Valentina Herszage: ‘Filha’ de Fernanda Torres em ‘Ainda estou aqui’, atriz fala sobre bastidores do filme e projeto na TV

ela

O GLOBO 100

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 26 DE JANEIRO DE 2025 ANO C • Nº 33.410 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R$ 10,00

TEMPESTADE PERFEITA

Juros, dólar e incerteza global levam empresas a adiar projetos

Com aumento nos custos financeiros e de insumos, companhias preservam caixa

Após um 2024 de crescimento da economia acima do esperado, empresas de diferentes portes e setores pisam no freio dos investimentos neste ano diante da alta do dólar e dos juros em meio às dúvidas sobre a política fiscal do governo Lula e as medidas de Donald Trump nos EUA. Especialistas apontam crescimento nas despesas financeiras de empresas, inclusive com endividamento em dólar e acesso limitado a instrumentos de proteção, e nos custos de insumos importados. O resultado é maior cautela e projetos como novas lojas ou fábricas engavetados. PÁGINA 17

REPRODUÇÃO/KLÉNCIA CEVARIN



Brasileiros foram deportados dos EUA algemados

A PF ordenou na madrugada de ontem a representantes do governo Trump que fossem retiradas algemas das mãos e correntes dos pés de brasileiros que pousaram em Manaus vindos dos EUA, de onde foram deportados. O Ministério da Justiça considerou o ato, incomum desde o acordo de repatriação firmado em 2017, um “flagrante desrespeito aos direitos fundamentais de cidadãos brasileiros”. Um avião da FAB foi enviado para que o trajeto até Minas Gerais fosse completado. PÁGINA 23

CONECTADO E POPULAR

A esquerda de novo visual

LÉO CALDAS



PERSONA

Principal nome da nova geração da esquerda, João Campos virou conselheiro de Lula por sua inconteste habilidade nas redes. Herdeiro de linhagem política e caçula entre os prefeitos das capitais, ele resume a **Caio Sartori** que vivemos o “tempo do símbolo”. PÁGINAS 10 a 12

Peso da idade e incidentes fazem Lula refletir sobre 2026

Presidente tem limitado agenda política, rememorado cirurgia e pane em avião e refletido sobre o ocaso de Joe Biden. PÁGINA 7

EDITORIAL

AVANÇO DO CARRO ELÉTRICO REDEFINIRÁ INDÚSTRIA AUTOMOTIVA PÁGINA 2

ELIO GASPARI

O que Mauro Cid delatou

Pela primeira vez são revelados os detalhes do depoimento de agosto de 2023 do ex-ajudante de ordens de Bolsonaro. PÁGINA 13

LAURO JARDIM

Por que Moraes quer que Múcio fique no cargo

PÁGINA 6

Hamas liberta 4 reféns de Israel em ato coreografado

Sob escolta de homens armados, as militares foram apresentadas em palco de praça de Gaza diante de multidão. PÁGINA 24

Virada aos 50 anos leva mais brasileiros aos estágios

Há 3,4 mil profissionais da faixa etária como estagiários. Bagagem pessoal e cultural é passaporte para novas carreiras. PÁGINA 19

MERVAL PEREIRA

Pé-de-Meia é promissor, falta dar certo

PÁGINA 2

DORRIT HARAZIM

Arquitetura ‘cívica’ tão ao gosto de Trump

PÁGINA 3

DANIEL BECKER

‘Remédios da vovó’ curam sim, e em casa

PÁGINA 27

PATRÍCIA KOGUT

Série sueca foge das fórmulas de sempre

SEGUNDO CADERNO

A via-crúcis do carioca no transporte público

Série de reportagens a partir de hoje mostra os problemas no setor e debate medidas para melhorar a vida dos passageiros. PÁGINAS 28 e 29



Mocinha. Taís Araújo será Raquel

SEGUNDO CADERNO

‘Vale tudo’ vem com tudo

Visitamos as gravações da próxima novela das 21h da Globo, uma recriação do clássico da teledramaturgia que estreia em março.

ENTREVISTA
PAULO SILVESTRINI

‘O brasileiro vai enxergar o país’

Diretor artístico de “Vale tudo” fala sobre a nova versão da novela e resume: “Boas histórias merecem ser recontadas”.

FOTOS DE DIVULGAÇÃO



Vilã. Bella Campos é Maria de Fátima

ALÉM DA CADEIRA

Pés na areia e mãos cheias de bugigangas

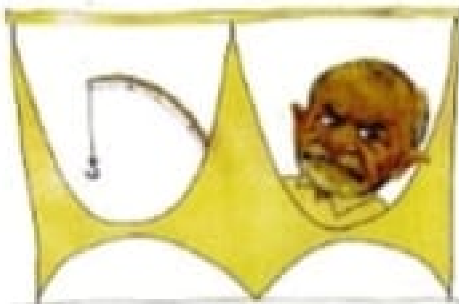
Para driblar o calor e relaxar, banhistas apelam a miniventiladores, borrifadores agrícolas, chuveiros portáteis e coolers com som embutido. PÁGINA 15

TAPETE VERDE

O primeiro time vegano das Américas

Fundado por um publicitário em torno da causa, o Laguna, da 1ª divisão potiguar, tem cardápio sem carnes e adota cartilha ecológica. Só a bola é de couro. PÁGINA 36

Entreouvindo Lula



— *No Alvorada, domingo é dia de pescaria!*

VIVI PARA CONTAR

‘Vivo com a sombra do câncer’

Depois de três décadas tratando da doença, Carmen Alves mostra força: “Tenho uma vida plena, o câncer não me limita”. PÁGINA 25

Opinião do GLOBO

Avanço do carro elétrico redefinirá indústria automotiva

Como o filme fotográfico, a máquina de escrever ou o mimeógrafo, motor a combustão será coisa do passado

A venda de carros elétricos bateu todos os recordes no Brasil em 2024. Foram 177.358 veículos emplacados ao longo do ano, ante 93.927 em 2023, de acordo com a Associação Brasileira de Veículos Elétricos. É verdade que ainda é uma fração pequena dos 2,6 milhões de carros novos vendidos no Brasil. O modelo elétrico de maior sucesso, o chinês BYD Dolphin Mini, com perto de 22 mil unidades, é o 35º na lista de mais vendidos (liderada pelo Fiat Strada, com 145 mil). Mesmo assim, o crescimento de 89% dos elétricos foi mais de seis vezes o da indústria, que ficou em 14%. E a tendência é inequívoca.

No mundo todo, as vendas de elétricos — incluídos veículos movidos apenas a bateria e modelos híbridos — ficaram ao redor de 17 milhões, dos quais 10 milhões apenas na China. A proporção de elétricos no total vendido tem crescido em praticamente todos os países. Foram 18% na Tailândia, 12% na Costa Rica e no Vietnã, 10% nos Estados Unidos e 7% no Brasil. No mercado americano, onde o crescimento arrefecera, eles cresceram perto de 20% no ano passado, ante estagnação nos veículos movidos a combustão.

O êxito crescente dos elétricos tem um motivo simples: o preço das baterias tem despencado, em razão de avanços na capacidade de armazenamento de energia e da queda no preço dos metais usados na produção. Um estudo do banco Goldman Sachs estima que, entre 2019 e 2024, o custo caiu de US$ 180 para US$ 110 por quilowatt-hora armazenado — e desabará para US$ 60 até 2030. A evolução na capacidade das baterias tem sido comparada à Lei de Moore, que prevê queda de preço e aumento na capacidade dos chips a cada dois ou três anos. Sempre que isso acontece com uma nova tecnologia, ela entra em ritmo irresistível de adoção, movida pela força econômica. "Quando as baterias cruzarem certo ponto, a revolução dos veículos elétricos adquirirá força própria", escreve o economista Noah Smith. "Será simplesmente mais barato comprar um carro elétrico que um a combustão."

As vantagens já são sentidas em cidades brasileiras, onde motoristas têm preferido gastar um pouco mais na compra do carro para economizar na recarga, realizada com o veículo plugado na tomada durante a noite. Com o tempo, o investimento inicial se paga. A autonomia é mais que suficiente para trajetos urbanos. Nas estradas, têm surgido mais postos de recarregamento. Ainda não há rede nacional de abastecimento, mas é questão de tempo. A manutenção tende a ser mais barata, pois elétricos têm menos peças e mecânica mais simples. Além da vantagem de emitirem menos gases poluentes, são mais potentes e mais silenciosos.

Por enquanto, a China tem dominado a produção e sido agressiva no marketing, com facilidades para a manutenção e a instalação de estações domésticas de recarga. Não é outro o motivo que levou o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, a declarar já no dia de sua posse que adotará tarifas e outras medidas para proteger a ultrapassada e combalida indústria automotiva americana. O protecionismo também move as montadoras brasileiras em gestões para assegurar subsídios e benefícios. Mas tudo isso só significará atraso. Ao final, prevalecerá a inexorável realidade econômica. Assim como o filme fotográfico, a máquina de escrever ou o mimeógrafo, o motor a combustão será relegado aos nichos de saudosistas e aos livros de História.

TSE acertou ao negar registro a candidato acusado de elos com crime

Avanço de organizações criminosas sobre instituições exige ação dos tribunais, mas é preciso comedimento

Com o avanço do crime organizado sobre as instituições da República, as autoridades devem tomar medidas para protegê-las. Foi, por isso, oportuna a decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) no ano passado rejeitando o recurso do político Fabinho Varandão (MDB) contra decisão do Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro (TRE-RJ) que indeferiu o registro de sua candidatura à Câmara de Vereadores do município de Belford Roxo, na Baixada Fluminense. Mas é preciso ressaltar que se trata de caso excepcional, pois Varandão ainda não foi condenado no processo em que é acusado de fazer parte de uma milícia.

"Nunca fui julgado, não tem nenhuma condenação. Quando chegar a Brasília (TSE), vai prevalecer a lei", afirmou Varandão. Contudo, dada a profusão de casos de milicianos que têm sido eleitos, geralmente para a Câmara de Vereadores, passando depois a desfrutar todas as proteções oferecidas pelo cargo, a Justiça Eleitoral decidiu em primeira instância aplicar o princípio da precaução e barrar a candidatura.

A decisão foi sustentada pelo TSE, fortalecendo a jurisprudência de que a Justiça Eleitoral pode agir diante de evidências de que o candidato se tornará um ficha-suja, ainda que ele não satisfaça aos critérios da Lei da Ficha Limpa. Formalmente, a lei exige, para a rejeição do pedido de registro de candidatos, a condenação em segunda instância. Embora obrigue a cassação nesses casos, ela não a proíbe noutros em que, mesmo sem condenação, o histórico do candidato revela fatos incompatíveis com o exercício da função pública. E o caso de Varandão é excepcional. De acordo com magistrados fluminenses, seu prontuário levou à impugnação porque não é possível "fechar os olhos para a realidade".

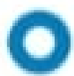
De acordo com o Ministério Público, há indícios de que Varandão explora a venda de sinal pirata de internet em bairros de Belford Roxo. No TRE-RJ, a desembargadora Maria Helena Pinto Machado deixou registrado que, "ainda que não haja decisão condenatória acerca das acusações, a prática criminosa objeto da ação penal é, definitivamente, incompatível com a moralidade requerida para o exercício do mandato eletivo para o qual pretende concorrer, além de atentar contra a normalidade das eleições". No TSE, prevaleceu o voto do ministro Antônio Carlos Ferreira, relator do processo. Ferreira foi bastante objetivo e factual em sua descrição de Varandão: "Ostenta contra si diversos elementos denotativos de sua participação em milícia armada, na prática de extorsões e no porte ilegal de armas, para manter o domínio de atividades econômicas locais".

Beneficiando-se da lentidão dos tribunais, Varandão chegou a obter votos suficientes para se eleger, mas não pôde assumir. O prefeito de Belford Roxo, Márcio Canella (União), nomeou-o então seu secretário de Esportes e pôs noutra secretaria um condenado por integrar uma milícia acusada de homicídios na Baixada. Como se vê, não bastará vetar registros de candidatura para proteger as instituições do crime organizado. Será preciso ir além.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

MERVAL PEREIRA





blogs.oglobo.globo.com/merval-pereira
editoria.artigos@oglobo.com.br

Obstáculos no caminho

O ministro Rui Costa pode pelo menos se consolar de não ter sido, na história, o primeiro — nem será o último — a ser vítima de algo que não disse. À rainha Maria Antonieta é atribuída a frase "se não têm pão, comam brioches" como reação à falta de comida para a população pobre, mas historiadores modernos garantem que é improvável que a tenha dito, embora fosse perdulária e ostentatória. Mas tinha relação caridosa com os pobres.

Também o ministro, ao sugerir que, por estar a laranja muito cara, as pessoas escolham outra fruta para comer, não deve ter tido a intenção de menosprezar os consumidores de laranja, nem pensou nos brioches de Maria Antonieta, como acusam os adversários políticos. Mas a frase do ministro, e um outro escorregão quando falou em "intervenção" nos preços dos alimentos, dando margem a que acusassem o governo de querer tabelar preços, mostram bem como é difícil a vida de um governante que tem na sua cola uma oposição afiada.

Quando "a direita" era o PSDB, o PT tinha uma vida boa, pois nem os tucanos eram direitistas, muito menos de extrema direita, como a oposição ainda era elegante, embora o governo petista não poupasse as críticas a uma suposta "herança maldita". Agora, os erros do governo, e são muitos nesse terceiro mandato de Lula, são aproveitados para neutralizar até mesmo as medidas mais inovadoras e promissoras, como o programa Pé-de-Meia do Ministério da Educação.

Problemas técnicos inviabilizam o seu cumprimento integral. O Tribunal de Contas da União (TCU), órgão assessor do Congresso, proibiu usar fundos para custear o programa, exigindo que cumpram a lei. A principal irregularidade apontada é que os recursos utilizados não estão previstos no Orçamento Geral da União. A legislação que criou o programa permite à União transferir recursos a esse Fipem — Fundo de Incentivo à Permanência no Ensino Médio —, mas a verba para o pagamento aos estudantes precisa sair do Orçamento da União, e não de fundos.

Os erros do governo, e são muitos até agora, são aproveitados para neutralizar até mesmo as medidas mais promissoras

O governo, porém, estruturou o projeto que criou o programa como extra-teto, para ser custeado por fundos. O Congresso não aceitou, modificou o texto e enviou para sanção. Lula vetou. O Congresso derrubou o veto. A lei fala com todas as letras que depende das "dotações orçamentárias existentes". E por que eles não querem que saia do orçamento?, pergunta uma fonte do TCU, já que, do ponto de vista financeiro, seria uma conta de soma zero: devolve o dinheiro dos fundos para o orçamento e aloca no programa.

O problema é que não há espaço no limite de gastos do arcabouço fiscal, teria que ser cortada alguma despesa, mas esse é um obstáculo que parece intransponível para o governo. O programa Pé-de-Meia foi lançado em novembro de 2023, como um incentivo financeiro voltado a estudantes matriculados no ensino médio público integrantes do Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal, com o objetivo de garantir a permanência do estudante no ciclo educacional.

Cada estudante, comprovando a frequência, recebe o incentivo mensal de R$ 200, que pode ser sacado a qualquer momento. No caso da educação de jovens e adultos, na matrícula o estudante recebe R$ 200, além da mensalidade de R$ 225 pela frequência, ambos disponíveis para saque. Ao final de cada ano concluído, recebe R$ 1 mil, dinheiro que só pode ser retirado da poupança após a formatura no ensino médio. Considerando as parcelas, os depósitos anuais e o adicional de R$ 200 pela participação no Enem, chega-se a R$ 9.200 por aluno.

Este é um dos melhores programas do governo Lula neste terceiro mandato, numa área em que se previa grandes avanços, ainda não constatados, devido às experiências exitosas do grupo político do ministro Camilo Santana no Ceará. Antes mesmo de dar certo, o ministro já é tido como possível candidato do campo governista na sucessão de Lula. Falta dar certo.

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

O GLOBO

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 Classifone (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

FSC

CARBON FREE

_SEG _ Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Pedro Doria (quinzenal)
_TER _ Merval Pereira _ Pedro Doria _ QUA _ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _ QUI _ Merval Pereira _ Malu Gaspar
_SEX _ Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Bernardo Mello Franco _ SÁB _ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _ DOM _ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

DORRIT HARAZIM



blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

‘Arte cívica’

O último ato do bota-fora de um ocupante da Casa Branca costuma se dar no Salão Oval da Presidência. Ele precisa ser rápido, bem ensaiado e cronometrado. Não foi diferente na segunda-feira 20 de janeiro de 2025, dia da posse de Donald Trump. Faltando menos de duas horas para o juramento do novo mandatário no Capitólio, com Joe Biden ainda perambulando pela residência, o troca-troca de móveis, tapetes, porta-retratos e adereços seguiu marcha célere. Foi dali, sentado na maciça Resolute Desk, presente da Rainha Vitória, que Trump daria sequência, naquela noite, à cinematográfica assinatura de seus quase cem decretos iniciais.

Um ensaio fotográfico divulgado horas depois da posse pelo Wall Street Journal revelou as mudanças mais óbvias. De volta ao Salão Oval estão algumas das peças defenestradas por Biden quando sucedeu a Trump quatro anos atrás. Entre elas, as três imensas bandeiras das armas militares, um lugar de honra para seu ídolo Andrew Jackson (o sétimo presidente americano, que dizia "Nasci para a tempestade, a calmaria não me cai bem"), a popular escultura de bronze de um caubói domando sua montaria, "Bronco Buster", de Frederic Remington. De serventia mais imediata, foi ressuscitada também a famosa caixa de madeira com campainha, que Trump aciona quando quer mais uma Diet Coke. Saíram de cena o gigantesco retrato do democrata Franklin D. Roosevelt e o busto do líder trabalhista chicano César Chávez.

Nenhum descarte ou inclusão é desprovido de significado político, sabemos. Nada é trivial. Desde que existe — como cenário de pronunciamentos à nação e para a recepção formal de lideranças mundiais —, o Salão Oval da Casa Branca sempre teve como função espelhar tanto a grandeza da Presidência como a alma e o gosto de seu ocupante. As duas coisas acabam se enfronhando na consciência cultural da nação.

A escolha da foto oficial do 47º presidente americano, monitorada nos mínimos detalhes pelo próprio Trump, também se infiltrará na consciência visual do país. Ao contrário de seus antecessores, o Trump de 2025 tem na expressão uma intensidade estranhamente agressiva, feita para causar incômodo. Não há vestígio de transparência, afabilidade ou esboço de sorriso. "Cuidadosamente coreografada", escreveu o historiador e crítico de arte Kelly Grovier para a BBC. "Cada aspecto está calibrado para um impacto máximo, desde a luz quase metálica e crepuscular que ilumina o rosto de Trump, de baixo, até seu olhar severo e assimétrico." Grovier diz ser necessário vasculhar na História da Arte para encontrar paralelo convincente à postura aguerrida no olhar de Trump. Sua intencionalidade é triunfante. O crítico só encontrou semelhança num autorretrato do artista barroco Salvator Rosa, que integra o acervo da National Gallery de Londres.

Foi no apagar de seu primeiro mandato, em dezembro de 2020, no meio da pandemia que causou mais de 1 milhão de mortos nos Estados Unidos, que Trump emitiu um decreto sobre... arte e arquitetura. O documento determinava que a edificação de qualquer prédio novo do governo federal deveria seguir "o estilo clássico" da "arquitetura tradicional". E elogiava as edificações da Grécia e de Roma na Antiguidade, por "duradouras" e "úteis". Condenava em particular a arquitetura brutalista e desconstrutivista então em moda, que a seu ver ofendia a "representação dos ideais americanos".

Seguiu-se uma gritaria de várias correntes artísticas contra a apropriação nostálgica desse estilo arquitetônico, por meio da ficcionalização de suas raízes nacionais. Como apontou uma associação de arquitetos à época, o neoclassicismo nos Estados Unidos está diretamente ligado à edificação da branquitude. Com a justificativa de emular a cultura grega, muitos donos de plantações sulistas construíam suas mansões em busca de branquitude, de forma a realçar sua superioridade moral.

Trump deu 60 dias para a entidade que gerencia os prédios do governo alinhar a arquitetura oficial aos princípios 'clássicos'

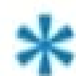
Enterrado por Joe Biden em 2021, o malfadado decreto retornou com força logo na primeira leva assinada por Trump nesta semana. Em memorando dirigido ao Administrador dos Serviços Gerais, com o título de "Promover a bela arquitetura cívica federal", Trump dá 60 dias para a entidade que gerencia os prédios do governo alinhar a arquitetura oficial aos princípios "clássicos".

O conceito do que é "belo" ou "clássico" para Trump é elástico. Vale lembrar que a polêmica construção do arranha-céu de 58 andares da Quinta Avenida, em Nova York, com seu grandioso átrio e imponente queda-d'água, exigiu a demolição do histórico prédio *art déco* que abrigava a loja de departamentos Bonwitt Teller. À época, Trump concordou em doar duas frisas da fachada original ao Metropolitan Museum, mas desistiu diante do custo.

— Mandei meus caras arrancarem tudo — contou, orgulhoso, no livro "A arte da negociação".

"O intelecto arruína o cérebro", garantia Joseph Goebbels às massas na Alemanha de 1935. Ciência pura, dissenso, intelecto, arte, humor, diversidade cultural têm pouca utilidade para o projeto Maga de Trump. É bom ter medo de sua "arte cívica".





ARTIGO

A bola rola no tempo certo

EDNALDO RODRIGUES



O futebol brasileiro tem dado claras demonstrações de pujança. O público médio nos últimos dois anos foi recorde, os clubes têm investido e trazido jogadores de ponta de diversas partes do mundo. Mais times mostram condições de lutar por títulos. Em artigo recente, a prestigiada revista britânica The Economist afirmou que o Campeonato Brasileiro tem tudo para se tornar a Premier League do futebol sul-americano.

O sucesso, no entanto, traz consigo as inevitáveis dores do crescimento. Clubes mais fortes resultam em campeonatos mais acirrados. Significam também maior participação em competições internacionais, com mais partidas disputadas. Por seis anos consecutivos, a Libertadores é conquistada por um time brasileiro.

Somam-se a isso torneios mais intensos promovidos pela Fifa e pela Conmebol. É vital lembrar que a definição das competições nacionais depende primeiramente dos períodos para torneios estipulados por essas duas entidades.

O desafio de organização do calendário do futebol brasileiro só aumenta, e a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) tem feito o máximo para planejar as melhores soluções para que os times possam dar seu melhor durante todo o ano.

Entre as mudanças mais significativas, destacam-se a Copa Intercontinental Fifa, que adicionou uma data com playoffs, e o novo formato do Mundial de Clubes, que consumirá nove datas. Pela Conmebol, a Libertadores e a Sul-Americana passaram a ser jogadas ao longo de todo o ano, também exigindo mais datas a partir da criação de novas fases nas competições.

O calendário do futebol brasileiro enfrenta o desafio da consolidação dessas competições, além de torneios de seleções, criando um ciclo permanente que reduz a disponibilidade de datas para torneios domésticos. A atual gestão da CBF implementou medidas inéditas e estratégicas para o calendário de 2025, marcando novo capítulo na organização do futebol brasileiro.

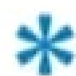
Desafio de organizar o calendário do futebol só aumenta, e a CBF tem feito o máximo para planejar as melhores soluções

Pela primeira vez, a entidade garantiu o respeito às datas Fifa, preservando os períodos para competições de seleções, e as datas do Mundial de Clubes de 2025, o recesso de 30 dias ao final da temporada deste ano e um período mínimo de 14 dias para a pré-temporada.

Sabemos que precisamos fazer mais, mas sempre com trabalho e planejamento, nunca com "soluções mágicas" que nada agregam. Ultimamente, muitos têm aventado a extinção dos campeonatos estaduais. Não, esse não é o caminho.

Os estaduais desempenham papel fundamental no futebol brasileiro, funcionando como representação da identidade regional num país continental. Além disso, têm impacto econômico e social significativo, movimentando a economia local e beneficiando mais de 600 clubes em todo o país. Esses torneios garantem oportunidades para equipes menores, que não têm acesso às competições nacionais, mas desempenham papel vital na revelação de talentos.

Sem os estaduais, centenas de clubes pelo país definhariam. Nós estamos na direção oposta. Clubes fortes, desde a base, fazem nosso futebol mais forte. E é para isso que trabalhamos dia e noite.



Ednaldo Rodrigues é presidente da Confederação Brasileira de Futebol

N. da R.: Bernardo Mello Franco voltará a escrever no dia 14 de fevereiro

ARTIGO

Nem tudo é culpa de Trump

SUZANA KAHN



Muitos responsáveis por decisões que seriam tomadas por diferentes setores da sociedade usam o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, como justificativa — simplificação de questões extremamente complexas. A saída dos bancos Citigroup, Morgan Stanley e Bank of America da Aliança Net-Zero é um dos mais recentes exemplos que ilustram essa prática.

O tempo para atingir a meta de zerar as emissões se reduz rapidamente, apesar da aceleração dos investimentos em transição energética, e isso já vinha sendo percebido há alguns anos. Para chegarmos a um sistema energético mundial neutro em carbono, além de o montante de investimentos adicionais necessários ser muito elevado, novas tecnologias precisarão se tornar competitivas e comerciais, e muitas ainda estão em escala de laboratório.

Outro ponto a considerar é o aumento do custo de produção. Ao atribuir um preço ao carbono, corre-se o risco de ir de encontro a uma transição justa, onerando mais as regiões e populações menos favorecidas, além de canalizar recursos que precisam ser urgentemente destinados a medidas de adaptação em países que já sofrem com os efeitos danosos das mudanças climáticas.

Considerando que, em 2050, a população deverá chegar a 9 bilhões, com 70% morando em cidades, algumas das quais ainda nem existem, se torna evidente o expressivo aumento de demanda por energia e por infraestrutura urbana, fazendo com que o setor de pavimentos e construção civil cresça consideravelmente, emitindo ainda mais carbono.

Simplesmente não será possível atingir a neutralidade em 2050, uma vez que a demanda por combustível fóssil continua crescente

Apesar de o mundo viver cenário alarmante por causa das mudanças climáticas, consequência das ações humanas, não há solução a médio prazo que não implique perdas consideráveis para a economia mundial, sobretudo para os países em desenvolvimento. Escolhas difíceis serão necessárias na tentativa de buscar justiça climática, mas precisam ser debatidas com transparência e honestidade.

A saída recente de alguns bancos da Aliança Net-Zero é devida a outras razões, e não pressões políticas, como tem sido divulgado. Simplesmente não será possível atingir a neutralidade em 2050, uma vez que a demanda por combustível fóssil continua crescente, não apenas por causa do aumento de necessidade de energia mundial, mas também por não haver ainda substitutos maduros para essas fontes de energia e de matéria-prima.

Muito se tem feito e deve ser estimulado na busca da reduzir emissões, mas sempre ponderando o custo que isso implica para a sociedade como um todo. Setores como aviação, transporte marítimo e indústrias pesadas, chamados *hard to abate*, não dispõem ainda de tecnologias comerciais que usem outro tipo de fonte de energia. Também é preciso levar em consideração que existe uma base de ativos que ainda estará em sua vida útil em 2050, sobretudo nos países emergentes, e promover um *retrofit* em suas infraestruturas traria um custo elevado para suas economias, o que não seria justo.

Não se trata meramente de vontade política, mas de decisões extremamente difíceis, com significativo ônus para as economias dos países menos desenvolvidos, penalizados seja por causa dos impactos do aumento da temperatura, seja por causa do aumento do custo de uma economia neutra em carbono.

Devemos entender o posicionamento histriônico e negacionista do presidente Trump como consequência perigosa de escolhas realizadas, e não causa.



Suzana Kahn é professora e diretora da Coppe/UFRJ

NA WEB
GENERAL PRESO
Cela de Braga Netto é inspecionada
Procedimento aconteceu sem nenhuma intercorrência, informa Malu Gaspar
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

RELAÇÃO DELICADA

Hostil a Lula mesmo com acenos do governo, agro já sinaliza à centro-direita para 2026

SAMUEL LIMA
samuel.lima@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Às turras com o governo federal, grande parte do setor do agronegócio já avalia o desempenho de políticos cotados para enfrentar o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) nas eleições presidenciais de 2026. Para essas lideranças, a chance de reverter a animosidade é zero, independentemente dos acenos e do diálogo com o Ministério da Agricultura.

A Confederação da Agricultura e Pecuária (CNA) é uma das entidades críticas ao governo. Em junho passado, em almoço da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), o presidente da entidade, João Martins, disse que se recusa a falar com o presidente e que o país estaria "vivendo um desgoverno". Por outro lado, concedeu prêmio de "destaque" ao governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), e auxilia o de Goiás, Ronaldo Caiado (União), nas suas andanças de pré-campanha.

Gedeão Pereira, presidente da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul) e diretor da CNA, afirma que o setor não tem candidato definido, mas garante que ele estará na "centro-direita". Segundo Pereira, até existe diálogo com o ministro Carlos Fávaro (PSD), mas apenas setorial, longe das demais áreas do governo. A perspectiva de aumento do gasto público acende ainda o temor da elevação de impostos e de uma nova crise econômica.

— Esse governo está gastando demais, e o caminho da arrecadação já bateu no limite faz tempo — afirma Pereira. — Não diria que temos candidato, até porque não sabemos quem eles serão, mas com certeza será de centro-direita, porque o setor é assim.

Líder da bancada ruralista, o deputado Pedro Lupion (PP-PR) acrescenta que de nada adianta a boa vontade de Fávaro quando outros ministros, como Marina Silva, do Meio Ambiente, e o próprio Lula disparam frases contrárias ao agro. Segundo ele, fora dos ministérios da Fazenda e da Agricultura, o diálogo não existe. O parlamentar afirma ainda que as tentativas do governo de elevar a arrecadação trazem desconfiança.

— São várias trapalhadas, e isso acaba gerando uma frustração enorme no setor que depende de um bom ambiente econômico para investir na produção. Temos muita preocupação com a questão do direito de propriedade, da segurança jurídica, de acesso ao crédito e de seguro agrícola. O setor está meio que caminhando sozinho — diz Lupion.

Ontem, o líder da bancada ruralista voltou a abrir fogo contra o Planalto. Em dura nota, classificou a proposta de diminuir tarifas de importação de gêneros alimentícios como "mais uma medida desesperada e mal pensada do governo".



CRISTIANO MARIZ/30-07-2024

Esforços. Lula durante o lançamento do Plano Safra: liberação recorde de recursos para financiamento do setor não melhorou relação do governo com o agro



CÉSAR NETTO/GOVERNO DE SÃO PAULO

Opções. Tarcísio de Freitas (SP), do Republicanos, Caiado (Goiás), do União Brasil e Zema (Minas), do Novo, na abertura da Expozebu: governadores podem ganhar o apoio do setor na corrida ao Planalto em 2026

OS GESTOS E OS DESLIZES DA ADMINISTRAÇÃO PETISTA

Plano Safra
O governo Lula liberou recorde de recursos para financiamento da atividade via Plano Safra, que envolve subsídios para contratação de empréstimos e seguro.

Abertura de mercado
Lula também anunciou em dezembro um acordo de livre comércio entre Mercosul e União Europeia, permitindo abertura de mercados para *commodities* agrícolas.

Inveja a 'fascistas'
Em feira agrícola na Bahia, o petista disse que o evento faria inveja em "alguns fascistas" (representantes do agro) contrários ao governo.

Distanciamento
As rusgas na relação impedem que Lula se aproxime do setor, que se vê representado por políticos bolsonaristas e de centro-direita.

Sob reserva, integrantes do setor dizem que o governador Tarcísio tem sido colocado como o "candidato dos sonhos", mas o agro tem muito respeito por Caiado e outras figuras cotadas no meio para compor uma chapa, como a senadora Tereza Cristina (PP-MS) e os governadores Ratinho Júnior (PSD), do Paraná, e Romeu Zema (Novo), de Minas Gerais.

'AGROBOLSONARISMO'

O desafio estaria em não congestionar demais a via da direita nas eleições porque, no entendimento deles, esse cenário poderia beneficiar o PT.

A lista de possíveis candidatos envolve ainda o empresário e influenciador Pablo Marçal (PRTB) e até o cantor sertanejo Gusttavo Lima, dois *outsiders* com apelo no eleitorado conservador e do meio rural.

O professor Caio Pompeia, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), destaca que houve a formação de um movimento "agrobolsonarista" a partir de 2016 que se identifica com as propostas do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). O discurso favorável à liberação de armas de fogo, de tolerância zero com o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), de questionamento da atuação de organizações não governamentais na Amazônia e de revisão dos métodos de fiscalização ambiental e delimitação de terras indígenas atraiu o segmento, somado a outros elementos da chamada "pauta de costumes" e ao discurso anticorrupção.

— A maioria do agro se insere em variados matizes da direita — resume o antropólogo.

Segundo Pompeia, o empoderamento da bancada ruralista ocorre a partir de uma organização maior das entidades e dos empresários, com a "montagem de uma estrutura física e técnica robusta a potencializar a construção de agendas". Desse modo, o setor passa a atrair até membros sem ligação direta com o meio, o que explica os 290 deputados e 50 senadores da FPA.

Do ponto de vista econômico, costuma-se apontar a política fiscal do governo como um fator de discordância com o setor do agronegócio. O economista Felippe Serigati, professor da Fundação Getulio Vargas (FGV Agro), destaca que a política de expansão do gasto público desagrada os empresários ao pressionar a inflação e alavancar as taxas de juros, o que dificulta a tomada de crédito para financiar a atividade.

— Não é um problema exclusivo, mas que chega no universo do agro — aponta o economista. — O setor está tendo que investir e preparar a sua safra com custos de financiamento bastante elevados. Indiretamente, é culpa do governo, porque ele é quem está fazendo essa política fiscal.

O governo federal tem atuado para vencer resistências do setor, como ao liberar recursos recordes para o financiamento da atividade por meio do chamado Plano Safra, que envolve subsídios para contratação de empréstimos e seguro, e com a abertura de mercados no exterior para *commodities* agrícolas. Em dezembro, Lula anunciou um acordo de livre comércio entre Mercosul e União Europeia após 25 anos de negociações. O próprio presidente, contudo, avalia que existe um "problema ideológico" que afasta o setor do PT.

— Existe um preconceito de fundo ideológico de ambas as partes — diz o presidente da Sociedade Nacional da Agricultura (SNA), Antonio Alvarenga, que aponta as ações do MST como "as maiores protagonistas das divergências".

Por consequência do distanciamento, Lula só participou de uma feira do agronegócio neste terceiro mandato: a Bahia Farm Show, em junho de 2023, realizada em Luís Eduardo Magalhães (BA). A participação veio na esteira de uma polêmica com a Agrishow, em Ribeirão Preto (SP), quando o ministro Carlos Fávaro alegou ter sido "desconvidado" da cerimônia de abertura diante da participação confirmada de Bolsonaro. O petista afirmou que a feira da Bahia faria inveja em "alguns fascistas" da organização do evento paulista, que é de responsabilidade de entidades como a Associação Brasileira do Agronegócio (Abag), a Federação da Agricultura do Estado de São Paulo (Faesp) e a Sociedade Rural Brasileira (SRB).

Já Bolsonaro e outros políticos de direita circulam com naturalidade nas feiras agropecuárias como a Festa do Peão de Barretos (SP), a Expointer, em Esteio (RS), a Expozebu, em Uberaba (MG), e a própria Agrishow.

INCENTIVO À EXPORTAÇÃO

Nem todo o setor está insatisfeito. Guilherme Coelho, da Associação Brasileira dos Produtores Exportadores de Frutas e Derivados (Abrafrutas), fez avaliação positiva do governo em conversa com o GLOBO. Ele elogia a abertura de novos mercados para exportação, como a uva para a China, e o incremento das vendas em dólar de 26% em 2023 e outros 6% em 2024. Segundo ele, por conta das parcerias com os adidos agrícolas e a Apex Brasil, agência brasileira de promoção das exportações.

— Estamos a cada ano batendo recorde em cima de recorde, sempre crescendo, por causa dessa parceria com a Apex nas feiras e nas missões internacionais — aponta o dirigente de Petrolina (PE), ex-deputado federal pelo PSDB.

A Abag e a Associação Brasileira dos Produtores de Milho e Sorgo (Abramilho) foram procuradas, mas não quiseram dar entrevista por se dizerem "apartidárias". A Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), a Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (Abiec) e a Associação Brasileira dos Produtores de Soja (Aprosoja) disseram que seus representantes estavam de férias ou não tinham disponibilidade para falar. O Ministério da Agricultura também foi procurado, mas não comentou.



GABRIEL DE PAIVA/12-06-2024

Fávaro. Ministro tem boa relação, mas apenas institucional

Ministério da Cultura, Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro e Secretaria Municipal de Cultura apresentam:



Sinta-se bem de corpo e alma no nosso verão.

Além dos shows, djs e gastronomia, o Verão Rio tem uma programação perfeita para quem quer cuidar do corpo e da mente. Aproveite!

Entrada Gratuita. Sujeito a lotação. Não há estacionamento no local.

25 e 26/01 · 01 e 02/02 | **10h às 21h**

Parque das Figueiras
Lagoa Rodrigo de Freitas



ESPAÇO BEM-ESTAR BY WELLHUB

Dia 25/01

10h30 - Yoga
Com a professora Rafaela Matos - Oferecimento SulAmérica

11h30 - Funcional
Com o professor Fernando Carvalho - Oferecimento Hortifruti

16h20 - Alongamento
Com a professora Ana Monteiro

17h20 - Aulão de Ritmos
Com os professores Adriano Diego, Raffael Rangel e Renan Dom da CIA JDMIX - Oferecimento L'Oréal Paris Solar Expertise The Invisible

Dia 26/01

10h30 - Yoga
Com a professora Rafaela Matos - Oferecimento SulAmérica

11h30 - Funcional
Com o professor Fernando Carvalho - Oferecimento L'Oréal Paris Solar Expertise The Invisible

16h20 - Alongamento
Com a professora Gabriela Sant'Ana - Oferecimento CREB - Centro de Reumatologia e Ortopedia

17h20 - Aulão de Ritmos
Com os professores Adriano Diego, Raffael Rangel e Renan Dom da CIA JDMIX

Dia 01/02

10h30 - Yoga
Com a professora Rafaela Matos - Oferecimento SulAmérica

11h30 - Funcional
Com o professor Fernando Carvalho

16h20 - Alongamento
Com a professora Ana Monteiro

17h20 - Aulão de Ritmos
Com os professores Adriano Diego, Raffael Rangel e Renan Dom da CIA JDMIX - Oferecimento L'Oréal Paris Solar Expertise The Invisible

Dia 02/02

10h30 - Yoga
Com a professora Rafaela Matos - Oferecimento SulAmérica

11h30 - Funcional
Com o professor Fernando Carvalho - Oferecimento L'Oréal Paris Solar Expertise The Invisible

16h20 - Alongamento
Com a professora Tamine Pimentel - Oferecimento CREB - Centro de Reumatologia e Ortopedia

17h20 - Aulão de Ritmos
Com os professores Adriano Diego, Raffael Rangel e Renan Dom da CIA JDMIX - Oferecimento Hortifruti

***Todas as aulas têm duração de 40 minutos.**
As inscrições são gratuitas e realizadas somente no local.
As mesmas abrem com 30 minutos de antecedência de cada aula. Sujeito a lotação.



Acesse e confira a programação
veraorio.com.br

SIGA AS NOSSAS REDES
/veraoriooglobo @veraorio_oglobo



























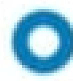








LAURO JARDIM



oglobo.globo.com/laurojardim
Com João Paulo Saconi, Naira Trindade e Rodrigo Castro



GOVERNO
Ele tem a força

Além das audiências diárias com Lula, sempre a primeira do dia, Sidônio Palmeira tem sido convidado a participar de reuniões de outros ministros com o presidente. O convite, ou convocação, claro, parte de Lula.

Empoderado, mas...

Aliás, Sidônio é reconhecidamente habilidoso, mas ainda precisa contornar o azedume de Janja em relação a ele.

Alvo certo

Ao atacar Romeu Zema, como fez dias atrás, Lula põe em prática a estratégia de encontrar um novo inimigo para combater e, com isso, tentar unificar o restante do país, como fez em 2022 ao lutar contra a pandemia. Só não está claro quantos inimigos serão encontrados pelo caminho até 2026.

BRASIL
Não é comigo

Um mês depois da queda da ponte do município de Estreito, que liga o Maranhão ao Tocantins, e que culminou na morte de 14 pessoas, o Ministério dos Transportes afirmou, por meio de um pedido de Lei de Acesso à Informação, não ser responsável pelo "monitoramento de ações voltadas à busca de desaparecidos" e "tampouco pela definição do planejamento do governo federal para indenizações às vítimas". A pasta diz ainda que a responsabilidade só poderá ser definida "após conclusão das investigações sobre a queda".

Vai ferver

Não são só os comandantes militares das três Forças Armadas que torcem para Lula convencer José Múcio Monteiro a permanecer ministro. Alexandre de Moraes é outro que tem se movimentado para que Múcio não saia agora. Se o faz, supõe-se que saiba — mais do que ninguém — que nos próximos meses o ministro da Defesa deve sair em meio à fervura do caldeirão das condenações e prisões dos acusados de golpe que possuem muitas estrelas no ombro. Difícil vai ser persuadir Múcio a ficar no governo.

PLANETA JAIR
Em cash

No fim de semana que precedeu a posse de Donald Trump, Flávio Bolsonaro preferiu Miami a Washington. Divertiu-se jogando no Hard Rock Hotel & Casino entre a noite de sábado e a manhã de domingo. Estava acompanhado de Willer Tomaz, advogado e amigo. Flávio inclusive o acompanhou até o caixa do cassino no fim da noitada, às 6h30m. Lá, Willer retirou US$ 236 mil em dinheiro vivo.

'Bebe muito'

Ao lançar-se como opção à Presidência da República, o cantor sertanejo Gusttavo Lima virou imediatamente alvo de Jair Bolsonaro. Mas um comentário em especial do ex-presidente deixou o artista incomodado. Nada sobre idade ou competência. O que pegou mesmo foi a piada de Bolsonaro de que o cantor "bebe muito". Para aliados, Lima relembrou ter apoiado o ex-presidente em 2022 e que não merecia tal tratamento.

GOLPE
Chegando a hora

O entorno de Jair Bolsonaro aguarda para os próximos dias a denúncia da PGR sobre o inquérito do golpe. Nas últimas semanas de 2024, mesmo às vésperas dos feriados, Paulo Gonet bateu ponto em seu gabinete na Procuradoria.

Sem mudanças

Apesar da pressão para trocar de advogado no encrencado inquérito do golpe, depois da mudança na defesa de Braga Netto e de Jair Bolsonaro, Valdemar Costa Neto ficará com Marcelo Ávila de Bessa, com quem está desde o mensalão. Bessa também advoga para Luís Estevão, Fernando Collor, entre outros encrencados personagens.

LIXÃO
Acesso...

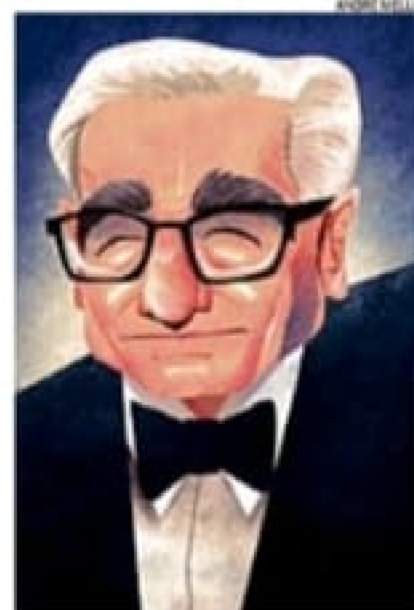
Ao menos três alvos da PF na investigação de um esquema de desvio de emendas parlamentares circularam livres, leves e soltos entre os ilustres deputados no Congresso. Além do empresário Marcos Moura, o 'rei do lixo', que esteve 27 vezes na Câmara nos últimos dois anos, Alex Parente, o homem da mala de R$ 1,5 milhão preso ao embarcar em avião com destino a Brasília, e Lucas Lobão, ex-coordenador do Dnocs e apontado como responsável por um processo de licitação, estiveram em gabinetes na Câmara 34 e 33 vezes, respectivamente.

...liberado

Ao entrar, Parente informava que visitaria lideranças do PSD, do PSDB e do PT, além do gabinete do deputado Adolfo Viana (PSDB), onde esteve 23 vezes. O itinerário de Lobão é semelhante. O ex-coordenador do Dnocs esteve nas lideranças do PSD, PSDB e PL, além de ter visitado os gabinetes de Adolfo Viana, Castro Neto (PSD), Toninho Wandscheer (PP), Pastor Henrique Vieira (PSOL) e José Rocha (União Brasil).

LIVROS
Memórias do cárcere

José Dirceu prepara o lançamento no segundo trimestre de "Escritos da prisão" (título provisório), o segundo volume de suas memórias (o primeiro foi lançado em 2018). Vai abordar os três períodos em que ficou preso neste século — primeiro entre 2013 e 2014, depois de 2015 a 2017 e finalmente entre 2018 e 2019. O livro foi escrito nas celas. Dirceu escrevia diariamente num caderno, que somou mais de mil páginas de anotações sobre sua rotina na prisão e sobre os acontecimentos nos governos Dilma, Temer e Bolsonaro enquanto iam se desenrolando. A respeito da Lava-Jato, nenhuma linha. Motivo: à operação será reservado um terceiro volume de suas memórias.


ANDRÉ MELLO

A crença de Scorsese

Em tempos de Oscar, Martin Scorsese, cineasta vivo com mais indicações ao prêmio e dono de uma estatueta, terá seu livro publicado neste semestre no Brasil. "Diálogo sobre a fé" (Editora Record) é resultado de conversas entre o diretor americano e o padre Antonio Spadaro, subsecretário do Vaticano. Um primeiro bate-papo dos dois em 2016, sobre o filme "Silêncio" — dedicado às perseguições a jesuítas no Japão — deu início a um diálogo que segue até hoje. A obra aborda desde a infância em Nova York a "Assassinos da Lua das Flores" (2023). E também reflexões sobre crença e graça. Traz ainda o encontro entre o Papa Francisco e Scorsese que o motivou a escrever o primeiro roteiro de um filme dedicado à vida de Jesus, numa adaptação do livro de Shūsaku Endō.

40 graus

Bruno Astuto lança em 27 de fevereiro um segundo livro sobre o Rio de Janeiro, nove anos depois de ""La légende de Rio". Batizada com o nome da cidade e editada pela mesma Assouline, editora francesa, a obra será vendida em 50 países. Vai integrar a coleção "Classics", que já contemplou cidades como Saint-Tropez, Aspen, Nápoles, Cidade do México, Cairo, Saint-Moritz e Budapeste. São 304 páginas, com mais de 200 ilustrações e depoimentos de Silvia Fendi, Paulo Coelho, Anitta, Beatriz Milhazes, entre outros.

ECONOMIA
Hora da decisão

Fernando Haddad já fechou com sua equipe três propostas que apresentará a Lula para tentar convencer o mercado financeiro que o governo está preocupado em reverter a deterioração do quadro fiscal. Se aprovada, poderá ser anunciada nesta semana que está começando.

Pressão menor

O dólar caiu de R$ 6,20 para R$ 5,91 na semana passada. Ótima notícia, digna de comemoração. Mas uma turma na Faria Lima não baixou a guarda. Disse um dono de uma gestora: "O perigo é o Lula agora achar que está tudo bem e querer pisar no acelerador".

Madrinha de peso

O processo de sucessão da TBG, empresa de transporte de gás natural, foi acompanhado com lupa e pressão pela Petrobras, sua controladora. A empresa de *head hunter* contratada selecionou quatro nomes para a sucessão de Erik Breyer. O próprio Breyer encabeçou a lista. Mas Magda Chambriard, presidente da Petrobras, preferiu que a escolhida fosse Angélica Laureano, que ficara em quarto lugar na relação da empresa contratada para a seleção. Na posse de Angélica, três semanas atrás, Magda discursou e ressaltou o seu compromisso com a diversidade.

Questão de tempo

Os herdeiros de Abilio Diniz decidiram se desfazer das ações que detêm no Carrefour mundial e no Brasil. A família possui 9,23% da empresa global (cerca de US$ 800 milhões) e 10,24% da varejista aqui no país (R$ 1,4 bilhão).

Ruim, mas...

O consumo de itens de varejo como refrigerantes, cervejas, cosméticos e material de higiene e limpeza desacelerou em dezembro e na primeira quinzena de janeiro. Reflexo da inflação, o que é ruim. Mas visto sob outro ponto de vista é o que o BC busca: o desaquecimento da economia neste início de ano para justamente tentar frear a alta dos preços.

Email - Lauro Jardim: laurojardim@oglobo.com.br / João Paulo Saconi: joaopaulo.saconi@infoglobo.com.br / Naira Trindade: naira.trindade@bsb.oglobo.com.br / Rodrigo Castro: rodrigo.oliveira@infoglobo.com.br / Equipe: colunalaurojardim@oglobo.com.br

Marçal critica Bolsonaro após ser chamado de 'carta fora do baralho'

RAFAELA GAMA
rafaela.gama@oglobo.com.br

O empresário Pablo Marçal (PRTB) criticou o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) após ser chamado por ele de "carta fora do baralho" para as eleições presidenciais de 2026. Marçal, que procura se colocar na corrida ao Palácio do Planalto, disse que Bolsonaro "está fora do jogo", em referência à inelegibilidade do ex-presidente, e alegou que ele "só considera candidato quem é parente".

Na quinta-feira, em entrevista à CNN, Bolsonaro criticou a postura de Marçal, afirmando que o ex-coach "tem que se controlar", e referiu-se a ele como "carta fora do baralho" para 2026. Na mesma entrevista, o ex-presidente sugeriu as hipóteses de sua esposa, Michelle, e seus filhos, o deputado Eduardo e o senador Flávio Bolsonaro, concorrerem à Presidência pelo PL.

Tmbém à CNN, Marçal reagiu às declarações do ex-presidente:

— Carta fora do baralho de Bolsonaro, que está fora do jogo. Por que ele faria comentários de carta fora do baralho? Bolsonaro só considera candidato quem é parente dele — disse Marçal.

HISTÓRICO DE RIXAS

O episódio reacendeu o histórico recente de rixas entre Marçal e a família Bolsonaro. Nas eleições municipais de 2024, Marçal criticou o ex-presidente pelo apoio do PL ao prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), e atraiu a militância bolsonarista.

Ontem, em uma tréplica nas redes sociais, o vereador Carlos Bolsonaro (PL) acusou Marçal de "tentar destruir" seu pai "mentindo dissimuladamente". O vereador já havia criticado nesta semana a divulgação de um vídeo no qual Marçal cumprimenta o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump. A publicação de Marçal dava a entender que o encontro tinha ocorrido na posse de Trump — à qual Bolsonaro não pôde comparecer —, mas ele posteriormente admitiu que o vídeo era do início de janeiro.

CLASSIFICADOS DO RIO IMÓVEIS
COMPRA • VENDA • ALUGUEL • COMERCIAL • ALTO PADRÃO • AVALIAÇÃO
DESEJA UM IMÓVEL DE ALTO PADRÃO?
AS MELHORES OFERTAS VOCÊ ENCONTRA NO CADERNO DOS CLASSIFICADOS DO RIO DESTA EDIÇÃO.
LEBLON R$9.100.000 Av.Delfim Moreira, Vista Espetacular, Salão 3ambientes, Lavabo, 4 Quartos (Suíte) Copa-cozinha, Área, Dependência, 2 Vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4423
S.CONRADO R$3.250.000 Estrada da Gavea Incrível Squartos (2Suites), Varanda, 3salas, Cozinha, Dependencia, Localização Nobre www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 scvl4443
IPANEMA R$7.300.000 Prudente de Morais Cobertura Triplex Luxuosa, 5suites, Salas Amplas, Ponto Nobre, Silencioso, Vista Mar, Imperdível www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 scvl5136

Carolina Joias
COMPRO JOIAS EM OURO
OURO - JOIAS ANTIGAS - PRATA - BRILHANTES - RELÓGIOS DE LUXO
PLATINA - MARFIM - MOEDAS EM GERAL - ANTIGUIDADES - QUADROS
ESCULTURAS - OBRAS DE ARTE - PRATARIAS
(VENDA, CONSERTO, FABRICAÇÃO DE JOIAS EM GERAL)
ESCOLHA SEMPRE UMA EMPRESA SEGURA
COM CREDIBILIDADE HÁ 34 ANOS NO MERCADO
* NÃO VENDA ANTES DE NOS CONSULTAR
* CUBRO OFERTA
* PAGO NA HORA
* ATENDEMOS EM DOMICÍLIO
Shopping Cidade Copacabana - Copacabana
Rua Figueiredo de Magalhães, 598 / Terreo - Loja 92
Shopping Cassino Atlântico - Copacabana
Rua Francisco Otaviano, 20/ Térreo - Loja H, 117 e 234
carolinajoiasoficial | www.carolinajoias.com.br
98059-7801 97940-2930 / 3988-3985 2235-8289

Petista condiciona reeleição à saúde e alarma aliados

Lula mudou a rotina e tem dito que a operação feita às pressas no fim do ano passado e a pane no avião no México em outubro o deixaram reflexivo sobre o futuro; pessoas próximas têm buscado convencê-lo de que não há outra alternativa além dele no PT

RENATA AGOSTINI
renata.agostini@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O chapéu branco modelo Panamá que passou a usar para esconder os curativos vai ficar de lado a partir de agora, disse Luiz Inácio Lula da Silva em reunião com os ministros, na segunda-feira, ao se declarar "totalmente recuperado". No mesmo encontro, no entanto, o presidente afirmou que não definiu ainda se vai concorrer à reeleição em 2026, que chegar bem até lá dependia de Deus e que gostaria de ter saúde para fazer o sucessor.

A ponderação acentuou a impressão que auxiliares já vinham colhendo em conversas reservadas com Lula: a disposição para o cotidiano árduo da política está distante da exibida nos mandatos anteriores. Nas últimas semanas, O GLOBO ouviu ministros e demais assessores presidenciais sobre como o petista tem se comportado a portas fechadas, especialmente depois do acidente doméstico que o levou a fazer uma cirurgia às pressas em dezembro para conter uma hemorragia na cabeça.

Todos são unânimes em dizer que a saúde do presidente, que tem 79 anos, está em dia e que ele tem adotado uma rotina rigorosa de cuidados pessoais, auxiliado pela primeira-dama Janja. Mas quem convive com Lula no dia a dia do governo reconhece que ele tem se tornado um político menos disponível e, por vezes, mais impaciente em reuniões. O mandatário não faz, por exemplo, encontros aos finais de semana como costumava realizar nas gestões passadas, não dedica tanto tempo para conversas com parlamentares nem gosta de ser incomodado tarde da noite. Segundo um ministro, o petista já deixou claro que quer o sábado e o domingo "para ele" sempre que possível — o que não impede de telefonar a ministros quando julga necessário.


CRISTIANO MARIZ / 20.12.2024

Tempo. Lula com Janja e ministros: no governo, pondera-se que não interessaria ao presidente confirmar a reeleição neste momento para não antecipar a disputa

No início do governo, Lula passou a fazer reuniões no começo da noite no Palácio da Alvorada, residência oficial da Presidência. Após o acidente, esses encontros ficaram mais escassos. De um lado, o presidente demonstra vontade de ter mais tempo livre. Do outro, tem a necessidade de descansar mais para aguentar compromissos muitas vezes exaustivos durante a semana ou em viagens, que, por ora, estão suspensas.

Essa dinâmica acaba se refletindo na agenda do presidente que, não raramente, sofre alterações em cima da hora para não tornar a rotina extenuante. Assuntos mais áridos são tratados no início do expediente, quando Lula se sente mais disposto. Procurada, a Secretaria de Comunicação da Presidência (Secom) não comentou.

SUSTO COM A QUEDA

Em conversas com ministros, o presidente ainda rememora como ficou impressionado com o fato de ter sido operado às pressas em São Paulo, em 10 de dezembro. Naquele dia, Lula passou mal enquanto despachava no Palácio do Planalto e, após fazer um exame de imagem na cabeça, constatou uma hemorragia intracraniana. Diante da gravidade da situação, foi transferido na madrugada para a unidade de São Paulo do Hospital Sírio-Libanês, onde realizou uma cirurgia sem intercorrência. Em entrevista, o médico Roberto Kalil, um dos responsáveis pelo tratamento do petista, disse que "corria o risco de acontecer o pior".

Após receber alta, Lula foi liberado pelos médicos para exercer todas as atividades que cabem à Presidência. Mas o petista tem dado sinais de que, para tentar a reeleição, terá que avaliar o seu estado de saúde em 2026.

— Tenho certeza que o presidente Lula chegará com saúde e apetite em 2026 para defender o nosso governo. A melhor forma de fazê-lo é ser candidato à reeleição — minimiza o ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha.

Outro episódio que marcou Lula e tem sido repetido por ele em diferentes momentos foi a pane na aeronave que o trazia do México para o Brasil, em outubro do ano passado. Devido ao problema técnico, o avião oficial precisou ficar por horas dando voltas no ar e gastando combustível para poder aterrissar. O incidente deixou Lula incomodado. O ocorrido foi relembrado na reunião ministerial na semana passada como um momento de adversidade vivido pelo petista.

INCÔMODO COM BIDEN

O ocaso da candidatura de Joe Biden nos Estados Unidos também deixou o presidente incomodado. Lula chegou a comentar na reunião ministerial como o ex-presidente americano havia errado ao demorar a se afastar e indicar Kamala Harris como sucessora. A ideia de alguém que gozava de prestígio internacional e acabou prejudicando sua biografia ao insistir numa campanha causou impacto no petista, afirmam pessoas próximas.

— Não vejo saída fora da candidatura do presidente Lula. Tenho absoluta convicção de que, com a vitalidade e disposição que ele exibe hoje, será nosso candidato — reforça o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira.

No governo, pondera-se que não interessaria a Lula confirmar a reeleição neste momento para não dar munição aos rivais e antecipar a disputa. Ainda assim, interlocutores do petista reconhecem o peso que Lula carrega ao ser o único político que está em campanha permanente ao longo das últimas três décadas e de ser recordista de mandatos presidenciais desde a redemocratização — ao todo, com três.

Mas pessoas próximas ao petista têm buscado convencer o presidente de que não há alternativa além dele no PT para encarar um opositor da direita em 2026.

Entre os integrantes do partido, a confiança de que Lula não desistirá da candidatura deriva de duas constatações. A primeira é a que o "lulismo" segue como um campo muito maior do que o petismo. A preço de hoje, qualquer outro nome implicaria num risco muito maior de derrota ao partido. A ausência de sucessores e nomes populares no campo de esquerda também fazem com que opções da legenda enxerguem na campanha de Lula condição fundamental para impulsionar a candidatura de quadros do PT.

A segunda constatação é que Lula segue mostrando enorme interesse pela política e teria muita dificuldade em simplesmente se afastar do jogo do poder. Um integrante da direção petista diz que tem certeza de que Lula "está louco para ser candidato" e que sonha ampliar a margem de presidente com mais mandatos na História no regime democrático — já são dez anos na Presidência e podem virar 16 caso seja reeleito e fique até 2030.

Novos hábitos

> Fim de semana livre
Lula não faz encontros aos finais de semana como costumava realizar nas gestões passadas.

> Expediente mais cedo
No início do governo, Lula passou a fazer reuniões no início da noite no Palácio da Alvorada. Após o acidente, esses encontros ficaram mais escassos.

> Repouso
O presidente demonstra vontade de somar mais tempo livre e tem necessidade de descansar.

> Alterações na agenda
Assuntos mais áridos são tratados no início do expediente, quando Lula se sente mais disposto e a agenda sofre alterações em cima da hora.



O que vem depo
O começo.

ANNO I — N. 1

EDIÇÃO DAS 18 HORAS

O GLOBO

Quarta-feira, 29 de julho de 1925

JORNAL DA NOITE

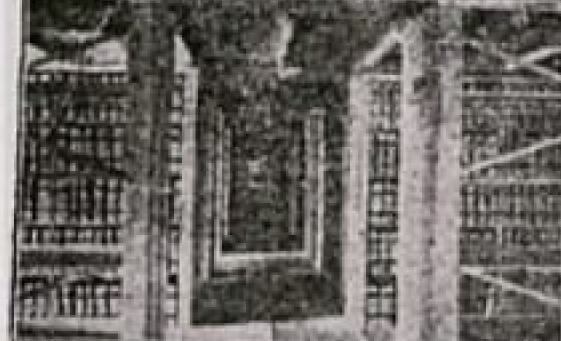
Director-thesoureiro — HERBERT MOSES
Director-proprietario — IRINEU MARINHO
Director-gerente — A. LEAL DA CC

Voltam-se as vistas para a nossa borracha!

A QUÉDA DO IMPERIO BRASILEIRO

Desvendam-se os mysterios de um archivo sécreto

(Correspondencia de Vienna, especial para O GLOBO)



UM CASO

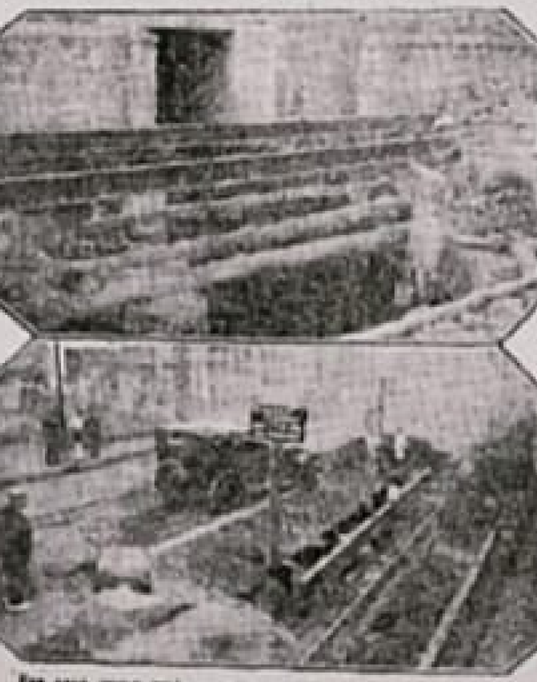
Os inimigos natos



A CIDADE ESBURACADA

S. M. o rei dos Buracos foi tapado provisoriamente

UM PEQUENO SERVIÇO PRESTADO AO PUBLICO PELO "O GLOBO"



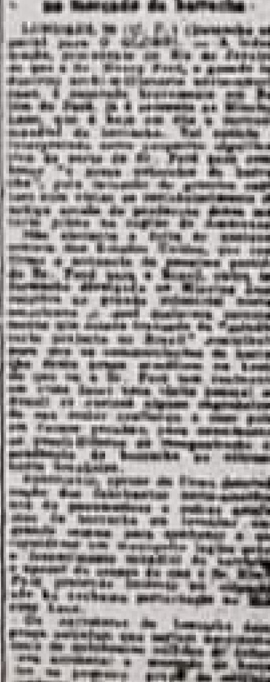
É assombroso o augmento dos automoveis!

De 2.772 para 12.995 no espaço de um anno!

Uma importante questão para o Brasil

O que o Sr. Ford vem fazer no Pará

A luta contra o predominio inglez no mercado de borracha



O FUTURO JÁ

O GLOBO
1925

100 ANOS

globo · tvglobo · globoplay · globo.com · g1 · ge · gshow · Cartola · gnt · Multishow · EDITORA GLOBO
sportv · news · combate · VIVA · off · Gloob · BIS · modo viagem · GLAMOUR · GQ

ois de 100 anos?
O futuro.

O GLOBO 100

Últimas | O GLOBO 100 | Política | Brasil | Rio | Mundo | Economia | Saúde | Cultura | Esportes | Colunistas | Clube | Newsletters | Edição digital

DE 1925 A 2025
Globo comemora centenário
Ano será celebrado com eventos especiais, lançamento de livros e documentário que vão ajudar a contar nossa história

Pioneiro
Irineu Marinho apostou na profissionalização do jornalismo', diz biógrafa do fundador do GLOBO

Leitores
Conheça as histórias de assinantes que, assim como O GLOBO, vão comemorar 100 anos

Dona Lea
Assinante nasceu no mesmo dia do GLOBO e também completa 100 anos em 2025

Parceria
O jornal e os leitores: relações acima de qualquer suspeita

Inovação
Jornalismo e tecnologia sempre andaram de mãos dadas para levar a melhor informação aos leitores

Série
Documentário vai mostrar trajetória e impacto do jornal O GLOBO
Série criada por Pedro Bial reconstitui três redações antigas para ajudar a contar a história centenária

Bibliotecas digitais
Coleções e documentos do Acervo Roberto Marinho estão disponíveis

Histórias reais
A vida como ela é: Crônicas de um cotidiano de surpresas

Imagens exclusivas

Abaixo o 'economês'

Segunda Grande Guerra
O GLOBO Expedicionário levou notícia para as tropas do Brasil na Europa

Nas páginas
Jornal mostra a revolução por igualdade e liberdade do desenvolvimento do comportamento

Á COMEÇOU
DE GLOBO

O GLOBO
2025

O GLOBO · Valor · EXTRA · Auto Esporte · Casa e Jardim · Casa Vogue · Crescer · ela · Negócios · Galileu · Globo Rural · Pequenas Empresas Grandes Negócios · marie claire · monet · Pipeline · Quem · techtudo · Valor Investe · VOGUE · SGR · CBN · rádio globo · bhpu · Fundação Roberto Marinho · Futura

PERSONA O 'Persona' é uma série de perfis feitos por colunistas, editores e repórteres do GLOBO com as mais relevantes figuras da República



JOÃO CAMPOS

Aprovação. João Campos em seu gabinete no Recife Antigo: aos 31 anos, prefeito foi reeleito com 78% dos votos para comandar a capital pernambucana

PREFEITO DESPONTA COMO RARO NOME DA ESQUERDA CONECTADO COM AS REDES, É CHAMADO A ACUDIR LULA E MIRA GOVERNO COMO O PAI



Por **CAIO SARTORI**

Sob o sol de 15 de janeiro numa comunidade do bairro de Água Fria, Zona Norte do Recife, uma suada senhora evangélica, vestindo uma camiseta da Assembleia de Deus, não escondia a euforia antes de pedir uma foto.

— Quero ver o rosto do homem! Já vi muito o do pai e o do avô — gritou ao lado do rapaz de olhos azuis e nariz avantajado. — Vai virar governador! — vaticinou um outro apoiador.

Quando percorre as ruas da cidade — sempre de camisa de manga curta, jeans e tênis esportivo —, o jovem tratado como celebridade se depara a todo momento com ecos do passado e projeções sobre o futuro. Aos 31 anos, o prefeito do Recife é hoje mais João do que Campos, mas não deixa de ser o bisneto de Miguel Arraes e o filho de Eduardo Campos, os dois políticos mais vivos na memória pernambucana. Reeleito com 78% dos votos, também já escuta aos montes gritos que o colocam na disputa do ano que vem pelo Palácio do Campo das Princesas, sede do governo do estado comandado pelo bisavô em diferentes momentos dos anos 60, 80 e 90, e pelo pai entre 2007 e 2014.

É assim todo dia, e os dias são longos. O mais jovem prefeito de uma capital brasileira se gaba de ter realizado mais de 1.300 agendas em cerca de 1.200 dias de mandato, numa média de mais de uma por dia. Em uma terça-feira de janeiro, começou às 6h em visita a obras de contenção de encostas, passou por reuniões internas e voou para o velório do pai do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP), em Alagoas. À noite, deu entrevista, cortou o cabelo e se reuniu com três secretários já de visual novo. Quando saiu da prefeitura, um destacado prédio alto no Recife Antigo, era madrugada de quarta-feira. Como é de praxe após todos os atos da rotina profissional, registrou com orgulho nas redes sociais o horário de encerramento do expediente. "Nada vence o trabalho", escreveu na selfie em que aparece sorridente.

Todos os passos de João são seguidos de perto por um assessor que o filma com o celular, mas o próprio prefeito planeja cerca de 80% do que publica nas redes. É na arena digital, na qual a direita dá de goleada na esquerda, que agiu como uma espécie de consultor para o governo Lula na semana da crise do Pix.

Naqueles dias, o "prefeito TikTok" foi chamado a Brasília e deu pitacos na área em que ostenta números relevantes. São 2,8 milhões de seguidores no Instagram, o maior montante entre todos os comandantes de cidades do Brasil e quase o dobro da população recifense, que é de 1,5 milhão de pessoas. Integrantes da equipe de João passaram a compor o time do novo ministro da Secretaria de Comunicação Social (Secom), Sidônio Palmeira, e o estrategista de sua campanha de reeleição, Rafael Marroquim, também desembarcou por uma semana na capital federal para ajudar o Planalto.

— O principal é ter conexão e sinergia com o povo, e Lula tem isso como poucos. O desafio é entender que no mundo de hoje é preciso ser mais rápido, mais simbólico, não tem direito a falhas. Estamos falando de um tempo na comunicação digital que tem a força do *Reels*, de um *bumper*, uma propaganda de cinco segundos no máximo no YouTube. Se você fizer um pronunciamento de uma hora, ninguém vai ver o que você falou, mas vão ver a falha de cinco segundos que cometeu — avalia João Campos, em claro recado à língua do presidente.

O prefeito constrói o "simbólico" de que tanto fala nas redes sociais, e o momento de virada se deu no carnaval de 2024. Era verão, mas nevou no Recife: instigado pela turma do bregafunk, o gênero musical nascido na periferia da cidade, descoloriu o cabelo e dançou com óculos Juliet, dois símbolos das regiões mais pobres. Com o gesto, ganhou centenas de milhares de seguidores em poucos dias, transcendendo as fronteiras recifenses e alcançando outras cidades do estado e do país.

— O que me fez nevar foi que quem neva são os jovens periféricos que pintam o cabelo para brincar o carnaval, e parte da sociedade vê isso com preconceito. Eu fiz como ato de manifesto social, para dizer que quem é da periferia tem nosso respeito — afirma. — Foi um verdadeiro sucesso. É um tempo do símbolo. Não precisei explicar, as pessoas entenderam.

A parceria de hoje entre João Campos e PT esconde um passado de atritos. Em 2014, quando o pai, então candidato a presidente, morreu em um acidente aéreo, ele fez campanha para Aécio Neves (PSDB) contra Dilma Rousseff (PT) no segundo turno presidencial. Dois anos depois, a maior parte do PSB abraçou o impeachment de Dilma, e o partido entrou com cargos no governo Michel Temer (MDB). Quando Lula estava preso em Curitiba no auge da operação Lava-Jato, era daqueles que achavam que a esquerda deveria buscar alternativas. O partido chegou a flertar com a candidatura do ex-ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Joaquim Barbosa.

Hoje, João tem olhar mais crítico sobre esse passado:

— Não participei das decisões, mas acho que de fato foi um momento histórico muito ruim para o Brasil, e tenho certeza que se meu pai estivesse ali nada disso teria acontecido. Até porque ele seria presidente do país. O PSB já disse que hoje não tomaria a mesma medida, eu certamente não tomaria. Mas o principal é que o partido já superou isso, e o PT também, ou Lula não teria Geraldo Alckmin como vice — afirma em relação ao ex-tucano, agora filiado ao PSB.

João se orgulha de ter uma foto com 1 ano de idade nos braços do presidente, e de, aos 7, ter matado aula para encontrar o petista na casa de Arraes. Classifica Lula como um personagem de tamanho único no Ocidente: a maior liderança do passado e do presente, além de esperança para o futuro. Conta com este ativo — somado ao imaginário político sobre a família e à bem avaliada gestão na capital — para cativar os pernambucanos em 2026. Ele não confirma ainda se será candidato ao governo, mas sabe que a questão será martelada por jornalistas e apoiadores ao longo do ano.

— O próprio fato de a pergunta ser feita em toda entrevista traz um sinal. Se ela é feita, é porque as pessoas acreditam que o caminho pode ser esse. Mas na política há tempo, há prazo, e o momento não é esse. O ano da eleição é 2026.

Um sinal do desejo de disputar o governo do estado foi a escolha do vice da chapa de reeleição, no ano passado. Victor Marques, que se filiou ao PCdoB, é amigo de João desde o primeiro período de faculdade na UFPE. Assim como o aliado, Marques vem de uma família com histórico político, mas bem mais humilde: o pai foi vereador no município de São José do Belmonte, no sertão pernambucano, terra de pouco mais de 30 mil pessoas.

Durante o primeiro mandato de João, o agora vice e secretário de Infraestrutura, pasta de grande visibilidade, trabalhou como chefe de gabinete. Na prefeitura, sabia-se que, quando se ouvia Victor, deveria se ouvir João. É o braço direito inconteste do prefeito e vem sendo a cada dia mais projetado na rotina municipal, uma forma de ganhar capital político antes de se sentar na cadeira em 2026.

Na próxima eleição estadual, o embate tende a ser entre João Campos e a atual governadora, Raquel Lyra, do PSDB. Há meses, Raquel negocia migrar para o PSD, que corteja o PT no estado a fim de neutralizar a parceria entre Lula e o prefeito. Pesquisa Quaest de dezembro do ano passado mostra João com quase o triplo das intenções de voto a menos de dois anos da eleição: 64% a 22%. O prefeito evita falar tão mal da provável futura rival, mas solta críticas indiretas.

— As pessoas querem resultados. Estamos num tempo em que o simbólico é muito importante, mas o concreto também. Não adianta falar e não fazer. As pessoas querem ver o resultado. Isso faz toda a diferença na hora da indicação de voto. Eleição é comparação.

Nenhuma comunicação é capaz de segurar sozinha uma avaliação de governo tão alta como a dele, afirma João. É preciso ter entrega. Orgulha-se das "três obras por dia em área de morro", do aumento de vagas em creche e do "investimento recorde ano a ano", além do monitoramento rigoroso de metas e da digitalização de serviços. A cidade virou de fato um canteiro de obras, sempre com placas chamativas para reivindicá-las politicamente: "Mais uma obra da prefeitura", "A prefeitura do Recife está trabalhando aqui" e outros avisos do tipo pululam em todo canto.

Os críticos o chamam de "o prefeito moderno, mas que sabe usar a velha lógica de máquina". No início do ano, houve aumento de 25% no número de cargos comissionados na cidade, com impacto de R$ 65 milhões. Existem mais contratados dessa modalidade na administração municipal do que na estadual.

Duas vitrines do prefeito entraram nos últimos meses no radar do Tribunal de Contas do Estado, que apontou possíveis superfaturamentos e outras irregularidades no Parque da Tamarineira e no Hospital da Criança. A prefeitura afirma que os itens destacados no documento sobre o hospital "estão sendo cuidadosamente analisados, e as informações técnicas necessárias estão sendo levantadas para subsidiar a resposta". O relator no tribunal é Marcos Loreto, primo da mãe de João. No caso do parque, a gestão rechaça os argumentos do TCE e garante que todo o processo licitatório foi feito de forma correta e até mais econômica do que o sugerido pela auditoria.

Na veia. Filho e bisneto de nomes importantes da política de Pernambuco. Campos é chamado pelos críticos de "prefeito moderno, mas que sabe usar a velha lógica de máquina", em referência ao loteamento da administração pública

JOÃO CAMPOS

- **1993** Nasce no Recife, em 26 de novembro
- **2014** Aos 20 anos, perde o pai, Eduardo Campos, em acidente aéreo. No mesmo ano, ganha cargo na direção estadual do PSB
- **2016** Se forma em Engenharia pela UFPE e vira chefe de gabinete do governador Paulo Câmara
- **2018** Disputa a primeira eleição e recebe mais de 460 mil votos para deputado federal, recorde de Pernambuco
- **2020** Vence a eleição para prefeito após embate duro com a prima Marília Arraes
- **2022** Consolidado na prefeitura, faz campanha para Lula
- **2024** É reeleito prefeito no primeiro turno com 78%, recorde com folga da história da cidade

Na política, escreveu certa vez a historiadora Angela de Castro Gomes, funerais costumam provocar uma "alegoria às avessas": ao invés de uma ideia ser dotada de um corpo, um corpo passa a representar uma ideia.

O enterro de Eduardo Campos, em plena campanha presidencial de 2014 e um dia depois de o candidato ser entrevistado no Jornal Nacional, é considerado por muitos em Pernambuco o momento em que a ideia simbolizada por ele não só se imortalizou, como passou a habitar outro corpo.

Diante de toda a dor no funeral, recorda um integrante da família, o mais velho dos filhos homens do ex-governador logo incorporou o papel de herdeiro político. Ao mesmo tempo em que se despedia do corpo do pai, era o único capaz de ter a frieza de cumprimentar os apoiadores que faziam fila para chegar perto do caixão.

— Ali ficou cravado que ele seria o sucessor político da família — afirma o presidente do PSB, Carlos Siqueira, que assumiu o partido até então chefiado por Eduardo Campos.

Foi depois da morte do pai, com Marina Silva encabeçando a chapa e Paulo Câmara concorrendo ao governo estadual pelo PSB, que João fez campanha em palanques pela primeira vez.

— É como se disséssemos que nossa bandeira não ficaria a meio mastro. Meu pai não gostava de nada triste, a última coisa que queria era a família dele de cabeça baixa. Decidimos fazer o que ele faria. Eu nunca tinha feito um comício político, fiz o primeiro 15 dias depois de ele ter falecido. Meu primeiro discurso foi em Caetés, onde Lula nasceu. Em 20 dias, fui a 44 cidades do estado — relembra o prefeito.







Detalhes. Ansioso, prefeito do PSB se orgulha de ser workaholic. Além disso, João Campos gosta de estar nas ruas, mas não descuida da comunicação virtual: sucesso nas redes, ele foi chamado pela equipe de Lula para ajudar na estratégia de comunicação. Abaixo, ele aparece em sala que ostenta a foto de seu pai, Eduardo Campos



Sempre que falam do ambiente da casa nos tempos de Eduardo governador, os olhos dos Campos brilham. Era um permanente evento político, e por lá passaram todas as grandes figuras da República. O pernambucano Lula a visitou sete vezes em um mesmo ano, na esteira de agendas presidenciais no Recife.

O escritor Ariano Suassuna, tio-avô de João, era sempre convidado quando o petista aparecia, e o cardápio incluía clássicos da culinária local: carne de sol, macaxeira, feijão verde e bolo de rolo. Para ajudar a descer a fartura, uísque, o mesmo destilado que João, iniciado na bebedeira apenas aos 23 anos, tem hoje como quitute alcoólico favorito.

Se o pai é a grande referência política, de Arraes João se recorda mais como bisavô do que como figura mítica da esquerda brasileira, o homem cassado pela ditadura que partiu para o exílio e voltou para cumprir outros dois mandatos de governador. O reconhecimento do tamanho do "Pai Arraia" na política pernambucana se deu com o tempo e nas ruas, onde os mais velhos se emocionam quando veem "o netinho de Arraes".

Pai e filho haviam selado um acordo: enquanto Eduardo estivesse na política, João não disputaria eleições. Na esteira da morte, teve quem incentivasse o então jovem de 20 anos a cobiçar uma cadeira de deputado federal já naquele processo eleitoral, o que exigiria que algum outro candidato da nominata do PSB desistisse. Ele recusou: preferiu terminar a faculdade e esperar quatro anos para se colocar nas urnas.

Formou-se em Engenharia, vocação notada ainda na infância e da qual se vale hoje para detalhar obras da cidade. Quando criança, João andava pela casa dos pais, no bairro Dois Irmãos, com uma caixa de ferramentas para lá e para cá. Gostava de consertar tudo o que via pela frente — incluindo relógios antigos, que desmontava e montava "para entender como funcionava".

Os slogans de João em campanhas narram a história política que construiu de 2018 para cá. Começou como "filho da esperança" quando concorreu a deputado federal, passou por "a esperança (que) se renova" na primeira vitória para o Executivo municipal e virou, enfim, "meu prefeito".

A mãe, Renata Campos, costuma contar uma anedota que também ilustra a passagem de bastão na política pernambucana. Diz que era conhecida como a mulher de Eduardo, até que virou a viúva de Eduardo. Agora, é a mãe de João.

João é inquieto. Quando senta para conversar, as mãos se mexem com frequência. Afagam as pernas ou se embrenham uma na outra. Orgulhoso da rotina insana de trabalho, tem como *hobby* a corrida, que o ajuda a desopilar. Foram duas meias maratonas concluídas no ano passado, mas admite que, desde a reeleição, anda meio "fuleiro" com os treinos.

É teimoso, obsessivo, perfeccionista, exigente, *workaholic*, e por aí vai — palavras de todos que falam de João, além do próprio. Sobre ele, no entanto, não se ouvem críticas voltadas para o temperamento. Ao contrário do pai, avaliam aqueles que conheceram os dois Campos, não é "temperamental".

Fora do padrão na política, o prefeito mora sozinho, uma solidão caseira que se dá pela distância física da namorada, a deputada federal Tabata Amaral (PSB-SP). Os amigos que analisam a entrada de Tabata na vida de João, assim como ele mesmo, citam como maior impacto o estímulo ao estudo e a ser mais questionador. Com vidas em cidades diferentes, os dois tentam se ver aos fins de semana, seja em Brasília, São Paulo ou Recife.

CONTINUA NA PÁGINA 12

PERSONA

João é bisneto, mas na boca do povo virou neto do ex-governador. Neta mesmo é Marília Arraes, a prima de Eduardo Campos que, brigada com o outro lado da família em 2014, sequer foi ao funeral. Seis anos depois, João e Marília protagonizaram uma eleição municipal — ele pelo PSB, ela pelo PT — que rachou os dois núcleos, com ataques na linha da cintura.

Foi Marília quem começou a trocação, mas João, à época com 26 anos, mostrou no segundo turno que, apesar da cara de bom moço, era capaz de acirrar a guerra familiar para vencer o jogo. Chegou a contar com Silas Malafaia, pastor da Assembleia de Deus Vitória em Cristo e um dos principais líderes religiosos do universo bolsonarista, para pregar voto contra a então petista, hoje dirigente estadual do Solidariedade. Ao mesmo tempo, fez uma campanha em que pintou Marília como alguém de ideias mirabolantes e inviáveis. Deu certo, e o resultado foi uma vitória até confortável: 56% a 44%.

Parte dos ataques cara a cara se concentrou em acusações de corrupção envolvendo os respectivos partidos, que volta e meia se bicam no Recife em busca de protagonismo. Depois que a candidata que carregava o nome Arraes citou operações da Polícia Federal contra o então prefeito Geraldo Júlio, do PSB, o de sobrenome Campos mencionou suspeitas de "rachadinha" no gabinete da prima e disse que "em relação ao PT, não cabe nos dedos das duas mãos quantos gestores presos têm no Brasil". Declaração impensável para o João de hoje.

A reconciliação entre os primos só veio em 2022, quando o palanque de Lula em Pernambuco fez os dois ficarem frente a frente pela primeira vez desde então, e foi o próprio petista quem intermediou o encontro. Mas, depois daquela traumatizante eleição municipal, a relação entre os Campos e os Arraes nunca mais foi a mesma, a despeito da paz restabelecida.

Hoje, tanto João como Marília têm irmãos com mandatos na Câmara dos Deputados, Pedro Campos (PSB) e Maria Arraes (Solidariedade), ambos orbitando os 30 anos. Em Pernambuco, os dois sobrenomes são uma espécie de passaporte para a política, e Pedro e Maria foram eleitos com mais de 100 mil votos cada em 2022.

João tem ainda outros três irmãos: a única mais velha, Duda, e os mais novos, Zé e Miguel, até o momento sem experiência eleitoral. Ele e Pedro sempre foram os mais interessados nas conversas políticas do pai.

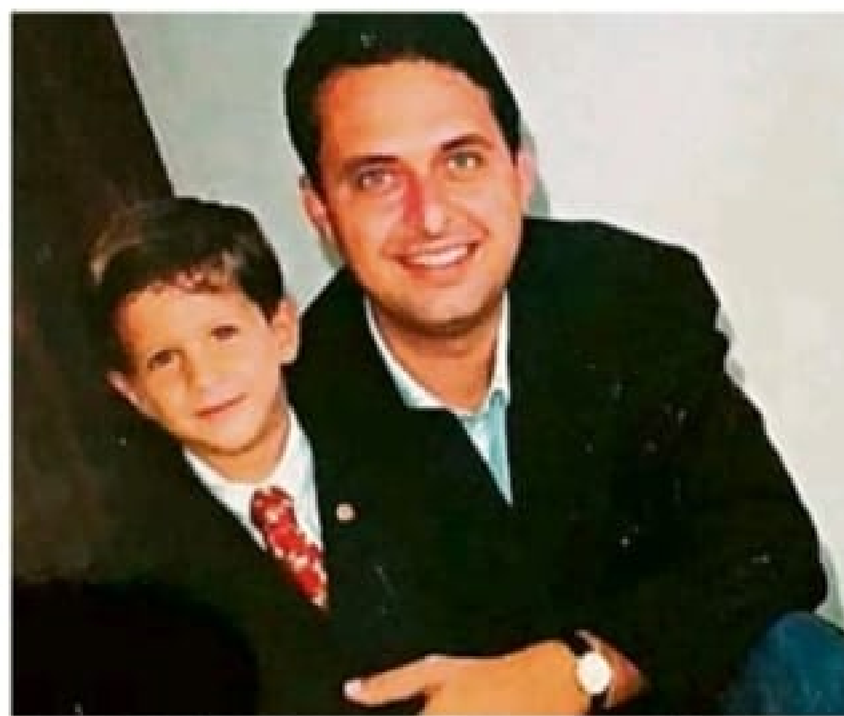
REPRODUÇÃO/INSTAGRAM/29.09.2024



Atração. João Campos durante a campanha no Recife: prefeito, que alcança eleitores que já votaram no bisavô e no pai, é crítico ao protagonismo das pautas identitárias na esquerda

> 'LULA É O NOME NATURAL, E O QUE TORÇO E ESPERO É QUE SEJA CANDIDATO'

FOTOS DE DIVULGAÇÃO



Admiração. Com Eduardo Campos: virada de chave para a política após a morte do pai



Aos 7 anos. Com o bisavô Miguel Arraes e Lula

REPRODUÇÃO/INSTAGRAM



Influencer. Cabelo nevado no carnaval, momento decisivo para o boom no Instagram



Namorada. João Campos com Tabata Amaral

Em maio, o prefeito vai assumir a presidência nacional do PSB, apesar de ainda adotar cautela ao falar da missão, outra que o pai e o bisavô cumpriram por vários anos. À frente da sigla, lidará com a construção do processo eleitoral de 2026, enfrentando pela primeira vez dilemas de outros estados e, sobretudo, impondo pressão para Lula manter Geraldo Alckmin como vice na chapa de reeleição.

— Isso é uma prioridade do partido. Quando fizemos a aliança com Lula, o maior partido a apoiá-lo foi o PSB. Nenhum dos grandes partidos que hoje têm ministérios apoiou Lula — observa. — E tenho certeza que muitos também não coligarão no ano que vem. Isso é uma disfunção, claro que é, mas para resolver não é simples. Hoje o modelo de representação no Congresso quase que exige que isso seja feito.

Insistente na tese de que é preciso "ouvir o povo", João é há bastante tempo crítico do protagonismo das chamadas pautas identitárias na esquerda. Ainda em 2021, quando começava a se reaproximar de Lula, disse ao GLOBO que "os problemas e as soluções do Brasil não estão nessas pautas puramente identitárias ou ideológicas", e que era necessário tirar o debate desse campo, no qual o bolsonarismo cresce. Prega que as energias estejam concentradas nas políticas públicas mais amplas.

Outra crítica que fez a parcelas da esquerda, esta diretamente ao aliado Lula, foi à visita pomposa do venezuelano Nicolás Maduro ao Planalto. O episódio exemplifica o que o prefeito considera deslizes do governo que dão munição para opositores desviarem o foco do que importa.

Os casos do passado recente do partido, nos anos de turbulência da política nacional e também nas brigas locais, evidenciam que, a exemplo do pai, João nutre uma relação mais sólida com Lula do que com o PT. Ex-ministro de Ciência e Tecnologia do petista antes de virar governador, Eduardo resolveu, afinal, tentar a presidência contra Dilma.

Quando é perguntado sobre o cenário para 2026 se o atual presidente não disputar a reeleição, o futuro chefe máximo do PSB evita projetar outros nomes e considerar conjunturas.

— Lula é o nome natural, e o que torço e espero é que ele seja candidato — limita-se a dizer.

Sem ter sequer os 35 anos necessários para disputar a Presidência da República, João é considerado a grande aposta nacional do PSB, o elo entre o sonho interrompido de Eduardo Campos e o futuro. Enquanto corta o cabelo — sem "nevar", ao menos até o próximo carnaval — com Weydson Alves, que vai todo mês à prefeitura prestar o serviço, conversas descontraídas sobre o passado e o horizonte político do prefeito tomam conta da sala, incluindo projeções presidenciais.

Se dependesse de Weydson, fã dos slogans políticos da família Campos, o bordão para a eventual candidatura ao Planalto já estaria definido: "João Campos, a sorte do Brasil", vislumbra, arrancando o sorriso do prefeito diante de um quadro na parede em que o pai também sorri.

ELIO GASPARI





A primeira delação de Mauro Cid

O ministro Alexandre de Moraes mantém sob sigilo os depoimentos do tenente-coronel Mauro Cid na sua colaboração premiada para a investigação dos planos golpistas de 2022/2023. São mais de dez depoimentos. Veio à tona o primeiro, de 28 de agosto de 2023. Tem seis páginas, algum método e menciona mais de 20 pessoas.

Segundo Cid, depois da vitória de Lula, três grupos gravitavam em torno de Jair Bolsonaro.

O primeiro queria que ele mandasse as pessoas para suas casas, tornando-se o grande líder da oposição. Nesse núcleo estavam o senador Flávio Bolsonaro, o chefe da Casa Civil, Ciro Nogueira, o advogado-geral da União, Bruno Bianco, e o brigadeiro Baptista Júnior, comandante da Força Aérea.

O segundo grupo, ainda mais moderado, dizia que "nada poderia ser feito diante do resultado das eleições". Uma virada de mesa "representaria um regime militar por mais 20, 30 anos". Temiam que radicais levassem Bolsonaro a "assinar uma 'doideira'". Nele, segundo Cid, estavam os generais Freire Gomes (comandante do Exército), Paulo Sérgio Nogueira (ministro da Defesa) e Júlio César de Arruda.

Outros moderados queriam que Bolsonaro deixasse o país. Entre eles estava o empresário do agronegócio Paulo Junqueira, "que financiou a viagem do presidente para os EUA".

O terceiro grupo era formado pelos radicais e tinha dois braços. Um queria achar provas de fraude nas eleições. Nele estavam o major da reserva Angelo Denicoli e o senador Carlos Heinze. Ele chegou a propor que os militares sequestrassem uma urna eletrônica "para a realização de testes de integridade".

O outro "era a favor de um braço armado". Nesse depoimento, Mauro Cid não deu nomes nem detalhes a respeito dessa turma, mas narrou a gestação da "doideira" que deveria ser assinada por Bolsonaro.

Novembro de 2022, nasce a 'doideira'

A partir de novembro de 2022, depois do segundo turno, Filipe Martins, assessor internacional de Bolsonaro, levou-lhe em várias ocasiões um jurista, "que não se recorda o nome". Essas conversas resultaram num "documento que tinha várias páginas de considerandos" e "prendia todo mundo", inclusive os ministros Alexandre de Moraes e Gilmar Mendes, além do senador Rodrigo Pacheco. Ao final, anulava a eleição.

Bolsonaro recebeu várias versões do documento e tirou Gilmar e Pacheco da lista de prisões. Depois do segundo turno, convocou ao Alvorada os comandantes militares e mostrou-lhes a minuta. Mauro Cid cuidou da apresentação por PowerPoint e saiu da sala. Terminada a reunião, ouviu os relatos dos comandantes:

"O almirante Garnier era favorável a uma intervenção militar, afirmava que a Marinha estava pronta para agir, aguardava apenas a ordem do presidente Bolsonaro. No entanto, o almirante Garnier condicionava a ação de intervenção militar à adesão do Exército, pois não tinha capacidade sozinho."

Baptista Júnior, da Força Aérea, disse que "era terminantemente contra qualquer tentativa de golpe de Estado e afirmava de forma categórica que não ocorreu qualquer fraude nas eleições presidenciais."

Segundo Mauro Cid, o general Freire Gomes "era um meio-termo dos outros dois generais". "Não concordava como as coisas estavam sendo conduzidas, no entanto, entendia que não caberia um golpe de Estado, pois entendia que as instituições estavam funcionando." Mais: "Não foi comprovada fraude nenhuma, não cabia às Forças Armadas realizar o controle constitucional. Estavam romantizando o artigo 142 da Constituição."

Segundo Freire Gomes, o golpe resultaria "num regime autoritário pelos próximos 30 anos".

Essa reunião aconteceu no dia 2 de novembro de 2022. Mauro Cid contou que, sem o respaldo dos comandantes, Bolsonaro "não assinaria" o documento do golpe. Mesmo assim, "estava trabalhando com duas hipóteses: a primeira seria encontrar uma fraude nas eleições e a outra, por meio do grupo radical, encontrar uma forma de convencer as Forças Armadas a aderir a um golpe de Estado."

"As outras pessoas que integravam essa ala mais radical eram o ex-ministro Onyx Lorenzoni, o atual senador Jorge Seif, o ex-ministro Gilson Machado, o senador Magno Malta, o deputado federal Eduardo Bolsonaro e o general Mário Fernandes", que atuava de forma ostensiva, tentando convencer os demais integrantes das Forças a executarem um golpe de Estado."

Mauro Cid prossegue: "Compunha também o referido grupo a ex-primeira dama Michelle Bolsonaro."

O ministro Alexandre de Moraes sabe de tudo isso desde agosto de 2023. Daí em diante, Mauro Cid voltou a depor em pelo menos mais dez ocasiões, e o ministro puxou o fio do novelo.

A ENGENHARIA VIROU SUCO

Foi a repórter Isabela Moya quem avisou: em 2014 os calouros que entraram em cursos de Engenharia foram 469 mil e em 2023, apenas 358 mil, uma queda de 23%. Para se ter uma ideia do que esses números significam, em 2023 a China tinha 6,7 milhões de jovens em cursos de Engenharia.

Esse indicador sinaliza um país que anda para trás. Em 1950, quando o brigadeiro Casimiro Montenegro criou o Instituto Tecnológico da Aeronáutica, o Brasil andava para a frente. A China comunista andava de bicicleta e seu PIB havia encolhido a um terço do que havia sido um século antes. A China andou para trás, até que Deng Xiaoping acordou-a e deu no que deu.

Durante os anos difíceis da década de 1980, o engenheiro Odil Garcez Filho perdeu o emprego e decidiu abrir uma lanchonete na avenida Paulista. Seu diploma ficou exposto ao lado da caixa, e a lanchonete se chamou "O Engenheiro que virou suco".

A queda no número de calouros de 2023 indica que no século XXI é a Engenharia que está virando suco, e não se pode dizer que seja culpa do governo. Em 2024, Lula criou um campus avançado do ITA em Fortaleza. As aulas das primeiras turmas de 25 alunos começarão neste ano, com cursos de energias renováveis e de sistemas de computação, no campus de São José do Campos (SP.)

Em 2026, o ITA começará a funcionar em Fortaleza, com laboratórios e alojamentos. Os cursos são gratuitos, e os estudantes recebem casa, comida e roupa lavada.

A queda do número de calouros significa que diminuiu o interesse pela profissão. Na China, o governo resolve o problema com sua mão visível, estimulando algumas carreiras e desestimulando outras. No Brasil quem faz isso é o mercado, e faz de forma imperfeita.

A mensalidade para o curso de Engenharia numa boa escola privada pode custar em torno de R$ 7 mil. Para os cursos de Administração de Empresas ou Economia os preços são menores e os salários oferecidos pelo mercado a quem acaba de deixar a faculdade são maiores. É o jogo mal jogado.

Nos Estados Unidos, empresários do Massachusetts e da Califórnia criaram dois gigantes, o MIT e o Caltech. Lá, a mão invisível do mercado empurrou o país para a frente. É o jogo bem jogado. Os magnatas dos tempos dourados da segunda metade do século XIX sabiam que o país precisava de engenheiros.

Prêmio
Mulheres na Liderança 2025

Iniciativas que inspiram e transformam

Valor Econômico, O Globo, Época Negócios e Marie Claire, em parceria com a Will - Women in Leadership in Latin America, apresentam a 6ª edição de Mulheres na Liderança. O prêmio reconhece e valoriza as políticas, processos e práticas que impulsionam a liderança feminina nas organizações. A premiação é resultado de uma pesquisa inovadora, mais objetiva e com um enfoque ampliado em temas como diversidade, equidade e inclusão.

Inscreva sua empresa e destaque a importância de um ambiente de trabalho diversificado, que não apenas enriquece a cultura organizacional, mas também potencializa soluções criativas e processos eficazes.

Inscrições prorrogadas até 31 de janeiro!



Acesse o QR Code ou o site latamwill.org/mulheres-na-lideranca e inscreva-se



Pesquisa:



Realização:



O GLOBO NEGÓCIOS marie claire



Apoio Metodológico:



Em um ano, Dino divide holofotes com Moraes

Ministro completará em fevereiro 12 meses na Corte, período em que irritou Congresso ao suspender emendas, assumiu inquérito de ex-colega de governo e passou a angariar atenção antes voltada ao relator da trama golpista

DANIEL GULLINO

No dia 31 de dezembro, ao fim do primeiro ano em que atuou como ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Flávio Dino continuava em Brasília. O Judiciário estava em recesso havia dez dias, mas o magistrado seguia dedicado ao mesmo tema que ocupou boa parte dos meses anteriores: as regras de transparência de emendas parlamentares. Por volta das 13h10m, Dino publicou sua última decisão antes do réveillon: atendeu a um pedido do governo federal e autorizou a liberação de verbas necessárias para atender o mínimo exigido de despesas da saúde.

Era o último capítulo de 2024 de um embate que ocupou as semanas derradeiras de dezembro, após o ministro suspender quase R$ 7 bilhões em emendas indicadas por deputados federais e senadores. A queda de braço continuará nos próximos meses.

Dino completa um ano no STF em fevereiro e, neste período, já se tornou um dos ministros com maior destaque. O magistrado divide os holofotes que costumavam focar em Alexandre de Moraes, relator de investigações contra o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

Apesar da postura mais reservada na comparação com a fase no Ministério da Justiça, quando frequentemente dava entrevistas e declarações públicas, segue atuante nas redes sociais e é o mais popular entre os colegas: reúne 1,4 milhão de seguidores no Instagram e 1,2 milhão no X, que deixou de usar após o embate da plataforma com a Corte.

O protagonismo de Dino não chegou sem um custo político. Nas discussões sobre emendas, houve embates com o Congresso, que vê uma invasão de competência com a atuação incisiva do magistrado. Como ministro da Justiça, já havia desgaste com os parlamentares: nas comissões, protagonizou discussões especialmente com bolsonaristas, momentos em que usou ironias e acabou virando meme. Enquanto esteve no governo Lula, comandou a reação aos atos golpistas de 8 de janeiro, o que ajudou a acirrar os ânimos com a oposição.



Protagonismo. Dino durante a posse no STF: ministro completa um ano de Corte à frente de processos emblemáticos

POSSÍVEL CANDIDATURA

O fato de ser o ministro mais recente do STF não inibe Dino de participar com desenvoltura dos debates em plenário, inclusive nos quais não pode votar, porque sua antecessora, Rosa Weber, já se posicionou. Com frequência, ele lembra sua experiência pregressa, principalmente de governador (comandou o Maranhão entre 2015 e 2022), mas também de ministro da Justiça, deputado e senador.

Entretanto, é justamente essa passagem de 17 anos pela política que mantém viva a desconfiança de que o ministro pode abandonar a toga e voltar a se candidatar no futuro, possivelmente a partir de 2030, como uma alternativa da esquerda para o pós-Lula.

Dino, contudo, nega essa hipótese. Ele foi procurado para comentar o período na Corte, mas não se manifestou.



Colega de Corte. Moraes: em evidência por relatar os casos contra Bolsonaro

Seu desempenho é elogiado pelo decano do tribunal. O ministro Gilmar Mendes minimiza as disputas com o Legislativo e afirma que o colega passou por provações em seu primeiro ano.

— Ele teve muitos testes, porque precisou enfrentar essa questão do Orçamento, que ele conhece bem, pela vivência dele como deputado e governador — avalia Gilmar. — Isso é um pouco o nosso trabalho, fazer o controle. Obviamente, às vezes causa descontentamento. Mas isso tem sido conversado, houve reuniões. Tem se tentado construir uma solução.

O protagonismo de Dino na questão das emendas começou por uma questão burocrática: por assumir a vaga que foi de Rosa Weber, ele herdou seus processos, inclusive a ação na qual o chamado "orçamento secreto" foi declarado inconstitucional, ainda em 2022. Estava pendente uma denúncia, apresentada por ONGs, de que as mesmas práticas continuavam sendo utilizadas em outros instrumentos, principalmente as emendas de comissão. O ministro concluiu que a decisão sobre o orçamento secreto não estava sendo cumprida e, em agosto de 2024, suspendeu a execução de parte das emendas.

Os casos sob responsabilidade do magistrado

> **Emendas:** Dino herdou processos sobre emendas parlamentares de Rosa Weber, como a ação que o levou a suspender a execução de parte das verbas.

> **Juscelino Filho:** Ele é relator da investigação que resultou no indiciamento do ministro das Comunicações, seu antigo colega de Esplanada e rival no Maranhão, por suspeita de desvios de verbas de emendas.

> **Combate a incêndios:** Dino é relator de ações relativas a queimadas na Amazônia e no Pantanal, nas quais já determinou atuação federal e dos estados.

A relatoria desse caso ainda o levou a herdar outros processos que tratavam sobre emendas, como sobre as transferências especiais, conhecidas como emendas Pix, e sobre o caráter impositivo do pagamento das verbas, nos quais também tomou decisões restringindo o pagamento dos recursos.

Para solucionar o impasse criado por essa sequência de determinações, em agosto do ano passado foi realizado um "almoço institucional" no STF, reunindo representantes dos três Poderes, incluindo todos os ministros da Corte. Ali, começou a ser costurado um acordo que levaria, meses depois, à edição de uma lei com novas regras de transparência para as emendas. O ministro, no entanto, considerou que esses parâmetros não eram suficientes e estabeleceu novos critérios — o que enfureceu congressistas.

Em dezembro, em meio à disputa, líderes de bancada enviaram ao Palácio do Planalto ofícios pedindo a liberação de emendas de comissão, sendo R$ 4,2 bilhões da Câmara e R$ 2,7 bilhões do Senado. Em um novo capítulo do embate, o ministro considerou que os documentos eram irregulares, suspendeu os repasses e determinou inclusive a abertura de um inquérito da Polícia Federal (PF).

As emendas renderam a Dino outro caso sensível. Está sob responsabilidade dele a investigação que resultou no indiciamento do ministro das Comunicações, Juscelino Filho, pela suspeita de desvios nas verbas no período em que era deputado.

O caso é triplamente delicado: Juscelino foi colega de ministério de Dino, também tem o Maranhão como base política (onde eram adversários), e a PF, que conduziu a investigação, esteve sob sua responsabilidade no Ministério da Justiça.

Apesar de ter indicado antes de assumir a vaga no STF que poderia declarar-se suspeito, o ministro continua responsável pelo caso, que aguarda desde junho uma manifestação da Procuradoria-Geral da República (PGR). Juscelino nega irregularidades e afirma que a investigação "ignorou fatos".

COMBATE A INCÊNDIOS

Outra área com atuação do ministro foi a ambiental. Ele também se tornou relator de um conjunto de ações que tratam sobre medidas de combate a incêndios na Amazônia e no Pantanal. Em setembro, em meio a um recorde nas queimadas, Dino determinou ao governo federal e a gestões estaduais uma série de medidas, como a convocação de bombeiros, e autorizou o uso de créditos extraordinários.

A reta final de 2024 reservou ainda outros despachos que alcançaram repercussão. Em novembro, determinou a retirada de circulação de quatro livros jurídicos com conteúdo homofóbico, preconceituoso e discriminatório direcionado à comunidade LGBTQIA+ e às mulheres.

No mês seguinte, aproveitando a repercussão do filme "Ainda estou aqui", defendeu que o crime de ocultação de cadáver não seja alcançado pela Lei da Anistia, sancionada em 1979. Essa proposta de tese deve ser discutida pelos demais ministros no retorno do recesso.

Ministro libera pagamentos de emendas para mais três ONGs

Na decisão, Dino reforçou ordem para que CGU realize auditoria sobre repasses



Pente-fino. A sede da CGU em Brasília: Dino reforçou ordem para que órgão realize auditoria específica sobre as 13 ONGs

MARIANA MUNIZ

O ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal (STF), liberou ontem o pagamento de emendas parlamentares para mais três organizações não governamentais (ONGs) e entidades sem fins lucrativos que haviam tido repasses suspensos em janeiro. O bloqueio teve como base um relatório da Controladoria-Geral da União (CGU) que havia apontado falta de transparência adequada sobre a utilização dos recursos por 13 das 26 entidades que foram as maiores destinatárias de verba em dezembro.

Com a decisão de ontem, Dino já liberou, ao todo, quatro entidades a receberem pagamentos novamente. No último dia 14, ele havia restituído os repasses para a União Brasileira de Educação e Assistência, instituição mantenedora da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Ontem, foi a vez de o ministro liberar pagamentos de emendas para a Fundação Euclides da Cunha de Apoio Institucional à Universidade Federal Fluminense (UFF); para o Instituto Besouro de Fomento Social; e para a Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Sorocaba.

A avaliação do ministro, com base em uma nota técnica elaborada pela CGU, é que essas entidades tomaram as providências ao longo deste mês para se adequar às regras de transparência, e por isso estavam aptas a receber recursos.

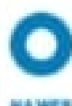
A Santa Casa de Sorocaba fazia parte de um grupo de nove entidades que, de acordo com a CGU, vinham cumprindo apenas parcialmente as regras de transparência. No caso desse grupo, Dino havia intimado as entidades a complementarem as informações necessárias em suas páginas na internet, em um prazo de até dez dias, sob pena de suspender novos repasses.

'DIMENSÃO PREVENTIVA'

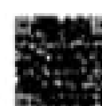
O relatório da CGU avaliou, dentro de uma amostra das principais entidades que receberam recursos de emendas, se cada organização "divulga na internet, de forma acessível, clara, detalhada e completa, o recebimento e a execução dos recursos". Na ocasião, o critério só foi plenamente atendido por quatro entidades.

Embora tenha começado a liberar os repasses de emendas para entidades que antes não cumpriam regras de transparência, Dino reforçou uma determinação à CGU, na decisão de ontem, de realizar uma auditoria específica sobre as 13 ONGs que não forneciam as informações de forma adequada à época do relatório original, em dezembro. Com isso, mesmo as entidades que voltaram a receber recursos estarão sujeitas a uma nova análise por parte dos órgãos de controle.

De acordo com Dino, a realização da auditoria tem o objetivo de "reforçar a dimensão preventiva" de suas decisões a respeito da execução de emendas parlamentares, e também "afastar definitivamente (ou não) qualquer dúvida remanescente sobre as entidades em que, anteriormente, houve a identificação de falta de transparência".



NA WEB
VIOLÊNCIA NA CRACOLÂNDIA
Homem morre e PM é baleado em SP
Confronto começou após suspeito ser flagrado com 'grande quantidade de drogas'



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

FOTOS DE MARIA ISABEL OLIVEIRA



Regador moderno. O borrifador agrícola refresca a família no Guarujá



Refresco. Nair Turano e seu miniventilador com dispersador de água embutido



Banho. O chuveiro portátil é um sucesso na barraca dos amigos de Barretos

VERÃO DAS BUGIGANGAS

Chuveiro portátil, cooler com caixa de som e miniventiladores invadem as areias das praias

NICOLAS IORY
nicolas.iory@sp.oglobo.com.br
GUARUJÁ, SP

Com o vento na cara e a areia nos pés, a aposentada Nair Turano aproveitava uma tarde de descanso na Praia das Pitangueiras, no Guarujá (SP), em plena terça-feira. A brisa que ajudava a moradora da capital paulista a suportar o calor que bateu os 35°C naquele dia dependia da potência de duas pilhas: elas alimentavam um miniventilador de mão com borrifador de água embutido, ou "borrifador mais moderno", como definiu a mulher.

— Esse treco custa uns R$ 30 na Vinte e Cinco de Março (rua de comércio popular em São Paulo). Ajuda muito — dizia o marido da aposentada, João Turano.

Há vários anos sandálias e cangas já não são os únicos itens tidos como essenciais para pegar uma praia, mas neste verão uma miríade de "bugigangas tecnológicas" ganhou espaço entre os banhistas.

Músicas que ecoam de caixas de som via bluetooth ou até de copos térmicos com alto-falantes embutidos entrecortam o som das ondas do mar Brasil afora. Mesmo os coolers que têm tomado o lugar das caixas de isopor na areia têm opções com caixa de som integrada.



Conforto. Em sua primeira vez na praia, Ísis, de 3 meses, dorme na cadeirinha adaptada com ventilador de escritório sob o olhar da mãe Thaissa Mazarin Oliveira

NADA DE SOM

No Rio, o prefeito Eduardo Paes (PSD) publicou vídeo na última semana cobrando civilidade dos banhistas e lembrando que os aparelhos sonoros são proibidos nas praias da cidade desde 2022. Já em Cabo Frio (RJ), o prefeito Dr. Serginho (PL) encheu uma sala com aparelhos apreendidos. Uma placa instalada na Ilha do Papagaio, no litoral catarinense, faz um apelo silencioso pelo silêncio na praia: "Não traga seu som para a praia. Curta sua música preferida em outro lugar. Pra que música melhor que o barulho do mar?".

A barulheira levou um argentino a criar um dispositivo que viralizou nas últimas semanas. O artefato funciona como um controle remoto e consegue silenciar aparelhos sonoros ao interferir na conexão via bluetooth, como demonstra um vídeo gravado pelo homem numa praia brasileira — o local exato não foi informado, mas o turista disse ter passado por Fortaleza (CE) e Salvador (BA). Apesar do sucesso nas redes sociais, o equipamento é proibido no país, uma vez que não tem homologação da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel).

DIVULGAÇÃO



Som e cerveja. Os coolers com caixa de som têm tomado o lugar dos isopores: música, no entanto, é proibido em algumas praias

REPRODUÇÃO



Sem licença da Anatel. Argentino usou aparelho para desligar caixa de som

Mais amistoso, mas não menos engenhoso, um pequeno chuveiro portátil comprado pela internet é uma atração no guarda-sol do comerciante Saulo Britto, que viajou de Barretos (SP) para passar uma semana com a família no Guarujá. A geringonça, que tem capacidade de 25 litros e funciona com bombeamento manual, custou cerca de R$ 200, segundo o comerciante.

— O duro é ter que carregar — admite.

PULVERIZADOR

Uma alternativa menos danosa aos bíceps para se refrescar e enxaguar itens sujos de areia foi encontrada pela família de Lázaro Moreto, que cultiva laranjas na cidade interiorana de Porto Ferreira (SP). Sua mulher, Márcia Moreto, adaptou um pulverizador normalmente utilizado para aplicar herbicidas em plantações para o uso na praia.

— Antes eu vinha com um menorzinho, mas aí evoluí para esse maior, que comporta sete litros. Até trouxe outro para dar a uma amiga que ficou com inveja — diz Márcia.

Para dar conta da carga extra decorrente dos apetrechos adicionais, muitos banhistas apelam para carrinhos de mão, que também já têm suas versões *premium*. Um hit da estação são os carrinhos multiúso que se transformam em uma mesa na areia, até com porta-copos e compartimentos para guardar outros pertences.

A doutora em estratégias de marketing Maiara Kososki, professora da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), avalia que a mudança no comportamento das pessoas nas praias é fruto de uma lógica do consumo rápido que é alimentada por plataformas na internet que permitem o acesso "a tudo, em todos os lugares, a todo tempo".

— Essa invasão de bugigangas mostra o desejo das pessoas pelo conforto, algo que ficou mais nítido depois da pandemia. Durante a quarentena, as pessoas ficaram em constante estado de vigilância, sempre pensando em cuidar de si mesmas. Agora, isso se expande para todos os níveis: as pessoas querem conforto, praticidade, experiências otimizadas e personalização. Mesmo que isso leve a um consumo desenfreado desses itens que não são duradouros nem de uso permanente — comenta.

Acostumada ao ar-condicionado em sua casa em Araçatuba (SP), Ísis, de apenas 3 meses, ganhou mimos para sua primeira visita à praia. A mãe, Thaissa Mazarin Oliveira, fez um comprão pela internet para garantir o conforto da pequena, com um miniventilador de escritório adaptado a uma cadeira de balanço e um berço dobrável que se assemelha à antiga barraca Toca do Gugu, sucesso dos anos 1990.

— Acho que ela aprovou, tá quietinha aí o dia inteiro. Trouxemos ainda o carregador para não deixar o ventilador parar de funcionar — conta Thaissa.

Também com o objetivo de se refrescar, o empresário Antonio Leonel Garrocini não mediu esforços. Ele arrastou para a praia um barril de 50 litros do chope artesanal que ele mesmo produz no pequeno município de Ipaussu (SP), conectou a uma válvula extratora e fez a alegria da família na praia das Pitangueiras.

ANA LUCIA AZEVEDO
ala@oglobo.com.br



Revelações sob o solo. Sítio Paleontológico do Jirau, no Ceará, um dos locais onde foram achados os fósseis

Eles viveram no Brasil por um tempo bem maior do que nós pensávamos

Pesquisa revoluciona o que se sabe sobre os animais gigantes da Era do Gelo, como o mastodonte e o tigre-de-dentes-de-sabre

Quando a morte chegou, a encontrou à beira do poço natural onde os últimos de sua espécie bebiam água, no sertão do atual Ceará. O corpo da paleolama, uma versão turbinada extinta das lhamas, ficou ali até ser desenterrado em 2006 e finalmente datado agora em 3.492 anos. O mesmo lugar revelou mais fósseis da megafauna, os bichos gigantes da Era do Gelo, com idades semelhantes.

São achados com potencial de revolução e polêmica, pois sugerem que esses animais conviveram com os povos originários do Brasil e só desapareceram milhares de anos depois do que se imaginava. O frio se foi, dizem paleontólogos, mas os mastodontes e outros gigantes continuaram a reinar no Brasil.

Era um tempo de mais biodiversidade em que todo o elenco da Era do Gelo — retratado no filme homônimo da Disney — convivia com a fauna que ainda hoje resiste, como a onça-pintada, a anta e o lobo-guará.

A ciência considera que a extinção da megafauna marca o fim da Era do Gelo. Um período datado em 11,7 mil anos e que a geologia define como o limite entre os períodos Pleistoceno e o Holoceno, no qual vivemos.

Há milhares de anos, o poço das paleolamas atraía toda a bicharada, num lugar seco onde o Cerrado se mistura à Caatinga. E muitos ficaram por lá mesmo ao morrer. Foi o caso de um *Xenorhinotherium bahiense*, espécie extinta exclusiva da América do Sul, cujo nome significa literalmente besta de nariz estranho. Um experimento da natureza semelhante à mistura de camelo com anta, que deu seu último suspiro há 3.587 anos.

— A surpreendente idade de cerca de 3,5 mil anos para os fósseis de *Xenorhinotherium* e de palaeolama revoluciona o que conhecemos sobre as extinções do fim da Era do Gelo. Vai causar polêmica, subverte um dogma da geologia. Mas o passado do Brasil segue, em sua maior parte, desconhecido. Abrimos uma janela no tempo. Estou orgulhoso pelo pioneirismo do trabalho — afirma Ismar de Souza Carvalho, um dos autores do estudo e professor titular de paleontologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

FÓSSEIS DE DOIS SÍTIOS

Fósseis do mesmo sítio, chamado Jirau, em Itapipoca, no Ceará, e de outro no Rio Miranda, em Mato Grosso do Sul, foram datados pelos cientistas com idades entre 3,5 mil e 7,9 mil anos. Foram datados também mastodontes, preguiças-gigantes e tigres-de-dentes-de-sabre, entre outros.

A ser publicado no periódico Journal of South American Earth Sciences, o estudo se chama "3.500 years BP: The last survival of the mammal megafauna in the Americas" (3.500 anos antes do presente: Os últimos sobreviventes da megafauna nas Américas", em tradução livre). Além de Carvalho, o estudo foi realizado por Fábio Cortes, também da UFRJ; Hermínio de Araújo Júnior, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Celso Ximenes, do Museu de Pré-História de Itapipoca; e Edna Facincani, da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.

As datações por carbono 14 foram realizadas no Laboratório de Radiocarbono da Universidade Federal Fluminense (UFF), o único a realizar esse tipo de análise na América do Sul.

— Temos datações de dois sítios bem distantes um do outro e descartamos fatores, como, por exemplo, contaminação. Datar fósseis, por ser caro e complexo, quase não é feito no Brasil. A maioria dos fósseis costuma ter a idade estimada por inferência de datações dos EUA. Ah, se é preguiça-gigante, mastodonte, então é do Pleistoceno. Mas não é assim. É preciso dar uma identidade à geologia brasileira — salienta Carvalho.

Segundo o estudo, mastodontes, tigres-de-dentes-de-sabre e outros gigantes da Era do Gelo sobreviveram ainda por milênios no território atual Brasil, até não suportarem mais as mudanças do clima e do ambiente. O estudo propõe que o Brasil foi o último refúgio dos grandes mamíferos.

Itapipoca é conhecida como a cidade dos três climas, por ter em seu território praias, serras e sertão. O estudo mostra que Itapipoca guarda também registros do clima de outros tempos. Eles estão no poço da bicharada extinta, uma formação natural, semelhante a um tanque.

— À primeira vista, esse tanque parece um depósito de ossos amontoados de uma vez, como se fosse um desastre. Mas, na verdade, ele guarda uma mistura temporal, corpos acumulados ali aos poucos, por séculos, milênios. É uma cápsula do tempo, cronológico e climático — explica Carvalho.

Fábio Cortes iniciou o estudo ainda em 2020, durante a pandemia, com uma bolsa da Faperj. A ele incomodava a falta de datações precisas da megafauna e o crescente número de descobertas sugerindo que na América do Sul as extinções não seguiram no mesmo ritmo da do Norte.

Tanto ele quanto Carvalho destacam que pinturas rupestres, como as do Parque Nacional da Serra da Capivara, no Piauí, já indicavam que os povos originários conviveram com a megafauna. Pinturas com bichos que se assemelham a paleolamas, mastodontes e preguiças-gigantes também são encontradas nas serras da Bodoquena e de Maracaju, ambas no Mato Grosso do Sul; algumas cavernas no Mato Grosso, e a região de Terra Ronca, em Goiás.

— O passado do Brasil é incrivelmente inexplorado. Há muito ainda o que conhecer. O que parece polêmico agora, pode se mostrar a regra à medida que mais pesquisas forem realizadas — salienta Cortes.

Ele lembra que fósseis de mamutes, que também se imaginavam extintos no Hemisfério Norte há mais de 11 mil anos, foram descobertos e datados numa ilha do Alasca em 3,5 mil anos; e na Sibéria, com 5 mil anos.

O Brasil dos últimos gigantes já era quente e úmido. A vegetação de savana como o Cerrado, habitat da megafauna, que na Era do Gelo ocupava áreas maiores, perdia espaço para florestas úmidas. Cortes diz que, mesmo na Era do Gelo, o Brasil não chegou a ficar coberto de camadas geladas, mas era 5ºC mais frio que hoje.

LENTO DECLÍNIO

Os pesquisadores acreditam que os campos de Cerrado continuaram a sustentar uma fauna gigante em partes do Nordeste, da Amazônia e do Centro-Oeste até há 3,5 mil anos. Os animais acabaram ficando restritos a alguns refúgios, até desaparecer.

— Não foi um evento catastrófico, mas um lento declínio, à medida que clima e ambiente também se transformavam. Eles devem ter convivido e sido caçados por povos originários, mas não ao ponto da extinção. O que selou seu destino foi, provavelmente, a perda de habitat em função da mudança do clima — diz Cortes.

Ele observa que, antes mesmo de ser publicado, o estudo já enfrenta resistências, mas afirma que datações de mais fósseis, vindos da Bahia e do Mato Grosso do Sul, serão anunciadas em breve.

— Toda mudança radical enfrenta resistências, críticas e isso é normal. Mas a ciência muda e avança. Os estudos de megafauna no Brasil só ganharam corpo neste século. Então, temos muito, mas muito a estudar. Não faltarão mais surpresas — promete.

BIODIVERSIDADE DA MEGAFAUNA

Conheça os animais gigantes que viveram na Era do Gelo



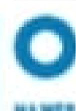
1. **Eremotherium laurillardi** Esse era um gênero extinto de preguiça terrestre gigante.
2. **Nothrotherium maquinense** Outro gênero extinto de preguiça terrestre, menor que o Eremotherium.
3. **Smilodon populator** O tigre-dentes-de-sabre era um gênero extinto de felino com grandes presas, que chegavam a 20 centímetros.
4. **Macrauchenia sp.** Um gênero extinto de mamífero sul-americano, com características que o aproximavam de cavalos e camelos.
5. **Toxodon platensis** Um gênero extinto de mamífero herbívoro, com características semelhantes a um rinoceronte.
6. **Notiomastodon platensis** Um gênero extinto de mastodonte, um parente distante dos elefantes. Tinha presas curtas e grossas
7. **Glyptodon clavipes** Um gênero extinto de mamífero com uma carapaça óssea semelhante à de uma tartaruga. Podia chegar a 2 metros de comprimento.
8. **Melanosuchus sp.** Um crocodilo de grande porte, possivelmente um dos maiores que já existiram.

EDITORIA DE ARTE



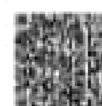
Pistas de um novo passado. Dente de paleolama descoberto em Jirau

Economia



NA WEB

DISPUTA
Quem vai levar o TikTok?
De Elon Musk a Netflix, passando por MrBeast, veja os concorrentes



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE



Insumos em patamar alto. Sergio Bocayuva, CEO da Usaflex, está preocupado com a manutenção do dólar na casa dos R$ 6: produtos químicos para a fabricação de calçados são dolarizados



Cautela. A Frescatto Company, processadora de pescados, queria abrir uma nova fábrica no Rio, mas engavetou o projeto e preferiu manter o caixa preservado para enfrentar quadro turbulento



Plano encolhe. O Assaí pretendia abrir 20 supermercados no país neste ano, após um 2024 de aumento de vendas, mas incerteza levou rede a reduzir plano para dez novas lojas



Ainda é cedo. Gustavo Werneck, CEO da Gerdau, diz que é prematuro apontar impacto das medidas de Trump no Brasil, mas vê oportunidades para o grupo siderúrgico, que tem fábricas nos EUA

PÉ NO FREIO

Com dólar, juros e Trump, tempestade perfeita leva empresas a adiar projetos

JOÃO SORIMA NETO E BRUNO ROSA
economia@oglobo.com.br
SÃO PAULO E RIO

Adiamento de investimentos, aumento de despesas para quem tem dívidas em dólar e alta nos custos de produção. Depois de um 2024 de crescimento econômico acima do esperado, essas são as agruras enfrentadas por companhias brasileiras de todos os portes no atual cenário, descrito pelos empresários como o de uma tempestade perfeita: taxa básica de juros (Selic) em 12,25% ao ano (com expectativa de chegar a 15% no fim de 2025), dólar alto (valorização de 27% no ano passado) e as incertezas em torno das contas públicas no Brasil e do novo governo de Donald Trump nos EUA. A palavra de ordem nas empresas é investir e contratar menos para atravessar as intempéries previstas para 2025.

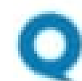
— Além dos juros mais altos, há o nível de incerteza maior no exterior e no Brasil, o que limita decisões de consumo e investimentos, com reflexos negativos na economia e na performance das empresas. A possibilidade de tarifas (sobre importações) nos EUA pode reduzir a competitividade de produtos brasileiros no mercado americano em relação a produtos locais ou de outras origens que forem menos taxados — aponta a economista Alessandra Ribeiro, diretora de Macroeconomia e Análise Setorial da Tendências.

O Assaí, um dos maiores varejistas do país, tinha previsão inicial de abrir 20 novos supermercados em 2025, mas reduziu para dez. A ideia é cortar entre R$ 650 milhões e R$ 750 milhões, mas ainda assim investir no ano algo entre R$ 1 bilhão e R$ 1,2 bilhão. O objetivo agora é reduzir o endividamento. Em 2026, a varejista espera retomar o plano de abrir 20 novas unidades em um ano.

Em comunicado ao mercado, Vitor Fagá de Almeida, vice-presidente de Finanças e de Relações com Investidores do Assaí, explicou que a decisão considerou "as recentes altas da Selic e as mudanças na expectativa da curva de juros para os próximos anos, influenciando diretamente o custo de carregamento da dívida líquida da companhia".

'SEM OXIGÊNIO'

Rodrigo Mello, sócio da Seneca Evercore, assessoria financeira focada em fusões e aquisições, reestruturações e mercado de capitais, observa que a alta dos juros deteriora a situação de empresas que já estavam em dificuldades e "sem oxigênio" no caixa. No ano passado, houve um aumento de 70% nos pedidos de recuperação judicial no país, segundo levantamento da Seneca. Já o Observatório Brasileiro de Recuperação Extrajudicial (Obre) mostra que, em 2024, o total de dívidas renegociadas fora do âmbito da Justiça cresceu 385% em comparação a 2023, somando R$ 37,4 bilhões. Entre as que buscaram esse tipo de renegociação estão varejistas como Tok&Stok e Casas Bahia, a cimenteira InterCement e a petroquímica Unigel.



"Vamos construir uma fábrica para a economia de repente entrar em recessão e ela ficar ociosa? Será que é o momento?"

Rafael Barata,
diretor de Comércio Exterior da Frescatto

"Nosso custo aumentou e tive de repassar para os produtos. A roda da inflação está girando"

Tarcísio Bravo Júnior,
vice-presidente da Limppano

— O juro alto atrapalha as empresas, desde novos negócios até o passivo e os investimentos — diz Mello.

O cenário fez a Frescatto Company, uma das principais indústrias do ramo de pescados do Brasil, colocar em compasso de espera a construção de uma nova fábrica na Baixada Fluminense. Rafael Barata, diretor de Comércio Exterior da empresa, avalia que o momento é de proteger o caixa e revisar planos com cautela:

— Tínhamos alguns investimentos pesados pensados para este ano, como a construção de uma nova unidade produtiva em Duque de Caxias (RJ), ao lado da nossa atual fábrica. Resolvemos deixar parado por enquanto. Não vamos começar essa obra enquanto não tivermos clareza do que vem pela frente.

A ambição era investir em tecnologias de processamento de peixe mais modernas para ganhar produtividade, mas o executivo diz que o alto custo de capital e as incertezas não garantem o retorno. Só foram preservados os planos da Frescatto no varejo: abertura de três lojas em São Paulo e reforma de duas no Rio.

— Dada toda essa situação, vamos construir uma fábrica com capacidade produtiva maior para a economia de repente entrar em recessão e ela ficar ociosa? Será que é o momento? — questiona Barata.

Para escapar da alta do dólar, o executivo conta que tem buscado alternativas a insumos importados como o salmão. E para contornar o crédito caro, dá preferência a fornecedores que têm prazo maior para o pagamento.

Para empresas que importam muitos insumos, o câmbio nervoso dos últimos meses aflige. A Dexco (ex-Duratex), que atua em construção, reforma e decoração, ajustou para baixo seu plano de investimentos e cortou em cerca de 30% o valor previsto para o período 2021/2025, que era de R$ 2,1 bilhões.

— A alta do dólar afeta tanto os insumos quanto os custos logísticos, fatores que são muito relevantes no nosso mercado. Taxas de juros mais altas encarecem obras e investimentos em toda nossa cadeia — explica Francisco Semeraro, diretor financeiro e administrativo da Dexco.

SEM PROTEÇÃO CAMBIAL

Ainda que a cotação do dólar tenha dado um alívio na semana que passou, operando abaixo dos R$ 6 pela primeira vez em dois meses, a desvalorização do real por tempo prolongado preocupa porque oito em cada dez empresas brasileiras não contam com instrumentos financeiros de proteção contra variações cambiais (*hedge*). A estimativa é de Rodrigo Gallegos, sócio da RGF Consultoria, especializada em reestruturação de empresas.

— São empresas cuja gestão não considera a possibilidade de uma desvalorização repentina e forte da moeda. E a alta dos juros tem impacto direto no caixa das empresas — diz.

A Aidu, uma pequena produtora de alimentos em aerossóis, como espuma para drinques e para untar formas, em São Paulo, tem sofrido com a alta de um item abundante no Brasil: óleo de soja. Mas, como é uma *commodity* alimentícia, o preço é dolarizado e já subiu mais de 40% desde junho passado, conta Renato Gibertoni, fundador da empresa:

— Seguramos ao máximo, mas tivemos que repassar um aumento de 6,5% aos clientes, com margens caindo e custo de produção subindo.

Na Usaflex, que fatura mais de R$ 500 milhões com a produção de sapatos e acessórios em quatro fábricas no país, parte dos insumos químicos e até enfeites dos modelos são importados. O CEO Sergio Bocayuva diz que o novo patamar do dólar preocupa:

— Empresas químicas têm estoque de quatro a seis meses de insumos. Mas, se o dólar não cede, há repasse. A alta da moeda americana já trouxe cerca de 20% de alta de custos, e, na ponta, para o consumidor, há repasse de 2% a 3%.

Na Usaflex, conta Bocayuva, o juro alto afeta as vendas e trava a expansão das franquias de seu braço de varejo. Em 2024, com a retomada da alta dos juros, foram 34 lojas abertas, bem menos que as 50 do ano anterior.

Se o juro alto dificulta o crédito aqui, a alta do dólar assusta as empresas que tomam empréstimos no exterior. Um levantamento da consultoria Elos Ayta com 102 empresas com ações na Bolsa de São Paulo, a B3, mostra que, com a valorização do dólar apenas no quarto trimestre do ano passado, a parcela da dívida em moeda estrangeira dessas companhias passou de R$ 353 bilhões para R$ 401 bilhões.

— É uma despesa financeira "extra" de R$ 48,2 bilhões (atribuída ao câmbio) — diz Einar Rivero, CEO da consultoria Elos Ayta, que observa que as empresas também estão trocando dívidas de curto prazo por mais longas: entre 2023 e 2024 a parcela de dívida de longo prazo nas empresas não financeiras listadas na B3 subiu de 82,6% para 86,2%.

PLANO SÓ SE FOR 'CERTEIRO'

A Limppano, uma das principais fabricantes de produtos de limpeza do país, investiu R$ 50 milhões em suas duas fábricas no Grande Rio em 2024. Este ano, o número ainda é indefinido, mas Tarcísio Bravo Júnior, vice-presidente da empresa, sabe que será menos. Ele diz que a combinação de dólar alto, inflação crescente e juros subindo, em meio à desconfiança gerada pela política fiscal do governo, obriga a companhia a segurar o caixa. Investimentos, ele diz, só se forem "certeiros".

— Nossa estratégia é baixar estoques ao máximo, comprar com muita parcimônia, revisitar todas as nossas despesas, porque a frase célebre de que "o caixa é rei" é mais que verdade. É depender o mínimo possível de dinheiro de banco — diz o executivo, lembrando que o planejamento estratégico atual da empresa foi feito quando o dólar estava na faixa dos R$ 5,40. — Todos os nossos custos estão aumentando. Cada dia é uma surpresa, porque na indústria química você tem um percentual alto de produtos dolarizados ou que têm pagamento baseado no dólar. Mais de 60% dos nossos insumos estão ligados ao dólar. Isso quer dizer que o nosso custo aumentou, e obviamente eu tive de repassar para os produtos. Eu e a indústria toda. Infelizmente a roda da inflação está girando.

Os juros elevados, diz Mello, da Seneca Evercore, incentivam os empreendedores a manter o dinheiro protegido em vez de financiar novos projetos. Aplicado na renda fixa, rende 12,25% ao ano com baixo risco. Ele conta que, em negócios recentes de aquisições que assessorou, as empresas preferiram comprar outras com ações em vez de dinheiro do caixa.

Na semana passada, o dólar caiu abaixo dos R$ 6 com a ausência do "tarifaço" prometido por Trump antes da posse. Ainda assim, empresas exportadoras estão se protegendo para esse cenário. Na siderurgia, um dos setores brasileiros que mais exporta para os EUA, o temor vai além das barreiras de Trump por lá. Preocupa a possibilidade de entrada de mais aço da China no Brasil, em condições desleais de concorrência.

Para o CEO da Gerdau, Gustavo Werneck, neste momento inicial é prematuro avaliar potenciais impactos. O grupo gaúcho tem a seu favor o fato de operar 14 unidades de produção de aços longos e especiais em EUA, México e Canadá.

— Nesse contexto, as medidas tarifárias prometidas podem, inclusive, beneficiar a companhia por defender os produtores locais, ao limitar a entrada excessiva de aço importado e inibir a competição desleal no país — diz Werneck, que se diz mais preocupado com o destino do aço chinês eventualmente barrado nos EUA.

Eufrázio



Em Davos. O presidente da Argentina, Javier Milei, fala no Fórum Econômico Mundial, na Suíça: o excêntrico *outsider* direitista começa a atrair a atenção de investidores com seus resultados na economia, que custam alto para os mais pobres

Argentina ganha fôlego, mas pairam dúvidas

Com alto custo social, Milei conseguiu ultrapassar seu primeiro ano no poder com um forte ajuste nas contas públicas, redução da inflação e o maior superávit comercial da História do país, mas ainda não está claro o que ele vai fazer com o câmbio

JANAÍNA FIGUEIREDO
janaina.figueiredo@oglobo.com.br

Em seu segundo discurso como chefe de Estado no Fórum Econômico Mundial, em Davos, na Suíça, Javier Milei afirmou na semana passada que "a Argentina se transformou em exemplo mundial de responsabilidade fiscal, compromisso com nossas obrigações, por saber como terminar com o problema da inflação e por uma nova forma de fazer política, que consiste em dizer a verdade às pessoas, e confiar em que elas entenderão". De fato, seu governo promoveu um forte ajuste fiscal sem esconder o custo alto que ele teria para os mais pobres e a economia do país, que mergulhou na recessão, mas já a deixou.

Milei fechou 2024 com superávit financeiro de 1,8% do PIB, o primeiro azul nas contas públicas em 14 anos. A inflação anual caiu quase pela metade, de 211,4% para 117,8%. E o país comemorou, na semana passada, um superávit comercial de US$ 18,9 bilhões, o mais alto da História. Os indicadores chamam a atenção para quem assumiu a Casa Rosada no fim de 2023 em meio ao caos econômico deixado pelo governo peronista de Alberto Fernández.

Envolto em críticas e resistências, o programa emergencial de Milei permitiu à economia argentina voltar a respirar alguma estabilidade. No entanto, alertam analistas argentinos ouvidos pelo GLOBO, o plano ainda desperta dúvidas, principalmente em temas não resolvidos, como o câmbio.

Apesar das duras consequências sociais dos cortes de gastos com subsídios, benefícios e obras, economistas concordam que o ajuste fiscal foi uma medida acertada. Milei conseguiu angariar o apoio de parte significativa da sociedade argentina e, em grande medida, depende disso e do resultado das eleições legislativas deste ano o seu futuro.

— Milei implementou um programa de emergência e um ajuste brutal. Esse programa deu certo e foi feito com mais audácia do que esperávamos. Mas é como se estivéssemos nos 20 minutos do primeiro tempo, como o próprio presidente admitiu — afirma o economista Enrique Szewach.

PIOR JÁ PASSOU

O ajuste fiscal foi o mais profundo em 60 anos. A sensação no país é que o pior já passou, e o melhor está por vir. Mas, para isso, diz Szewach, "serão necessárias reformas que hoje Milei não tem margem de manobra para fazer, como tributária e trabalhista".

— Para que Milei possa, por exemplo, implementar uma forte redução de impostos, deverá fazer reformas. Será um ano eleitoral, e isso condicionará seu governo — acrescenta o economista, referindo-se à falta de maioria no Congresso.

Nas eleições de 26 de outubro, serão renovados a metade da Câmara e um terço do Senado. Hoje, o partido do presidente, chamado A Liberdade Avança, tem 39 de um total de 257 deputados. No Senado, o partido governista controla seis das 72 cadeiras. Pesquisas recentes indicam que Milei tem grandes chances de ampliar de forma expressiva sua base parlamentar. A grande dúvida é o tamanho do salto.

Com uma oposição profundamente enfraquecida — e sem novas lideranças —, é altamente provável que Milei colha bons resultados, apontam analistas, mas ele precisa garantir o domínio do Congresso para avançar com as reformas que seu programa prevê para a segunda metade do mandato. Uma vitória esmagadora nas urnas também fortaleceria sua imagem política e transmitiria a ideia de que os custos sociais não superam os êxitos de sua estratégia.

— Ainda existem dúvidas sobre o plano de Milei, e sua sustentabilidade política se deve, em grande medida, ao apoio da sociedade. Enquanto ele contar com esse apoio, seu plano será sustentável, apesar das incertezas — aponta Tito Nolazco, gerente de Assuntos Públicos para a América Latina da consultoria Prospectiva.

O especialista observa que a economia argentina começou a mostrar sinais de reativação em 2024, mas falta muito. A construção privada, por exemplo, teve retomada incipiente, e as obras públicas estão totalmente paralisadas, como parte do ajuste fiscal.

— Um político tradicional reativaria as obras públicas para impulsionar o crescimento, mas acho que Milei não o fará, vai insistir em deixar as obras serem feitas por privados. Já há licitações — diz Nolazco.

Milei não é mesmo um político tradicional, e foi isso que o levou ao poder. Até agora, o discurso contra o que chama de "casta política" lhe permitiu se posicionar como a liderança mais forte do país e ganhar projeção internacional. A única personalidade que o desafia na mídia e nas redes sociais é a ex-presidente Cristina Kirchner (2007-2015), que provavelmente será candidata ao Senado neste ano pela província de Buenos Aires. Se Cristina conseguir um bom resultado na província onde vive um terço do eleitorado nacional, o impacto será negativo para Milei. Mas ainda é cedo para saber se a ex-presidente, agora presidente do Partido Justicialista (PJ), a histórica sigla peronista, terá fôlego suficiente.

CAVALLO VIRA DESAFETO

Ter Cristina como adversária é o melhor cenário para Milei, concordam analistas. Mas incomodam mais o presidente as críticas que começam a chegar de economistas renomados como o ex-ministro da Economia Domingo Cavallo. Há pouco tempo, o pai da conversibilidade da década de 1990, que atrelou o valor do peso ao do dólar, era descrito por Milei como o melhor ministro da Economia da História da Argentina. Não mais.

No começo de janeiro, o ex-ministro do governo do peronista de direita Carlos Menem (1989-1990) questionou um dos calcanhares de aquiles do atual programa econômico argentino: a taxa de câmbio. Segundo Cavallo, a cotação oficial do dólar está 20% defasada, e esse atraso na correção prejudicará a indústria nacional ao favorecer aumento expressivo das importações, ainda mais porque a abertura comercial faz parte da cartilha de Milei. Na semana passada ele falou em buscar acordo de livre comércio com os EUA, a despeito das amarras do Mercosul.

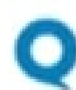
A maior entrada de produtos de fora começou a ser notada no fim de 2024. No terceiro trimestre do ano passado, as importações aumentaram 9,1% em comparação com os três meses anteriores. Já em comparação com o mesmo período de 2023, caíram 11,7%. A ainda tímida recuperação das importações, facilitada pela normalização do sistema de pagamentos a fornecedores externos, pode impactar a balança comercial de 2025.

— O tipo de câmbio sem dúvida impactará de forma negativa a indústria nacional. A crítica de Cavallo é correta, pela primeira vez estou de acordo com ele — diz o economista Hernán Letcher, diretor do Centro de Economia Política Argentina (Cepa).

A resposta de Milei a Cavallo foi taxativa, e rompeu uma relação de admiração de anos:

— Parece-me uma vergonha sua declaração. E me surpreende para mal seu julgamento, tão leviano e tão mal fundamentado tecnicamente. Quando ele era ministro da Economia e alguém lhe falava sobre o tipo de câmbio, ele ficava louco e bastante violento.

Mas Cavallo não é o único que questiona a valorização do peso que transformou a Argentina, de um ano para o outro, no país mais caro da América Latina.



"Milei implementou um programa de emergência e um ajuste brutal, com mais audácia do que esperávamos. Mas é como se estivéssemos nos 20 minutos do primeiro tempo"

Enrique Szewach, economista

Um cafezinho em Buenos Aires pode custar o mesmo que em Madri, em euro. A desvalorização do real, neste cenário, favoreceu ainda mais as férias dos argentinos no Brasil e dificultou a vida dos turistas brasileiros no país vizinho. Por outro lado, é um fator que pode impulsionar as exportações brasileiras para o mercado argentino.

Milei, longe de mudar de ideia, reduziu recentemente a taxa de desvalorização mensal da moeda argentina de 2% para 1%. Liberar o câmbio não estaria nos planos do governo no curto prazo, principalmente porque ele é visto hoje como uma âncora da inflação, que continua em níveis de 2% ao mês. Em ano eleitoral, o presidente não quer correr riscos.

Na visão do economista argentino Eduardo Crespo, que é professor da Uerj, no Rio, "ainda falta muito para dizer que Milei tem um programa econômico estável":

— Ainda falta uma reativação da produção. O campo, embora tenha tido resultados positivos depois de uma seca histórica, também tem problemas. A questão fiscal está controlada, e a inflação baixou de forma expressiva. Mas há dúvidas, entre elas até que ponto é sustentável ter um peso tão valorizado — afirma.

Milei comemora, e tem motivos para isso. Seu ajuste aumentou a pobreza e deteriorou a situação da classe média e de setores sensíveis como os aposentados, mas ele continua com alto índice de aprovação. Meia Argentina ainda tem esperanças nele e deverá apoiá-lo nas eleições legislativas, mas quer ver uma recuperação consistente da economia. Milei tem ainda grandes desafios pela frente.

OS NÚMEROS DA ECONOMIA ARGENTINA



Fontes: Ministério da Economia e Indec

EDITORIA DE ARTE

Míriam Leitão está de férias.



ANA BRANCO

Recomeço. Karla Trugilho tirou da gaveta o sonho guardado por 30 anos de trabalhar com Ciências Contábeis



ACERVO PESSOAL

Foco. José Paulo Moraes não quer mais parar de estudar



ACERVO PESSOAL

Medicina. Ana Cecília Seyboth fez vestibular com a filha e conquistou uma vaga

‘Senhores estagiários’ ganham espaço no mercado de trabalho

Número de trabalhadores com mais de 50 anos em vagas voltadas para iniciantes praticamente dobrou no ano passado

HENRIQUE BARBI*
henrique.barbi@oglobo.com.br

Eles têm mais de 50 anos e a vontade de recomeçar em uma nova área. E as empresas parecem ter se dado conta do potencial desses profissionais. Em 2024, o país tinha cerca de 3,4 mil estagiários acima dos 50 anos. O contingente ainda é tímido, mas praticamente o dobro do patamar registrado no ano anterior, segundo dados da Associação Brasileira de Estágios (Abres). Com qualidades como experiência, desenvoltura e maturidade no ambiente de trabalho, passaram a ser reconhecidos como uma opção pelos recrutadores para novas vagas.

Aos 53 anos, a bibliotecária e arquivista Karla Trugilho decidiu que era hora de tirar da gaveta um sonho guardado há mais de três décadas: cursar Ciências Contáveis. Ela conta que apesar da insegurança com a mudança de rota, principalmente na busca pela primeira oportunidade em um escritório de contabilidade, agora colhe os frutos de fazer o que gosta.

— Tive medo de competir com uma garotada, mas entendi que posso ser útil pela troca de vivências, pela forma de lidar com as pessoas e pelo senso de responsabilidade. Até minha escrita mais formal tem sido um ponto positivo — diz Karla.

Outra questão que tirava o sono da estudante era a pouca intimidade com os avanços da tecnologia, algo que ela acredita ter superado com a prática e ao aceitar os próprios limites:

— Posso demorar um pouco mais, fazer do meu jeito, mas faço. Sei que tenho capacidade de chegar lá, e sei também que isso leva tempo. Estou viva, com saúde, por que não? É ter confiança e ir à luta — conclui a moradora de São Gonçalo, na Região Metropolitana do Rio.

DIVERSIDADE NO TRABALHO

Parte da confiança de Karla quanto ao caminho traçado vem da boa relação com Thalis Nicotte, de 30 anos, gestor responsável por sua seleção e supervisão no escritório em que faz estágio. Segundo ele, a diferença de idade nunca foi um entrave, e a presença dela na equipe é uma fonte de inspiração para funcionários mais jovens.

Algumas empresas passaram a enxergar na abertura de espaço para a maturidade uma forma de trazer mais equilíbrio e diversidade ao ambiente de trabalho, diz Paulo Sardinha, presidente da Associação Brasileira de Recursos Humanos. Ele avalia que as firmas que já adotam essa prática demonstram compromisso social, além do motivo econômico:

“Tive medo de competir com uma garotada, mas entendi que posso ser útil pela troca de vivências, pela forma de lidar com as pessoas e pelo senso de responsabilidade”

Karla Trugilho, 53 anos, estagiária em uma empresa após cursar Ciências Contábeis

“Escolher uma carreira aos 18 anos é até um pouco de crueldade, uma verdadeira loteria. É natural que a gente veja a definição completa do que se quer mais tarde”

Paulo Sardinha, presidente da Associação Brasileira de Recursos Humanos

— Escolher uma carreira aos 18 anos é até um pouco de crueldade, uma verdadeira loteria. É natural que a gente veja a definição completa do que se quer mais tarde. As pessoas tendem a passar por um ciclo que era da juventude em uma idade mais avançada, e é fundamental que tenham condições de se reinserir no mercado.

Os processos seletivos para as vagas de estágio costumam levar em conta as competências apresentadas pelos candidatos em dinâmicas e entrevistas. Isso não tem a ver com um conhecimento específico, mas sim com um repertório cultural, facilitando a vida dos 50+.

— Na maioria das vezes, o que se busca no estagiário são características socioemocionais. Como ele se comporta frente aos desafios e pressões do dia a dia, até porque essa é uma função em que não se pode pedir experiência prévia na área — esclarece Jéssica Quione, coordenadora do Núcleo Brasileiro de Estágios.

Em Taboão da Serra, cidade próxima à capital paulista, José Paulo Moraes, de 51 anos, trocou a vida nos segmentos de vendas e estética pela realização do desejo de trabalhar com construção civil. Decidiu, então, entrar para a faculdade de Engenharia, embora tenha sofrido certa resistência no início, no canteiro de obra.

— Senti um pouco de falta de paciência dos superiores, por ser mais velho. Foi algo que tive que passar por cima, com muita vontade de aprender. Sinto que tenho cada vez mais autonomia pela minha bagagem de vida — afirma.

VOLTAR A ESTUDAR

Possíveis ruídos em meio a essa nova realidade são vistos como parte de um processo de adaptação para ambos os lados:

— As hierarquias não estão mais atreladas a uma faixa etária específica. Qualquer pessoa que pense em transicionar de carreira deve ir muito aberta, para não ser um processo frustrante — alerta Jéssica.

Após dois anos como estagiário de uma construtora, Moraes agora migrou para um escritório de arquitetura. A segunda experiência como aprendiz despertou nele a ideia de emendar outras formações, como a de arquiteto e a de engenheiro elétrico, por exemplo, assim que concluir o curso de Engenharia Civil.

— É a melhor fase da minha vida — comemora.

Um pouco mais nova que a média, a quase médica Ana Cecília Seyboth, de 43 anos, idealizava desde jovem vestir um jaleco branco com seu nome bordado. No entanto, ao engravidar de sua filha mais velha à época do vestibular, deixou os planos de lado.

No lugar da Medicina, fez Letras e se tornou professora. Quando chegou a vez de a primogênita fazer o Enem, algo que não era muito comum em seu tempo, ela decidiu acompanhá-la para que se sentisse mais segura e foi ficando. Prestou o exame por três anos, e, sem pretensões, acabou batendo a nota de corte para medicina.

— Estava em outra fase da minha vida, com um bebê de oito meses, mas não podia deixar essa oportunidade de passar mais uma vez. Com a ajuda do meu marido e o apoio da minha família, tudo se encaixou. Tenho vivido essa rotina de mãe, dona de casa, professora particular e aluna de medicina — conta Ana, que mora em Toledo e estuda em Cascavel, cidades paranaenses com uma distância de aproximadamente 48 quilômetros.

Já no internato, estágio obrigatório para os alunos de medicina nos dois últimos anos da graduação, ela acredita que o fato de ter mais idade não é um problema na troca com os pacientes, pelo contrário:

— As gestantes se sentem muito seguras, confiam nos meus atendimentos.

Se antes as empresas abriam vagas de menor qualificação quando se falava em diversidade e ações contra o etarismo, agora o cenário começa a mudar. Para Carlos Henrique Mencaci, presidente da Abres, esse padrão veio para ficar. Além do envelhecimento da população no país, a democratização do acesso às universidades, com ferramentas de ensino a distância (EAD), e a boa aceitação por parte das empresas são apontadas como fatores de um fenômeno que se observa desde o pós-pandemia:

— As pessoas usaram a pandemia para revisar suas profissões e voltar a estudar. De outro lado, muitos recrutadores já estão ligados em que, quanto maior o caldo cultural, mais rica e inovadora será a empresa. Isso é um movimento contínuo, embora ainda esteja no início.

Com a vantagem de atuar em diversas áreas da educação e uma demanda aquecida, o curso de Pedagogia foi a escolha de Rosemari Demetrio, de 53 anos. Dona de casa e cabeleireira, a moradora de Campinas, em São Paulo, encontrou no ensino superior uma chance de mudar a própria rotina. A primeira oportunidade na área não foi, porém, como ela esperava. Ela se sentiu vítima de certo isolamento e percebeu diferença de tratamento.

— Minhas ideias não eram levadas em conta. Por outro lado, foi ótimo trabalhar com as crianças. Saí de lá entregando currículos, quero seguir nessa área — afirma Rosemari.

*(*Estagiário, sob a supervisão de Janaína Lage)*

Musk quer usar blockchain no governo americano

Tecnologia por trás das criptomoedas serviria para rastrear gastos federais, proteger dados e fazer pagamentos, dizem fontes

Da Bloomberg News
WASHINGTON

Elon Musk iniciou conversas sobre o uso da tecnologia de blockchain no novo Departamento de Eficiência Governamental (Doge, pela sigla em inglês), de acordo com pessoas familiarizadas com as discussões. Esse é o mais recente sinal dos esforços do governo Donald Trump para impulsionar a indústria de ativos digitais.

Musk, nomeado por Trump para comandar o Doge, mencionou a aliados próximos a ideia de usar essa tecnologia, que permite o registro digital de operações, como forma de reduzir custos no governo, segundo uma das fontes, que pediu anonimato porque as discussões ainda não foram tornadas públicas. Há conversas sobre o uso de blockchain para rastrear gastos federais, proteger dados e realizar pagamentos, disseram as fontes.

Pessoas associadas ao Doge se reuniram com representantes de vários blockchains para avaliá-los, segundo uma fonte a par das conversas. Representantes da Casa Branca e do Doge não responderam a pedidos de comentários. Musk também não retornou.

A própria sigla do departamento de Musk faz uma referência bem-humorada à criptomoeda Dogecoin.

A tecnologia surgiu com o Bitcoin, para registrar transações da criptomoeda. Desde então, outras moedas digitais criaram seus próprios blockchains.

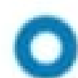
Trump também tem implementado políticas favoráveis às criptomoedas. Na quinta-feira, ele assinou um decreto criando um grupo de trabalho sobre ativos digitais.

O Doge tem por missão modernizar a tecnologia e o software federais para maximizar a eficiência e a produtividade do governo. O departamento vai trabalhar com o Escritório de Gestão e Orçamento da Casa Branca para identificar cortes de gastos.

A tecnologia de blockchain seria uma das várias ferramentas que Musk e sua equipe poderiam usar para reduzir custos e eliminar desperdícios, fraudes e abusos — uma questão central na campanha de Trump, que criticou o aumento do déficit orçamentário do país.

— A questão é se você realmente precisa de uma blockchain para fazer isso, já que bancos de dados convencionais podem ser usados de forma semelhante e com menos desvantagens — disse Sam Hammond, economista-chefe da Foundation for American Innovation.

GUSTAVO FRANCO





economia@oglobo.com.br

Sete razões

A política econômica está enfrentando um déficit de credibilidade, e há pelo menos sete escolhas questionáveis desse governo que poderiam, talvez, explicar esta desconfiança.

O primeiro problema é com a bagagem. Os economistas petistas, ou petistas em posições de economia, jamais acreditaram em equilíbrio fiscal. Há "moderados" que se refugiam em debochar do "pensamento único" e os que combatem abertamente a responsabilidade fiscal. Uma vez no governo, entretanto, todos tentam praticar, e são exaltados pelo "pragmatismo". Mas como encenam uma convicção que de fato não possuem, é normal que não se mostrem convincentes.

O segundo problema tem a ver com a PEC da transição. Ali o governo contratou um nível gigante de gasto público, claramente excessivo. Ao afundar o pé no acelerador fiscal, era certo que Banco Central teria que pisar no freio, a fim de cumprir a meta do próprio governo. Com isso, o país foi encaixotado em uma inconsistência (o nome técnico é *crowding out*).

O terceiro problema é com a falta de ideias na economia. O governo não tinha planos sobre o assunto e continua sem ter. As ações e programas do passado não respondem às dúvidas de hoje.

Ademais, os seis ministérios que já compuseram o ministério da economia (Fazenda, Gestão, Orçamento, MDIC, Trabalho e Previdência) possuem titulares de perfil político. Nada de novo vai vir daí.

> ***O pacote de corte de gastos anunciado pelo ministro foi um fiasco. Quem acha que está salvando a Democracia não faz conta***

A quarta dificuldade foi a escolha de prioridades do ministro Haddad: o arcabouço e a reforma tributária. Sobre esta última, chegou a dizer que era para ter influência comparável ao Plano Real, o que apenas sugere que ele não tinha clareza sobre nenhum dos dois.

A quinta escolha complexa foi o próprio recheio do "arcabouço". Como o novo sistema não tem a força limitadora do antigo, prevaleceu a sensação de descompromisso com o assunto, que *não* se resolve no gogó do presidente.

Em sexto lugar, o governo sucumbiu à ilusão pela qual era possível resolver o problema fiscal pelo lado da receita. Seria ótimo se bastasse fazer "justiça tributária" e cortar privilégios. Ou mesmo simplesmente cobrar. Mas não é.

Haddad hesitou, ouviu a Receita e foi ver o Papa para falar da tributação dos super-ricos. Não é bom ver o ministro esperando um milagre, ou jogando para a torcida, especialmente no assunto de impostos, e na véspera da tal reforma da renda, sobre a qual adora dissertar.

O sétimo erro foi o pacote de corte de gastos, anunciado pelo ministro em cadeia nacional de TV, um fiasco que apenas revelou uma atmosfera de Nova República: quem (acha que) está salvando a Democracia não faz conta.

Galípolo mira em acesso a crédito e mais autonomia para o BC

Em meio à alta dos juros, novo líder da autoridade monetária quer encontrar uma forma de reduzir 'spreads', ampliar regulação e melhorar comunicação

Convergência. Planos do presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, para imprimir sua marca combinam com os do governo

THAÍS BARCELLOS
thais.barcellos@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Logo nos seus primeiros dias na cadeira de presidente do Banco Central, no início deste mês, Gabriel Galípolo encarou um desafio ilustrativo do que o espera no cargo, ainda que numa proporção menor do que a crise fiscal e a pressão política sobre a taxa de juros. Ao tentar recriar o posto de chefe de gabinete, que havia sido transferido para outra área na gestão do antecessor Roberto Campos Neto, esbarrou numa barreira burocrática e não conseguiu. Mesmo autônoma desde 2021, a instituição ainda conserva a dependência administrativa e financeira do governo federal.

A vaga desejada por Galípolo precisará ser reativada por um decreto do presidente Lula, que o escolheu para o cargo, mas não pode demiti-lo. Por detalhes como este, o economista de 42 anos pretende reforçar a defesa da proposta de emenda à Constituição (PEC) que avança na independência institucional e financeira do BC, mas seus planos para os quatro anos de mandato passam por outros desafios, alguns deles coincidentes com objetivos do governo.

Com a inflação na ordem do dia do governo pelo possível impacto do preço dos alimentos na popularidade de Lula, manter o IPCA no alvo da meta, de 3% ao ano, o que não aconteceu em 2024, torna-se ainda mais central para o BC. A dosagem do remédio é o nó político que se desenha, já que o instrumento do BC para conter a curva da inflação, elevar a taxa básica de juros (Selic), causa fricções no PT pelo efeito de contração à atividade econômica.

AGENDA EM COMUM

O primeiro capítulo dessa história acontece na próxima quarta-feira, quando terminará a primeira reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) liderada por Galípolo para definir os juros. Ainda em dezembro, a diretoria prometeu entregar um novo aumento da taxa, de 12,25% para 13,25% este mês — com voto de Galípolo, à época diretor de Política Monetária. A promessa é que a escalada siga, e a Selic chegue a 14,25% em março. Sem margem de manobra para mudar isso, dado o seu compromisso reiterado com a meta de inflação, Galípolo que ampliar a atuação do BC, melhorar a comunicação e buscar formas de reduzir o custo final do crédito na ponta.

Muitas discussões já estão maduras. Campos Neto deu liberdade para que Galípolo, ainda diretor, tomasse a frente em temas que seriam prioritários em sua futura gestão.

Um deles é a autonomia, assunto de uma PEC no Senado que dá ao BC maior controle orçamentário, com receitas próprias e sem dependência da União. Mas, em conversas com senadores e durante a a sabatina que o confirmou no cargo, em outubro do ano passado, Galípolo deu sinais de que vê necessidade de repaginar a proposta. A ideia é incluir no projeto a adequação da estrutura institucional do BC à série de revoluções do sistema financeiro nos últimos anos. Com novos atores no mercado, para além das instituições bancárias, ele avalia que o escopo de atuação do BC também deveria ser ampliado.

Essa avaliação converge com a agenda do Ministério da Fazenda, do qual Galípolo era o secretário executivo no começo do atual mandato de Lula. O secretário de Reformas Econômicas da pasta, Marcos Pinto, defende a integração dos reguladores financeiros, que poderia começar, no caso do BC, com a incorporação da Superintendência de Seguros Privados (Susep).

Galípolo também enfatizou na sabatina a preocupação com os juros altos cobrados de pessoas físicas em empréstimos, que vão muito além da Taxa Selic, e a intenção de colocar um plano de pé para que seja possível uma queda estrutural do custo final do crédito. E, de fato, ele está desenhando uma estratégia para a redução dos chamados *spreads* bancários, a diferença entre a Taxa Selic e os juros que os bancos efetivamente cobram nos empréstimos. É um tema que esteve na ordem do dia de praticamente todos os presidentes do BC desde o Plano Real sem que chegassem a uma solução, dada a complexidade do tema.

Para Galípolo, é preciso criar mecanismos que ampliem o acesso a linhas de crédito baratas, reduzindo o risco dos bancos. Ele gostaria de popularizar, por exemplo, linhas de crédito com garantias, fazendo com que as pessoas não tenham de recorrer a modalidades emergenciais mais caras, como é o caso do rotativo do cartão de crédito.

> Plano para reduzir custo de crédito passa por acesso a linhas que usam garantias

— Gostaria que a superação disso passasse pela criação de alternativas que seriam mais competitivas e mais interessantes aos clientes, para que tenham crédito mais barato. Entra na agenda de como é possível, do ponto de vista legal, e das inovações, como o Drex, para que o crédito com garantia possa avançar — disse Galípolo na sabatina, mencionando o projeto do BC de uma versão digital do real.

O escolhido de Lula inspira-se na experiência de outros países, como os EUA, onde é comum indivíduos usarem imóveis ou outros ativos como garantia para os empréstimos, o que reduz o risco dos bancos e os estimula a baixar *spreads*. Na avaliação feita por Galípolo a interlocutores, a inserção recente da população no sistema financeiro foi muito pautada pelo acesso aos cartões de crédito, que vêm cobrando juros de mais de 400% ao ano no rotativo.

Esse assunto também é discutido no grupo de trabalho criado pelo governo, sob a coordenação de Marcos Pinto, com a participação do BC e de instituições financeiras. Uma das ideias é criar uma infraestrutura para que o fluxo de recebíveis de lojistas com o Pix possa ser usado como garantia para dar a pequenas empresas crédito mais barato. Ainda mais quando a perspectiva atual é de Selic em dois dígitos por muito tempo.

Galípolo também pretende avançar em medidas que ajudem a "limpar os canais de transmissão" da política monetária para que, no futuro, o país deixe de conviver com os juros básicos historicamente elevados. Essa agenda, porém, envolve diferentes atores e questões que vão além da alçada do BC.

A exemplo da atual preocupação do governo Lula, a comunicação da autarquia também está na mira do novo presidente. Nas reuniões do Copom, Campos Neto seguia a autonomia à risca e não buscava conciliar a posição de cada um, o que se traduzia muitas vezes em uma comunicação ruidosa do colegiado. Depois de um ano bastante conturbado, Galípolo tem dado indicações de que busca ali a organização de uma orquestra sinfônica, como brincou o ex-presidente do BC Gustavo Franco, e deve se esforçar para encontrar consensos no Copom, formado pelos diretores da instituição.

O novo presidente do BC também quer aumentar o alcance da comunicação direta com a população. A tradição na instituição é falar o mínimo, mesmo em assuntos que não estão ligados à política monetária. Mas essa estratégia não dialoga com a velocidade atual de disseminação das informações e muitas vezes deixa o BC à mercê de notícias falsas, o que é um risco para a credibilidade, avaliam auxiliares de Galípolo.

SOMBRA DA INTERFERÊNCIA

Isso aconteceu em um momento de profundo estresse do dólar, em dezembro, quando foram veiculadas nas redes sociais declarações falsamente atribuídas a Galípolo, e também na recente crise do Pix, com a falsa informação sobre a cobrança de imposto nas transações do sistema de transferências instantâneas do BC. O economista vem estudando a experiência de outros bancos centrais pelo mundo para definir novos modelos.

Na Coreia do Sul, por exemplo, a autoridade monetária criou um selo para influenciadores digitais confiáveis, os amigos do BC. Mas a avaliação é que já faria muita diferença uma reação mais célere da própria autoridade monetária para desfazer mentiras ou mal-entendidos, como no caso do erro do Google na cotação do dólar, em dezembro, o que não ocorreu.

Mas a empreitada não será fácil, considerando que paira sobre Galípolo a sombra de uma eventual interferência de Lula, com o mercado de olho no respeito à autonomia do BC. Na crise do Pix, a autoridade monetária publicou um vídeo em tom debochado descartando que o uso do meio de pagamento passaria a ser cobrado, o que foi visto como uma "tabelinha", uma defesa do governo no episódio provocado por uma nova norma da Receita Federal.

Por outro lado, a avaliação é que o "BC Sincero", série de vídeos irônicos e recheados de memes da instituição nas redes sociais, tem sido bem-sucedido em "furar a bolha" e propagar as informações da autarquia, antes restritas a públicos especializados.

Do clima praiano a casarões do século XVIII. É assim que a rede hoteleira portuguesa Vila Galé vem colocando em curso no Brasil seu maior plano de investimento desde que chegou por aqui, em 2001. Nos próximos dois anos serão sete novos resorts espalhados por cidades de Pará, Alagoas, Maranhão e Minas Gerais, que vão gerar aportes superiores a R$ 500 milhões e se juntar aos outros 11 empreendimentos em operação no país.

Em entrevista ao GLOBO, Jorge Rebelo de Almeida, fundador e hoje presidente do Conselho de Administração da rede, diz que o Brasil tem grande potencial, mas lembra que França e Espanha recebem, cada um, 90 milhões de turistas por ano. Em 2024, o Brasil recebeu o recorde de 6,6 milhões de turistas estrangeiros. Almeida diz que o país tem que fazer "o dever de casa" e cita a importância de melhorias em aeroportos, segurança e formação de mão de obra, além de redução da carga tributária e dos juros.

ENTREVISTA

Jorge Rebelo de Almeida

FUNDADOR E PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA REDE VILA GALÉ

Executivo revela abertura de 7 novos resorts em 4 estados, que vão demandar R$ 500 milhões e se juntar a outros 11 empreendimentos em operação. Ele vê o país com grande potencial turístico, mas ainda desperdiçado

BRUNO ROSA bruno.rosa@oglobo.com.br

'BRASIL TEM QUE FAZER O DEVER DE CASA PARA ATRAIR MAIS TURISTAS'

Qual é o plano de investimento da companhia no Brasil?

Em novembro do ano passado inauguramos no Ceará o Vila Galé Collection Sunset Cumbuco, que recebeu investimentos de R$ 150 milhões. Em abril deste ano, vamos abrir em Ouro Preto (MG) o Hotel Vila Galé Ouro Preto, por R$ 150 milhões, e em outubro será o Hotel Vila Galé Amazônia, que recebeu aportes de R$ 120 milhões (ficará em Belém e será inicialmente voltado para atender à COP30). Iniciaremos ainda entre 2025 e 2026 em Coruripe, Alagoas, o Vila Galé Collection Coruripe e o Vila Galé Nep Kids Collection. No Maranhão, teremos o Vila Galé Casa do Maranhão e o Vila Galé S. Luís. Temos ainda previsto o Vila Galé Brumadinho, em Inhotim.

E qual deve ser o investimento nessas novas unidades? Quantos empregos serão gerados?

Acabamos de investir em 2024 cerca de R$ 200 milhões. Para 2025, o valor será superior a R$ 500 milhões. Vamos gerar mais de 700 empregos diretos na hotelaria e outras centenas durante a construção.

Qual é o perfil de empreendimento que a companhia busca por aqui?

Nossa aposta prioritária é em resorts de praia e de campo. Estamos também investindo na recuperação de patrimônios históricos, que é o nosso objetivo no Brasil. Fizemos isso com o Vila Galé Rio de Janeiro, localizado na Lapa, e agora estamos fazendo o mesmo em Ouro Preto, ao recuperar o 1º Regimento Português de Cavalaria e a primeira coudelaria de cavalos lusitanos, que estão na origem das raças brasileiras, como Manga-larga Marchador e Campolina.

E qual tipo de hóspede a companhia mira?

Nossos hotéis têm entre quatro e cinco estrelas. Nossos principais clientes são as famílias com crianças, para as quais criamos investimentos em ofertas específicas de animação em regime de *all inclusive* (tudo incluído).

Como o cenário de dólar e euro valorizados ajuda a impulsionar a vinda de estrangeiros?

A desvalorização do real ajuda as exportações e o turismo internacional, que é uma forma de exportação, mas dificulta a vida dos brasileiros na importação de produtos e nas viagens ao exterior. Mas penso que a situação econômica do Brasil poderá melhorar a performance do real. O Brasil precisa se afirmar pela qualidade do destino e não por preços baratos.


DIVULGAÇÃO

Quais os aspectos mais desafiadores?

Apesar das inúmeras dificuldades, como insegurança jurídica, carga fiscal elevada e alta taxa de juros, o Brasil tem um enorme potencial para o turismo que não tem sabido até agora aproveitar. O turismo interno é forte e podia ainda crescer muito se o transporte aéreo fosse mais acessível. O turismo internacional é muito incipiente e frágil e poderia ser incentivado, gerar emprego e um maior crescimento econômico. É preciso resolver questões como a infraestrutura, a insegurança, a formação profissional e a falta de acessibilidade, com transporte aéreo, pois os resultados compensam e o Brasil é seguramente um país com um tremendo potencial turístico.

Mas como isso poderia ser feito aqui?

O Brasil tem um espaço para crescer gigantesco, mas precisa fazer o dever de casa para atrair mais turistas. Os seis milhões de visitantes que recebe em seu espaço continental se comparam com os 90 milhões da França ou da Espanha, que têm o tamanho da Bahia. Por isso, alguns dos problemas a resolver incluem a necessidade de se pensar ainda em incentivos fiscais e financeiros, formação profissional, simplificação da burocracia e redução e simplificação da carga fiscal. Ao fazer isso, a resposta do turismo será fulgurante e surpreendente.

Como o setor de turismo aqui pode se inspirar no que vem sendo feito em Portugal, onde o turismo bate recorde atrás de recorde, com mais 18 milhões de turistas por ano?

Portugal é um pequeno país que apostou no turismo como um dos setores estratégicos para o seu desenvolvimento econômico. Algumas das medidas tomadas para incentivar o turismo incluíram melhoria em infraestruturas públicas, campanhas de divulgação, formação profissional, como escolas hoteleiras, e agilidade nos licenciamentos.

Qual a importância do Brasil para o grupo?

Estamos hoje com 45 hotéis em atividade em Portugal, Brasil, Cuba e Espanha. Desses, 32 estão em Portugal, seguidos dos 11 no Brasil, além de um em Cuba e um na Espanha. No Brasil, estamos com presença em dez estados. Somando todas as operações, temos 5.500 colaboradores. O Brasil tem um papel muito relevante no grupo e, no curto prazo, vai aumentar essa importância.

Ainda há muitas oportunidades aqui?

Na oferta de resorts de campo e de praia há muito espaço, bem como na oferta cultural e ambiental.

Os juros elevados e a dificuldade de encontrar mão de obra no Brasil são limitadores para o crescimento?

Nossa vantagem é que conseguimos superar essas dificuldades com uma forte capacidade financeira e técnica, além de muita organização e esforço das nossas equipes.

O setor tem enfrentado uma concorrência cada vez maior. Há muitas discussões globais sobre plataformas de hospedagem como o Airbnb. Como o senhor avalia essa questão?

A concorrência aguça a criatividade e o empenho, por isso é bem-vinda. Tem uma expressão falada pelo povo e com razão: "Quanto mais cabra, mais cabrito."

ESPECIAL PUBLICITÁRIO PRODUZIDO POR G.lab

Imóveis no Rio caem nas graças dos investidores

Número de interessados em investir no mercado imobiliário supera o daqueles que planejam comprar a casa própria



AROS INC./DIVULGAÇÃO

MORARBEM

Uma pesquisa feita pela Loft e pela Offerwise, divulgada no ano passado, mostrava que a compra de um imóvel para investir está na mira de boa parte dos brasileiros: 29% dos entrevistados, em todas as regiões do país, apostam no mercado imobiliário como uma boa forma de investimento. A maioria deles tem de 25 a 34 anos, ensino superior completo, é casada e integrante das classes A e B.

O percentual de interessados em investir em imóveis, segundo o levantamento, supera até o de indivíduos que planejam comprar a casa própria: 27% dos entrevistados. Outra constatação do levantamento é que o maior número de investidores está nos grandes centros urbanos, que têm mercados mais dinâmicos e mais oferta de serviços e infraestrutura.

Talvez esteja aí a explicação para o sucesso de alguns empreendimentos no mercado carioca, que tem opções para todos os bolsos. Os residenciais de alto padrão e de luxo, especialmente na Barra da Tijuca e em bairros da Zona Sul, como Ipanema, Leblon e Copacabana, atraem cada vez mais estrangeiros, enquanto os imóveis destinados à locação de curta temporada são mais desejados por investidores brasileiros, devido ao aumento do fluxo de turistas e das plataformas de aluguel *short stay*.

POTENCIAL DE RETORNO

O sócio da RJDI Desenvolvedora, Jomar Monnerat, avalia que há um interesse crescente de estrangeiros por imóveis no Rio, devido à valorização e ao potencial de retorno. A incorporadora já lançou um empreendimento com foco em investidores, o Soul Rio 5 de Julho, e colocará no mercado ainda neste ano mais 200 unidades destinadas majoritariamente a esse público, em bairro da Zona Sul.

Segundo Monnerat, as faixas etárias dos investidores são bem variadas: desde jovens profissionais que querem aumentar o patrimônio até investidores mais experientes que procuram imóveis seguros e de alta rentabilidade. Em geral, são pessoas com alto poder aquisitivo, que buscam qualidade de vida, luxo e exclusividade.

— Muitos deles estão interessados em imóveis para curta temporada, aproveitando a demanda constante de turistas e visitantes, ou desejam usar os imóveis em determinados períodos do ano — afirma.

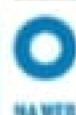
O CEO da Aros Inc., Ricardo Affonseca, destaca outro chamariz para investidores: os apartamentos compactos. Entre 30% e 50% dos clientes da empresa nos lançamentos com esse perfil são pessoas de fora do Rio que querem unir o útil ao agradável: alugar por temporada e ter um cantinho na cidade para chamar de seu. O Stay Ludolf, com 58 unidades a partir de R$ 3,5 milhões, no Leblon, é um megassucesso de vendas.

— Temos mais três projetos em desenvolvimento com o mesmo perfil, todos na Zona Sul. O boom dos compactos está relacionado ao fato de o novo texto do Plano Diretor permitir esse tipo de produto, aumentando o tíquete e a liquidez dos imóveis.

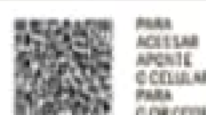
O mesmo fenômeno foi percebido pela RJZ Cyrela, responsável por um dos campeões de vendas da temporada: o Gate by Yoo, no Centro, teve seus 579 estúdios esgotados em três dias, 90% deles adquiridos como investimento. Um dos atrativos é a localização ao lado do Aeroporto Santos Dumont. A incorporadora já desenvolve outros projetos do gênero.

— Localização estratégica para lazer e negócios, vista privilegiada e a oferta de um amplo cardápio de serviços *pay-per-use* para os locatários são diferenciais fortes — afirma o diretor de Incorporação da RJZ Cyrela, Carlos Bandeira de Melo.

Mundo



NA WEB
COMÍCIO NA ALEMANHA
Musk acena para extrema-direita
Dono da Tesla participou por vídeo de evento do AfD, partido extremista alemão



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

O 47º PRESIDENTE

'AÇÃO E CIRCO'

Linguagem de Trump 2.0 embaralha real com fantasia para mudar cultura dos EUA











Grife trumpista. Símbolos de magnata republicano emprestam sentido ao ressentimento antielite dos alijados pela globalização nos EUA e na cena política global

EDUARDO GRAÇA
Enviado especial
eduardo.graca@oglobo.com.br
WASHINGTON

O retorno de Donald Trump ao comando dos EUA, dessa vez com a maioria do voto dos americanos e não só no Colégio Eleitoral, anabolizou discussões na academia, nas redes sociais e na arena política sobre os porquês da resistência e do crescente apelo de sua linguagem populista, recheada por imagens aparentemente sem significado lógico ou coerência. E também sobre os efeitos de longo prazo e possíveis antídotos para além das fronteiras da maior potência global.

Para o diretor do Centro de Pesquisas de Ativismo e Arte da Universidade de Nova York (NYU), Stephen Duncombe, o Trump 2.0 se apresenta como "o resultado final das guerras culturais". Se antes pautadas pela régua da justiça social ou da identidade, à esquerda, ou organizadas a partir de conceitos morais, à direita — como, por exemplo, o combate ao direito ao aborto, diluído na campanha por Trump em suas idas e vindas sobre o tema —, agora chegaram a um "novo tempo", diz Duncombe. Um em que a linguagem de Trump embaralha propositadamente, com viés nacionalista, conceitos e grupos antagônicos.

HINO GAY EM POSSE ANTIGAY

— A "era de ouro" anunciada por Trump na posse vê a cultura atual dos EUA como capaz de se apropriar de tudo o tempo todo e de forma veloz. Em sintonia com seus eleitores, ele passou, nos eventos de sua coroação, o dedo indicador para cima, por seu feed imaginário no Instagram, colhendo aprovação e interação de seus fãs, sem esclarecer o que é performance e o que é verdadeiro. Mais do que em 2017, aposta no caos como linguagem ideal para exercer o poder e confundir opositores — diz o especialista no estudo de símbolos políticos e culturais.

No último dia 20, o Village People entoou, na arena onde se encontravam mais de 20 mil apoiadores do republicano na capital dos EUA, o hino gay "Y.M.C.A.", acompanhado do presidente recém-empossado. Na plateia, fãs do político, como Lucy Sheridan, 43 anos, militante de primeira hora do movimento Faça os EUA Grandes Novamente (Maga, na sigla em inglês), contou que veio de Wisconsin para celebrar o fim da era Biden. Após dançar animada, disse ao GLOBO querer ver logo "a volta da meritocracia e o fim das vantagens dadas a gays, trans, negros e latinos na máquina federal". Quer, enfatizou, "circo e ação".

— É que o universo oferecido por Trump inclui o Village People e o RuPaul, desde que restritos a aspectos de entretenimento, o circo. E não vê contradição nas medidas de discriminação que afetam pessoas trans e suas famílias — diz o diretor da NYU.

A confusão proposital entre o real e o fantasioso, aponta, foi um dos marcos da posse. Escrachada no anúncio de estudos para taxar produtos mexicanos ao mesmo tempo que rebatizava o Golfo do México de "da América". No gesto percebido como saudação nazista do bilionário Elon Musk, eminência parda do governo, ao lado das seguidas declarações de relação carnal com Israel a partir de agora. E no figurino dos protagonistas da festa.

Nas ruas, destacavam-se, além dos bonés vermelhos do Maga, provocações extravagantes como pessoas com o uniforme de grupos de milícias de extrema direita, conscientes do perdão a ser recebido no dia da posse, quatro anos após invadir e destruir o Capitólio e enfrentar policiais com seu próprio arsenal.

Onde se precisava de convite, disputado a tapas, reinou, como destacou a editora do GLOBO Renata Izaal em suas redes sociais, o visual austero da primeira-dama Melania Trump, "que só serve a quem já tem seu naco de riqueza" e "é o impedimento de toda saída criativa".

EXCLUSÃO INCLUÍDA

Entender a atração popular pela confirmação da falta de inclusão desafia estudiosos, da semiótica à linguagem de programação. Que a aura do *self-made man* crítico da burocracia de Washington se tornou poderosa arma de atração ao eleitor sabe-se desde 2015, quando Trump desceu a escadaria dourada de sua Tower, em Manhattan, para dizer ao povo que iria disputar a Presidência. Desde então, busca-se decifrar os efeitos da linguagem trumpista, que deu forma ao ressentimento antielite dos alijados pela globalização nos EUA e na cena política global, com a exportação da grife mundo afora, inclusive Brasil.

Pesquisa de especialistas em linguagem da computação da Universidade de Chicago busca quantificar a singularidade da retórica de Trump em comparação com a de seus antecessores desde 1960.

Mergulhou-se em centenas de discursos de John Kennedy a Trump. E desenvolveu-se, com uso de algoritmos, um modelo comparativo. O cientista político William G. Howell, um dos analistas do estudo, lembra que só Trump apresentou a classe política como adversária dele e do povo. É quem lidera, de longe, o uso de epítetos negativos aos oponentes "malucos", "corruptos" e "estúpidos". Em tempos de polarização exacerbada, diverte apoiadores ao atacar oponentes com exatas 178 palavras "divisivas", entre elas "ridículos" e "burros", as campeãs.

A pesquisa seguirá no segundo mandato, a fim de entender a capacidade da linguagem trumpista de não ser afetada decisivamente ao ser exposta por seu caráter antidemocrático. Uma pista é sua habilidade de, ao desqualificar a classe política, camuflar como democráticas tentativas de destruir suas desgastadas instituições.

Vencedor em 2024, o trumpismo não é, no entanto, apontam especialistas, imbatível, como se viu em duas eleições de meio de mandato, 2018 e 2022, e na de 2020, quando Trump, embora sem nunca reconhecer, perdeu a reeleição para Biden e por margem muito maior do que sua vitória sobre a vice Kamala Harris.

— A sociedade americana segue polarizada, e Trump venceu eleição muito mais apertada do que tenta vender. Se precisa aprovar medidas mais rapidamente, pois não pode se reeleger, ao pisar no acelerador e governar para a base arrisca perder capital na mesma velocidade — diz Maurício Moura, da Universidade George Washington, especialista em opinião pública americana.

À esquerda dos democratas, o senador Bernie Sanders diz ter o antídoto:

— Não podemos entrar em pânico e cair na armadilha de responder a cada fala absurda. Temos de oferecer soluções reais para o que importa à maioria e sequer entrou no discurso da posse, como saúde pública, habitação, salário mínimo e financiamento privado de campanhas eleitorais, com bilionários centrados em substituir a democracia por uma oligarquia. Precisamos denunciar a linguagem deles como papel de parede para um governo de e para bilionários.

O 47º PRESIDENTE

Governo repudia situação de deportados

Em nota oficial, o ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, comunicou ter informado a Lula "o flagrante desrespeito aos direitos fundamentais dos cidadãos brasileiros", que chegaram ontem algemados a Manaus

JENIFFER GULARTE, DIMITRIUS DANTAS E SÉRGIO ROXO



DIVULGAÇÃO

Atendimento em casa. Brasileiros deportados pelos EUA receberam água, comida e atendimento médico por parte do governo do estado do Amazonas

O governo Lula teve ontem seu primeiro incidente diplomático com a administração de Donald Trump. A chegada a Manaus de um voo com brasileiros deportados pelos Estados Unidos algemados provocou uma imediata reação do governo brasileiro, através do ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski. Segundo nota do ministério, por orientação de Lewandowski a Polícia Federal recepcionou os brasileiros e determinou às autoridades e representantes do governo norte-americano a imediata retirada das algemas. "O ministro destacou ao presidente [Lula] o flagrante desrespeito aos direitos fundamentais dos cidadãos brasileiros", afirmou a pasta. A situação foi relatada pelo diretor-geral da Polícia Federal, Andrei Passos. No total, 79 passageiros estavam a bordo do avião, sendo 11 mulheres, 62 homens e seis crianças.

O voo, que saiu na sexta dos EUA, tinha como destino o Aeroporto de Confins, em Minas, mas por causa de problemas técnicos precisou pousar em Manaus. A PF informou que os brasileiros que chegaram algemados foram imediatamente liberados dos objetos. "A Polícia Federal proibiu que os brasileiros fossem novamente detidos pelas autoridades americanas." Ainda segundo a corporação, os passageiros foram acolhidos e acomodados na área restrita do aeroporto, onde receberam bebida, comida, colchões e tiveram acesso a banheiros com chuveiros.

Ainda de acordo com o Ministério da Justiça, ao tomar conhecimento da situação dos brasileiros, "Lula determinou que uma aeronave da Força Aérea Brasileira (FAB) fosse mobilizada para transportar o grupo até o destino final, de modo a garantir que possam completar a viagem com dignidade e segurança." "O Ministério da Justiça e Segurança Pública enfatiza que a dignidade da pessoa humana é um princípio basilar da Constituição Federal e um dos pilares do Estado Democrático de Direito, configurando valores inegociáveis", afirma a nota.

ACORDO VIOLADO

Integrantes da cúpula da PF disseram ao GLOBO que os brasileiros deportados pelos EUA não costumam chegar ao país algemados e acorrentados, como ocorreu ontem. Segundo a PF e o Ministério da Justiça, há um acordo entre as nações, datado de 2021, que veda o uso de algemas ou correntes, salvo em caso de risco de segurança aos passageiros e tripulação. Em 2024, 2.557 brasileiros foram deportados pelos EUA, segundo o governo Lula.

Procurada, a embaixada dos Estados Unidos no Brasil não falou sobre o tratamento dado aos deportados. Apenas informou que "os cidadãos brasileiros do voo de repatriação" agora "estão sob custódia das autoridades brasileiras".

O retorno de imigrantes ilegais ao Brasil ocorre com base em um acordo firmado com Washington em 2017, durante o governo de Michel Temer. O objetivo é viabilizar o repatriamento de pessoas que ingressaram ilegalmente nos EUA, foram processadas, e não têm direito a recurso. O Itamaraty esclareceu que a vinda desses brasileiros, porém, não tem relação com as novas medidas migratórias do governo Trump.

Pelo acordo, as aeronaves trazem de volta quem já não tem mais como recorrer à Justiça americana. O objetivo é evitar que essas pessoas permaneçam em presídios. De forma geral, são pessoas detidas nos EUA por estarem em situação irregular. O governo brasileiro não aceita a inclusão, nos voos, daqueles com possibilidade de revisão de sentença.

CONFORTO E AJUDA MÉDICA

O Governo do Amazonas auxiliou no atendimento dos brasileiros. Eles receberam atendimento médico, alimentação e água, por meio da Secretaria de Estado de Justiça, Direitos Humanos e Cidadania (Sejusc), Corpo de Bombeiros do Amazonas (Cbmam) e Defesa Civil.

— Alguns passageiros já possuem patologias e precisaram de acompanhamento no uso de medicação — assegurou o Comandante de Socorro dos Bombeiros de Manaus, tenente Éverton Augusto.

Para Sinval de Oliveira, de 51 anos, que estava no voo, a rapidez e atendimento das equipes do Governo do Amazonas trouxeram conforto em meio ao momento delicado.

— Morava no Estados Unidos há 35 anos e chegamos aqui com esse incidente. Recebemos toda a assistência, só posso agradecer por tudo — disse o brasileiro.

Contenção da China é objetivo central da linha dura trumpista

Autoproclamado pacifismo de Donald Trump vê interesse estratégico na concentração de recursos para frear ascensão chinesa

MARCELO NINIO
Especial para O GLOBO



Rivalidade. Mostra no Museu de História de Hong Kong: para o novo governo americano, China é potencial inimigo

São dois universos em evidente desalinho. Mas ao menos num ponto, Donald Trump e a elite política chinesa parecem concordar: os Estados Unidos são uma potência em decadência. Em seu discurso de posse, Trump disse que assumia um país com os "pilares da sociedade quebrados". A ambição de interromper esse suposto declínio, promessa central da campanha trumpista, significa em grande medida conter a ascensão da China, o grande rival.

Suas nomeações para cargos ligados à política externa e de segurança deixam claro que esse é o roteiro. Do topo ocupado pelos secretários de Estado e Defesa — Marco Rubio e Pete Hegseth, respectivamente — aos escalões intermediários do governo, vários nomes escolhidos por Trump são conhecidos "falcões" em suas visões sobre a China. Adeptos da linha dura com o país asiático, acreditam que ele não é só competidor, mas potencial inimigo. A doutrina de segurança de seu primeiro governo continua dando o tom: a prioridade é "a competição de longo prazo com a China", diz o documento de 2018.

Outra escolha que tende a endurecer (ainda mais) a atitude do governo americano em relação à China é a de Mike Waltz para assessor de Segurança Nacional. Condecorado quatro vezes como militar por ações em áreas de combate, Waltz foi o primeiro veterano das forças especiais a ser eleito para o Congresso americano, em 2018. O exboina verde é uma das mentes por trás da diretriz adotada por Trump, de acelerar o fim dos conflitos no Oriente Médio e na Ucrânia para que os EUA possam priorizar a contenção da China.

FOCO NA ECONOMIA

O presidente diz querer ser lembrado como um "pacificador". Aos ouvidos chineses, o anseio soa ambivalente. Por um lado é positivo, por demonstrar a preferência de Trump pela prevenção de conflitos e um foco na prosperidade material, em sintonia com os interesses do governo chinês. Com a volta à cena de Trump, a rivalidade entre as duas potências deve ficar concentrada na competição econômica e tecnológica, e o risco de um conflito armado é baixo, disse em evento recente Wang Jisin, presidente do Instituto de Estudos Internacionais da Universidade de Pequim.

Por trás desse suposto pacifismo, contudo, o objetivo é canalizar recursos para o que Washington considera sua real prioridade estratégica: vencer a competição contra a segunda maior economia do mundo. É mais uma variação da política de contenção da China formulada no governo de Barack Obama conhecida como "pivô para a Ásia", disse ao GLOBO o ex-diplomata Wang Yiwei. Os governos mudam, mas o objetivo é o mesmo afirma Wang, professor de Relações Internacionais da Universidade Renmin.

— O alvo é a China, pelo desafio que o país representa à dominância americana no Pacífico. Para os EUA, o interesse primordial é preservar as vantagens que obtêm com sua posição no mundo, inclusive com a hegemonia do dólar no sistema global. Quando eles falam em ameaça, estão se referindo à ameaça de perder sua hegemonia regional e global.

O novo governo já indicou a intenção de fortalecer as alianças de defesa promovidas pelo governo de Joe Biden para conter o "comportamento agressivo" da China na região do Indo-Pacífico. Entre elas, a parceria mais ambiciosa e controvertida: conhecida como Aukus, prevê o fornecimento de submarinos de propulsão nuclear para a Austrália. Ao mesmo tempo, recentemente houve uma melhora nas relações do governo chinês com alguns desses aliados dos EUA, incluindo Austrália, Japão e Reino Unido, países com os quais Pequim teve diversos atritos nos últimos anos.

Ao GLOBO, fontes diplomáticas revelaram que representantes da União Europeia na capital chinesa também perceberam uma mudança positiva. Seria uma aproximação preventiva que interessa aos dois lados, especulam, diante da imprevisibilidade de Trump e da memória de seu primeiro governo, quando os canais de comunicação foram inconstantes, tanto com Bruxelas como com Pequim. Ao contrário de Biden, cuja política foi fortalecer a relação com aliados, Trump não hesita em antagonizá-los, o que é visto como uma oportunidade para o governo chinês de explorar rachaduras na unidade do Ocidente.

INCERTEZA SOBRE TRUMP

Na Ásia, a volta de Trump fez ressurgir a ansiedade entre os aliados dos EUA. Embora a China seja apontada como o principal adversário pelo time de Trump, há incerteza sobre o comprometimento americano. Isso preocupa em particular governos que dependem mais dos EUA para sua defesa contra ameaças da China, como os de Japão e Taiwan.

Outra diferença em relação a seu antecessor é que Trump aposta principalmente no poder das tarifas para acomodar o comportamento de aliados e adversários aos interesses americanos. A lógica é que a liderança em Pequim fará concessões para evitar uma nova guerra comercial. Por ora, Trump é quem parece aberto a negociar: suas ameaças tarifárias têm sido direcionadas de forma mais agressiva contra parceiros como México, Canadá e União Europeia.

Depois de anos sendo advertido pelos EUA a evitar uma ação militar para resolver sua disputa com Taiwan, o governo chinês tem acompanhado com cautela as bravatas de Trump de que não descarta o uso da força para tomar o controle da Groenlândia e do Canal do Panamá. Em ambos os casos, citou a contenção da influência chinesa como pretexto. Pequim rejeita qualquer paralelo, afirmando que Taiwan é "assunto doméstico da China".

No sentido mais amplo, o status de liderança dos EUA no mundo fica arranhado com o recuo promovido por Trump na arena multilateral. Ruim para o mundo, melhor para Pequim. Em círculos de sinólogos, alguns dos decretos assinados por Trump logo em seu primeiro dia no poder são vistos como presentes para a China, como a decisão de retirar os EUA do Acordo de Paris contra o aquecimento global e da Organização Mundial da Saúde (OMS). Oficialmente, o governo chinês lamenta. Mas sem os EUA, claramente sua influência pode ser ampliada, como tem sido a estratégia nos últimos anos.

Gaza: guerra destrói patrimônio cultural e abre debate sobre eliminação da memória palestina

Exército de Israel justifica que bombardeios que danificaram prédios históricos miravam alvos militares do Hamas; especialistas pró-Palestina veem intencionalidade

RENATO VASCONCELOS
SÃO PAULO

À medida que a população palestina retorna ao norte da Faixa de Gaza, a extensão da destruição provocada ao longo de 15 meses de guerra começa a ficar visível. O enclave à beira do Mediterrâneo foi bruscamente moldado por bombardeios israelenses, que além de estruturas ligadas ao Hamas e prédios civis, destruíram também construções milenares e acervos que guardavam a História de Gaza e a memória do povo palestino — abrindo um debate sobre em que medida isso seria parte de uma campanha contra a identidade palestina ou apenas efeito colateral da dinâmica imposta pela guerra.

O dano ao patrimônio histórico em Gaza, bem como a espaços culturais em geral, foi extenso. Um levantamento da Unesco, atualizado até novembro com base em imagens de satélite, documentou a destruição de 75 locais de interesse, incluindo sítios arqueológicos, museus e mesmo uma igreja cristã. A rede voluntária em apoio à causa palestina Bibliotecários e Arquivistas com a Palestina (LAP, na sigla em inglês) listou 27 acervos, bibliotecas e espaços culturais destruídos.

'FINS TERRORISTAS'

A Mesquita al-Omari, principal templo religioso de Gaza que ao longo dos séculos serviu de local de adoração para cultos pagãos, cristãos e muçulmanos, a depender de quem detinha o controle da área, foi uma das vítimas. Retratada em desenhos desde pelo menos o século XVI, a construção fazia parte da memória e do espaço coletivo de Gaza, mas foi pulverizada — com o que restou de seu minarete sendo testemunha opaca do pré-guerra.

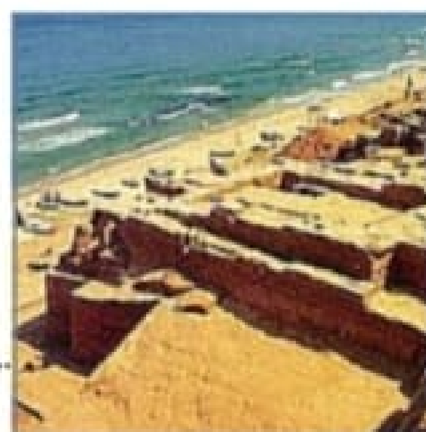
Enquanto os monumentos que recontam a História de Gaza e acervos com a produção cultural e acadêmica palestina se perdem entre os escombros, narrativas opostas em Israel e nos territórios palestinos apontam diferentes culpados pela destruição.

Em Israel, o cenário descrito é visto como uma consequência da dinâmica imposta pela guerra. As Forças Armadas israelenses (FDI) afirmam que nenhum de seus ataques foi autorizado com objetivo de destruir acervos e ou monumentos no enclave.

APAGAMENTO DO PASSADO

Dezenas de espaços culturais e de preservação da identidade palestina foram destruídos ou danificados em ataques israelenses.





Porto de Anthedon, em al-Shati



Grande Mesquita Omari, Gaza

EDITORIA DE ARTE

"A sensibilidade do patrimônio cultural e dos locais historicamente significativos são levados cuidadosamente em conta pelas FDI e constituem um componente essencial do planejamento de ataques com o objetivo principal de minimizar os danos a esses locais e a civis", manifestou-se o Exército israelense em resposta a questionamento do GLOBO.

As forças militares argumentam que, apesar de ataques contra "estruturas sensíveis" serem submetidos a "rigoroso processo de aprovação", muitos receberam autorização após a identificação de atividades do Hamas e de outros grupos que Israel considera terroristas dentro ou nas imediações desses locais.

"O Hamas incorpora ilegalmente seus ativos militares dentro, abaixo e nas proximidades desses locais de patrimônio cultural, e explora cinicamente a infraestrutura civil para fins terroristas", acrescentou o escritório internacional de imprensa das FDI.

Os militares mencionaram especificamente os motivos que levaram à autorização de uma série de ataques. No caso do bombardeio da Igreja Ortodoxa de São Porfírio, que data do século IV depois de Cristo e era considerada a mais antiga em uso até então — e cuja explosão levou a condenação pelo Vaticano e o ecumênico Conselho Mundial de Igrejas — o Exército disse ter identificado um centro de comando e controle de um membro da ala militar do Hamas em um prédio adjacente.

No Palácio do Pachá, que serviu como sede de governo nos períodos mameluco e otomano, os militares disseram ter descoberto um complexo militar do Hamas e um esquadrão de mísseis antitanque. O bombardeio que aniquilou a Mesquita al-Omari, disseram, mirava uma estrutura subterrânea extensa.

'OBRIGAÇÕES DO OCUPANTE'

Especialistas na região, por outro lado, afirmam que as alegações de Israel não isentam o Estado judeu de culpa pelos danos ao patrimônio de Gaza. A codiretora do Instituto Palestino de Diplomacia Pública, Rula Shadeed, afirmou que Israel nunca apresentou provas decisivas sobre suas alegações, e que mesmo que estas surgissem, não justificariam a ação.

— O argumento de que a campanha genocida de Israel em Gaza é justificada porque suas forças de ocupação precisam destruir grupos de resistência armados é absurdo, pois nem as vidas palestinas nem seu patrimônio cultural devem ser entendidos como "danos colaterais" — acusou a representante da organização independente não governamental que advoga pela libertação da Palestina. — As guerras são reguladas por leis, e o ocupante tem a obrigação de proteger a população ocupada e seus componentes de identidade.

Na opinião de Shadeed e de outros especialistas que apoiam a causa palestina, a destruição em Gaza faz parte de uma campanha mais ampla de Israel para tentar enfraquecer a identidade palestina e seu vínculo com o território, a fim de reivindicar a área para si — um argumento que ganhou projeção com as declarações de figuras do Gabinete israelense sobre ocupar Gaza em definitivo.

— O apagamento da vida palestina é parte intrínseca do projeto sionista e etapa crucial para sustentar a ocupação israelense. O que está acontecendo agora em Gaza é uma versão acelerada desse processo de limpeza étnica, que inclui o apagamento cultural como uma ferramenta fundamental — afirma Shadeed.

A LAP denunciou a destruição dos acervos em meio à guerra como parte de um processo de "apagamento da cultura e da história palestinas". Em um relatório publicado no ano passado, a organização afirma que os ataques teriam por objetivo "limitar a autodeterminação do povo palestino" e seriam parte de uma "tática israelense de guerra e ocupação", referindo-se a outras apreensões e destruições de acervos particulares e oficiais desde 1948, para justificar que a prática é recorrente na História conflituosa da região.

'RESISTIR AO ESQUECIMENTO'

A doutora em Ciência Política Natália Calfat, pesquisadora do Grupo de Trabalho sobre Oriente Médio e Mundo Muçulmano da USP, referiu-se aos conceitos de "genocídio cultural" e "memoricídio" para falar sobre a situação em Gaza. De acordo com a pesquisadora, a própria tentativa de tratar os palestinos enquanto árabes exclusivamente esvazia a identidade do povo. Contudo, avalia que embora a destruição gere perdas inestimáveis, um efeito paradoxal surge a partir do momento em que a resistência ao apagamento se transformou em um elemento de identidade palestina.

— A despeito do desenraizamento e apagamentos históricos, os palestinos como que se unem em torno de um "compromisso coletivo de resistir ao esquecimento" — afirmou Calfat. — Nesse sentido, história e herança identitária se tornam alvo de ataque, mas também são a própria forma de resistência, contestando o apagamento e reivindicando a memória nativa.

Hamas liberta quatro novas reféns em ato em Gaza

Israel, que soltou 200 presos palestinos, acusou o grupo terrorista de descumprir acordo por liberar militares antes que todos os civis

GAZA

O grupo terrorista Hamas libertou ontem quatro militares israelenses que eram mantidas em Gaza desde o atentado terrorista de 7 de outubro de 2023, na segunda troca de prisioneiros incluída no acordo de cessar-fogo negociado pelo Estado judeu e o grupo palestino, por meio de mediadores internacionais. Ao fim de 477 dias em cativeiro, as jovens Daniella Gilboa, Karina Ariev, Liri Albag e Naama Levy foram entregues a funcionários da Cruz Vermelha, em uma cerimônia preparada pelo Hamas na Cidade de Gaza, enquanto Israel libertou 200 prisioneiros palestinos de cadeias israelenses. Com a soltura das militares, chega a sete o número de reféns libertadas desde o início do cessar-fogo.

A libertação das quatro militares cumpriu um rito diferente da soltura das três civis no domingo. Sob forte escolta de combatentes armados, as jovens foram levadas a um palco montado na Praça Palestina, e apresentadas a uma multidão. Em uma mesa posta no centro do palco, um representante encapuzado do Hamas assinou documentos ao lado de um representante da Cruz Vermelha — uma burocracia que não existiu na semana passada, quando as primeiras reféns foram transferidas de um veículo para outro.

Observadores apontaram que o ato era uma aparente tentativa de demonstração de poder. Uma faixa no palco tinha uma mensagem em hebraico: "O sionismo não vencerá". Centenas de combatentes e civis mascarados e uniformizados se reuniram nas proximidades. As reféns foram levadas ao palco em uniformes militares, que pareciam ter a intenção de ressaltar que elas eram soldados, não civis. Militantes segurando câmeras caras seguiram as reféns.



OMAR AL-QATTAA/AFP

Demonstração de poder. Grupo terrorista apresentou as quatro militares israelenses num palco montado na cidade de Gaza, com presença da Cruz Vermelha

Em um pronunciamento após as reféns terem sido entregues pela Cruz Vermelha a soldados de Israel ainda no território palestino, o principal porta-voz do Exército, Daniel Hagari, classificou a cerimônia de entrega das jovens como "cínica", e acusou o grupo terrorista de descumprir os termos do acordo, ao libertar militares antes de que todos os civis fossem entregues.

Imediatamente após o Hamas liberar o nome das reféns que seriam soltas, na sexta-feira, Israel acusou o descumprimento do acordo, ao alegar que os termos estabeleceriam que os reféns civis teriam prioridade na ordem de soltura. O grupo palestino justificou que a ordem precisou ser alterada por questões "operacionais". Parte dos reféns está sob o poder de outros grupos que atuam em Gaza, como a Jihad Islâmica.

PALESTINOS LIVRES

Israel calcula que entre um terço e metade dos mais de 90 reféns que ainda se encontram em Gaza estejam mortos, e luta para recuperar também os seus restos mortais. Como parte do acordo de cessar-fogo de 42 dias, 33 reféns israelenses serão libertados, em troca de 1,5 mil prisioneiros palestinos.

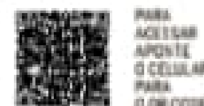
Em troca da libertação das reféns, Israel começou a libertar 200 prisioneiros detidos em unidades prisionais do país. Deste total, 121 estão cumprindo penas perpétuas e foram condenados Ônibus com os prisioneiros partiram das prisões de Ofer, na Cisjordânia ocupada, e de Ktziot, no deserto de Neguev.



INFÂNCIA NA INTERNET

Como limitar o acesso das crianças

Especialista explica maneiras de estabelecer um limite saudável



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

VIVI PARA CONTAR

DO CHOQUE À LUTA

‘Vivo com a sombra do câncer’, diz autora sobre desafio de superar doença incurável

CARMEN ALVES*

Aos 19 anos, fui diagnosticada com um câncer raro e incurável, um prognóstico de apenas dois meses de vida. Foi um choque para todo mundo. Sempre tive uma vida saudável. Minha mãe cultivava os próprios legumes e verduras, então a gente tinha uma alimentação muito natural e orgânica.

Também sempre gostei muito de brincar e fui uma menina moleca. Tinha três irmãos mais velhos e sempre me via no meio dos meninos, soltando pipa, rodando pião, jogando bola de gude, mas a minha atividade preferida era subir em árvores.

Conhecer o mundo era meu objetivo e, na minha cabecinha de menina, ser aeromoça seria unir o útil ao agradável. Mas com 17 anos ainda era muito jovem para ingressar na equipe de comissários de bordo da Varig, então optei pela segunda paixão: o esporte. Após a conclusão do curso universitário, daria continuidade ao sonho de viajar o mundo.

Porém o destino tinha outros planos para mim, e ainda no início do segundo ano de faculdade tive o primeiro sintoma, que foi uma febre muito alta e um tremor no corpo. Minhas amigas ficaram preocupadas porque a gente morava no alojamento da Rural e eu não conseguia sequer abrir a porta do quarto. Chamaram a minha família, fui para casa e passou. Eu não podia imaginar o que já estava acontecendo dentro de mim.

Mais ou menos um mês depois, ao tomar banho, senti um volume no meu abdome. Chamei minha mãe, ela apalpou a minha barriga, apalpou a dela e falou que aquilo não era normal.

Eu não tinha dor, a minha menstruação era normal. Não tinha nada que pudesse indicar que poderia haver alguma coisa errada, além da febre.

Fomos a um clínico geral. Ele examinou meu abdome, disse se tratar de um cisto de ovário e me encaminhou para a Santa Casa de Misericórdia no Centro do Rio de Janeiro. À partir desse momento, aquele volume abdominal crescia numa velocidade assustadora. Maio de 1989 foi a primeira cirurgia diagnosticada como cisto de ovário benigno. Voltei para casa com um ovário a menos.

Minha recuperação foi relâmpago e em duas semanas já estava de volta à faculdade. Porém algumas semanas depois, minha barriga havia crescido tanto que parecia uma gestação de quatro meses. Minha mãe me levou para a Santa Casa e me disseram que não poderiam fazer mais nada por lá, que deveríamos procurar um especialista.

Fui encaminhada para as Pioneiras Sociais. Os médicos ficaram horrorizados com o que viram, e eu nem mesmo pude voltar para casa. Do jeito que entrei lá, fiquei. Não pude trancar faculdade, curso de inglês, nada. A cirurgia foi emergencial, eles retiraram vários tumores que estavam espalhados pelo meu organismo.

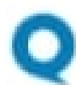


Persistência. Ao longo de 36 anos, Carmen passou por 11 cirurgias, além de inúmeras sessões de quimioterapia, mas nunca se furtou de viver intensamente

DIAGNÓSTICO

Sabiam que era câncer, mas qual tipo? Chegaram à conclusão de se tratar de um teratoma imaturo, devido à malignidade e agressividade. Em seguida, entraram com uma quimioterapia muito forte, de 40 horas semanais. Alguns enfermeiros chegaram a falar para a minha mãe que eu não aguentaria a medicação e ela dizia "ela tem que aguentar".

Em dezembro, os médicos me mandaram para casa e disseram para a minha mãe, nas entrelinhas, que deveria encomendar o caixão. No entanto, ela, com uma fé inabalável, nunca pensou ser o meu fim.



“Os médicos me mandaram para casa e disseram para a minha mãe, nas entrelinhas, que ela deveria encomendar o caixão”

“Vivo uma vida plena, como se nunca tivesse conhecido outra coisa. Nunca me limitei”.

Carmen Alves, autora

Eu não sabia de nada disso. Por decisão minha, essas informações eram filtradas. Sabia que era muito grave porque via meu corpo definhar, meus cabelos caírem, e, principalmente, o desespero nos olhos da minha família. Mas eu não me dava conta daquilo. Não queria saber a gravidade, só queria gastar energia em ficar curada.

Depois, fui para o Inca, onde recomecei o tratamento quimioterápico. Foram mais vários intermináveis meses. Havia perdido mais de 40 kg, não tinha forças para caminhar sozinha, precisava de alguém para me carregar.

Depois, comecei a me melhorar. Eu tinha tanta vontade de viver e a certeza de que tudo ficaria bem que os anjos simplesmente disseram amém. Em agosto, eu voltei para a faculdade.

Após alguns meses, quando o oncologista me viu, ficou admirado, pois havia pensado que eu tinha morrido. Porém ao me examinar, percebeu que haviam nódulos superficiais na parede abdominal. Como eu não era mais paciente oncológica, fui encaminhada para a ginecologia e, para o meu desespero, a banca médica falou que o meu abdome estava todo comprometido, cheio de tumores, que eu ia ter que fazer colostomia e me adaptar a uma bolsa no lugar do intestino. Saí do hospital completamente desnorteada.

Começou tudo de novo, as baterias de exame, a avaliação da extensão da cirurgia. Era muita coisa para uma menina de 20 anos que acabara de enterrar o irmão mais velho, retirado de sua vida pela violência carioca. Não estava acreditando que aquilo estava acontecendo... A colostomia não foi necessária, mas sim a histerectomia, que é a remoção do útero. Esse foi o maior desafio que enfrentei, tanto emocional como físico, pois a retirada do aparelho reprodutor aos 20 anos traria sequelas precoces e irreversíveis para o resto da minha vida, jogando o sonho de ser mãe no lixo.

A retirada de uma boa parte da minha musculatura abdominal também foi necessária, colocando em seu lugar uma prótese, a qual o meu corpo rejeitou. Voltamos para o hospital e o Dr. Waldir, que era da equipe de ginecologia, decidiu que não queria mais me ver sofrendo. Ele me operou, trocou a tela, e foi a recuperação mais bizarra que eu podia ter tido. Graças a Deus tudo cicatrizou e mesmo operando várias vezes depois, não foi necessário trocá-la até a última cirurgia.

No total, foram 11 cirurgias, sendo a última em 2017, na Suíça, onde moro com meu marido, Pascal. Foi uma cirurgia muito longa, e, em termos de estética e de duração, foi a pior que fiz porque destruiu completamente meu abdome. Cinco tumores foram retirados, sendo que três deles ainda possuíam células do teratoma. A equipe médica optou pela quimioterapia de imersão.

SUPERAÇÃO

Desde então, minha rotina de controle passou a ser anual. Nunca recebi alta, tive remissão ou cura. Vivo com a sombra do câncer, mas isso nunca me impediu de viver. Vivo uma vida plena, como se nunca tivesse conhecido outra coisa.

Nunca me limitei ou deixei alguém me limitar por conta do câncer. Os meus sonhos me movem. O desejo de ajudar e inspirar pessoas foi o que me motivou a escrever o livro "Lágrimas do sol". Com ele almejo dar um sentido a tudo isso. Não podia ser possível somente operar, acordar, continuar… Tinha que haver um propósito por trás. Eu precisava saber que não foi em vão. Desistir não é uma opção!

Hoje, aos 55 anos, a adrenalina me rege. É como se, para me sentir viva, eu precise sentir aquele arrepio na espinha, sabe? A motivação por trás de cada aventura é sempre a busca pela adrenalina e o desejo de saber que estou viva para viver os meus sonhos, seja mergulhando, esquiando, subindo uma montanha, escalando ou viajando. Há vida após o câncer. Ser feliz é um ato de coragem.

**Em depoimento à repórter Giulia Vidale*

Cresce número de adolescentes com transtornos alimentares

Algoritmos e padrões de beleza propagados pelas redes sociais influenciam essa faixa etária


FREEPIK/IA

Corpos extremos. O padrão de beleza esquelético se multiplica em contas das redes mais populares

PAULA SOLER
Da La Nación

À meia-noite, o rosto de Sofia, de 14 anos, foi iluminado pela luz fria da tela do celular. Deitada na cama, sozinha em seu quarto, ela fez o de sempre: abriu o Instagram e o TikTok para acompanhar a vida de seus "ídolos", na maioria jovens asiáticas, cantoras de k-pop ou atrizes. Uma delas promovia seu novo vídeo usando um curto vestido de uma marca de luxo; outra tomava um suco detox à beira de uma piscina infinita; a terceira lançava um beijo e sorria enquanto estendia o braço e fazia suas pulseiras tilintarem em algum ponto de Paris.

Sofia colocou o celular de lado. Não pegou nenhum de seus livros favoritos para tentar aliviar o que estava sentindo, nem tocou o violão para ensaiar alguma melodia. Levantou-se e foi até o maior espelho da casa.

"Minhas coxas se tocam. Meus braços são grandes", pensou. E chorou inconsolavelmente. Além de dedicar seu tempo a essas vidas que considerava bem-sucedidas, Sofia observava a magreza daqueles corpos: o de sua cantora preferida, o da jovem de 20 anos com pernas de criança, o da ídola com pulseiras em um braço ossudo. Também lia os comentários: "Queria ter esse corpo", "Você é linda".

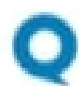
Sofia, cujo nome foi alterado para proteger sua identidade, queria que seus ossos fossem visíveis à primeira vista. Assim, começou a desenvolver um transtorno alimentar (TA), que em 90% dos casos ocorre entre a infância e a adolescência, segundo a Associação Internacional de Profissionais dos Transtornos Alimentares. E a relação entre essas doenças e as redes sociais já foi comprovada por diversos estudos recentes.

Para além do discurso da diversidade de corpos alcançar essas comunidades virtuais, hoje se registra uma tendência preocupante: o padrão de beleza esquelético se multiplica em milhões de contas no Instagram e no TikTok. Atrizes, modelos, cantoras e influenciadoras exibem seus corpos extremamente magros. E milhares de meninas, pré-adolescentes e adolescentes, postam como seguem desafios para perder peso, mostrando seus estômagos afundados, braços, clavículas e joelhos em um antes e depois de dietas restritivas, jejuns intermitentes ou exercícios compulsivos, segundo psiquiatras, psicólogos e especialistas em transtornos alimentares.

A lógica das redes sociais facilita o acesso a esses conteúdos de forma cirúrgica, direcionando justamente adolescentes que digitam palavras como "dieta" no buscador.

Quando Sofia estava com 13 anos, após a pandemia, teve acesso a mais informações através das redes sociais. Informações ruins. Começou a seguir uma das muitas contas japonesas (algumas até verificadas) que dão conselhos para reduzir quadris, pernas e ombros visando fazer os ossos aparecerem sob a pele.

Durante meses, começou a restringir os alimentos e a inventar desculpas para não comer na escola ou à mesa com a família. Postava suas fotos, e familiares e amigos diziam que ela estava mais bonita. Até que parou de comer sem que seus pais percebessem. Já havia perdido mais de dez quilos. Os ossos das costas se projetavam. E ela os escondia sob camisetas e moletons extragrandes.



"As redes sociais tiveram um peso muito grande. Comecei a fazer desafios de dietas de até 20 dias. Fiquei obcecada. Fazia duas horas diárias de exercícios.

Isabella, adolescente com TA

"Ao serem expostos às redes, (crianças e adolescentes) entram em contato com todo tipo de informação prejudicial para a saúde"

Juana Poulisis, psiquiatra especializada em TA

Doenças psiquiátricas

A menina desenvolveu anorexia, um dos transtornos mais comuns entre adolescentes, junto da compulsão alimentar (comer descontroladamente em curtos períodos) e a bulimia (comer compulsivamente e, depois, usar técnicas purgativas ou submeter-se a longos períodos de restrição alimentar). Os TAs são um grupo de doenças psiquiátricas que provocam pensamentos e comportamentos obsessivos e de alto risco relacionados à comida e à imagem corporal.

O que Sofia estava sofrendo não era frescura. Há fatores psicológicos, como o perfeccionismo, a autoexigência e a baixa autoestima, que predispõem a essas doenças, além de dinâmicas familiares disfuncionais (situações de violência, pais que não comem com os filhos por estarem fazendo dieta, ou que criticam suas características físicas na frente deles) e aspectos biológicos hereditários, segundo pesquisas.

Um fenômeno global é o pano de fundo para a doença de Sofia e remonta à pandemia, quando muitas crianças começaram a consumir redes sociais de maneira extrema. O uso do celular foi naturalizado como distração.

— O impacto no pós-pandemia foi que a prevalência dos TAs entre 9 e 14 anos cresceu 100% — explica Juana Poulisis, psiquiatra especializada em TA. — Ao serem expostos às redes, veem um recorte da realidade que lhes causa mais insatisfação e entram em contato com todo tipo de informação prejudicial para a saúde.

Candela Yatche, psicóloga e fundadora da Bellamente, uma ONG focada na prevenção de TAs, afirma que as redes sociais oferecem inúmeros estímulos para que adolescentes e crianças desenvolvam um transtorno alimentar.

— Ao propor a manipulação da imagem por meio de filtros e a publicação de fotos corporais, as postagens ficam sujeitas à avaliação através de curtidas e comentários — explica Yatche. — Isso pode impactar negativamente a autoestima de meninos e meninas, ainda mais com o aumento do ciberbullying e dos discursos de ódio relacionados ao corpo.

Isabella, que hoje tem 18 anos, lembra-se de quando era criança, aos 9 anos, e comia escondida. Começou a desenvolver um transtorno alimentar após um pacto inocente com sua mãe. A mulher, que havia tido um TA não tratado, iniciou uma dieta após uma gravidez. A menina, para ajudá-la, disse que faria a dieta com ela. Com o tempo, Isabella não conseguiu manter as restrições e começou a comer escondida, sozinha em seu quarto. Sentia culpa e medo de que sua mãe não a amasse mais.

Durante a pandemia, quando tinha 14 anos, o transtorno se intensificou:

— As redes sociais tiveram um peso muito grande. Comecei a fazer desafios de dietas de até 20 dias. Fiquei obcecada. Fazia duas horas diárias de exercícios.

A jovem conta que o algoritmo das redes auxiliou no desenvolvimento do transtorno:

— Depois de um tempo, meu TikTok e Instagram estavam cheios de pessoas que haviam emagrecido, com seus antes e depois.

Há cerca de 20 anos, um TA podia ser desencadeado pelos modelos vistos em revistas ou na televisão.

— Hoje, as crianças estão constantemente expostas a padrões de beleza nas redes sociais — explica Alejandra Freire, nutricionista do Hospital de Clínicas da Universidade de Buenos Aires.

Ela cita um estudo publicado na revista científica Nutrients que, em 2023, analisou a prevalência dos TA em relação à dependência de redes sociais. Entre 350 estudantes que utilizavam redes, 41% apresentavam um consumo compulsivo ou viciante. E, justamente, uma proporção semelhante, 42%, havia desenvolvido um transtorno alimentar.

Segundo a Associação Nacional de Transtornos Alimentares da Argentina, "os TA possuem a segunda maior taxa de mortalidade (associada a suicídios e questões clínicas) entre todos os transtornos de saúde mental, ficando atrás apenas da dependência de opioides".

Onda do Oriente

— Durante a pandemia, o padrão de beleza de Sofia passou a ser o de uma cantora asiática de 1,60m e 35 quilos. Só ossos — diz Fernanda, mãe da adolescente. — Aos 13, ela começou a evitar certos alimentos e a se trancar no quarto. Nas redes, passou a consumir animes e bandas de k-pop.

Fernanda descreve parte de uma tendência: a disseminação dos cuidados corporais vindos do Oriente, muito consumidos durante a pandemia, e a chamada "onda coreana", com a popularização de séries e novelas sul-coreanas (k-dramas), além do fenômeno dos grupos de k-pop, nos quais predomina um padrão de beleza extremamente magro.

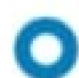
Esse fenômeno pode ser considerado um fator de influência nos transtornos alimentares, segundo um estudo de 2024 publicado no Journal of Behavior and Feeding do México. Apesar de as mulheres orientais, fisicamente, serem menores que as ocidentais, "os padrões de beleza delas são muito rígidos", explica o estudo.

Ao buscar no TikTok algum ídolo de k-pop, os resultados mais populares detalham o que eles comem, o que evitam, quanto pesam e medem, ou como emagreceram. Nesses conteúdos, os comentários são alarmantes.

Sofia começou, com sua família, um tratamento multidisciplinar com psiquiatra, nutricionista e psicóloga. Hoje ainda trata sua condição com uma equipe especializada em Buenos Aires.

— As crianças costumam ter uma recuperação rápida, mas para evitar a cronicidade é importante uma intervenção imediata e multidisciplinar envolvendo toda a família — explica Poulisis. — Para isso, é essencial identificar os sinais.

DANIEL BECKER





Pediatra, sanitarista, palestrante e escritor. Atua pela infância, saúde coletiva e meio ambiente.

A cura pode estar em casa

Esta é uma coluna sobre infância, saúde e sociedade. Ultimamente, o mundo me obrigou a focar mais em temáticas sociais, políticas e ambientais. E apesar da pressão neste início de ano (vide meu último texto no digital), hoje é dia de serviço: vamos falar de tratamentos caseiros.

Muitos vêm da sabedoria popular, transmitida pelas avós, mas têm embasamento científico e ótimos resultados. Podem ajudar a resolver ou aliviar problemas do dia a dia de crianças e adultos, poupando idas à emergência e gastos na farmácia.

Para começar, é primordial lembrar a importância e a utilidade da água. Ela compõe de 60% a 80% do nosso organismo (mais nas crianças). E a maioria de nós esquece de beber o suficiente ao longo do dia, especialmente no nosso clima. Assim ficamos levemente desidratados e todos os nossos sistemas funcionam abaixo do ideal. Quando adoecemos, o consumo de água aumenta muito, em função do metabolismo acelerado, suor, estresse, febre, perdas intestinais e respiratórias. Uma boa hidratação é fundamental para a cura de qualquer doença.

E tem muito mais. Lavar as feridas com água e sabão, esse gesto prosaico e milenar, é a melhor forma de higienizar e evitar infecções. Além de não irritar ou ressecar a pele como o álcool gel.

A água é a base de inúmeros tratamentos caseiros: compressas de gelo para pancadas, entorses e outros traumatismos; compressas quentes para torcicolos e contraturas. Banhos mornos trazem conforto para uma criança febril quando a temperatura começa a cair (não use na fase de calafrios, quando a febre está subindo). E aliviam o estresse também — quem nunca?

A inalação de vapor é ótima para o alívio da congestão nasal e para ajudar nas tosses e catarros. E a lavagem nasal com solução salina (água e sal de cozinha — o velho soro fisiológico) é mágica pura para melhorar os sintomas de gripes, resfriados, rinites e sinusites. Gargarejo com água morna e sal alivia as dores de garganta.

Um banho de aveia hidrata e acalma a pele, e é maravilhoso para melhorar coceiras e irritação nas dermatites, doença mão-pé-boca e outras. Coloque uma xícara cheia de aveia coloidal (aquela em pó fino) na água morna do banho.

> ***Tratamentos caseiros podem ajudar a resolver ou aliviar problemas do dia, poupando idas à emergência e gastos na farmácia***

Alimentos podem ser curativos: um bom exemplo é a canja. Além de trazer consolo (ainda mais se oferecida por mamãe ou papai), ela hidrata e oferece a proteína de fácil absorção do frango (ou do tofu, para os vegetarianos), o efeito anti-inflamatório e anti-infeccioso do alho e da cebola, a energia do carboidrato do arroz e batata, as vitaminas da cenoura e o vapor quentinho que acalma as vias aéreas. É bom para tudo, da diarreia à gripe.

Para prisão de ventre, água de ameixa funciona muito bem. Melhor ainda se misturar com pera ou mamão amassados. Engolir sem mastigar alguns caroços do mamão (são amargos) também ajuda. Abacate tem muita fibra, mas por favor não tente comer o caroço. E ainda tem o farelo de aveia e trigo, linhaça, cereais integrais, folhas verdes. Mas tudo isso só funciona se beber muita água.

Para queimaduras de sol, compressas frias e aloe vera (babosa) em gel são ótimas. E use um bom hidratante depois do banho. Para picadas de inseto, misture bicarbonato de sódio com água para fazer uma pasta e aplique no local. Para a dor de ouvido depois do mergulho, deixe a orelha afetada para baixo e depois coloque um secador de cabelo a cerca de 30 cm, deixando o ar morno agir por 2 ou 3 minutos.

A maioria das dores de cabeça é causada por tensão muscular. Faça massagens no pescoço e na nuca, subindo pelo couro cabeludo até a testa também. Um carinho que cura. E para acalmar a ansiedade na criança, um brinquedo fantástico: bolhas de sabão. Mais do que distrair, a expiração prolongada e forçada relaxa e traz alívio. E o brincar é curativo.

Tem mais, mas acabou o espaço. Conto outro dia.

EDUARDO F. FILHO
eduardo.filho@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO



Descarte. Se o mofo aparece em um pedaço de uma fruta pequena, não se deve consumi-la

Nutricionista esclarece mitos e verdades sobre segurança alimentar

Ingerir alimentos impróprios para consumo pode trazer riscos à saúde; aprenda como identificá-los e quando descartá-los

Provavelmente você já teve dúvida se um alimento estava ou não bom para consumo. Seja porque um pedaço de pão estava com mofo, uma batata tinha brotos ou a comida ficou muito tempo fora da geladeira em um dia de muito calor.

A nutricionista Priscilla Primi, e colunista do GLOBO, esclarece quando um alimento pode ser ingerido — ou não — nas condições acima.

Alimentos em períodos de muito calor

Todos os alimentos são repletos de microrganismos, benéficos e maléficos para a saúde. O organismo consegue derrotá-los naturalmente na maior parte das vezes. Mas quando consumimos alimentos com uma carga viral ou bacteriana muito grande, nosso sistema de defesa não consegue combatê-los.

— Certos alimentos são mais suscetíveis à ação desses microrganismos patogênicos, como os de origem animal: peixes, carnes, frangos, leites e derivados. Quando existe o abate, eles acabam sendo um veículo de atração para esses organismos. Por isso todos esses alimentos são conservados em uma temperatura abaixo dos 6°C, que é a temperatura da geladeira ou congelador — explica Primi.

A especialista afirma que o congelamento e o resfriamento não matam as bactérias e vírus, como muitos acreditam, apenas os deixam adormecidos e inativos. Assim que expostos ao calor, esses patógenos começam a se multiplicar e contaminam o alimento.

Por esse motivo, descongelar um alimento e voltar a congelá-lo sem prepará-lo não é recomendado, pois já ocorreu a proliferação bacteriana no alimento e é mais fácil haver contaminação.

Isso não quer dizer que o transporte de alimentos, por exemplo, do açougue ou do mercado, para a residência das pessoas, irá fazer mal. Porém, quanto mais tempo ela ficar de fora do congelador, maior é o risco daquelas bactérias proliferarem.

— É necessário evitar fazer o transporte de carne descongelada por muito tempo, evitar comer carnes e frangos após muito tempo descongelado, sobremesas que tenham recheio de creme, maionese caseira com a presença de ovos também. E até mesmo aquela famosa feijoada completa — orienta Primi.

Além disso, no calor, frutas, hortaliças e legumes tendem a amadurecer mais rápido. Uma alternativa para isso é higienizá-las e colocá-las na geladeira.

O calor também pede aquele barzinho com os amigos e uma bebida gelada. O cuidado nesse caso é com o gelo:

— Conseguimos saber pelo formato se é industrial ou não. Normalmente, aqueles que vêm em grandes sacos lacrados são de boa procedência, porém, em praias, é comum as pessoas produzirem seus próprios gelos e não sabemos de onde vem a água.

Alimentos com brotos

Estudo feito pela Faculdade de Agricultura e Recursos Naturais da Universidade Estadual do Michigan mostrou que se deve evitar comer batatas com brotos, raízes ou manchas verdes, devido à presença de componentes tóxicos que podem fazer mal à saúde. Mas essa indicação também se estende para os demais tubérculos ou alimentos que tenham brotos?

De acordo com Primi, a resposta é não. Muito pelo contrário: os alimentos tendem a concentrar mais vitaminas com os brotos.

— Não tem problema comer os outros alimentos que estejam brotados. Alho, cebola e cenoura, por exemplo, concentram até mais vitaminas. O único problema é a batata — afirma.

A remoção dos brotos que surgem na batata geralmente é suficiente. Porém, se você perceber que esse tubérculo está verde, não deve comê-lo.

Comida com mofo

Quando conseguimos visualizar o mofo em um alimento, significa que há uma quantidade muito grande de fungos naquela região e que eles já se espalharam para toda a extensão do alimento.

— Pão de forma, por exemplo: as pessoas acreditam que apenas uma fatia mofa. Jogam aquela fora e comem o resto, mas os fungos já se espalharam por todas as fatias, a gente só não consegue enxergá-los. É importante sempre olhar a data de validade, e mesmo assim, se tiver no prazo, mas surgir mofo, jogar fora. É horrível dizer isso, mas é necessário — explica a nutricionista.

Esse mesmo processo acontece com bolo, biscoito e alguns alimentos dentro da geladeira, como pudim, geleia e molho de tomate.

Com as frutas é um pouco diferente por conta do tamanho. A especialista afirma que se o mofo surgir em um mamão formosa, por exemplo, e for algo pequeno ou em uma região específica, devemos cortar a parte mofada, abrir a fruta e ver se por dentro está com boa aparência e sem bolor. Se a resposta for positiva, a fruta está apta a ser consumida.

A mesma lógica não vale para frutas menores, como morango, laranja e mexerica. No caso delas, pela extensão, não é possível saber se o mofo já atingiu completamente a fruta ou apenas aquela região específica.

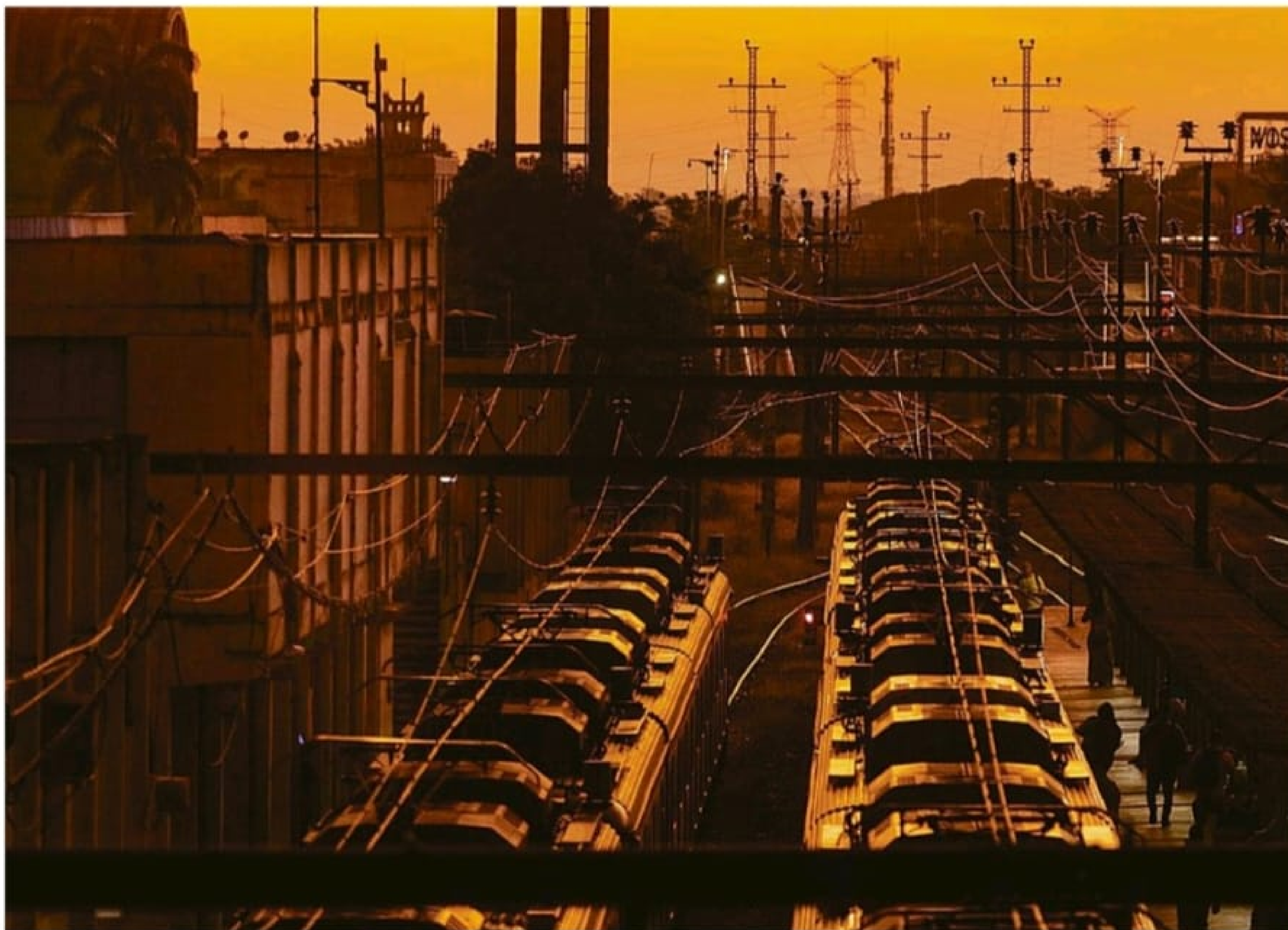
No caso dos queijos é um pouco mais complicado, visto que em alguns o mofo e o bolor fazem parte de suas características, como o gorgonzola. Entretanto, eles têm um prazo de validade e comê-los fora desse limite representa um risco. Por isso, a primeira sugestão é sempre seguir o prazo do rótulo.

Outra sugestão é olhar a aparência e textura dos queijos.

— Aqueles mais frescos e que são armazenados na geladeira geralmente costumam adquirir uma coloração esverdeada e ficam com uma gosma na parte superior — descreve Primi.

Queijos armazenados fora da geladeira costumam ficar com o gosto estranho e azedo.

O mais seguro de se fazer para evitar a contaminação é manter a maioria desses produtos na geladeira ou congelados. O pão de fermentação natural, por exemplo, pode ser fatiado e colocado no congelador. Quando sobrar molho de tomate coloque-o em outro vidro e cubra com uma fina camada de azeite. Isso vai bloquear a entrada de ar e evitar a proliferação de bolor.



Desconectados. O movimento de trens na estação de Nova Iguaçu, na Baixada: são 220 quilômetros de trilhos, mas com pouca integração

TRANSPORTES PRESENTE

FUGA DE PASSAGEIROS

Em dez anos, transportes coletivos perderam um bilhão de usuários

CAMILA ARAUJO E SELMA SCHMIDT
[illegible]

"A gente perde tempo de vida", resume quem enfrenta duas horas e meia — quase sempre em pé — de casa até o trabalho nos transportes públicos do Rio. No caminho da Baixada Fluminense à Tijuca, Simone Coelho de Almeida, de 48 anos, é um dos rostos numa multidão que não esconde o cansaço de viagens em veículos lotados, sujeitas à insegurança e que, devido à ineficácia dos serviços, demoram mais do que o necessário. Nos últimos 15 anos, ela assistiu a transformações como a criação dos corredores exclusivos para ônibus, a expansão do metrô para a Barra, os BRTs, o VLT e, mais recentemente, a inauguração do moderno Terminal Gentileza, na Zona Portuária da capital. São investimentos que impactaram positivamente na rotina de parte da população. Mas que, até agora, foram insuficientes para outras milhões de pessoas, muitas delas que, literalmente, adoecem diante do "caos nosso de cada dia".

Os desvios de rota que colocaram o Rio nessa encruzilhada e as possíveis saídas para melhorar a mobilidade urbana são temas de uma série de reportagens iniciada hoje pelo GLOBO. Nas ruas, sobre trilhos ou navegando nas águas da Baía de Guanabara, a população depende de um sistema de transportes que especialistas e até empresários do setor consideram pouco conectado, que se espalha pelas cidades de forma desorganizada e que tem integrações tarifárias falhas. Aliada a outros fatores, como oscilações da economia, a consequência se evidencia na redução do número de usuários: em uma década, a quantidade de viagens nos transportes intermunicipais e da capital despencou quase pela metade (42,38%), o que representa cerca de um bilhão de passageiros a menos.

Esse efeito, afirmam integrantes do setor, também seria umas das causas para a precarização de alguns dos serviços, ao provocar uma queda de receita das empresas. Se há uma janela de oportunidades para buscar soluções, no entanto, o momento é agora. Entre este ano e o próximo, estão previstas novas licitações para trens, linhas de ônibus da cidade do Rio e para as intermunicipais. Nas barcas, uma nova concessionária assume a operação mês que vem. E ainda há os debates sobre a bilhetagem eletrônica, com a do cartão Jaé na capital.

Para Simone, moradora de Piabetá, em Magé, as melhorias seriam um alento para seu suplício cotidiano, parte dele nos engarrafamentos da Avenida Brasil.

— Não fosse isso, daria para fazer muita coisa. Eu descansaria mais, dormiria mais e não passaria o fim de semana arrumando a casa — diz a faxineira, que precisa pegar três conduções para ir e outras três para voltar do trabalho.

Não bastassem longos trajetos, passageiros convivem com a falta de pontualidade. Também morador de Magé, o pedreiro Antônio Gomes, de 58 anos, sai às 4h de casa e espera pelo menos uma hora para embarcar na primeira de três conduções para chegar, por volta das 8h, a Copacabana, na Zona Sul do Rio. Com o andar mais lento, não se importa com a correria de quem passa às pressas por ele até a roleta do metrô da Central. São quase sete horas por dia se deslocando.

— Acordo às 3h30 para pegar um ônibus de Andorinhas, região onde moro, até o centro de Piabetá. Só tem um ônibus, que demora muito a passar. Fico uma hora esperando. Na volta não tem horário para chegar. Às vezes, às 20h. Outras, às 21h — conta.

IMPACTO NA SAÚDE

Um estudo coordenado pela Coppe/UFRJ, concluído no fim do ano passado, mostra que os longos percursos entre casa e trabalho têm reflexos na saúde desses passageiros. Mais de 54% dos 2.798 entrevistados afirmaram que o tempo de deslocamento afeta negativamente sua qualidade de vida, com reflexos no humor, no bem-estar físico e mental e na produtividade. Os principais sintomas citados foram dor de cabeça (por 32%), dores no corpo (21%) e ansiedade (19%).

— São horas em que a pessoa deixa de ter convívio familiar, tempo de lazer, esporte. Isso vai gerar problemas psicológicos e físicos que vão pressionar a rede pública de saúde. É um ciclo vicioso — diz Glaydston Ribeiro, que coordenou a pesquisa, com o apoio da Semove (ex-Fetranspor).

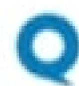
A violência urbana é outro fator preocupante. Devido aos tiroteios, segundo a SuperVia, a circulação de trens foi interrompida 16 vezes no ano passado, e 17 em 2023. Além disso, nos dois últimos anos, a concessionária contabiliza ainda mais de 147 mil metros de cabos furtados, o que provoca paralisações e atrasos.

Na última quinta-feira, a empregada doméstica Cristiane da Silva Valente ficou 40 minutos na Central do Brasil esperando que fosse normalizada a linha para o trem sair.

— Acontece com frequência. Estou cansada, viajo em pé, espremida, e ainda demoro mais porque roubaram cabos ou tem tiroteio — lamentou a moradora de Nova Iguaçu.

Usuários de ônibus também sentem na pele a insegurança. Números do Instituto de Segurança Pública (ISP) contabilizam 6.275 assaltos em coletivos em 2024, 794 (14%) a mais do que o ano anterior. Uma experiência que a diarista Priscilla Florêncio, que mora no bairro Santa Rita, em Nova Iguaçu, e trabalha na Zona Sul do Rio, já viveu quatro vezes no ônibus da linha 492b (Vila de Cava-Central):

— Perdi quatro celulares e dinheiro voltando para casa à noite. Eu me sinto muito insegura, um medo total. A gente

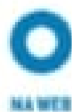


"Eu me sinto muito insegura, um medo total. A gente sai de casa pedindo a Deus para ir e voltar em segurança"

Priscilla Florêncio, diarista

"O Rio tem quase 300 quilômetros de malha ferroviária e mais de cem linhas de ônibus paralelas, em vez de alimentadoras"

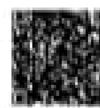
Joubert Flores, da ANPTrilhos


NA WEB

DE 'SURUBÃO' À POSSE DE TRUMP

Fantasias criativas nos blocos

'Vem cá, minha flor' desfilou bom humor no Aterro


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE


MÁRCIA FOLETTO



CENTRAL DO DESABAFO



O motorista de ônibus Rogério Santos Liberato sai de Duque de Caxias, onde mora, até a Central do Brasil a bordo de um coletivo intermunicipal. Mas os problemas ele sente na pele na capital, onde trabalha. Sua principal queixa é quanto à segurança, não só nas ruas, mas também nos veículos.

— A cidade do Rio está uma bagunça. Muita gente não paga passagem, muita gente invade e ainda fica ameaçando o motorista, falando um montão de besteira, xingando — afirma o rodoviário.



A faxineira Maria Aparecida Rocha da Silva sai de Praia de Mauá, em Magé, rumo a Copacabana, na Zona Sul do Rio, onde trabalha como faxineira. Vai de ônibus de sua casa até o centro do Rio, onde migra para o metrô. Na primeira escala da viagem, ocorrem os problemas: é comum ficar pelo meio do caminho e embarcar em outro coletivo, que vem lotado.

— O ônibus sempre quebra. É um absurdo o que a gente passa — conta ela, que chega no trabalho "muito cansada", em viagem que demora até três horas e meia.



Outra crítica ouvida é quanto ao peso que os transportes têm no bolso dos passageiros. Depois do anúncio de que a tarifa dos trens aumentará de R$ 7,10 para R$ 7,60 no início de fevereiro, a auxiliar de serviços gerais Eliene Ferreira dos Santos comenta que o preço não condiz com a qualidade.

— É lotado, o trem todo ruim, os bancos todos ruins (soltos), um calor... Só Jesus mesmo — relata ela, que se desloca de Bento Ribeiro até a Central. — Esse aumento para a gente vai fazer muita diferença.



Chinelo de dedo, shortinho e camiseta: é assim que a cozinheira Wileane Juvencio sai de casa, em Nova Iguaçu, para o trabalho, em Laranjeiras, na Zona Sul carioca. O figurino é motivado pela precariedade do ônibus que pega da Baixada até a Central do Brasil.

— Todos os dias "dá ruim", o ar (condicionado) não funciona, sempre está cheio. Às vezes, a porta vai até aberta porque é superlotado — diz a cozinheira, que confessa sentir vontade de ficar em casa, onde, pelo menos, o ar-condicionado funciona.



O zelador José Paulo Teixeira é outro dos muitos cidadãos que se deslocam da Baixada para a capital: ele vai de Duque de Caxias até a Central, percorrendo o ramal Gramacho da SuperVia. Sua grande reclamação é quanto à imprevisibilidade de horários nas viagens, motivada eventualmente por "tiroteios", observa.

— Tem dia que atrasa muito, já fiquei de uma a duas horas dentro do trem — lembra o zelador. *(Por João Vitor Costa)*

sai de casa pedindo a Deus para ir e voltar em segurança.

Assaltos à parte, Semove e Rio Ônibus (sindicato das empresas do Rio) afirmam que o estado teve, em média, um ônibus incendiado de forma criminosa a cada oito dias entre 2014 e 2024. Foram 432 veículos atacados e destruídos em uma década.

Como sintoma dos problemas, especialistas apontam a fuga de passageiros para alternativas mais seguras, rápidos ou confortáveis. O transporte por aplicativo — principalmente o feito por motos, que completou dois anos de funcionamento no Rio — tem cumprido um papel que os transportes coletivos não conseguem. As empresas que prestam esse serviço não divulgam números de viagens.

— As pessoas estão se protegendo da má qualidade e da insegurança migrando também para os veículos particulares. Isso impacta diretamente no trânsito, que fica mais congestionado, porque as ruas e as vias expressas não estão preparadas para o aumento de fluxo — explica Marcus Quintella, diretor da FGV Transportes.

Em 2015, trens, metrô, barcas, vans intermunicipais e ônibus contabilizavam mais de 2,4 bilhões de passageiros. O número caiu para 1,39 bilhão em 2024, apesar do crescimento expressivo de usuários de vans intermunicipais (24,42%). Quintella explica que, além do crescimento do *home office* com a pandemia da Covid-19, a perda de mais de um bilhão de passageiros está ligada a outros fatores:

— A qualidade dos transportes é ruim. A capilaridade é baixa, não chega a muitos lugares, falta regularidade nos horários, climatização dos veículos e acessibilidade, a estrutura é precária, e tem a própria segurança. Hoje as pessoas têm medo de andar de transporte público, principalmente nas zonas Norte e Oeste, ou no deslocamento intermunicipal.

O PM André Luís dos Santos, de 44 anos, mora na Zona Oeste e trabalha na Zona Sul. Apesar de ter a opção de pegar o transporte público, ele prefere o carro:

— Tenho que sair mais cedo de casa por causa do trânsito, mas é mais cômodo. Se não for de carro, tenho que pegar um ônibus até o trem, o trem e o metrô. É tanta baldeação, que acabo ficando mais cansado. O carro também acho mais seguro.

O QUE DIZEM OS GESTORES

Uma das soluções apontadas por autoridades e especialistas seria priorizar o transporte sobre trilhos, de forma integrada com outros modais. Atualmente, o estado do Rio tem uma malha ferroviária de aproximadamente 220 quilômetros, 13,1 quilômetros de VLT e 54,4 quilômetros de metrô. Joubert Fortes Flores Filho, presidente do Conselho da Associação Nacional dos Transportadores de Passageiros sobre Trilhos (ANPTrilhos), diz que os diferentes meios devem ser complementares e não concorrentes.

— O transporte sobre trilhos é estruturador de todo o sistema, que fica nos corredores onde precisa transportar mais de 40 mil pessoas e conectar com outros modais. O Rio tem quase 300km de malha ferroviária, e mais de cem linhas de ônibus paralelas, em vez de alimentadoras. Obviamente, se tiver uma linha sobrecarregada, os ônibus ajudam a distribuir, mas muitos circulam vazios. Qual é a lógica? — questiona.

Secretário estadual de Transportes, Washington Reis também defende os transportes de alta capacidade:

— As montanhas do Rio dão condições de fazer obra do metrô furando a rocha, colocando centenas de milhares de pessoas no subterrâneo. Assim, você tira carros das ruas. Para melhorar, é preciso ter linhas de ônibus e vans para alimentar o transporte de massa.

Gerente de mobilidade da Semove, Eunice Horácio afirma que o congestionamento acaba impactando passageiros de todos os modais e é uma questão a ser combatida. Ele critica, por exemplo, os que pregam a substituição dos ônibus a diesel por elétricos sem resolver o problema dos engarrafamentos:

— Vamos ter um bando de veículos elétricos parados e um congestionamento verde. Tinham é que investir em mais BRS (corredor preferencial para ônibus). O projeto começou na Zona Sul, chegou ao Centro, a algumas ruas da Zona Norte, e parou.

Já o presidente do MetrôRio, Guilherme Ramalho, defende um olhar para o sistema de transportes como um todo:

— O sistema de transporte tem que ser organizado com os modais estruturantes sendo alimentados pelos complementares, de modo que as pessoas tenham mais opções a um custo menor e a uma qualidade melhor. A gente tem que incentivar que as pessoas se locomovam pela cidade. E isso é muito possível de ser feito por meio de políticas públicas adequadas. Tem espaço para todos os modais.

Procurada durante duas semanas, a secretária municipal de Transportes do Rio, Maína Celidonio, não respondeu às perguntas encaminhadas pelo GLOBO. Por e-mail, sua assessoria disse que foi lançada uma campanha para elaborar um plano estratégico de 2025 a 2028.



Marco. Patrimônio tombado, a Ponte dos Jesuítas era parte do complexo sistema de controle das águas que permitiu a instalação de um dos principais centros agroindustriais do Brasil no século XVII

PEDRO TINOCO
pedro.tinoco@oglobo.com.br

Antiga receita holandesa contra enchentes na cidade

Experiência pioneira adotada no Brasil colonial para dragar terras da Fazenda Santa Cruz inspira novo projeto no Jardim Maravilha

A cada verão, muitos locais da cidade onde, na próxima chuva forte, as ruas vão alagar e parte da população vai sofrer mais uma vez não são mistério para ninguém. Nessa lista, o Jardim Maravilha, em Guaratiba, na Zona Oeste do Rio, se destaca: uma pesquisa rápida na internet leva à sucessão de notícias e imagens de enchentes por lá; e só o que varia é a data do registro. A região, hoje, é alvo de uma primeira etapa de obras de infraestrutura, com 27 ruas que estão sendo urbanizadas e "abrangem uma área do bairro equivalente a mais de 320 mil metros quadrados", informa, por nota, a Fundação Rio-Águas, subordinada à prefeitura. Anunciado em meados do ano passado, um pacotão do Novo PAC (Programa de Aceleração de Crescimento), do governo federal, destina R$ 3,8 bilhões para 41 obras no Estado do Rio, e o Jardim Maravilha ganhou seu quinhão: vai receber pesadas intervenções de macrodrenagem para, entre outros problemas, conter as cheias do Rio Cabuçu-Piraquê. "Vamos criar ali diques holandeses, quase", afirmou Eduardo Paes em entrevista no início do ano, apoiado por cauteloso advérbio.

A FAZENDA SANTA CRUZ

A menção do prefeito ao país europeu, que resiste a extremos climáticos mesmo instalado abaixo do nível do mar, evoca experiência antiga e, curiosamente, próxima: o bairro vizinho de Santa Cruz, também na Zona Oeste do Rio, era um imenso alagadiço quando, a partir do século XVIII, foi alvo da divina providência de padres enviados para estudar engenharia hidráulica na mesmíssima Holanda que volta a ser referência nos dias de hoje.

Ainda nos tempos do Brasil colonial, integrantes da Companhia de Jesus foram encarregados de aprender por lá, e replicar por aqui, tecnologia de drenagem do solo para transformar a imensidão pantanosa doada aos jesuítas em terreno apropriado para o plantio de alimentos e a criação de animais. Deu certo. A partir de terras doadas em 1589 pela viúva de Cristóvão Monteiro — premiado com um naco do Rio de Janeiro por lutar ao lado de Estácio de Sá na fundação da cidade —, a ordem religiosa viria a construir a portentosa Fazenda Santa Cruz. No seu auge, os domínios dos jesuítas, que, após a expulsão da ordem, em 1759, passariam para as mãos da Coroa, do Império e, finalmente, da República, foram da costa fluminense a Vassouras, no Vale do Paraíba, espalhando-se por 1.700 quilômetros quadrados.

Esse grande centro agroindustrial do século XVIII, principal fornecedor de alimentos para o Rio de Janeiro, só se tornou viável após a implementação de técnicas holandesas na abertura de quilômetros de canais principais e secundários ligados aos principais rios da região, como o Guandu e o Itaguaí. O sistema de controle das águas incluiu diques e a construção de represas, como a da Ponte dos Jesuítas, de 1752, um marco da engenharia hidráulica no Brasil.

A ponte, que originalmente atravessava o Rio Guandu, hoje é um monumento de 25 metros de comprimento sobre a grama na Estrada do Curtume, em Santa Cruz: foi um dos primeiros bens tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), ao lado dos Arcos da Lapa e do Marco da Fazenda Real de Santa Cruz, em 1938.

Andressa Lobo, fundadora do projeto de pesquisa e visitas guiadas Descubra Santa Cruz, dedica-se à divulgação da história da região.

— Com relação a turismo, só vamos à Ponte dos Jesuítas em grupos fechados, com carro próprio. É uma área na qual hoje não me sinto segura para fazer uma caminhada cultural — diz Andressa, antes de acrescentar: — Além da ponte, também são referências daquela época os canais que margeiam a Avenida João XXIII, criados pelos jesuítas para escoar a água, como o do Itá e o de São Francisco.

Formada em Geologia pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), com mestrado na UFRJ e doutorado em Geociências pela USP — e orgulhosa moradora de Guaratiba —, a professora Soraya Almeida dedicou anos de estudo à Ponte dos Jesuítas.

— As pessoas conhecem a ponte muito pela relevância estética, arquitetônica, mas, na minha visão, a importância dela na história da engenharia no país é muito maior — afirma.

A professora conta que uma das mais antigas menções à Ponte dos Jesuítas, e às transformações na região trazidas por ela, se encontra em poema do padre português José Rodrigues de Melo, publicado em 1781.

— Na área da fazenda, eles resolveram o problema. Quando você acompanha a narrativa do poeta sobre como era antes, o número de mortes, o gado sendo arrastado, você visualiza, no poema dele, os carros, as árvores, as casas e as pessoas que são levados pelas águas hoje em determinados lugares — compara.

O PROJETO PARA GUARATIBA

Com um intrincado sistema de canais principais e secundários, que também eram regulados por comportas, a exemplo das que, sob a Ponte dos Jesuítas, bloqueavam ou liberavam a passagem da água, os jesuítas, há quase três séculos, solucionaram a questão dos alagamentos que os afligiam. O problema parece o mesmo, mas exige soluções mais complexas quando se trata, por exemplo, de uma área densamente urbanizada, e em parte ocupada de forma irregular, como é o caso do Jardim Maravilha.

— O fato é que a tecnologia existe — ressalta a professora Soraya Almeida.

No projeto para a comunidade na vizinha Guaratiba, historicamente assolada por enchentes, está prevista a construção de um dique de mais de 3,4 quilômetros de extensão, e altura de até 2,5 metros, à margem do Cabuçu-Piraquê, além de reservatórios abertos e um parque fluvial de 460 mil metros quadrados, que formará uma grande área verde e, durante as chuvas, inundável.

— A prefeitura do Rio se inspirou na Holanda, um país que tem grande parte do seu território abaixo do nível do mar, para reduzir os alagamentos no Jardim Maravilha. Vamos resolver esse problema — afirma o vice-prefeito Eduardo Cavaliere.

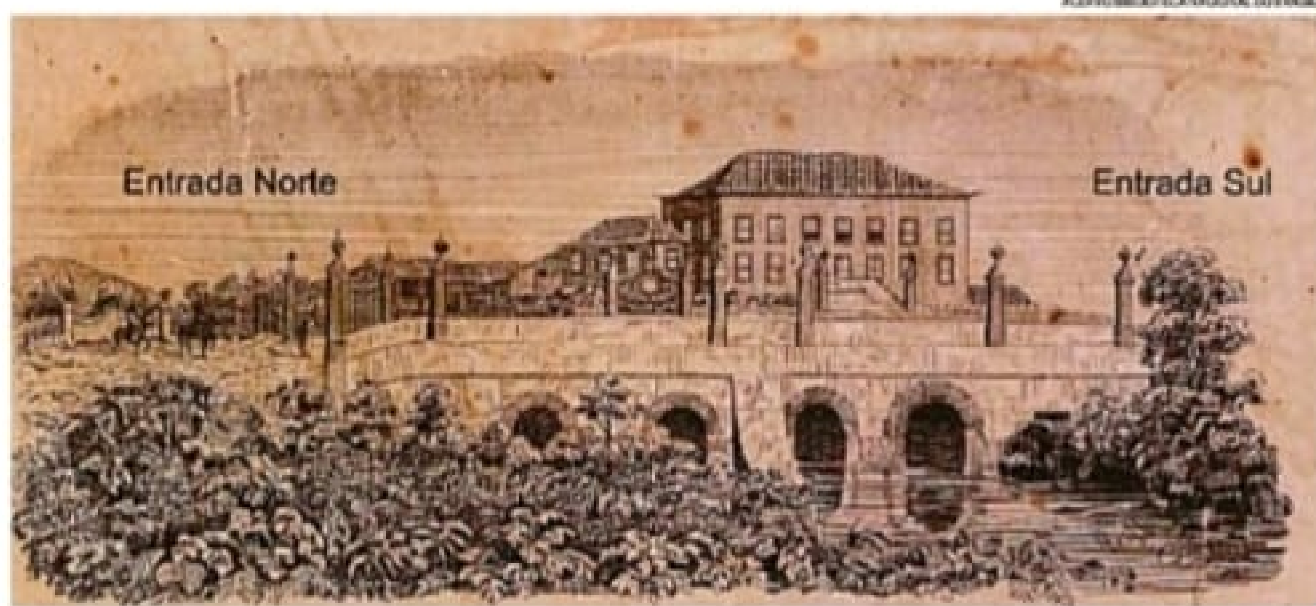
LENDA SOBRE A PONTE

Lembrança de um passado de glória, hoje cercada de mato alto, a Ponte dos Jesuítas guarda segredos: um deles, intrigante, é a abertura para uma pequena escada, hoje bloqueada, que, diz a lenda, levaria a uma passagem subterrânea.

— Não resta mais dúvida sobre essa história de um túnel secreto que iria até a sede da Fazenda Santa Cruz. Há dois registros dos anos 20 do século passado, um do Benedicto Freitas, grande estudioso do tema, e outro do próprio Iphan, atestando que aquele era um antigo acesso ao rio, usado quando os religiosos queriam se refrescar — esclarece Soraya.

Os jesuítas, afinal de contas, também são filhos de Deus.

ACERVO BIBLIOTECA NACIONAL DO BRASIL



Relíquia. Na gravura de 1848, o mais antigo registro conhecido, as águas do Rio Guandu ainda passavam pelas comportas sob a ponte

FUNDAÇÃO RIO-ÁGUAS / DIVULGAÇÃO



Simulação. Como em Santa Cruz há três séculos, a Holanda inspira projeto futuro para o Jardim Maravilha, que inclui reservatório aberto e área verde inundável à margem do rio

Eufrázio

Deu match na Lagoa: diversão e boa 'vibe' no Verão Rio 2025

Atividades para o corpo, contato com a natureza e agito com boa música dão o tom na edição de dez anos do projeto

Para o corpo e a mente. Aula de ioga gratuita é uma das atividades do Verão Rio, que acontece ao ar livre, no Parque das Figueiras, na Lagoa, nesta edição

JOÃO VITOR COSTA
joao.costa@oglobo.com.br

O Parque das Figueiras, na Lagoa, deu match com o Verão Rio. Ontem, em seu primeiro dia, as atividades de bem-estar e diversão tiveram a cara da estação favorita dos cariocas, propícia para se passar ao ar livre. Ainda tem mais: hoje e no próximo fim de semana, o público pode voltar a curtir atividades e shows, com entrada gratuita.

Uma das primeiras atividades de ontem foi a aula de ioga com a professora Rafa Matos (oferecimento SulAmérica), com grande procura e todas as vagas preenchidas.

— Sentir o vento bater e o sol entrar é muito melhor do que fazer ioga numa sala de aula — observou a editora de audiovisual Sofia Lizarralde, de 23 anos, uma das alunas. Sortuda, ela ainda venceu um sorteio ao fim da atividade, levando para casa uma caixa com vários mimos, oferecimento da Wellhub.

Ainda no Espaço Bem-Estar by Wellhub, os tapetes saíram de cena para dar lugar a um agitado funcional (oferecimento Hortifruti) e aulão de ritmos, num oferecimento L'Oreál Paris Solar Expertise The Invisible, programação que volta a ser oferecida hoje. As inscrições são feitas no local e as vagas são limitadas.

Além de exercícios, a programação promoveu ainda o contato com a natureza. Com oficina de plantio de mudas, palestras sobre os mangues e sobre a vida marinha da Lagoa, o público também pôde se conscientizar.

— A Lagoa e os manguezais mostram que a recuperação de ecossistemas degradados do Rio de Janeiro é viável, como a Baía de Guanabara — observou o biólogo Mário Moscatelli, um dos palestrantes.

PROGRAMAÇÃO MUSICAL

Hoje
Rodrigo Sha (18h)
DJ Brinquinho (19h)
Cozinha Arrumada (19h30)

Sábado (1º/02)
Sambotica (18h)
DJ Marcelo Lyrio (19h)
Marvvila (19h30)

Domingo (2/02)
Raquel Lopez (18h)
Rodrigo Ferrero (18h30)
Xamã (19h30)

Acompanhe a programação completa do Verão Rio em oglobo.globo.com/projetos/veraorio.

HOJE TEM MAIS

Outra atração foi a exposição de animais da Reserva Biológica de Guaratiba. Tubarões e tartarugas encontrados mortos, por exemplo, são conservados em álcool e expostos, até em escolas. As atividades são oferecidas pela Secretaria de Estado do Ambiente e Sustentabilidade.

Sob as bênçãos do Cristo Redentor, o anoitecer reservou ainda tempo para os corpos se deixarem levar pelo gingado do pagode de Pedro Mussum, pelo charme com o DJ Michell e o carnaval garantido pelo bloco Amigos da Onça.

— Me sinto honrado em receber o convite para ser um dos representantes do pagode nesse evento incrível. Estava muito animado para cantar com vocês — vibrou Pedro Mussum, neto do irreverente trapalhão, primeiro a subir ao Palco Verão Rio.

Hoje a programação desta edição, que celebra os dez anos do projeto, continua, com mais atividades de bem-estar, contato com a natureza e, é claro, shows, com os portões abertos a partir das 10h. O multi-instrumentista Rodrigo Sha abre o palco, seguido pelo agito do DJ Brinquinho. A noite termina com o samba do grupo Cozinha Arrumada.

O Ministério da Cultura, através da Lei de Incentivo à Cultura, a Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro e Secretaria Municipal de Cultura, por meio da Lei Municipal de Incentivo à Cultura — Lei do ISS, apresentam Verão Rio. O evento conta com o patrocínio da Secretaria de Estado do Ambiente e Sustentabilidade e SulAmérica, apoio de Hortifruti, L'Oréal Paris Solar Expertise e Wellhub, participação de Sprite, Matte Leão, CREB — Centro de Reumatologia e Ortopedia e Aperol Spritz e produção da RKF e Incontext. A realização é do GLOBO e Rádio Globo através do Ministério da Cultura, governo federal.

A Geração Z descobre o encanto do amor à moda antiga

Enquanto garimpam relíquias, jovens casais fazem do passeio na Feira de Antiguidades da Praça Quinze um típico programa a dois

LUÍSA GIRALDO*
luisa.giraldo@oglobo.com.br

Programa consagrado no calendário da cidade desde a década de 1970, o bate perna de sábado na Feira de Antiguidades da Praça Quinze tem atraído a atenção de uma turma bem jovem. O evento se tornou ponto de encontro para integrantes da Geração Z (nascidos entre 1995 e 2010). Além da divertida viagem ao mundo da moda do passado e da descoberta de antigos jogos de videogame, louças, discos de vinil, máquinas fotográficas e tantos outros itens expostos em clássicas barraquinhas e brechós da feira, o passeio se revela uma ótima oportunidade para aquele *date* charmoso e repleto de surpresas.

Nada antiquados, os novos frequentadores, claro, recheiam as redes sociais com registros imperdíveis dos passeios. Publicações feitas no Tik Tok e no Instagram sobre "achados da feira" e "vlogs no Centro do Rio" têm milhões de visualizações. Há influenciadores que se dedicam exclusivamente à produção de conteúdo sobre itens garimpados e dicas para colecionar experiências únicas na Praça Quinze.

Paixão antiga. Os universitários Hanna e Vinicius frequentam a feira da Praça Quinze juntos desde antes do namoro

Bem na foto. Alexsandro vê aumento na frequência de jovens casais na feira

PAIXÃO VINTAGE

Moradores da Barra da Tijuca, a arquiteta Catharina Madruga, 23 anos, e o estudante de design Erik Wolter, 22, já perderam a conta de quantas vezes se encontraram na Praça Quinze em clima de romance. Ela passou a visitar a feira frequentemente com o namorado, um "apaixonado por artigos vintage". Não demorou para que o casal instituísse o lugar como ponto favorito.

— O diferencial da Praça Quinze para encontros entre amigos e "dates" amorosos é o fator surpresa: não saber o que vai acontecer quando chegar lá. Só sabemos que vamos encontrar algo legal — explica Catharina.

Os cariocas estão juntos há dois anos, e a tradição de cultivar o romance em meio às peças vintage continua de pé. No entanto, não são apenas os apaixonados que frequentam o ambiente: quem está aberto para novos amores também tenta a sorte.

A universitária Duda Chagas, 22 anos, define a Feira de Antiguidades como uma extensão de sua personalidade. A partir da garimpagem e do exercício criativo de compor looks com peças diferentes, a graduanda em jornalismo sente que pode expressar seus interesses pessoais ao acompanhante da vez.

— É o meu programa de todo sábado de manhã — revela. — Sinto que a feira tira de mim o que tenho de mais verdadeiro. Quando estou conhecendo outra pessoa, quero mostrar isso. Ser verdadeira acaba se tornando algo romântico por essência.

ROMANCE NO AR

Habituada com o clima da Praça Quinze, Duda compartilha dicas para aproveitar o passeio a dois.

— É um ambiente aberto, com muitas pessoas diferentes. Se o *date* estiver ruim, é só focar no que tem lá. Se estiver bom, vocês podem conversar sobre o que tem de interessante, tomar um chope e, depois, ir para um samba e dar uns beijos — recomenda a moradora da Tijuca, que já repetiu a fórmula com sucesso algumas vezes.

O romance está no ar até mesmo para quem vai à Praça Quinze aos sábados para trabalhar. Donos de um brechó on-line, os empreendedores Leticia Alves, 27 anos, e Rodrigo Cerqueira, 30, expõem roupas em uma barraquinha na Feira de Antiguidades há cerca de dois anos. Apesar dos desafios do trabalho em conjunto, o casal aproveita a aura descontraída do ambiente para fortalecer os vínculos do relacionamento.

— Sempre tem um clima romântico por aqui. Vários casais passeiam juntos. Os nossos *dates* são os garimpos na feira. É mão na massa para selecionar as melhores peças — diz Letícia.

O clima no lugar é tão sedutor que não é raro que os visitantes se vejam tentados a entrar para o universo das antiguidades.

Os universitários Hanna Simantob, de 23 anos, e Vinicius Verto, 25, pretendem abrir um brechó a partir da paixão pela cultura do "garimpo". Um dos passeios favoritos da estudante de Serviço Social, explorar as redondezas da feira da Praça Quinze se tornou um "rolé de casal" antes mesmo de eles oficializarem o namoro.

— A gente costuma vir bastante na feira para curtir. Damos rolés diferentes, bebemos uma cerveja e comemos algo gostoso. Estamos namorando há um ano, o mesmo período em que a frequentamos juntos — conta Vinicius, que é estudante de Cinema.

O PAPEL DAS REDES

Dono de uma barraquinha de câmeras antigas, o cinegrafista Alexsandro Sobral, 47 anos, observa o aumento de jovens na Feira de Antiguidades nos últimos anos. O colecionador de máquinas fotográficas salienta a influência das redes sociais nesse processo de popularização.

— A feira virou um ponto de encontro para essa nova geração, que se encontra nos aplicativos, nas faculdades e nos colégios — ressalta Alex, como é apelidado pelos frequentadores. — Muitos casais compram as câmeras e trazem as fotos que tiraram nos passeios para me mostrar. Até hoje acompanho vários que começaram na feira.

A Feira de Antiguidades da Praça Quinze reúne cerca de 400 expositores e acontece todos os sábados, das 6h às 15h.

** Estagiária sob supervisão de Leila Youssef*

Tempo

TEMPERATURA	> 40°	37°/40°	33°/36°	29°/32°	25°/28°	20°/24°	16°/19°	12°/15°	< 12°
PREVISÃO	Sol	Nublado parcialm.	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvas e trovoadas	Geada		

SOL E LUA	Nasc. 5h27 Poente 18h42	Cheia 12/02	Ming. 24/01	Nova 29/01	Cresc. 05/02
MARÉ	Hora Altura	0h41m 0,5m	5h51m 1,1m	13h01m 0,1m	18h43m 1,1m

BRASIL
Nova frente fria avança do Sul para o Sudeste e aumenta o risco de temporal em SP, MG e no RJ. Pancadas fortes em MS e tempo instável no PR. Chuva de verão em GO e MT.

RIO
Domingo mais instável com condição para temporais na capital, no centro-sul e na Região Serrana do RJ. Há possibilidade de queda de granizo. O tempo segue abafado ao longo do dia.

Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	26°/29°	25°/33°	27°/30°	Alta
AMANHÃ	24°/25°	23°/27°	25°/27°	Média
TERÇA	24°/26°	23°/28°	23°/28°	Média
QUARTA	26°/27°	25°/29°	25°/29°	Alta
QUINTA	26°/26°	25°/28°	25°/28°	Média
SEXTA	26°/26°	25°/28°	25°/28°	Média
SÁBADO	26°/26°	25°/28°	25°/28°	Média

Praias - Praias: Barra da Tijuca, Botafogo, Grumari, Ipanema e Leblon.
Informações: Inea

Ondas - Ondas de 0,5 metros, séries maiores. Vento de sul. Melhores opções: Arpoador, Macumba e Prainha.
Informações: Riosurf

Ventos - Os ventos podem variar em torno de 51 a 70 km/h durante os temporais.

CLIMATEMPO

Após morte de Piruinha, futuro de seu império é incerto

Na guerra pelos negócios do contraventor na Zona Norte, há disputas internas e ascensão de uma 'nova cúpula' do jogo

RAFAEL SOARES
rafael.soares@extra.inf.br

José Caruzzo Escafura, o Piruinha, sempre se gabou de ser o integrante da cúpula da contravenção carioca com mais pontos de jogo. Pelas suas contas, eram 250 — entre banquinhas de bicho, bares com máquinas caça-níqueis e pelo menos quatro cassinos clandestinos —, espalhados por um corredor formado por 15 bairros da Zona Norte, do Méier a Irajá.

Após sua morte, na última quarta-feira, aos 95 anos, um ponto de interrogação paira sobre o futuro desse império suburbano: apesar de ser pai de 27 filhos, aqueles apontados pelo próprio Piruinha como seus sucessores também já morreram, por assassinato ou problemas de saúde. Paralelamente, investigações da polícia e do Ministério Público do Rio (MPRJ) apontam que a área já é objeto de cobiça da autodenominada "nova cúpula" do jogo, formada por bicheiros de uma geração mais nova.

O filho mais velho do capo, Luiz Carlos Escafura, o Bolão, foi preparado desde muito novo para assumir o lugar do pai. Na década de 1980, Piruinha já levava Bolão para as reuniões com a cúpula — da mesma maneira que o colega Miro Garcia fez com seu eleito, Maninho. O primogênito chegou até a ser presidente da Portela nos anos 1990 — um samba que marcou sua gestão na Azul e Branca, "Gosto que me enrosco", de 1995, foi cantado por amigos e parentes durante o enterro do contraventor, no Cemitério de Inhaúma, na quinta-feira. Em 2010, Bolão morreu de sintomas decorrentes de diabetes.

O segundo na linha sucessória era Haylton Escafura, que no início dos anos 2000 ascendeu nos negócios do pai administrando lucros provenientes das maquininhas — Piruinha, bicheiro da velha guarda, era mais afeito ao jogo de papel. Espalhafatoso, circulava por boates do Rio cercado de jogadores de futebol, músicos e um séquito de PMs que faziam sua escolta. Ele chegou a ser preso pela Polícia Federal em 2012, sob a acusação de lavar dinheiro do jogo ilegal com a venda de carros de luxo. Em junho de 2017, seis meses depois de deixar a cadeia, foi executado com mais de 20 tiros num quarto do Hotel Transamérica, no Recreio. A policial militar Franciene de Souza, que estava no quarto com Haylton, também foi morta. A investigação segue em andamento, e ninguém responde pelo crime.

PONTOS ARRENDADOS

Dados provenientes da quebra de sigilo de integrantes do Escritório do Crime — consórcio de pistoleiros criado pelo ex-capitão Adriano Magalhães da Nóbrega — indicam a participação do grupo na empreitada. Leonardo Gouvêa da Silva, o Mad, homem de confiança de Adriano, fez buscas pelo nome do hotel, onde Haylton morava à época, pouco antes do crime. Quanto à motivação e ao mandante, a principal linha de investigação aponta para uma guerra interna no grupo de Piruinha pelo controle da área que dominava.

A disputa teria começado em 2012, quando Haylton foi preso: como Piruinha já passava dos 80 anos e não tinha mais fôlego para administrar a rotina dos pontos, o herdeiro resolveu arrendá-los para comparsas. Os beneficiários do esquema poderiam explorar o jogo ilegal mediante pagamento de uma taxa de "chão" para a família Escafura. Cinco anos depois, quando saiu da cadeia, Haylton quis retomar o controle.

Testemunhas contaram à polícia que o herdeiro marcou uma reunião com os arrendatários e propôs pagar R$ 3 milhões pelos pontos. Houve discussão. Ao final, o valor acabou sendo pago — e ficou acertado que, em cinco dias, eles deixariam a região. O acordo, no entanto, não foi cumprido. Pouco mais de um mês depois, Haylton foi assassinado.

Piruinha nunca falou publicamente sobre a guerra ou sobre o assassinato do filho — e chegou a afirmar que jamais matou para aumentar seus domínios. "Eu tenho um orgulho na minha vida dentro da contravenção: a minha área é a mais limpa do Rio. Nunca matei ninguém, nunca mandei matar ninguém, nem fazia sacanagem com ninguém para tomar áreas", afirmou o contraventor na série documental "Vale o escrito", do Globoplay.

Segundo ex-funcionários, no início dos anos 2000 o faturamento com o jogo ilegal nos domínios de Piruinha chegou a R$ 700 mil por dia.

Após a morte de Haylton, a região passou de vez para as mãos de um antigo arrendatário: o policial civil aposentado e jogador profissional de pôquer Marcelo Mesqueu. Nos dias posteriores ao assassinato no hotel, seus homens invadiram os principais pontos da área e, em acordo com parte dos filhos de Piruinha, Mesqueu passou a ter a exclusividade na exploração do jogo. "A área é minha e pronto, acabou", chegou a dizer o arrendatário num áudio obtido pelo MPRJ que faz parte da investigação que acabou o levando à cadeia em dezembro de 2023. Em julho do ano passado, Mesqueu foi solto. Hoje, usa tornozeleira eletrônica e responde ao processo pelo crime de organização criminosa em liberdade. Ele nega as acusações.

OUTROS PROTAGONISTAS

O vácuo deixado pela prisão de Mesqueu, no entanto, provocou uma nova reviravolta. Na época, as peças estavam se movendo no tabuleiro da contravenção — e um trio de bicheiros de uma geração mais nova resolveu formar uma "nova cúpula". Segundo a polícia, o grupo é formado por Rogério Andrade, sobrinho de Castor de Andrade; Adilson Coutinho Filho, o Adilsinho, apontado como chefe de uma máfia que monopoliza a venda de cigarros ilegais no estado e ligado a uma família de contraventores de Duque de Caxias; e Vinícius Drumond, filho de Luiz Pacheco Drumond, o Luizinho. Ao longo de 2023, o trio já havia se espraiado pela Zona Sul e pela Tijuca, área de domínio da família Garcia, após vencer uma disputa à bala travada com o bicheiro Bernardo Bello, que até então dava as cartas na região.

Investigações em andamento no MPRJ revelam que, com Mesqueu fora do jogo, o trio de herdeiros pediu bênção a Piruinha e, há cerca de um ano, já explora os pontos da área. Pessoas próximas à família apostam que, com a morte de Piruinha, o trio seguirá dominando a região com o apoio da família, nos mesmos moldes do que hoje acontece na Zona Sul com o clã Garcia. Atualmente, Andrade está preso, Adilsinho está foragido e Vinícius é alvo de inquéritos da Delegacia de Homicídios (DH). Os três negam qualquer ligação com o jogo ilegal.

Pelo menos uma herdeira de Piruinha segue os passos do pai: Monalliza Escafura, sua filha de 29 anos, que, segundo denúncia do MPRJ, "explora as atividades ilícitas da organização criminosa" do bicheiro e tem negócios na região até hoje — contrariando as regras machistas da antiga cúpula da contravenção, que tiravam mulheres da linha sucessória. Investigadores afirmam, no entanto, que é improvável que Monalliza bata de frente com a "nova cúpula" pelo domínio da área.

Nos últimos meses de vida do pai, Monalliza foi pivô de uma briga que dividiu a família. Parte de seus irmãos a culpava pela prisão mais recente do capo, em 2022, já que ela também foi acusada do mesmo crime — o homicídio de um desafeto. Desde que ambos deixaram a cadeia, os irmãos tentaram impedi-la de ter contato com Piruinha: o bicheiro, inclusive, foi tirado da casa onde vivia com a esposa, Edclea, mãe de Monalliza, na Abolição, e levado para a Barra da Tijuca. Monalliza era proibida de frequentar a casa.

REPRODUÇÃO



Sucessora. Monalliza, filha de Edclea (no meio) e Piruinha, seguiu os passos do pai

MARCELO THEOBALD/27.02.2017



Presença no carnaval. O contraventor durante o desfile da Mocidade, na Sapucaí

REPRODUÇÃO/GLOBOPLAY



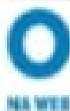
Série documental. Piruinha foi um dos bicheiros entrevistados para 'Vale o escrito', do Globoplay: "nunca matei ninguém"

REPRODUÇÃO/TV GLOBO/24.05.2022

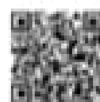


Última detenção. Piruinha foi preso em 2022 acusado de homicídio de um desafeto

Leitores


NA WEB

ACERVO
Pesquise notícias antigas do GLOBO
Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS: CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO. Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Operações

É urgente e imprescindível fazer a avaliação custo-benefício das operações executadas pela polícia na periferia do Rio. Se tais operações se repetem diariamente há anos, há de se concluir que não produzem resultados. Jamais serão compensadas as aulas perdidas, as clínicas da família fechadas, as mortes, o medo, a insegurança ou a descrença. Crianças que morrem enquanto brincam ou dormem, chefes de família baleados no caminho do trabalho. Policiais morrem também. Afinal, qual é o objetivo? Dar proteção à população ou localizar cargas roubadas? Para quem trabalha, afinal, a polícia do Rio?

PATRICIA PORTO DA SILVA
RIO

Trump

Também "tentando decifrar o porquê do sucesso de Donald Trump a ponto de ter sido eleito...", como a leitora Mariúza Peralva o fez (25 de janeiro), decidi pelo aplicável e bem-sucedido conselho de Steve Bannon a Trump (macaqueado por muitos de seus seguidores): "minta, minta, minta... *flood the zone with shit...*", para criar confusão e desviar o foco dos assuntos relevantes. Também me ocorreu que "quanto mais ignóbil, melhor". E sem muito esforço, lembrei também de Goebbels, ministro da Propaganda e Educação de Hitler, que defendia que quanto maior a mentira e mais vezes repetida, mais se tenderá a acreditar nela.

MARIA HELENA HADAD BASTOS
RIO

Para enfrentar a megalomania de Trump, até seria bom que aparecesse um novo Nicolau Copérnico, para mostrar que o país dele não é o centro do mundo, e que, nesse caso, a ONU, que representa todas as nações, é que deve sê-lo, embora muito fragilizada. Ainda levemente, temos o Brics, com 32% do PIB e 40% da população mundial, que pode dar início e ameaçar a hegemonia do dólar nas transações comerciais entre importantes nações. Como a História já mostrou, os grandes impérios de cada época sempre desaparecem. Que assim ocorra com um menor lapso, para o bem de todos!

HILTON FERREIRA MAGALHÃES
RIO

Incrível. Quem deveria estar algemado não são os deportados, mas sim o primeiro presidente dos EUA condenado por abuso sexual.

LUIZ MOURA
RIO

Trabalho remoto

Você pode não gostar do governo Trump, mas a medida de mandar a tigrada de funcionários públicos acabar com o home office e voltar ao trabalho presencial imediatamente merece nossos aplausos. Exemplo a ser seguido o mais rápido possível no nosso país por governo, Legislativo e Judiciário. Com a desculpa de economizar em cafezinho, vale-refeição e energia, essa bagunça se alastra no Brasil, privando cidadãos da presença física de funcionários dos três Poderes. Daqui a pouco teremos funcionários públicos médicos, professores, assessores parlamentares e juízes dando consultas e aulas, assessorando parlamentares e julgando processos por computador ou celular, em casa ou na praia. Pagadores de impostos, não dá.

CESAR TADEU TOIGO
RIO

Farol

Carrego a frase do saudoso Ariano Suassuna: "Não sou nem um pessimista amargo nem um otimista tolo; sou um realista esperançoso". Diante de retrocessos civilizatórios e figuras grotescas como Trump, Milei, Khamenei, Bolsonaro, Nikolas, entre outros, somos agraciados por artistas como Fernandas, Othon Bastos, Chico, Caetano, Gil, Marisa, que se erguem como um contraponto à decadência moral. A arte, assim, surge como o sorriso da Humanidade e nos reconecta às esperanças do escritor nordestino, funcionando como um farol na escuridão da estupidez.

FÁBIO MARTINS BARBOSA
VOLTA REDONDA, RJ

Ainda aqui

Toda ação provoca uma reação, e continuidade. A esposa e as duas filhas de Clériston Pereira da Cunha, o Clezão, que ainda estão aqui, também merecem um pedido de desculpas e homenagens. Clezão morreu inocente, preso por 10 meses, sem julgamento e com recomendação da PGR para sua liberdade provisória, por apresentar diversas comorbidades. Com a palavra, o STF. Agora a fila tem que andar.

ARCANGELO SFORCIN FILHO
SÃO PAULO, SP

Reforma política

Parabéns a O GLOBO pela publicação, e também a Sergio Fausto, autor do artigo "Dá para melhorar a qualidade do Congresso" (25 de janeiro), em que defende uma reforma política, com troca do voto proporcional pelo voto distrital misto. Seria um grande passo, com redução de custos com as eleições e com maior possibilidade dos cidadãos se sentirem representados. Podemos nos permitir sonhar com um segundo passo no sentido de um aperfeiçoamento do nosso sistema político: submeter a referendo popular a adoção do parlamentarismo, uma vez implementado o voto distrital. Mantendo a República presidencialista, não sairemos dessa roda-viva de graves conflitos que paralisam o país.

BRUNO HELLMUTH
RIO

Queiroz

De tanta desgraça, eu já me achava vacinado contra o mundo-cão nacional, mas fiquei chocado ao ver no GLOBO a absurda foto mostrando dezenas de pessoas agarradas a uma grande para não serem levadas pela enxurrada dentro de uma estação do metrô. Soma-se a isso a não menos absurda notícia sobre a posse do ex-faz-tudo do clã dos Bolsonaros, Fabrício Queiroz (ele mesmo!), como subsecretário de Segurança de Saquarema. Coincidentemente, a Câmara Municipal da já chamada cidade das milícias anunciou a contratação de uma empresa de segurança armada para os seus vereadores. Onde vamos parar? Ou não dá mais para frear esse expresso de absurdos chamado Brasil?

ANTONIO FARIAS
NITERÓI, RJ

Supremo

O presidente do STF declarou, no Fórum Econômico Mundial, em Davos, na Suíça, que considera tênue o limite entre a política e a lei. Neste caso, para termos um mínimo de segurança jurídica, sugiro que o tribunal adote o lema "in dubio pro lex" e que deixe a política para os legítimos representantes do povo.

RENATO VILHENA DE ARAUJO
RIO

Disputa

Em "Michele x Janja" (25 de janeiro), do leitor Flavio Franklin de Azevedo, fomos convidados a complementar a frase "a disputa entre primeiras-damas tão estilosas seria..." Vou arriscar: não seria o ideal, é preciso estancar de vez a polarização, porém se o "revival" for inevitável, que escolhamos, dentre as duas, aquela que representar ou prometer combate às fake news, à misoginia e o racismo e contra a apologia às armas e a anistia a crimes contra a democracia. Dentre outros. E com um olho na missa e outro no padre, não desconsiderar quem será o primeiro-marido. Afinal, estilo faz o homem... e a mulher também.

VANIA MARIA COELHO
FORTALEZA, CE

Banco de horas

Criado no Japão, o banco do tempo (de horas) consiste em créditos a jovens para serem usados na velhice. Na prática, resume-se a, quando jovem, voluntariamente, fazer o bem a outras pessoas, de preferência a idosos. Créditos para ser usados no futuro, na melhor idade. Isto já existe. Começou no Japão, em 1973. É uma atitude interessante que tende a universalizar. Tomara que sim.

HUMBERTO SCHUWARTZ SOARES
VILA VELHA, ES

Vale-tudo

Dia desses, parei o carro em um sinal de pedestre e segundos depois um motociclista parou ao meu lado e começou a reclamar comigo. Ele falava que eu teria dado uma fechada em sua moto e quase o teria atropelado. Como não tinha percebido tal situação, pedi desculpas e ele me deu uma verdadeira aula de regras para dirigir. Logo após, acelerou a moto e avançou o sinal, sem a menor preocupação. Será que as regras de trânsito não valem para motos?

ABEL PIRES RODRIGUES
RIO

Água cara

Gostaria de sugerir ao GLOBO uma matéria sobre o absurdo da metodologia aplicada pela Águas do Rio para a cobrança pelo fornecimento de água, e agora endossada por decisão favorável do STJ. O condomínio do qual fui síndico no Centro voltará a ser cobrado por enorme volume de água, mesmo sem consumi-la. De cada unidade do prédio, voltará a ser cobrado um valor equivalente ao consumo mensal de cerca de 2.200(!) litros de água, mesmo se a unidade estiver fechada. A empresa cobra taxas caríssimas a título de disponibilização da rede: cerca de R$ 700 por unidade do meu prédio. Esses valores gastos só com a água inviabilizam muitas vezes a locação e a venda de imóveis no Centro. Ao contrário do que pretende a revitalização patrocinada pela prefeitura e pelo estado.

MARCELO P. MELLO
RIO

Oscar

O Oscar não deixa de ser um campeonato, em que as etapas vão sendo vencidas até restar os melhores que irão disputar o troféu. "Ainda estou aqui" chegou à final, e nós, brasileiros, na hora de conhecer o vencedor, esqueceremos as diferenças, perderemos as referências, pois estaremos irmanados e abraçados torcendo e, se Deus quiser, gritaremos a pleno pulmões... é campeão!

MAURICIO COSTA
NITERÓI, RJ

Clube O GLOBO 100 EXCLUSIVO PARA ASSINANTES
CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEDOGLOBO.GLOBO.COM

Moda íntima para o seu guarda-roupa masculino


DIVULGAÇÃO

15% desconto

Parceira do Clube, a Mash está presente no cotidiano do homem brasileiro há mais de cinco décadas e, nesse período, se tornou referência em moda íntima masculina. A marca se destaca não apenas pela tradição construída ao longo dos anos, mas também pela alta qualidade de seus produtos, o design diferenciado deles e as inovações dos tecidos e dos resultados finais que chegam até os consumidores. Assinante O GLOBO tem 15% de desconto em compras no site da loja. Para aproveitar o benefício, é preciso utilizar o código promocional disponibilizado on-line.

Economia em aulas de diversos idiomas

15% desconto

A Auding Idiomas tem mais de 45 anos de atuação no Rio de Janeiro e oferece treinamentos em idiomas direcionados às necessidades específicas de cada aluno. Na instituição, é possível aprender Inglês, Espanhol, Francês, Italiano, Japonês, Alemão e Mandarim (além de Português para estrangeiros) a partir de simulações de situações reais do dia a dia. A metodologia tem como base a assimilação natural dos conteúdos em vez do estudo formal da língua. Assinante aproveita 15% OFF em qualquer programa da escola (exceto matrícula e material didático). Mais on-line.


DIVULGAÇÃO

Peça sobre um amor em tempos difíceis


DIVULGAÇÃO

50% desconto

O Teatro Vanucci, na Gávea, recebe o espetáculo *"BENT"*, que retrata o amor entre dois homens em meio ao regime nazista alemão de Adolf Hitler. Estrelado por Daniel Dalcin e San Lima, o espetáculo se passa na década de 1930 e mostra a história de Max e Horst, que estão em um campo de concentração. O primeiro foi preso pela origem judaica, enquanto o segundo havia assinado um manifesto a favor dos homossexuais. Diante dos olhos do público, eles vivem um amor secreto e perigoso. O Clube paga meia para conferir. Saiba mais detalhes on-line.

HÁ 50 ANOS

Tombamento do Copa em questão
26/1/1975


GP do Brasil: Jarier e Emerson largam na frente
Produção industrial da GB cresce 59% em menos de um ano
O GLOBO

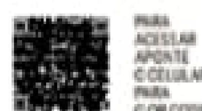
O tombamento do Copacabana Palace, sugerido ao governo da Guanabara pelo presidente Geisel, será examinado pelo Conselho Estadual do Tombamento. No lugar do hotel, seria construído um edifício de 150m. Para o diretor do Patrimônio Histórico Estadual, Trajano Quinhões, o Copa não tem valor arquitetônico que determine o tombamento, mas há razões sentimentais que justificam a medida. João de Barros, o Braguinha, e Clara Nunes foram os padrinhos da festa em que a Banda de Ipanema comemorou, com desfile pelo bairro, seu 11º aniversário.

Esportes

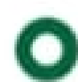


NA WEB

COPINHA
São Paulo é campeão
Tricolor venceu o clássico contra o Corinthians por 3 a 2 no Pacaembu



MARCELO BARRETO



esportes@oglobo.com.br



A base na base do problema

Para que servem as divisões de base? Fazer essa pergunta logo depois de o Brasil perder de 6 a 0 para a Argentina no Sul-Americano Sub-20 pode parecer oportunismo, mas é nos momentos de crise que os questionamentos mais básicos se tornam ainda mais importantes. No futebol brasileiro, as seleções das categorias inferiores se consolidaram como um caminho para a principal. É lógico que não acontece com todos os jogadores, mas muitos — entre eles alguns dos mais importantes — aprenderam a sentir o peso da camisa amarela antes de tirar a carteira de motorista ou fazer o alistamento militar.

Nem sempre foi fácil, e os desafios se tornaram maiores com o tempo e com os movimentos do mercado. Primeiro, os jogadores abaixo dos 20 anos de idade deixaram de ser os reservas dos grandes times nacionais para assumir o lugar dos craques consagrados que se transferiam para a Europa. Depois, os clubes europeus mudaram o foco e passaram a contratar na própria base — com o objetivo de formar desde cedo, com seus próprios conceitos, os talentos que surgem por aqui. E o eixo se inverteu: o dinheiro da venda de Vinicius Jr permitiu ao Flamengo manter Gabigol, Arrascaeta, Bruno Henrique e Éverton Ribeiro; Endrick e Estêvão deram ao Palmeiras a capacidade financeira de ganhar uma disputa com a Juventus por Felipe Anderson e fazer uma proposta ao Fulham por Andreas Pereira.

O foco nas vendas milionárias acaba, contraditoriamente, tirando espaço dos jogadores revelados na base entre os elencos principais. Veja-se de novo o exemplo do Flamengo, que entre os 11 potenciais titulares de Filipe Luís só tem Wesley com passagem pelo sub-20 do clube (que não o revelou, mas foi buscá-lo em Santa Catarina por intermédio de Sávio, e ainda pode vendê-lo e contratar o veterano Danilo para seu lugar). Os jovens são chamados para as primeiras rodadas do Estadual — e desfalcam o time da Copa São Paulo de Futebol Júnior, que há muito deixou de ser o torneio onde os grandes talentos do futebol brasileiro são revelados.

O foco nas vendas milionárias acaba, contraditoriamente, tirando espaço dos jogadores revelados na base entre os elencos principais

Todas essas mudanças foram prejudiciais para as seleções de base, cujas competições não têm o status de Data Fifa. Os já citados Endrick e Estêvão, por exemplo, estão em idade de defender o Brasil no Sul-Americano sub-20. Mas um já foi para o Real Madrid, que nem precisa mais ser contatado pela CBF para dizer que não vai liberá-lo. E o outro não tem necessidade de que o Chelsea, que o contratou, se oponha: o próprio Palmeiras, que vai continuar defendendo até o Mundial, se encarrega da negativa. O mesmo acontece com Savinho, da seleção principal e do Manchester City; Andrey Santos, do Strasbourg; e Vitor Roque, do Real Bétis.

A lista de convocados para o Sul-Americano foi fechada, depois de muitas portas fechadas, com cinco jogadores que atuam no exterior, nenhum deles ocupando posição de destaque. E o responsável por botar esse time cheio de desfalques em campo foi Ramon Menezes, treinador cuja demissão está anunciada desde o ano passado pelo presidente da CBF, assim como a de Branco, diretor das divisões de base. Mas um e outro foram ficando — que é mais ou menos o que vem acontecendo com tudo o que envolve as seleções nacionais na atual gestão. E mais um marco negativo foi atingido contra (logo quem?) a Argentina, num 6 a 0 com cara de 7 a 1.

NFL: sensação, Daniels tenta fazer história em clássico

Novato devolveu Commanders à final de conferência após 33 anos, e vai enfrentar o rival Eagles por um lugar no Super Bowl

DAVI FERREIRA E WALTER FARIAS
esportes@oglobo.com.br



Estreante abusado. Jayden Daniels, do Whasington Commanders, quer ser o primeiro QB novato a chegar no Super Bowl

Com 24 anos completados no mês passado, Jayden Daniels não esteve perto de ver a última vez que sua franquia, o Washington Commanders, havia chegado à final da Conferência Nacional, na temporada de 1991. E era criança quando venceram o último jogo de playoffs, na de 2005. Pois bem, em uma NFL cada vez mais protagonizada pelos quarterbacks, o novato surgiu para tomar as rédeas e se candidatar ao posto de próxima estrela. Hoje, o time visita o Philadelphia Eagles, às 17h, na final da NFC, por um lugar no Super Bowl LIX, no dia 9 de fevereiro.

Uma rivalidade histórica da divisão Leste da conferência confrontará um favorito e uma surpresa. De um lado, o longo trabalho dos Eagles, campeões em 2017 e vice há duas temporadas. Do outro, os Commanders e seu calouro sensação, segunda escolha geral do último draft, a seleção de jogadores universitários.

Até hoje, nenhum quarterback em seu primeiro ano de carreira disputou um Super Bowl, e Daniels é apenas o sexto da história a chegar à atual fase. Sua qualidade vinha sendo atestada na temporada regular, na qual conseguiu as boas marcas de 3.568 jardas passadas e 25 touchdowns. Principalmente, destaca-se por ser um jogador móvel e com braço forte para passe, em franca evolução.

Nos playoffs, porém, a cria da tradicional universidade de LSU despontou de vez. Na primeira fase, deu o recado ao derrubar o Tampa Bay Buccaneers. Porém, foi na visita ao Detroit Lions, o melhor classificado da NFC, que chocou a liga, ao conduzir seu time com muita frieza para uma vitória por 45 a 31.

De repente, um tricampeão do Super Bowl que estava adormecido há três décadas voltou a um posto de protagonismo. Se a carreira de Daniel está destinada a fazê-lo mais do que um principiante com sorte, uma nova vitória diante do rival seria outro grande indício.

CLÁSSICO

Eagles e Commanders voltam a se enfrentar após uma vitória para cada lado na temporada. Na semana 11, os Eagles superaram os Commanders pelo placar de 26 a 18. Na antepenúltima rodada, a equipe da capital levou a melhor, com vitória por 36 a 33, a única derrota de Philadelphia em seus últimos 13 jogos da fase de classificação.

No final das contas, os Eagles, comandados pelo treinador Nick Sirianni e o quarterback Jalen Hurts, venceram a divisão e jogam em casa. A trajetória que começou em São Paulo, com a vitória sobre o Green Bay Packers no primeiro jogo da NFL no Brasil, foi abrilhantada pela melhor defesa da liga em números totais, e o fator Saquon Barkley.

O corredor fez uma temporada histórica, com mais de 2 mil jardas somadas, e dá sequência à boa fase nos playoffs: correu 119 jardas contra os Packers, jogo repetido no mata-mata, e 205 na semifinal de conferência contra os Los Angeles Rams.

Do outro lado, o técnico Dan Quinn tenta terminar o serviço com um elenco improvável, mas recheado de bons talentos, como o recebedor Terry McLaurin, o tight end Zach Ertz e o defensor Bobby Wagner.

O campeão da NFC enfrentará o vencedor de Kansas City Chiefs x Buffalo Bills, que decidem a Conferência Americana às 20h30.

Brasil pega Bolívia ainda com goleada sofrida na cabeça

Seleção sub-20 volta à campo hoje, às 18h (de Brasília), após derrota por 6 a 0 na primeira rodada



Pressionado. O técnico da seleção brasileira sub-20, Ramon Menezes

A goleada de 6 a 0 da Argentina sobre o Brasil no Sul-Americano sub-20, na última sexta-feira, no estádio Misael Delgado, em Valencia, na Venezuela, ainda é assunto nos principais jornais argentinos. O portal Olé, principal veículo esportivo do país, por exemplo, classificou a partida como uma "surra histórica" da seleção Albiceleste.

Com o resultado, a seleção começa na lanterna do grupo B, já que a Bolívia perdeu para o Equador apenas por 2 a 1, o que dá vantagem no saldo de gols. Hoje, o time de Ramon Menezes encara justamente os bolivianos, às 18 (de Brasília) para tentar se recuperar na competição. Ao final de cinco rodadas, os três melhores da chave, que também conta com a Colômbia, avançarão de fase.

A derrota para a Argentina é o pior revés brasileiro na história do Sul-Americano de base, logo diante da maior rival. Aliás, jamais uma equipe do país havia perdido uma partida por mais de três gols de diferença desta competição.

O resultado é apenas mais uma decepção que o Brasil vem acumulando nas categorias de base nos últimos anos. No Mundial Sub-20, o time brasileiro foi eliminado por Israel; no pré-Olímpico, não conseguiu classificação para as Olimpíadas de Paris, após derrotas para Venezuela e Paraguai no quadrangular final. O técnico Ramon Menezes, inclusive, esteve em vias de ser demitido após o Pré-Olímpico, mas acabou mantido no cargo.

Madison Keys conquista Australian Open pela 1ª vez

Tenista americana vence Sabalenka, número 1 do mundo, por 2 sets a 1, e evita tricampeonato de rival



Um brinde. Na coletiva após a partida, Keys brinda sua vitória com o troféu

A americana Madison Keys, 14ª colocada do ranking da WTA, venceu a Aryna Sabalenka, número 1 do mundo, na decisão do Australian Open, na manhã deste sábado, e conquistou a competição pela primeira vez na carreira. A estadunidense ganhou o Grand Slam por 2 sets a 1, parciais de 6/3, 2/6 e 7/5, e evitou o tricampeonato da rival russa.

— Ok, tenham paciência comigo, eu vou chorar com certeza. Só quero agradecer à minha equipe, eu queria isso há tanto tempo. Já estive em outra final de Grand Slam (no US Open de 2017) e não foi do meu jeito, e eu não sabia se conseguiria voltar a essa posição para ganhar um troféu novamente. Minha equipe acreditou em mim a cada passo do caminho. Só quero dizer muito obrigada — disse Madison Keys.

Na decisão, a americana abriu vantagem com início ruim de Sabalenka e venceu o primeiro set em 6 a 3. A russa estava irreconhecível, cometeu muitos erros na primeira parte do jogo (12 erros não forçados e 4 duplas faltas), e viu Madison Keys quebrar três vezes o seu saque para conseguir abrir vantagem na partida.

Depois, a russa encontrou consistência para reagir, melhorou o seu serviço no segundo set e quebrou duas vezes o saque de sua rival, que também acumulou muito erros. No terceiro e decisivo set, as duas jogadoras foram muito sólidas no serviço. Quando Keys somou dois match points, Sabalenka não conseguiu mais reagir e o título ficou com a americana.

Flamengo vence e convence na estreia dos titulares

Em boa demonstração do estilo de jogo que pretende exercer ao longo da temporada, rubro-negro superou o Volta Redonda por 2 a 0 com destaque para as atuações de Michael e Plata, autores dos dois gols

JOÃO PEDRO FRAGOSO
joao.fragoso@oglobo.com.br

Mesmo que se trate apenas da primeira partida oficial da temporada dos titulares, é bem plausível dizer que o panorama da vitória do Flamengo contra o Volta Redonda por 2 a 0 é uma amostra do que o rubro-negro deve oferecer ao longo da temporada. Um futebol ofensivo, com a defesa postada em linha alta, um ataque móvel e com diversas formas de levar perigo ao gol adversária. Além de uma ótima parceria pelo lado direito com a dupla Gerson e Wesley, que já se destacou em 2024.

Montado num esquema em 4-3-3 e com um ataque que apostava na mobilidade e velocidade de Michael, Bruno Henrique e Gonzalo Plata, o Flamengo de Filipe Luís mandou na partida ao longo dos 90 minutos. Retrato disso é que, com 75% de posse de bola, a equipe somou 19 finalizações contra apenas três do Volta Redonda.

DUPLA SE DESTACA

Boa parte do forte volume ofensivo do Flamengo tem como justificativa as boas atuações da dupla Michael e Gonzalo Plata. Por mais que tenham status de reservas num elenco estrelado, os dois estrearam na temporada dando boas demonstrações de que serão peças importantes na rotatividade de Filipe Luís. Foram deles, aliás, os gols da vitória.

Na reta final da primeira etapa, depois de larga superioridade, Michael recebeu pelo meio na entrada da área e tentou acionar Plata, que atacava o espaço nas costas da defesa do Volta Redonda. Jean Drosny, goleiro do tricolor do aço, interceptou o passe e a bola ficou com o próprio Michael, que finalizou para abrir o placar. Depois, logo no primeiro minuto da etapa final, Plata aproveitou sobra de escanteio e acertou belo chute de fora da área. Um golaço para dar números finais ao jogo..

ESTREIA DE JUNINHO

A vantagem e o baixo poderio ofensivo do Volta Redonda fizeram com que o Flamengo diminuísse o ímpeto no restante da segunda etapa. A exceção foram os lances que envolveram o uruguaio Arrascaeta. Submetido a um cronograma especial por ainda estar em fase de retomada da forma física após passar por uma artroscopia no joelho direito, o novo camisa 10 do rubro-negro esbanjou a classe de sempre e, com liberdade no meio, criou algumas chances de perigo.

Numa delas, inclusive, o estreante Juninho, que entrou por volta dos 15 minutos do segundo tempo, quase marcou o primeiro gol pelo clube. Arrascaeta recebeu passe na esquerda e, de trivela, achou o atacante ex-Qarabag na cara do gol, mas Juninho finalizou mal e a bola foi para a linha de fundo. Ainda assim, a estreia do camisa 23 foi positiva.

— Estou muito feliz e realizado. Tem toda uma emoção estrear com a camisa do Flamengo. Foram apenas quatro treinos, então estou entrosando aos poucos com os companheiros. Só tem jogador de qualidade no time — falou.

A vitória deixou o Flamengo parcialmente na terceira colocação do Carioca. Na próxima rodada, o time enfrenta o Sampaio Corrêa, quinta-feira, no primeiro jogo do ano no Maracanã.

DIOGO NEVES DE CARVALHO/AGÊNCIA O GLOBO



Impressão positiva. Com Léo Ortiz e Gerson ao fundo, o equatoriano Gonzalo Plata comemora o seu gol em Brasília

0 | **2**

V.Redonda
Jean Drosny; Wellington Silva, Gabriel Bahia, Fabrício e Sanchez; Bruno Barra (Luis Cáceres), Pierre (Henrique Silva) e Robinho; Marquinhos (PK), MV (Mirandinha) e Bruno Santos. Técnico: Rogério Corrêa.

Flamengo
Rossi; Wesley (Varela), Léo Ortiz, Léo Pereira, Alex Sandro (Ayrton Lucas); Pulgar, De La Cruz (Arrascaeta) e Gerson; Michael (Allan), Plata e Bruno Henrique (Juninho). Técnico: Filipe Luís.

Gols: 1T: Michael, aos 42 minutos; 2T: Plata, a 1 minuto. **Árbitro:** Alan Trindade da Silva. **Cartões amarelos:** Bruno Santos (VRE), Léo Pereira e Varela (FLA). **Público:** 23.872. **Renda:** R$ 2.480.263,00. **Local:** Mané Garrincha (Brasília-DF).

CARIOCA
5ª RODADA

CLASSIFICAÇÃO

		P	J
1	Maricá	10	4
2	Volta Redonda	9	5
3	Flamengo	7	5
4	Nova Iguaçu	7	4
5	Portuguesa	6	4

P: Pontos J: Jogos

Mal em campo, Bangu manda bem nos uniformes 'da moda'

Após 12 mil camisas vendidas em 2024, lançamento em 2025 bate novo recorde

DAVI FERREIRA
davi.ferreira@oglobo.com.br

Faz cerca de um ano que não é mais tão incomum se deparar com uma camisa do Bangu, nas ruas do Rio de Janeiro ou nos mais variados locais da internet. O clube da Zona Oeste do Rio de Janeiro chama atenção com suas últimas coleções de uniformes, com peças que, apesar da fase ruim nos campos, ultrapassaram as quatro linhas e se tornaram referência de moda.

Após fazer enorme sucesso em 2024, o "blokecore" — movimento diz respeito a misturar roupas de futebol com outros itens de vestimenta — foi seguido neste ano e a nova coleção atrai mais fãs, fazendo o clube exportar a cultura suburbana.

Esta é exatamente a intenção de quem idealizou e produziu as peças. No ano passado, o alvirrubro se tornou ícone nas redes sociais com dois uniformes que dançaram entre o retrô e o urbano, com fotos de divulgação feitas no bairro e no Centro do Rio. Para Bryan Clem, sócio-diretor da Twelve Marketing, agência responsável pelas campanhas, o subúrbio é referência natural.

— O futebol é moda no subúrbio desde os seus primórdios. Quem nasceu no subúrbio sempre usou camisa de futebol para tudo. A gente queria reforçar que o "terno", como chamamos a camisa que tem algo esteticamente bem bonito, pode ser usado em qualquer ocasião — pontua Clem. — Antes do hype, que hoje em dia é um negócio muito forte no Brasil e lá fora, já existia esse conceito local. Óbvio que o *streetwear* é um conceito a ser explorado, mas é muito mais um ato de manifesto.

O lançamento da camisa de 2024 foi tão acima da expectativa que a demanda surpreendeu em um primeiro momento, provocando falta de estoque nos primeiros meses. Mesmo assim, a Kappa contabiliza mais de 12 mil unidades oficiais vendidas. E o modelo de 2025 segue pelo mesmo rumo, tendo feito o alvirrubro registrar a melhor primeira semana de vendas.

O conceito não foi uma simples aposta dobrada, pois o Bangu sabia que o público estaria à espera de mais um grande trabalho. Inspirado nos anos 1990, o clube apela neste ano para elementos da memória afetiva, com uma campanha que mostra vários pontos do bairro. Mais uma vez, foi-se às ruas casar futebol e moda.

DIVULGAÇÃO/BANGU



Streetwear. Novas camisas do Bangu foram pensadas para uso fora dos campos

Elenco alternativo se despede

O time alternativo do Botafogo sairá de cena depois de enfrentar o Bangu hoje, pois os titulares estreiam na quarta-feira, em clássico contra o Fluminense. A campanha até agora é desanimadora, com o alvinegro na vice-lanterna após quatro rodadas: uma vitória e três derrotas. O confronto mexerá com a parte de baixo da tabela. Último colocado, o Bangu demitiu o técnico Júnior Martins e contratou Júnior Lopes. Carlos Leiria deve manter a base da escalação que está atuando no torneio, mas foi derrotada pelo Volta Redonda no meio de semana.

Botafogo
Raul; Newton, Kawan, Serafim e Rafael Lobato; Kauê, Patrick de Paula e Kauan Lindes; Yarlen, Matheus Nascimento e Vitinho. Técnico: Carlos Leiria.

Bangu
Victor Brasil; Hygor, Kevem, Yuri Garcia e Vitinho; André Castro, Franklin, Lucas Nathan e Raphael Augusto; Fabinho e Raphael Carioca; Técnico: Júnior Lopes.

Local: Estádio Nilton Santos. **Horário:** 18h. **Árbitro:** Thiago da Silva Ludugério. **Transmissão:** Sportv, Premiere e Rádio CBN.

— O Bangu tem aceitação entre os torcedores dos grandes do Rio e esse uniforme remete a uma época mais gloriosa do time, trazendo uma memória afetiva em quem viveu a época. Principalmente, da geração consumidora, agora na casa dos 30 ou 40 anos — analisa Felipe Gomieiro, diretor-geral da agência 100 Sports.

A fase atual nos campos, porém, é o inverso. Lanterna do Carioca após quatro rodadas, o Bangu corre risco de rebaixamento. Após ser goleada por 5 a 0 pelo Flamengo, a equipe encara o Botafogo, às 18h de hoje, no Nilton Santos.

No Vasco, Paulinho é o 'sexto' reforço do ano

Após um 2024 perdido por lesão, meia comanda a criação do time de Fábio Carille contra a Portuguesa, em São Januário

O Vasco contratou até agora cinco jogadores. Dois deles, inclusive, tiveram a oportunidade de estrear no time titular que derrotou o Madureira, na última quinta. Mas, de certa forma, há um "sexto" reforço. Para Paulinho, 2025 é como um novo começo no clube. Depois de um ano perdido devido a uma grave lesão no joelho direito, o meia — que hoje enfrenta a Portuguesa, às 21h, em São Januário — iniciou a temporada disposto a corresponder às expectativas que não pode atender em 2024.

Sua primeira atuação no ano encheu a torcida de esperança. O setor de meio de campo foi o grande destaque do Vasco contra o Madureira. E Paulinho foi fundamental para isso. Dentro do possível para um primeiro jogo do ano, entregou intensidade, ajudou a fazer pressão dando combate e desarmando, participou da criação e ainda deixou seu gol, o primeiro depois de um ano e um mês.

— (O gol) Foi um momento de muita alegria e de muita gratidão. Foram dez meses de muita dificuldade para mim, acho que foi o momento mais difícil da minha carreira — desabafou.

Paulinho estreou no Vasco em julho de 2023, vindo do Al-Shabab, da Arábia Saudita. Suas atuações empolgaram a torcida. Marcou apenas um gol e deu duas assistências em 21 jogos. Mas foi um dos principais jogadores do time e gerou expectativa para 2024, quando se lesionou logo em seu segundo jogo do ano. Retornou apenas em dezembro, entrando na reta final das duas últimas partidas do time no Brasileiro.

Agora, sonha com sua primeira temporada completa pelo clube. A torcida (e Carille) torcem por ele.

RAFAEL ALVES/O GLOBO


Após lesão em 2024. Paulinho deve comandar novamente o meio do Vasco hoje

Vasco
Léo Jardim; Paulo Henrique, João Victor, Lucas Oliveira e Lucas Piton; Jair, Paulinho e Tchê Tchê; Coutinho, Alex Teixeira e Vegetti. Técnico: Fábio Carille.

Portuguesa
Bruno; Lucas Mota, Thomás Kayck, Ian Carlo, Iran, Marcus Vinicius; Wellington Cézar, Romarinho, Anderson Rosa; Joãozinho, Hélio Paraíba. Técnico: Cauan de Almeida.

Local: São Januário. **Horário:** 21h. **Árbitro:** Bruno Arleu de Araújo. **Transmissão:** Premiere.

VERDE E ROSA

Com apelido de 'algodão doce', Laguna é o primeiro clube vegano das Américas

RENATO DE ALEXANDRINO
renato.alexandrino@oglobo.com.br

Conhecida por suas praias paradisíacas de águas quentes e belas falésias, Pipa é uma das praias mais cobiçadas do Rio Grande do Norte. Perto dali, na sede do município de Tibau do Sul, uma atração recente tenta ganhar espaço mostrando sintonia com um mundo em que discussões sobre sustentabilidade e meio ambiente são cada vez mais necessárias. Fundado em 2022, o Laguna é o primeiro clube vegano das Américas. Na alimentação oferecida a jogadores e funcionários, não há espaço para nenhum alimento de origem animal.

O Laguna foi fundado por Gustavo Nabinger, um ex-jogador de carreira discreta que seguiu trabalhando no esporte, como treinador ou auxiliar em diversos clubes. Formado em publicidade, sempre alimentou o sonho de ter seu próprio time, o que se tornou realidade com a ajuda da irmã, Deia, e de um amigo, Rafael Eschiavi, hoje presidente do Laguna.

— Mapeei todos os estados. O Rio Grande do Norte tem a população muito concentrada na capital, o que facilita a divulgação — explica Gustavo, que com "cabeça de publicitário", hoje é CEO do Laguna. — Não tem time no Brasil com potencial de crescimento maior do que o nosso. Podemos ser o segundo clube de milhões de pessoas.



Compromisso. O veterano Bill (à direita) no refeitório do clube e em ação; nenhum produto de origem animal entra no cardápio de jogadores e funcionários

ESCOLHA DA COR

A camisa principal é rosa, com detalhes em azul. O clube recebeu o apelido de "algodão doce" — e já distribuiu a guloseima para crianças presentes nas arquibancadas em uma partida.

— Eu queria uma cor original, que não tivesse identificação com outro time. E o rosa é uma cor jovem.

Criado o clube, que já nasceu como SAF, a ideia de adotar a filosofia vegana foi automática. Não há espaço para carnes, ovos ou qualquer alimento de origem animal no refeitório e no cardápio do bar do estádio. Além disso, todos os uniformes usados pelos atletas são feitos de material inorgânico ou de origem vegetal.

— Somos uma empresa que oferece seis refeições diárias para 40, 50 pessoas. Não faria sentido colocar carne nessas refeições. Eu quero que as pessoas deixem de consumir isso. Era um valor da empresa que nem se discutiu — diz Gustavo, acrescentando que, se no clube a alimentação é vegana, fora dele os jogadores estão liberados para comerem o que quiserem. — Eu nunca tive intenção de ser um vegano chato. O que eu quero é mostrar que é possível ter performance, despertar a curiosidade e levar informação às pessoas. A alimentação vegana reduz o processo inflamatório do corpo e o risco de lesões. O jogador se interessaram, falam que a performance melhora e isso ajuda a estender a carreira.



Em campo. Laguna é apelidado de 'algodão doce' pela camisa rosa

Que o diga o veterano Bill. Aos 40 anos, o atacante de passagens por clubes como Botafogo e Corinthians é o nome mais conhecido do elenco. Não se tornou vegano, mas elogia a comida preparada pelas "tias da cozinha" no Laguna, a partir do cardápio criado por uma chef, com shakes de proteína vegetal e pratos como estrogonofe de grão de bico e panqueca recheada com bolonhesa de lentilha:

— Você nota a diferença de energia no treino, e acho que a alimentação vegana está me ajudando muito. Sou o cara mais velho do clube, então a gente tem que ter uma comida muito regrada.

O compromisso do Laguna com o meio ambiente vai além da adoção do veganismo. Desde sua fundação, o clube assinou o Pacto Global da ONU, que contempla princípios universais de sustentabilidade. Há parcerias com ONGs como a Sea Shepherd Brasil, que trabalha pela preservação dos oceanos. O clube faz compostagem (processo de reciclagem que transforma resíduos orgânicos em adubo) em sua sede, e organiza mutirões de limpeza das praias.

'ALEGRIA DE JOGAR'

Campeão da segunda divisão potiguar no ano passado, o Laguna tem até agora três empates em sua estreia na primeira divisão, já tendo enfrentado ABC e América-RN. Hoje, às 15h, recebe o Globo. O slogan do time é "alegria de jogar", buscando apresentar futebol ofensivo.

— Queremos valorizar a essência do futebol brasileiro. Criança gosta de bola, de jogar, não gosta de correr para marcar. Queremos jogadores técnicos — diz Gustavo.

Uma inspiração confessa do Laguna está do outro lado do Atlântico, na pequena cidade inglesa de Nailsworth. Fundado em 1889, o Forest Green Rovers se tornou em 2017 o primeiro clube vegano do mundo — o Laguna é o segundo. Hoje, o clube lidera a quinta divisão inglesa e foi certificado pela ONU como o primeiro clube "carbono neutro" do mundo.

— Já temos contato com a diretoria e esperamos fazer um amistoso contra eles — revela Gustavo.

O futebol europeu fornece outra inspiração ao Laguna: o Athletic de Bilbao. O tradicional clube espanhol só utiliza jogadores nascidos ou formados no País Basco. Mesmo assim, o Athletic é um dos três clubes que jamais foi rebaixado no Campeonato Espanhol (os outros são os gigantes Barcelona e Real Madrid) e é reconhecido por sempre fazer campanhas sólidas. Ano passado, venceu a Copa do Rei.

— Nossa meta no Laguna é chegar na Série A até 2032. É ousada? Claro que é, mas é o que queremos. Só que não queremos ganhar a qualquer custo. Tem uma frase que vi num documentário sobre o Athletic que é ótima: "Escolhemos vencer menos para ganhar mais". O mais importante é ter a cultura.


PARCEIRO

APOIO


REALIZAÇÃO




Conheça **#UMSÓPLANETA** – o maior movimento editorial brasileiro para promover práticas sustentáveis e enfrentar a mudança climática. Acesse **umsoplaneta.globo.com**


Cano é esperança de gols do Flu contra o Madureira

Atacante marcou duas vezes na estreia da equipe principal e igualou a marca do Estadual do ano passado

ANDRÉ ZAJDENWEBER
andre.zajdenweber@oglobo.com.br

O grande desafio do início de temporada do Fluminense é deixar o decepcionante 2024 para trás. Salvo do rebaixamento do Brasileiro na rodada final, a postura desde então é de recomeço. Atrelado à nova etapa do tricolor, o atacante Germán Cano, que renovou nesta semana seu contrato até o fim de 2026, busca reencontrar a facilidade para achar o caminho do gol.

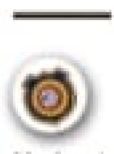
Depois de marcar dois na estreia, ele é a esperança da equipe para o desafio de hoje contra o Madureira, às 16h, no estádio Kleber Andrade.

A última temporada do argentino, assim como a do clube, também não foi fácil. Balançou as redes em apenas sete oportunidades e, com apenas um jogo, igualou a marca do Estadual passado.

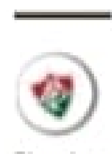
Apesar de irreconhecível, Cano tem moral de sobra com os torcedores. Foi artilheiro do futebol brasileiro em 2022 e 2023, totalizando 84 gols.



Contrato renovado. Cano estreou com dois gols na temporada, no Carioca



Madureira
Mota; Celsinho, Marcão (Arthur), Jean Viana e Evandro (Matheus Lira); Caio Felipe, Coutinho e Wagninho; Marcelo, Wallace e Flávio. Técnico: Daniel Neri.



Fluminense
Fábio; Samuel Xavier, Ignácio, Thiago Santos e Fuentes; Hércules, Martinelli e Lima; Serna, Keno e Cano. Técnico: Mano Menezes.

Local: Kléber Andrade (ES).
Horário: 16h.
Árbitro: João Marcos Gonçalves Fernandes.
Transmissão: TV Band e Premiere.

Os primeiros 24 meses no Fluminense foram o grande motivo para a diretoria do clube dar um grande voto de confiança para o centroavante, com a extensão do vínculo que acabaria no fim desta temporada. Com 37 anos, o atacante é o terceiro mais velho do elenco, atrás apenas de Fábio (43) e Thiago Silva (39).

Após conquistar a primeira vitória no Campeonato Carioca, uma vitória sobre o Madureira é fundamental para recuperação rumo à semifinal. Com cinco pontos, a equipe comandada por Mano Menezes ocupa a sexta posição da tabela. Este será o último confronto antes da "maratona de clássicos": disputará três em quatro rodadas.



DIVULGAÇÃO/MANOELLA MELLO/TV GLOBO

Vilão. Marco Aurélio (Alexandre Nero) com Cláudia (Rhaisa Batista), sua namorada no início de "Vale tudo": "Ele é um homem do século passado, contra estes novos tempos", opina o ator, que faz o papel que foi de Reginaldo Faria

BRASIL PRONTO PARA MOSTRAR SUA CARA

ACOMPANHAMOS AS GRAVAÇÕES DE 'VALE TUDO', QUE CHEGA EM MARÇO: 'PODER, FAMA E INFLUÊNCIA ESTÃO SEMPRE PRESENTES', DIZ MANUELA DIAS, QUE RECRIA NOVELA CLÁSSICA DE GILBERTO BRAGA

TALITA DUVANEL
talita.duvanel@oglobo.com.br

"Uisquinho pro doutor Marco Aurélio, por favor", pediu o diretor Cristiano Marques. Com o copo na mão, o ator Alexandre Nero incorporou o arrogante empresário que, em cena, recusou-se a ser apresentado a Ivan, seu mero subalterno, interpretado por Renato Góes. Os dois atores — mais alguns colegas de elenco e dezenas de figurantes — estavam, semana passada, numa casa de festas alugada pela TV Globo em Ilha de Guaratiba, Zona Oeste do Rio, onde foram gravadas cenas de "Vale tudo", novela das 21h que sucede "Mania de você" no fim de março.

Marco Aurélio e Ivan são dois dos principais personagens masculinos da trama, escrita por Manuela Dias, com direção artística de Paulo Silvestrini. Uma das maiores apostas da emissora neste ano, a novela é uma releitura de uma das obras-primas da teledramaturgia brasileira. Concebida por Gilberto Braga e escrita em parceria com Aguinaldo Silva e Leonor Bassères, a "Vale tudo" original estreou em 1988, época de profundo pessimismo econômico causado pela galopante inflação dos anos Sarney.

DILEMA ÉTICO

A história central girava em torno de Raquel (em 1988, Regina Duarte; em 2025, Taís Araujo), uma mulher muito honesta, e a filha dela, a inescrupulosa Maria de Fátima (antes, Gloria Pires; agora, Bella Campos), certa de que a retidão nunca lhe daria o poder, a fama e a riqueza que almejava. Ao redor das duas, estavam outros tantos tipos, entre folgados, trabalhadores e milionários — cada um com sua concepção de ética. Na época, a grande pergunta feita pela obra era: "Vale a pena ser honesto no Brasil?"

— Depois que revi a primeira semana da original no Globoplay, tive certeza de que merecia um remake — disse num intervalo de gravação Nero, cujo personagem foi vivido originalmente por Reginaldo Faria. — Mas com atualizações, porque, apesar de maravilhosa, é uma novela datada.

Os 37 anos que separam as duas versões foram tempo suficiente para que algumas narrativas envelhecessem. Não à toa, o Globoplay coloca o aviso, antes de cada capítulo da versão original, de que a obra pode conter "representações e estereótipos da época em que foi realizada".

Embora a história central seja a mesma, garante Manuela Dias, e a essência dos personagens também, foi preciso fazer alterações.

— Hoje em dia, por exemplo, quem vende sanduíche na praia está atuando dentro de um contexto de empreendedorismo e não de "bico", como isso era visto e vivido nos anos 1980 — disse a autora sobre a atividade de Raquel quando chega ao Rio em busca da filha.

Em Raquel e Fátima, aliás, está outra gigantesca mudança: as duas, em 2025, são mulheres negras. Em 1988, a novela teve apenas dois negros no elenco: Fernando Almeida como Gildo (com frequência chamado de "pivete" nos diálogos) e Zeni Pereira como a empregada doméstica Zezé, ambos papéis secundários.

— Raquel é uma mulher tão brasileira: simples, do *corre* — disse Taís, depois de uma cena em que o figurino deixava à mostra sua tatuagem cenográfica: "Maria de Fátima" no lado esquerdo do peito. — Quando leio (*os roteiros*), vejo que faz todo sentido ser uma mulher preta nesse personagem em 2025. Já faria em 1988.

É coerente também que a Tomorrow, antes uma revista de moda que Fátima usava como trampolim para o sucesso, seja convertida em agência de conteúdo, perfeitamente alinhada ao sonho da golpista de virar influenciadora digital.

— Poder, fama e influência estão sempre presentes em qualquer sociedade — disse Manuela. — O que muda é o que gera fama, o que é poder e quais são as ferramentas usadas pelos "influenciadores" de cada época. Sócrates era um grande *influencer* na Grécia; o *logos*, a palavra, já era poder. A rede social dele era a *ágora*, a praça. Em 1988, as revistas eram veículos de ponta. Hoje, faz sentido a Tomorrow ter uma atuação mais ampla.

RISOS PARA 'SORORIDADE'

A "festa" que o GLOBO acompanhou foi parte dessa diversificação de atuação da Tomorrow. Marco Aurélio, Ivan e Raquel estavam no prêmio Mulher Representa, organizado pela agência para celebrar lideranças femininas. A cantora Iza comandou o som; a líder indígena Txai Suruí foi a grande homenageada. Palavras como "resiliência" e "sororidade" se destacavam em chamativos banners — para desespero de Marco Aurélio.

— Ele acha um saco, ri dessa festa, odeia tudo — disse Nero. — Tive que falar para a Txai: "Desculpa o que vou fazer, mas não sou eu, é o Marco Aurélio." Ele é um homem do século passado, contra estes novos tempos.

Enquanto Nero dá pistas sobre o que esperar do reprovável comportamento do empresário ("um racismo estrutural, uma homofobia estrutural", ainda que velada), Renato Góes adianta que Ivan (em 1988, Antônio Fagundes) é uma "balança" entre a honestidade de Raquel e a picaretagem de Fátima:

— Não existe ninguém tão 100% correto, que não minta, que não dê uma ajustada numa história. A mãe se põe em segundo, terceiro, quarto lugar. A filha se coloca em primeiro. No meio disso está o Ivan, que representa muito o brasileiro.



DIVULGAÇÃO/MANOELLA MELLO/TV GLOBO

Dupla. Ivan (Renato Góes) e Raquel (Taís Araujo), personagens que se identificam com o perfil do brasileiro

ENTREVISTA COM O DIRETOR, NA PÁGINA 2

ENTREVISTA PAULO SILVESTRINI

ANNA LUIZA SANTIAGO
anna.santiago@oglobo.com.br



MANDELLA MELLO/TV GLOBO

Espelho do país. "O brasileiro vai enxergar o país e vai se ver" em "Vale tudo", diz Silvestrini

'GRANDES HISTÓRIAS MERECEM SER RECONTADAS'

HÁ 30 ANOS NA GLOBO, ELE ENCARA SUA PRIMEIRA TRAMA DAS 21H COMO DIRETOR ARTÍSTICO — LOGO DE CARA, 'VALE TUDO': 'O FRIO NA BARRIGA É INEVITÁVEL'

"Vale tudo" será a primeira novela das 21h de Paulo Silvestrini como diretor artístico. Há mais de 30 anos na Globo, ele diz que "o frio na barriga é inevitável", mas evita depositar um peso sobre isso. Sabe da responsabilidade de refazer um clássico da TV, mas enxerga também uma oportunidade rara, com "um tanto de excitação". A seguir, explica o processo criativo e as alterações realizadas, garantindo que o DNA da obra será preservado.

Você está revendo a trama ou prefere não se influenciar?
Tenho uma lembrança grande dos personagens. A novela faz parte da identidade do brasileiro. Assisti a pouca coisa agora. Ser influenciado pelo original eu considero bom. Dennis Carvalho *(que dirigiu em 1988)*, um dos inventores da teledramaturgia moderna, é meu herói. Mas claro que cada um tem seu repertório, sua visão de mundo e aquilo que deseja comunicar.

O que pensa para o remake?
Minha ideia é fazer para todo mundo, para quem viu ou não. Entendo que querem assistir a "Vale tudo", e a essência dela vai estar ali. A gente teve que acomodar as transformações, incluindo as tecnológicas. E a discussão de questões que a novela propunha evoluiu. Hoje ressignificamos e aprendemos muita coisa. Acatamos as mudanças desejosos de ter uma obra contemporânea, mas a história estará na íntegra.

Como será a abordagem ao alcoolismo da Heleninha?
O entendimento mudou. A gente não usa mais a palavra alcoólatra, hoje é alcoolista. A pessoa é vítima de uma condição impeditiva de lidar com a vida de forma saudável. É no lidar com essa condição que acomodaremos Heleninha *(Paolla Oliveira)*. As cenas estarão lá, mas a forma como reagimos a elas é diferente. Em hipótese alguma é tratado como engraçado.

Sobre Odete Roitman, Debora Bloch já estava no radar junto com a Fernanda Torres?
Sempre foi uma delas. Houve uma oportunidade para a Fernanda. Estamos orgulhosos. A Debora foi acolhida desde o primeiro minuto. Estamos absolutamente confiantes no trabalho que fará.

Foi a mais difícil de escalar?
Penso em escalação como um mosaico. Cada peça tem sua forma e determina como o todo vai se dar. Sobre todos os personagens houve um esforço de acomodação das nossas expectativas e das que a gente entende que são do público. Eu e Manu *(Manuela Dias, autora)* discutimos tudo exaustivamente. Todos são importantes e marcantes. Não dá para errar. O difícil era escalar a novela, e não alguém em particular.

O trabalho com Bella Campos em "Vai na fé" influenciou na decisão para Maria de Fátima?
Quem escalou a Bella Campos foi a Maria de Fátima. O encontro das duas foi definitivo. Nos sentimos diante da personagem. O fato de já ter trabalhado com ela permitiu uma aproximação grande. Temos cumplicidade e confiança. Isso talvez torne o resultado mais assertivo.

O que acha de críticas que surgem sobre escalações?
Neste ofício, tenho 200 milhões de colegas. Brasileiro é especialista em novela. Contamos com a contribuição deles. Cada um tem seu entendimento. Claro que provocaria reações aqui e ali divergentes.

Sente uma pressão grande?
Sinto mais torcida que pressão. Vejo um desejo de todo mundo de que a produção seja bem-sucedida. Grandes histórias merecem ser recontadas. Falar bem ou falar mal é uma maneira de se relacionar com a obra. Importante é que o público torça junto, concorde, discorde. Não vejo como pressão, mas como participação.

Como falar de política e ética neste Brasil polarizado?
A intenção não é fazer política, e sim novela. O desejo é que a sociedade discuta questões caras a ela com o maior repertório possível. A trama repercute pontos que estão na pauta. Este é o barato de fazer dramaturgia no Brasil: quando assistimos a uma obra, temos a sensação de pertencimento. O brasileiro vai enxergar o país e vai se ver ali. É nossa maior pretensão em termos de mensagem.

Qual o conceito pensado para o núcleo dos ricos?
Hoje a gente tem muito acesso aos ricos. Eles estão nas redes sociais, divulgando seu modo de existência. Eu queria falar dos ricos que não desejam ser vistos. Então, a gente ancorou a visualidade dos personagens no conceito de *quiet luxury*, da roupa que não exibe a etiqueta. Criamos na cenografia e nas locações desse grupo uma distância em relação ao resto da cidade, com ambientes exclusivos. A mansão da Celina *(Malu Galli)* é no alto, assim como o prédio da TCA, que, não por acaso, é uma empresa de aviação. Essas pessoas estão sempre no ar, nunca com o pé muito no chão.

Outros personagens ficarão no bairro de Vila Isabel, certo?
Achamos que o colorido de lá poderia ser emprestado a personagens queridos, que são a rede de afeto da Raquel *(Taís Araujo)*. Eles trabalham em conjunto e desafiam o individualismo. Quisemos aproveitar a poesia.

Atores da obra original voltam?
Não. Eles estiveram naquela. Agora são novos intérpretes.

MAIS ESTRELAS DE 'VALE TUDO'

FOTOS DE DIVULGAÇÃO



Débora Bloch
A nova Odete Roitman



Bella Campos
A golpista Maria de Fátima



Humberto Carrão
O herdeiro Afonso Roitman



Malu Galli.
A milionária Celina, irmã de Odete



Paolla Oliveira
A alcoolista Heleninha Roitman



Cauã Reymond.
O modelo e malandro César



Alice Wegmann
A jornalista Solange Duprat



Carolina Dieckmann.
Leila, ex-mulher de Ivan

CACÁ DIEGUES. Excepcionalmente, hoje a coluna não será publicada. O colunista volta a escrever no dia 2 de fevereiro.



PATRÍCIA KOGUT
patriciakogut.com
@culturapatriciakogut

★★★★ 'A GRANDE DESCOBERTA', NETFLIX

UMA SÉRIE POLICIAL BEM-FEITA E CHEIA DE ORIGINALIDADE

DIVULGAÇÃO





PONTO ALTO
Peter Eggers interpreta o protagonista, John. O policial é obstinado e ao mesmo tempo muito doce e humano. O ator imprime todas essas nuances e comove o público com seu trabalho.

Os fãs de true crime em busca de uma série que escape aos esquemas de roteiro conhecidos vão gostar de "A grande descoberta". A produção é sueca, o que, de saída, promete uma narrativa diferente daquela manjada das fórmulas americanas. São só quatro episódios, outra garantia de que a história não será esticada. Vale a maratona. Está na Netflix.

A produção se baseia num livro (de Anna Bodin e Peter Sjölund) e conta a história de dois assassinatos ocorridos em Linköping em 2004. Esqueça aqueles enredos ambientados em lugarejos pacatos e idílicos de interior. Essa é uma cidade média, nem feia nem bonita, onde nem todo mundo se conhece. Ainda assim, os moradores vivem em paz. Tanto que uma das vítimas é um menino de 8 anos, Mohamad Ammouri, que seguia a pé sozinho para a escola quando foi atacado por um rapaz empunhando uma faca.

Ao avistar a cena, Anna-Lena, de 56 anos, que passava de bicicleta, tentou intervir e também foi morta. Os dois não se conheciam. Uma mulher testemunha os acontecimentos, mas não consegue se lembrar do rosto do responsável pelo ataque. Sabe que ele tinha em torno de 20 anos e usava gorro e casaco escuros. O rapaz deixou a faca e o gorro no local do crime e os objetos, ensanguentados, permitem a coleta de DNA. Mesmo assim, a investigação que se segue se mostra infrutífera por mais de uma década. O policial que cuida do caso, John (Peter Eggers), promete aos familiares dos mortos que vai achar os responsáveis pelas barbaridades cometidas. Ele é de uma dedicação irrestrita ao seu propósito. Tanto que seu casamento acaba destruído e o único filho se afasta dele. Acompanhamos a investigação incansável dele. São 16 anos coletando indícios. Tudo em vão.

O tempo passa, John envelhece e os familiares dos mortos também.

Um dia, ele ouve falar que um crime foi resolvido nos EUA com base numa nova especialidade: a genealogia genética. E, por coincidência, um especialista sueco nessa matéria chega à cidade. Uma possibilidade se abre. Per (Mattias Nordkvist) usa o DNA de inúmeros suspeitos coletados na época do crime. E soma essa informação à pesquisa de árvores genealógicas que vai construindo. Não digo mais para evitar o spoiler (é uma história real, o leitor pode pesquisar na internet). A trama não é puxada por grande eletricidade. Desvendar o crime é, claro, uma questão central. Mas as relações humanas têm muita importância O roteiro prefere fazer retratos psicológicos dos personagens e mergulha nos seus dramas. Ninguém levanta a voz, nem nos momentos de grande desespero. O suspense vai subindo aos poucos e Per só aparece no terceiro episódio, embora esteja bem presente no trailer.

A INVESTIGAÇÃO FICA INFRUTÍFERA POR MAIS DE UMA DÉCADA. ATÉ QUE UM NOVO RECURSO APARECE E TUDO MUDA

Temas como a xenofobia aparecem através da família de Mohamad, que é muçulmana. "A grande descoberta" faz, indiretamente, um painel social da Suécia. É bem filmada e prende até o fim.

ÓTIMO ★★★★★ BOM ★★★★ RAZOÁVEL ★★★ RUIM ★★ MUITO RUIM ★

ISABELLA CARDOSO
isabella.cardoso@extra.inf.br

'COLHO FRUTOS DO QUE EMANO HÁ TEMPOS'

ESTRELA DA NOVELA 'VOLTA POR CIMA', JÉSSICA ELLEN CELEBRA SUCESSO NA CARREIRA, COMPARTILHA MUDANÇAS TRAZIDAS PELA MATERNIDADE E FALA DA VOLTA AO TRABALHO APÓS A CHEGADA DO FILHO: 'É IMPORTANTE APROVEITAR O PRESENTE'

Por trás de Madalena, a batalhadora protagonista de "Volta por cima" (atual novela das 19h da Globo), que tem cativado o público com sua jornada de altos e baixos e autodescobertas, há uma mulher que, desde pequena, escolheu ser a protagonista de sua própria história. E Jéssica Ellen nunca teve dúvidas de que a carreira de atriz seria seu caminho. Aos 13, começou no teatro. Aos 20, estreou na TV, em "Malhação" (2012). Agora, aos 32, assume pela primeira vez o papel principal numa novela, na trama de Claudia Souto.

— Sempre soube que queria ser atriz. Em "Amor de mãe" *(folhetim das 21h que estreou em 2019)*, colhi frutos de coisas que eu emanava há tempos, fazendo uma novela de sucesso, com uma personagem marcante *(a professora Camila)* — relembra.

Se a oportunidade de protagonismo para atrizes negras é recente, em seus cadernos Jéssica sempre foi dona da história. Perto dos 13 anos, quando iniciou como atriz, ela começou a escrever diários, que guarda como tesouros pessoais.

— Busco registrar sempre que algo importante aconteceu, algo pelo qual sou grata. De vez em quando, volto para ler. É muito legal revisitar o passado e ver o quanto você já mudou — avalia Jéssica, que solta uma gargalhada ao responder sobre a possibilidade de futuramente abrir suas anotações. — Ninguém lê o que eu escrevo! Diário é diário, uai! Mas quando eu morrer o povo vai ter material.



Tendência. Jéssica em figurino "mocha mousse", cor do ano eleita pela Pantone: "Me aproximei da moda. Todo mundo tem seu estilo"

Entre tantas experiências, a maternidade foi, sem dúvida, uma das grandes transformações na vida da atriz. Tanto que ela deixou temporariamente de atuar para poder vivenciar por completo o começo da vida de Máli Dayó, que agora tem 2 anos.

— Eu me programei para parar, nem todo mundo consegue fazer isso. A gente vive um mundo de tanta ansiedade que, às vezes, pausar é difícil. Então, eu quis mesmo escolher viver esse momento e aproveitar cada detalhezinho — diz ela, que voltou a trabalhar no início de 2024, nas filmagens do longa "Vítimas do dia", que estreou este mês no Globoplay.

Por enquanto, o dia a dia de Máli Dayó quem vivencia são apenas a família e amigos próximos. Jéssica busca preservar a privacidade do filho, que nunca apareceu em suas redes sociais:

— Não pensava que iria ser famosa, que teria que lidar com exposições. Ao mesmo tempo, amo trabalhar na televisão e no cinema. Não vou abrir mão disso. É uma conta que vou fazendo diariamente.

Nas redes, ela mostra seu dia a dia, surge sem maquiagem em vídeos sobre sua rotina e, é claro, em "momentos diva", como diz, pronta para os eventos. Na foto ao lado, ela posa na paleta da cor do ano escolhida pela Pantone, o "mocha mousse":

— Demorei a entender a moda porque não tinha acesso. Via como algo caro, elitista. Mas todo mundo tem seu estilo e, de um tempo pra cá, tenho me aproximado mais desse assunto.

Para falar sobre como concilia a vida profissional com a pessoal, Jéssica, atualmente solteira, brinca e conversa sério ao mesmo tempo:

— Se Deus me deu o dom de fazer tudo isso, é porque dou conta *(risos)*! Mas o segredo da vida, para mim, é viver o momento presente. Enquanto estou conversando com você por telefone, não tem por que ficar ansiosa pensando no meu filho. Quando eu chegar em casa, vou estar com ele. Depois que ele dormir, aí estudo meu texto. É importante não viver a ansiedade, aproveitar o presente — reflete a atriz.



NAVEGAR É PRECISO

MUSEU DE ARTE MODERNA DO RIO REABRE BLOCO DE EXPOSIÇÕES COM A MOSTRA COLETIVA 'FORMAS DAS ÁGUAS', QUE REÚNE OBRAS DE 14 ARTISTAS TENDO A BAÍA DE GUANABARA COMO FONTE DE INSPIRAÇÃO

NELSON GOBBI
nelson.gobbi@oglobo.com.br

Após oito meses fechado para mostras voltadas ao público em geral, o Bloco de Exposições do Museu de Arte Moderna (MAM) do Rio foi reaberto ontem com a coletiva "Formas das águas", que reúne cerca de 40 obras de 14 artistas, a partir de temas relacionados à Baía de Guanabara. Reformado para receber a Cúpula do G20, em novembro, ao custo de R$ 32 milhões, pagos pela prefeitura, o espaço principal havia exibido apenas aos chefes de estado e autoridades a mostra "Uma história da arte brasileira — Coleções MAM Rio", que foi remontada no Bloco Escola, onde ficará em cartaz até março.

Assinada pelo diretor artístico Pablo Lafuente e Raquel Barreto, curadora do museu, a coletiva destaca a produção de artistas de diferentes gerações e geografias, como Arthur Bispo do Rosário (1909-1989), Amelia Toledo (1926-2017), Lia Mittarakis (1934-1998), Artur Barrio, Isa do Rosário, Agrade Camíz, Jota Mombaça e Aline Motta. Além dos empréstimos de coleções e instituições, foram comissionadas obras de Emilia Estrada, Renata Tupinambá, Nadia Taquary, Sandra Cinto, Laís Amaral e Siwaju. Em formatos que vão da escultura ao vídeo, passando pela pintura e pelo têxtil, os trabalhos abordam as relações históricas entre a população e a Baía de Guanabara e suas transformações ao longo dos anos — incluindo a criação do Aterro do Flamengo, onde o MAM foi construído.

— Estamos em cartaz com uma mostra histórica, de acervo, e outra mesclando artistas canônicos e outros jovens, e várias obras inéditas. Isso mostra os papéis complementares de um museu, tanto na manutenção das coleções, quanto no pensamento sobre o local em que vivemos e todos os contextos envolvidos — observa Lafuente. — Os trabalhos propõem reflexões sobre a cidade, o nosso passado e futuro, ou da relação ambiental com a Baía, do que fazemos ou deixamos de fazer por ela.

O percurso da mostra é traçado por uma expografia em formato de deque percorrendo o salão monumental e bancos de madeira, nos quais se localiza a instalação sonora da artista niteroiense Renata Tupinambá. O espaço é explorado por obras em grande escala de artistas como "Mar aberto", da paulista Sandra Cinto, com 20 metros quadrados; "A dança da morte no Atlântico", da paulista Isa do Rosário, com 16 metros de comprimento; ou "Louvor à sombra", de 6,6 metros x 3,5 metros, da argentina radicada no Rio Emilia Estrada.

— Historicamente quem se confronta com escala na arte brasileira são artistas homens, e aqui invertemos a lógica, com as mulheres explorando as dimensões do museu — destaca Raquel Barreto. — Criamos essas possibilidades ao comissionar obras ou nas já existentes, como o trabalho da Dona Isa, apresentado na Bienal de Liverpool, em 2023. Essa troca entre gerações, origens e experiências permite pensar questões relacionadas ao tema da Baía sem uma perspectiva enciclopédica, focando nas histórias e reflexões.

MARES LUNARES

Na última quinta-feira, durante a montagem da mostra, Emilia Estrada orientava a instalação de "Louvor à sombra" diante de uma das paredes de salão. A obra em carvão e óxido de ferro sobre linho remete à superfície lunar e seus mares, assim como a relação do satélite com as marés terrenas.

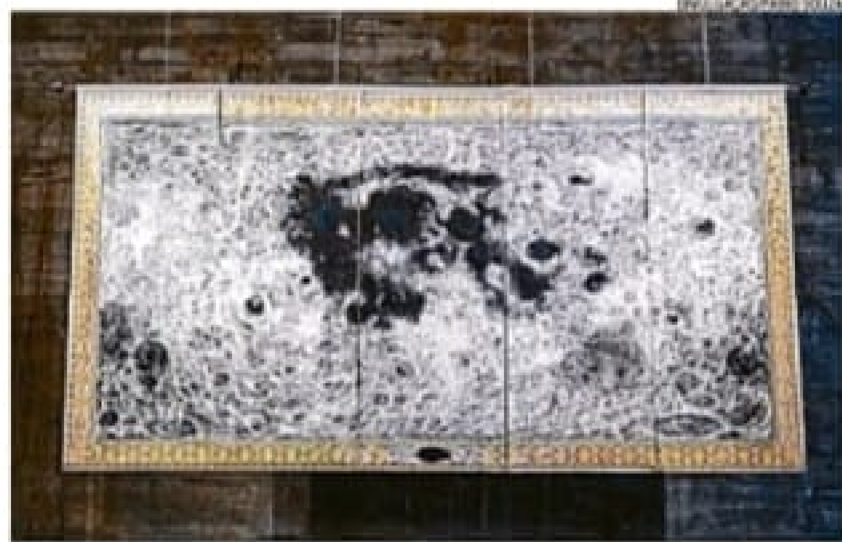
— Tenho uma pesquisa sobre cartografias, e pensei nesse diálogo entre mares da Terra e da Lua. O que chamamos de mares lunares são planícies de basalto, que criam as manchas escuras historicamente relacionadas com figuras como São Jorge e seu cavalo — explica Emilia. — O Pablo também fez uma relação interessante entre a água e a Lua sendo tratadas como recursos, depois que também conseguimos chegar até ela para explorar.

Entre as questões sociais tratadas pelas obras, a série "Alligator", da carioca Agrade Camíz, remete aos deslocamentos urbanos para se chegar ao mar, tendo como inspiração o ônibus 474 (Jacaré-Copacabana), que atravessa a cidade e é constantemente alvo de revistas policiais antes de chegar à Zona Sul.

— Morei no Jacaré até os 18 anos, peguei muito o 474 — conta a artista, que atualmente mora na Lapa. — A série fala sobre o acesso ao lazer, o quanto é mais difícil para determinado grupo, mas também é uma afirmação de que esses espaços nos pertencem da mesma forma. Com todos os problemas, o trajeto era muito divertido, era parte daquele programa. E é algo que não vai mudar, já estamos na praia, mesmo com tantas interdições, não vamos deixar de ir.



Jacaré-Copacabana. Da série "Alligator", da carioca Agrade Camíz, a tela "Novo Rio" (2025) tem como inspiração o ônibus 474: acesso e afirmação



'Louvor à sombra'. Obra de 6,6 metros de comprimento de Emilia Estrada



Memória. Cena do vídeo "A água é uma máquina do tempo" (2023), de Aline Motta


DIVULGAÇÃO/FABIO SOUZA

Grande escala "A dança da morte no Atlântico", obra da paulista Isa do Rosário com 16 metros de comprimento, no Salão Monumental do MAM


LEO MARTINS

Curadores. Pablo e Raquel na obra de Amelia Toledo


LEO MARTINS

Parceria. Objetos criados por Arthur Bispo do Rosário, emprestados pelo museu que leva seu nome, representando veículos marítimos

MAIS A CAMINHO: CINEMATECA REABRIRÁ EM MARÇO

TOTALMENTE REFORMADA, SALA VOLTARÁ A RECEBER O PÚBLICO COM PROJETOR DIGITAL 4K, MODERNIZAÇÃO DO SISTEMA DE SOM E NOVA TELA

Além do Bloco Escola, reaberto no final de novembro com a mostra "Uma história da arte brasileira", e agora o Bloco de Exposições, com "Formas das águas", o museu segue com novidades para o público. Remodelada como café e bar de vinhos, a Cantina do MAM, tradicional ponto de encontro de artistas e intelectuais nos anos 1960 e 1970, também voltou a funcionar em dezembro.

Desde ontem, os pilotis do museu e demais espaços externos voltaram a receber os Super Sábados, com uma programação mensal gratuita, integrando às práticas da instituição a ocupação espontânea do público no seu entorno. Durante o ano, estão previstas outras nove edições, trazendo diferentes linguagens artísticas — na estreia, o programa ofereceu oficina de voguing, batalha de breaking dance e aulão de charme.

Ainda no primeiro semestre, outra reabertura aguardada pelo público é a da Cinemateca. Totalmente reformada, a tradicional sala de cinema retomará suas atividades em março, ainda sem data definida, reequipada com um novo projetor digital 4K, modernização do sistema de som e nova tela. A reforma conta ainda com nova iluminação de palco e dos corredores e medidas de acessibilidade para a exibição de filmes.

— Vamos reabrir a Cinemateca em março, com equipamentos novos e uma das melhores telas do país — diz Yole Mendonça, diretora executiva do museu. — Estamos abrindo nossas atividades no ano dentro de uma proposta de oferecer aos cariocas e visitantes um ambiente cultural de qualidade, com programação acessível, num espaço de lazer privilegiado da cidade.

A diretora, que esteve à frente de instituições como o Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) do Rio e de São Paulo e da Escola de Artes Visuais (EAV) do Parque Lage, espera aproveitar os espaços reformados do museu e a recuperação dos jardins, realçando detalhes do projeto original de Burle Marx, para atrair o público durante a circulação na região durante o verão.

— O diálogo entre as duas exposições em cartaz permite mostrar a força e a qualidade do nosso acervo e apontar como muitas das questões presentes em "Formas das águas" já eram trabalhadas por artistas da década de 1960, 1970 — comenta Yole. — A possibilidade de trazer nomes jovens e de comissionar obras retoma também uma vocação do MAM, que sempre foi um formador de artistas desde a sua fundação.

Yole também destaca o caráter lúdico da nova mostra, com o percurso delineado pelo deque de madeira, como mais um atrativo para que o público que circula pelo Aterro do Flamengo conheça ou volte a visitar o museu:

— Queremos que o público explore as obras, que pense neste espaço em que estamos, e tudo que a Baía de Guanabara representa. Que as pessoas venham tomar um café nesta cantina tão icônica e, em breve, possam assistir a uma grande seleção de filmes na Cinemateca. (*Nelson Gobbi*)

PARA FICAR DE OLHO

> **Artur Barrio.** A instalação "Artur Barrio e a física enquanto arte" (2018-2024), do artista português de 79 anos radicado no Rio desde os anos 1950, aborda a deterioração da água coletada na Baía de Guanabara e possibilidades de regeneração, dentro de sua pesquisa histórica com sistemas e processos.

> **Lia Mittarakis.** Expostos no hall de entrada do museu, as telas da artista autodidata e antiga moradora da Ilha de Paquetá trazem uma perspectiva afetiva com a cidade e a Baía de Guanabara, que aparece frequentemente em suas obras, assim como outros cartões postais cariocas. As oito telas presentes na coletiva vieram emprestadas do acervo do extinto Museu Internacional de Arte Naïf (Mian).

> **Arthur Bispo do Rosário.** Mais conhecido do público por seus mantos e estandartes bordados, o ex-interno da Colônia Juliano Moreira, em Jacarepaguá, Zona Oeste da cidade, teve uma série de objetos selecionados para a mostra, representando veículos marinhos. Ao mudar-se para o Rio, em 1925, o sergipano se alistou na Marinha de Guerra, onde permaneceu por nove anos. A mostra dá início a uma série de ações em parceria entre o MAM e o Museu Bispo do Rosário, em 2025.

> **Siwaju.** Com formação em Artes Visuais pela Uerj e a EAV do Parque Lage, a escultora de 27 anos homenageou na obra "ATMOS ISINMI" o marinheiro João Cândido (1880-1969), líder da Revolta da Chibata e imortalizado como o Almirante Negro. Instalada no exterior do museu, voltada para a Baía, a escultura em metal on pode ser vista do alto da janela vertical do Salão Monumental.

> **Aline Motta.** Apresentada na 35ª Bienal de São Paulo, em 2023, a videoinstalação "A água é uma máquina do tempo" (2023) integra a pesquisa da artista niteroiense sobre memória e fabulação, revisitando histórias familiares femininas, relacionadas ao Rio e à Baía e as cosmologias africanas.

> **Amelia Toledo.** O centro da coletiva é ocupado pela instalação imersiva "Labirinto de azul" (1993), criada pela justaposição de chapas de aço inoxidável curvadas. Outras obras da artista paulistana são os "Dragões cantores", pedras esculpidas pelo impacto causado pelas ondas do mar, com a possibilidade de interações táteis e sonoras.

> **Renata Tupinambá.** Seguindo o deque de madeira da expografia, o público poderá ouvir, com o uso de fones instalados nos bancos, cinco intervenções sonoras com fusões de dub que remontam às origens indígenas da Baía de Guanabara.

O CAMINHO DO MEIO

EM NOVO LIVRO, O DALAI LAMA, LÍDER ESPIRITUAL DO TIBETE, COMPARTILHA DETALHES DE DÉCADAS DE RELAÇÕES COM A CHINA, QUE DOMINA SEU POVO DESDE 1959. PRÓXIMO DOS 90 ANOS, ELE ABORDA A QUESTÃO DE SUA SUCESSÃO — OU SEJA, SUA REENCARNAÇÃO



Protesto pacífico. Seguindo os preceitos do Dalai Lama, militantes e monges tibetanos exilados fazem vigília contra o domínio chinês em sua nação

ALEXANDRA ALTER
Do New York Times

Durante as décadas em que viveu no exílio, o Dalai Lama, líder espiritual do Tibete, publicou dezenas de livros — incluindo duas autobiografias e obras sobre ética, filosofia e prática budista e a sobreposição entre religião e ciência. Mas raramente se aprofundou na política pura e simples.

Agora, em "A voz de uma nação: mais de sete décadas de luta contra a China por minha terra e meu povo" (*livro que terá lançamento mundial em 10 de março e sai no Brasil pela Harper Collins*), oferece pela primeira vez um relato detalhado de suas difíceis negociações com uma sucessão de líderes chineses, desde o encontro com Mao Zedong, quando ele tinha apenas 19 anos, até suas tentativas mais recentes de se comunicar com o presidente Xi Jinping e outras autoridades chinesas. O livro também se aprofunda nos esforços do Dalai Lama para preservar a cultura, a religião e o idioma únicos do Tibete e para garantir a proteção dos tibetanos que vivem sob o domínio chinês.

O livro chega em momento particularmente tenso para o povo tibetano, com a China alardeando sua força militar e econômica em todo o mundo e com o líder idoso do Tibete tentando garantir que a luta de seu povo por autonomia não seja esquecida em meio a outras crises globais.

Ao se aproximar dos 90 anos, escreve o Dalai Lama, ele pretende deixar um registro de seu trabalho e uma orientação para aqueles que assumirem a causa tibetana após sua morte.

"Apesar de todo o sofrimento e destruição, ainda mantemos a esperança de uma solução pacífica para nossa luta por liberdade e dignidade", disse o Dalai Lama em comunicado. "Com base nas lições aprendidas em minhas décadas lidando com Pequim, o livro também tem como objetivo oferecer algumas ideias sobre o que pode ser o caminho a seguir." Ele continua: "Minha esperança é que o livro estimule novos pensamentos e conversas hoje e forneça uma estrutura para o futuro do Tibete, mesmo depois que eu tiver partido".


DIVULGAÇÃO
Sucessão. O Dalai Lama disse que reencarnará no mundo livre, fora do Tibete ou da China

UMA VIDA NO EXÍLIO

Nascido numa família de agricultores em 1935 no que era então o nordeste do Tibete, o Dalai Lama, Tenzin Gyatso, foi reconhecido aos 2 anos de idade como a reencarnação do 13º Dalai Lama e começou a receber treinamento monástico e estudos filosóficos budistas.

Quando as tropas chinesas entraram no Tibete em 1950, ele subitamente, aos 16 anos, teve que se tornar o líder político do país e guiá-lo durante a crise. O direito do Tibete à independência vem sendo contestado desde então. Em 1959, durante a revolta tibetana, o Dalai Lama fugiu do país para a Índia e nunca mais voltou.

"Esperava poder voltar pelo menos uma vez antes de morrer", escreve ele. "Parece cada vez mais improvável."

No livro, o Dalai Lama descreve o ônus pessoal que veio com a responsabilidade de liderar o Tibete desde jovem. Ele se lembra do encontro com Mao, o líder supremo do Partido Comunista Chinês, que revelou seu desdém pela cultura profundamente espiritual do Tibete.

Ele descreve como, após anos de negociações infrutíferas com os líderes chineses, chegou à conclusão de que lutar pela independência do Tibete era uma causa perdida. Em vez disso, começou a defender que os tibetanos tivessem autonomia cultural dentro da China, em vez de independência total.

O Dalai Lama reconhece que sua postura moderada enfureceu alguns tibetanos, que sentiram que ele havia abandonado a esperança de restaurar a independência, e admite que sua abordagem não conseguiu obter resultados. Também expressa seus sentimentos conflitantes em relação aos tibetanos que se autoimolam como forma de contestação, insistindo no protesto não violento como a única forma de resistência moralmente defensável.

O PRÓXIMO DALAI LMA

Em 2011, o Dalai Lama deixou o cargo de líder político do Tibete, abrindo caminho para que o governo tibetano no exílio elegesse seus líderes políticos. Ele observa que seu diálogo formal com o governo chinês sobre o status do Tibete foi interrompido em 2010, mas continuou a ter contato informal e, às vezes, confidencial com os líderes chineses até 2019.

O Dalai Lama também aborda a questão preocupante de sua própria sucessão. Os budistas tibetanos acreditam que o Dalai Lama é a 14ª reencarnação dos Dalai Lamas anteriores e que ele é um ser iluminado que retorna em vidas sucessivas para continuar seu trabalho como líder espiritual. Mas o Dalai Lama advertiu que a China pode tentar escolher o 15º Dalai Lama após sua morte, como fez com o Panchen Lama, outro líder espiritual tibetano de alto nível.

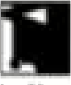
Para evitar a interferência chinesa, o Dalai Lama disse que reencarnará no "mundo livre", fora do Tibete ou da China. E, quando completar 90 anos, este ano, escreve ele, consultará os líderes religiosos e cidadãos tibetanos para saber se querem acabar com a instituição do Dalai Lama.

Além do Brasil, "A voz de uma nação" será lançado também nos Estados Unidos, no Reino Unido, Canadá, na Austrália, Alemanha, Itália, França e Holanda. O livro também está sendo publicado em tibetano e traduzido para o chinês, na esperança de que possa influenciar alguns leitores chineses, disse Thupten Jinpa, tradutor de longa data do Dalai Lama, embora o livro muito provavelmente seja proibido na China.

"Ele queria um testemunho e um relato da evolução de seu pensamento", disse Jinpa. "Este livro é uma tentativa de apresentar em um único volume todos os seus esforços, não apenas para alcançar os chineses para um acordo negociado, mas também para reconstruir a civilização tibetana no exílio."

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

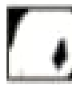

ÁRIES (21/3 A 20/4) Elemento: Fogo. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Libra. Regente: Marte.
Quando coragem e intuição se unem, algo se firma dentro de você. O que antes parecia incerto agora tomará forma. Siga em frente, permitindo que sua sabedoria guie seus movimentos. Você está em sintonia.

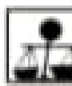

TOURO (21/4 A 20/5) Elemento: Terra. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Escorpião. Regente: Vênus.
O convite da vida para se aventurar deverá ser aceito com o coração aberto. Abandone a hesitação, ultrapasse os limites conhecidos e abrace as novas experiências. O desconhecido reserva sua beleza única.


GÊMEOS (21/5 A 20/6) Elemento: Ar. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Sagitário. Regente: Mercúrio.
Agora, seu olhar se voltará para os mistérios que não podem ser explicados, mas apenas sentidos. Permita-se perder-se naquilo que escapa à lógica, pois é no inexplicável que vive a verdadeira compreensão.

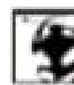

CÂNCER (21/6 A 22/7) Elemento: Água. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Capricórnio. Regente: Lua.
Suas relações pedirão mais do seu cuidado. Não bastarão apenas palavras, será no gesto e na atitude concreta que você encontrará a verdadeira conexão. Dê-se ao outro com o coração aberto. Não economize.


LEÃO (23/7 A 22/8) Elemento: Fogo. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Aquário. Regente: Sol.
O momento exigirá equilíbrio entre o que é urgente e o que é necessário. Organize seus compromissos com leveza e, ao mesmo tempo, com o olhar atento ao que precisa ser feito. O planejamento traz harmonia.


VIRGEM (23/8 A 22/9) Elemento: Terra. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Peixes. Regente: Mercúrio.
Sua criatividade estará mais presente do que nunca. Deixe que ela floresça a partir da autenticidade do seu ser. Liberte-se de autocensuras e busque prazer nas suas criações, pois elas exibem sua verdade.


LIBRA (23/9 A 22/10) Elemento: Ar. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Áries. Regente: Vênus.
Entre o desejo de estar com os outros e a necessidade de solidão, você encontrará harmonia em seus próprios espaços. Reúna-se com amigos, mas faça do seu lar o refúgio onde os encontros são mais especiais.


ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) Elemento: Água. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Touro. Regente: Plutão.
O dia trará muitas possibilidades, e você terá energia para aproveitar o que surgir. Organize as prioridades com sabedoria e se permita desfrutar das pequenas alegrias que virão ao longo do percurso.


SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) Elemento: Fogo. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Gêmeos. Regente: Júpiter.
Quando você começar a valorizar o que tem, os vazios se dissiparão. Reconheça o valor do que você conquistou e celebre as vitórias que compõem sua trajetória. O que é seu está em sua posse e é precioso.


CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) Elemento: Terra. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Câncer. Regente: Saturno.
Ao liberar-se das expectativas, você começará a ouvir sua própria voz com mais clareza. Encontre forças em sua essência e permita-se fazer o que realmente alimenta seu espírito. Seja a sua base confiável.


AQUÁRIO (21/1 A 19/2) Elemento: Ar. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Leão. Regente: Urano.
O equilíbrio entre razão e emoção será seu maior aliado agora. Reflita sobre as sensações que surgirão ao longo do dia e não as apresse. Cada uma traz uma lição importante. Dê-lhes o tempo necessário.


PEIXES (20/2 A 20/3) Elemento: Água. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Virgem. Regente: Netuno.
Você estará à procura de respostas emocionais importantes. Silencie o mundo ao redor para poder se escutar. O que você está buscando já mora em você, basta abrir espaço para sua voz interior se manifestar.

SERIAIS

TALITA DUVANEL talita.duvanel@oglobo.com.br

'MYTHIC QUEST'
APPLE TV+, A PARTIR DE QUARTA-FEIRA

JOGADORES EM MODO TURBO



A comédia da Apple sobre a empresa desenvolvedora de games de Ian Grimm (Rob McElhenney, na foto) chega à quarta temporada. No dia 26 de março, quando o último episódio aportar na plataforma, estreia também o spin-off "Side quest". Ele vai explorar o efeito do mais famoso jogo da companhia em fãs, jogadores e colaboradores.

'PARADISE'
DISNEY+, A PARTIR DE TERÇA-FEIRA

TODOS OS HOMENS DO PRESIDENTE



Sterling K. Brown (na foto) é um agente de serviço americano responsável pela segurança do presidente interpretado por James Marsden. E também o último homem a vê-lo com vida. Por isso, torna-se suspeito do assassinato. O drama é criação de Dan Fogelman, o mesmo por trás de "This is us", também estrelado por Brown.

'BELEZA FATAL'
MAX, A PARTIR DE AMANHÃ



NO ILUSÓRIO MUNDO DA ESTÉTICA

Depois de "Pedaço de mim", da Netflix, é a vez de a Max entrar no universo das novelas curtas com "Beleza fatal", primeira produção do gênero de melodrama da plataforma no Brasil. A estreia é amanhã, e o elenco é peso-pesado. Há Camila Pitanga, Giovanna Antonelli e Camila Queiroz como protagonistas, além de Caio Blat, Marcelo Serrado, Vanessa Giácomo, Naruna Costa, Herson Capri e Murilo Rosa.

Os capítulos giram em torno de Sofia (Camila Queiroz) e Elvira (Giovanna Antonelli), duas mulheres unidas para se vingar da rica e vaidosa Lola (Camila Pitanga). No passado, Lola esteve envolvida na morte da filha de Elvira durante uma cirurgia plástica e colocou a mãe de Sofia como a culpada. Por isso, ambas querem destruir a "perua botocada" entrando sorrateiramente na vida dela.

A exibição vai ser escalonada: amanhã entram os cinco primeiros episódios; mais cinco a cada segunda-feira até o dia 17 de março. A autoria da novela é do escritor e roteirista Raphael Montes, a direção geral é de Maria de Médicis e a supervisão, de Silvio de Abreu.

'SUBMERSOS'
A&E, A PARTIR DE SEGUNDA-FEIRA, 18H20

CRIMINALIDADE NA FRONTEIRA SUL



Coprodução entre Brasil e Argentina, os 13 episódios — no ar de segunda a sexta-feira — misturam surfe, política e tráfico. Na história, Nando (Cássio Nascimento, à direita) é um ex-surfista agora dono de marca de roupas em expansão no mercado argentino. Na verdade, é uma empresa de fachada que exporta anfetaminas e foi roubada.

'MASTER CRIMES'
AXN, A PARTIR DE HOJE, ÀS 21H

'QUEM MATOU' NO ESTILO FRANCÊS



Louise Arbus (a atriz Muriel Robin) é uma excêntrica e brilhante professora de psicocriminologia na Universidade Sorbonne que escolhe quatro alunos para ajudá-la a desvendar um misterioso assassinato. Quem escreveu, no corpo da vítima, uma frase de um livro da acadêmica?

Passatempo

CRUZADAS

- Bloco econômico que firmou acordo de livre-comércio com a União Europeia (2024)
- Tributo cujo aumento da isenção foi proposto pelo Governo Lula em 2024
- Elétron (símbolo)
- Destino (Espirit.)
- Entidades fechadas de previdência
- Santa Cruz de la (?), cidade boliviana
- (?) de guia: tipo de nó
- A ciência do meio ambiente
- Hiato de "poeta"
- Restos de edifício que desabou
- BCG ou Sabin
- Parte do míssil (pl.)
- (?) Rock, rapper paulistano
- Traje civil dos antigos romanos
- (?) Angelico, pintor italiano
- Faustos na ornamentação
- Sininho (Lit. Inf.)
- Divindade do amor
- El. comp.: "muito"
- Cidade britânica
- Museu de Arte do Rio (sigla)
- Competição de skate
- Reação de alegria
- Aeronáutica (abrev.)
- Pequena enseada
- Doença parasitária cutânea
- Chá, em inglês
- Ameaça feita ao grevista
- Burlescos; grotescos
- Terminação da segunda conjugação
- Credor da dívida de países pobres
- Steven Tyler, vocalista do Aerosmith

F M I

BANCO 3/fas. 4/ansa — lais. 5/dover. 6/sierra. 9/mega-rampa.

VERSOGRAMA

1 F	2 I	3 D	4 E	5 H	■	6 A	7 L	8 M	■
9 N	■	10 O	11 J	12 B	13 D	■	14 A	■	15 I
16 C	17 E	18 F	19 G	20 N	21 B	22 O	23 C	24 D	■
25 M	26 L	27 A	■	28 G	29 O	30 L	31 H	32 E	33 A
34 C	■	35 J	36 F	37 N	38 H	■	39 E	40 F	41 M
■	42 M	43 E	44 C	45 G	46 N	■	47 C	48 J	49 E
50 L	51 H	■	52 J	■	53 B	54 H	55 I	56 G	57 O
58 F	59 D	■	60 G	■	61 I	62 A	63 B	■	64 H
65 F	66 M	67 O	68 J	■	69 L	70 C	71 L	72 D	73 G
74 N	■	75 A	■	76 H	77 D	78 B	79 I	80 C	■
81 D	82 M	■	83 N	84 G	85 J	86 A	87 I	■	■

A 33 27 86 75 6 62 14 = porção disponível de mercadoria
B 12 21 53 63 78 = ter de pagar
C 70 47 44 23 34 80 16 = tiranizam
D 13 3 59 81 24 72 77 = um tanto azedo
E 49 4 39 32 17 43 = sinopse
F 1 40 65 18 58 36 = indecisão
G 84 19 45 73 28 56 60 = porto da Bélgica
H 31 38 51 64 76 54 5 = operação de extração de látex das árvores
I 55 87 61 15 2 79 = licor da Índia
J 68 11 85 48 35 52 = garbosa, elegante
L 30 7 26 71 69 50 = diferença gradual de cor
M 41 25 8 66 82 42 = (pl.) motivo decorativo semelhante às ameias
N 20 9 83 37 46 74 = igualmente
O 57 67 10 29 22 = acontecer

POESIA: Dizem que a vida é um mistério, / mas ninguém sabe sua sorte. / Porém a verdade é que a Vida / contém o germe da Morte!
POETA: EDUARDO GRANATA
CONCEITOS: ESTOQUE - DEVER - OPRIMEM - AZEDOTE - RESUMO - DÚVIDA - OSTENDE - DEMAGEM - REQUIM - AIROSA - NUANCE - AMEIAS - TAMBÉM - ADVIR

SOLUÇÃO

#FaçaCoquetel
Assine e receba no conforto da sua casa!

oglobo.com.br/cultura
Editor: Marcelo Balbio (balbio@oglobo.com.br). Editor assistente: Eduardo Rodrigues (eerodrigues@oglobo.com.br). Diagramação: Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br)
Telefones: Redação 2534-5703. Publicidade: 2534-4330 publicidade@oglobo.com.br Correspondência: Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240

SEG Joaquim Ferreira dos Santos _TER_ Leo Aversa_ QUA_ Ana Paula Lisboa (quinzenal) _Martha Batalha (quinzenal)_ QUI_ Cora Rónai _ Gustavo Pinheiro (quinzenal) _ Julio Maria (quinzenal)_ SEX_ Ruth de Aquino_Nelson Motta_ SÁB_ José Eduardo Agualusa_ DON_ Cacá Diegues

HUMOR

Sensacionalista

ISENTO DE VERDADE

Oscar já é passado: brasileiros querem indicação de Fernanda Torres ao Nobel

Fernanda Torres já desponta como a favorita para a próxima eleição e deve ser a segunda mulher presidente do Brasil. Uma petição para dar o Prêmio Nobel a ela já recolheu mas de sete milhões de assinaturas. E, nos cartórios, o nome Fernanda Eunice está ocupando os primeiros lugares. O Vaticano pediu aos brasileiros que parem de encaminhar e-mails pedindo a canonização da atriz. A instituição informou que alguém só pode ser santo depois que morre, mas todos nós sabemos que ela é imortal.



Com carnaval e Oscar, Xandão marca prisão de Bolsonaro para o dia 2 de março

O Brasil vai parar na semana de 2 de março e o presidente Lula já cogita feriado nacional.

O ministro Alexandre de Moraes deve assinar a prisão de Bolsonaro para garantir ao menos uma alegria ao povo brasileiro caso o Oscar não venha.

O prefeito Eduardo Paes já está preparando um megashow na praia com um telão que vai transmitir a chegada da PF, com direito a câmera no uniforme dos policiais.

Indicações de 'Ainda estou aqui' fazem brasileiro ficar feliz pela primeira vez ao pagar cheque especial para o Itaú

O brasileiro que abriu o app do banco pela primeira vez ficou feliz ao saber que os juros estavam sendo bem investidos.

Boatos da indústria dizem que Walter Salles tem colhido depoimentos de devedores e vai lançar em breve o filme de terror mais assustador da história.

Independentemente de o filme ganhar ou perder, "Ainda estou aqui 2" já está confirmado. Ele contará a história de brasileiros que estão presos nos juros do Itaucard.

Musk promete usar bigodinho e suástica em próxima aparição pública para confundir a esquerda

Depois de gerar polêmica com uma saudação durante a posse de Trump, Elon Musk decidiu dobrar a aposta. Segundo seus assessores, o bilionário promete aparecer de bigodinho e suástica na próxima ocasião para "provocar e confundir a esquerda".

A confusão é parte da estratégia de Musk, que também anunciou que passará a se comunicar exclusivamente em alemão. "Dizem que o gesto simboliza sua obsessão pelo espaço. No caso, o espaço deixado por Hitler após 1945", explicou um analista.

Especialistas ensinaram o gesto correto para se saudar um nazista: "Braço esticado e punho fechado direto no rosto dele."

Notas da comunidade do X (antigo Twitter) garantiram que Musk estava apenas se alongando. "Não foi um apito de cachorro para nazista, foi um carro de som", ironizou um internauta.

Michelle Bolsonaro diz que viu posse pela TV em solidariedade a Bolsonaro

A ex-primeira dama Michelle Bolsonaro não conseguiu entrar no Capitólio para assistir à posse de Donald Trump. Michelle disse, porém, que resolveu prestar solidariedade ao marido e ver tudo pela TV. A assessoria de Trump informou que confinar todos num estádio foi um treinamento para o tratamento que será dado aos latinos que entrarem no país.

Michelle perdeu a posse mas não perdeu a pose. O vestido que ela usou foi motivo de discórdia com Eduardo Bolsonaro, que a acompanhava.

Apoiadores de Trump chegaram a pensar em invadir o Capitólio para a posse, mas desistiram porque ninguém nunca tentou isso antes.

Lula se compara a Jesus, mas diz que oposição foi mais branda com Cristo

Em um evento no Palácio do Planalto, o presidente Lula disse que "talvez" só Jesus Cristo fizesse o que seu governo fez.

A fala está alinhada com a estratégia de Lula para 2026. "Para atrair evangélicos, Lula vai admitir aceitar que não é Deus", anunciou um assessor. "Mas ser maior que Jesus ele não negocia." Em coletiva, Lula reforçou: "Eu não sou Deus, mas fiz o Bolsa Família, e isso já me coloca na disputa."

LUCAS SALGADO
lucas.salgado@oglobo.com.br
TIRADENTES (MG)

TIRADENTES EM CLIMA DE COPA DO MUNDO

INDICAÇÕES DE 'AINDA ESTOU AQUI' AO OSCAR SE TORNAM ASSUNTO PRINCIPAL DA MOSTRA DE CINEMA DA CIDADE MINEIRA. 'COMEMOREI E GRITEI MUITO', CONTA BRUNA LINZMEYER, HOMENAGEADA PELA SUA TRAJETÓRIA ARTÍSTICA



Destaque. Bruna Linzmeyer e o Troféu Barroco, que recebeu na abertura da Mostra de Tiradentes: "Estou me sentindo em uma grande festa de aniversário"

A 28ª edição da Mostra de Cinema de Tiradentes começou anteontem à noite, com uma homenagem à atriz Bruna Linzmeyer, que recebeu o Troféu Barroco por sua trajetória no cinema através de filmes como "O grande circo místico", de Cacá Diegues, "Medusa", de Anita Rocha da Silveira, e "Baby", de Marcelo Caetano (*ainda em cartaz nos cinemas*), entre outros.

— Estou me sentindo em uma grande festa de aniversário — disse Bruna, de 32 anos, que recebeu o prêmio das mãos dos próprios pais.

Mas o clima era de festa também pelas indicações de "Ainda estou aqui" a três categorias do Oscar (melhor filme, melhor filme internacional e melhor atriz, para Fernanda Torres), semana passada, às vésperas do pontapé inicial da programação na cidade mineira.

Na van a caminho do evento, nas bucólicas pousadas, ruas e ladeiras de Tiradentes... o filme de Walter Salles está na boca de todos, mesmo em uma mostra tradicionalmente voltada para filmes com perfis bem diferentes, especialmente obras de baixo ou baixíssimo orçamento.

— Acompanhei as indicações no carro vindo para Tiradentes com os amigos. Comemorei e gritei muito — disse Bruna, que se revelou "cria de 'Os normais'". — A Fernanda (*Torres*) falou que não é pra entrar em "clima de Copa do Mundo", mas, sinto muito, é clima de Copa do Mundo, sim.

Durante o cerimonial de abertura, a secretária nacional do Audiovisual, Joelma Gonzaga, representando a ministra da Cultura, Margareth Menezes, declarou aberto o calendário dos festivais de cinema no Brasil e celebrou o feito de "Ainda estou aqui".

— É especial estar aqui em uma semana histórica para o cinema brasileiro, com as indicações de um filme falado em língua portuguesa transbordando todas as barreiras do mundo — comemorou Joelma, em fala recebida de forma calorosa pelo público que lotava a Cine-Tenda da Mostra Tiradentes na noite de abertura, confirmando o acolhimento da plateia brasileira com o filme, que já levou 3,7 milhões de espectadores ao cinemas apenas no Brasil.

Na manhã de ontem, durante a abertura da 3ª edição do Fórum Tiradentes, espaço de debates sobre políticas públicas para o audiovisual, Joelma revelou que recebeu críticas após celebrar "Ainda estou aqui", uma vez que foi um filme sem envolvimento público, feito com recursos privados.

— "Ainda estou aqui" se beneficia de uma capacidade de instalada que é fruto de uma política pública. O filme faz uso de profissionais que foram impulsionados por essa capacidade de produção e pelo crescimento do audiovisual no Brasil. Queremos ser uma indústria, então fomentamos o investimento público, mas também queremos o investimento privado — apontou a secretária do Audiovisual.

PERTENCIMENTO

A produtora cultura Raquel Hallak d'Angelo, diretora da Universo Produção, empresa responsável pela organização da Mostra Tiradentes — e também das mostras CineOP, em Ouro Preto, e CineBH, em Belo Horizonte — falou sobre importância das indicações para o cinema brasileiro.

— É uma celebração do cinema brasileiro e não é uma coisa que acontece de um dia para o outro — afirmou Hallak. — Esse sucesso do filme desperta o sentimento de pertencimento. Não é só projetar o Brasil e colocar nosso cinema lá fora, é um sentimento de valorizar o que é nosso. O cinema brasileiro é um retrato do nosso país.

Lucas Salgado viajou a convite da organização da Mostra de Cinema de Tiradentes


Eufrázio
O GLOBO • 26 DE JANEIRO DE 2025
100 ANOS DE GLOBO
VALENTINA HERSZAGE
QUEM É A ATRIZ DE 26 ANOS QUE CONQUISTOU ELENCO, DIREÇÃO E PÚBLICO DE 'AINDA ESTOU AQUI'
ela

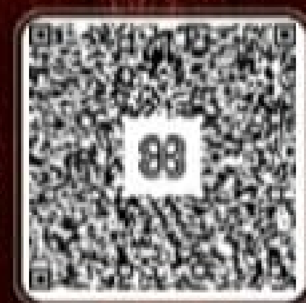
Eufrázio

FEIJOADA
SABOR CARIOCA

VENHA EXPERIMENTAR O TÍPICO PRATO CARIOCA EM VERSÕES EXCLUSIVAS, PREPARADAS PELOS CHEFS DOS RESTAURANTES DO VILLAGEMALL

TODOS OS SÁBADOS
DE 1 DE FEV A 1 DE MAR

FAÇA SUA RESERVA PELO APP MULTI.
Multi





MULTI VC

Clientes MultiVocê Gold têm benefícios exclusivos.

Bufrázio

VillageMall
Multiplan

dB House | GIUSEPPE mar | Gruta do Fado













itacoa | OLIVO villaggio | Pobre juan

Av. das Américas, 3.900 • Barra da Tijuca • Rio de Janeiro • shoppingvillagemall.com.br • +55 21 3003 4177

@villagemall

editorial





TALENTO SEM DESLUMBRE

"Nossa Greta Garbo", diz Fernanda Torres, indicada ao Oscar de Melhor Atriz por sua interpretação em "Ainda estou aqui", sobre Valentina Herszage, carioca de 26 anos que estampa a capa deste domingo. "Ela é uma luz terrena, atriz concreta, um talento sem deslumbre", segue Fernanda, por mensagem de texto.

No longa de Walter Salles, indicado às estatuetas de Melhor Filme e Melhor Filme Estrangeiro, Valentina é Vera, primogênita dos cinco filhos de Eunice e Rubens Paiva. Muda-se para Londres no início da trama e volta no final. "Nesse momento, os não ditos, tudo aquilo que é subjetivo, se torna vital. O talento de Valentina ajudou a enraizar esse ponto de inflexão do filme", explica Salles, na matéria escrita por Marcia Disitzer.

Se a obra levará ou não a estatueta de melhor filme estrangeiro, só o domingo de carnaval dirá. Até lá, além de um mergulho na história da jovem atriz, recomendo outros nas matérias mais saborosas da edição. Dos hits da gastronomia aos abusos da indústria da moda pretensamente inclusiva, nada ficou de fora.

marina caruso





A repórter Isabela Caban assina a matéria sobre "quiet beauty"



Maria Júlia Magalhães clicou Valentina Herszage para a capa

Eufrázio



BIANCA GIBBON

BGBIANCAGIBBON.COM.BR

RUA DIAS FERREIRA, 175 - LEBLON | @BGBIANCAGIBBON | 21 977519340

Eufrázio







SUMÁRIO







11 MARTHA MEDEIROS
25 LUANA GÉNOT
26 MODA
28 BELEZA
38 BRUNO ASTUTO

FOTO Maria Júlia Magalhães
MODA Lucas Magno F.
MAKE Piu Gontijo
PRODUÇÃO Valentina usa blazer, saia e top de biquíni Água de Coco





expediente

EDITORA-CHEFE Marina Caruso
EDITORA ASSISTENTE Joana Dale
REPÓRTERES Eduardo Vanini, Laís Rissato, Lara Machado, Marcia Disitzer, Patricia Dias e Yasmin Setubal
STYLIST Lucas Magno F.
PRODUTORA EXECUTIVA Kariny Grativol
EDIÇÃO DE ARTE Dushka e Mayu Tanaka
DIAGRAMAÇÃO Ana Scott e Cristina Flegner
INSTAGRAM @elaoglobo
SITE oglobo.com.br/ela
E-MAIL revistaela@oglobo.com.br

Eufrázio

Ministério da Cultura, Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro e Secretaria Municipal de Cultura apresentam:



Domingo é dia de curtir o nosso verão! E semana que vem tem mais!

26/01 · 01 e 02/02

10h às 21h

Parque das Figueiras
Lagoa Rodrigo de Freitas

Diversas atividades de bem-estar, descontração, gastronomia e muita música boa.

Entrada Gratuita. Sujeito a lotação.
Não há estacionamento no local.

Espaço Bem-Estar By Wellhub

- Yoga
- Funcional
- Alongamento
- Aulão de ritmos

Atrações

Rodrigo Sha



Cozinha Arrumada



Sambotica



Marvvila



Rachel Lopez





Rodrigo Ferrero



Xamã



DJ Michell



DJ Brinquinho



DJ Marcelo Lyrio



Acesse e confira a programação
veraorio.com.br

SIGA AS NOSSAS REDES
/veraoriooglobo @veraorio_oglobo





GOVERNO DO ESTADO RIO DE JANEIRO

SulAmérica

PREFEITURA RIO Cultura



SOLAR EXPERTISE

wellhub











INCONTEXT

O GLOBO 100

rádio Globo



front

Por LÍVIA BREVES

FORMAS À MEMÓRIA

A ARTISTA VISUAL POLI PIERATTI EVOCA CAVALOS MITOLÓGICOS PARA DAR ASAS A NOVA EXPOSIÇÃO

A artista nasceu em Brasília, mas mora atualmente em São Paulo



Portas e janelas viraram espaços expositivos: liberdade

Ao ser chamada para expor na Galeria Cavalo, em Botafogo, a artista visual Poli Pieratti, de 37 anos, tinha acabado de finalizar uma série sobre o mar. "Meus temas têm sempre a ver com questões íntimas, mas que são também coletivas. A exposição reflete ondulações que atravessei em 2023", conta. "Minha arte é sensorial. Gosto de entregar uma espécie de cartografia, provocando as pessoas a criarem suas próprias rotas."

Mas, como prefere pintar especificamente para o lugar onde vai expor, decidiu ampliar a pesquisa. Diante do nome da galeria, foi atrás de referências sobre... cavalos. "Conto a história de Pégasus (*cavalo alado da mitologia grega*). Desde sempre, a minha relação com a arte aborda origem, genealogias e etimologias", conta a artista nascida em Brasília, formada em Lisboa e moradora de São Paulo.

Na exposição "O bicho vem com a marca do nome", que fica até sábado na galeria (Rua Sorocaba, 51), a artista evoca lembranças como o primeiro cavalo em que montou. Trata-se da égua batizada de Lua por causa da mancha que tinha na

"Fiquei encantada com a forte relação que ela tem com a terra e a água"

ANA ELISA COHEN GALERISTA

testa — inspiração para o nome da mostra. "Não há como ficar perto de um animal tão vivo sem sentir sua ressonância. Adentrei esse tema para ressignificar o medo, para pintar com mais coragem", diz a artista. Munida de técnicas que vão da aquarela e pastel seco sobre algodão ao óleo sobre tela, ela espalhou suas pinturas, literalmente, por toda a galeria, incluindo portas e janelas, além de pendentes presos ao teto.

Tal configuração, afirma a diretora da Cavalo, Ana Elisa Cohen, sublinha a identidade da artista. "Poliana tem um caráter livre e potente do processo artístico", diz. "Quando conheci o trabalho, fiquei encantada com a forte relação que ela tem com a terra e a água. Suas pinturas resgatam esses elementos naturais das primeiras memórias do Cerrado, de quando morava em Brasília, cidade onde a arquitetura urbana também se faz presente." e



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Eufrázio

Por EDUARDO VANINI



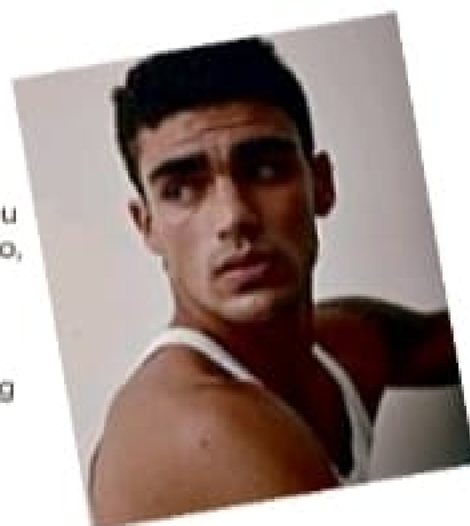
Calcanhotto celebra chegada ao Rio com show intimista

MODO festa

Adriana Calcanhotto, que completa 60 anos em outubro, já começa o ano em clima de celebração, mas ainda por outros motivos. Nascida em Porto Alegre, a cantora jamais se esqueceu da data em que chegou ao Rio: 13 de fevereiro de 1989. Portanto, ela considera o show que fará no próximo dia 8, no hotel Emiliano Rio, uma comemoração à sua mudança para "a cidade que me escolheu". E arremata: "Amo tocar violão e cantar para os cariocas. Escolhi músicas que têm a ver com a cidade, como canções minhas e de Antonio Cicero, Waly Salomão, Arnaldo Antunes e outros". O show é parte de uma experiência intimista que une música e alta gastronomia e custa a partir de R$ 900, com jantar incluído. Reservas pelo telefone (21) 99245-8915.

UM BOM RAPAZ

O modelo João Araújo tem alçado voos cada vez mais altos. Com apenas 21 anos, já trabalhou para marcas como Versace, Dolce & Gabbana, Moschino e, recentemente, clicou uma campanha para a Calvin Klein. O sucesso, garante o rapaz que nasceu em Barueri (SP) e mora em Londres, é desfrutado sem deslumbres. "Minha avó, Cleonice Batista, morreu um dia antes do meu primeiro casting internacional. Numa conversa com ela, prometi que conquistaria grandes feitos de forma digna, sem me perder."





NOITE MUSICAL E NOMES QUENTES NA MODA E NAS ARTES

SALTO NO INFINITO

A tela "Awakening / black meditation" está na individual "Tudo é sonho / improviso impermutável e a impossibilidade de ser", que Manuela Navas inaugura, no próximo dia 5, no Centro Cultural Correios, no Rio. "É como se estivesse saltando sem ver onde vou cair. É sobre ter fé na vida e esperança de que tudo vai ficar bem", descreve a artista, nascida em Jundiaí (SP). Nome quente nas artes visuais, Manuela já exibiu obras na ocupação Iboru, de Marcelo D2, e na cenografia do Festival Aliança Global, durante o G20, no Rio. Olho nela!

FOTOS: LEO AVERSA (ADRIANA), LUAN EDUARDO (JOÃO) E DIVULGAÇÃO

Eufrázio



TELEGRAMA PARA VOCÊ

MARTHA MEDEIROS
marthamedeiros
@terra.com.br

Comunicavam-se nascimentos em pequenos anúncios no jornal. Crianças andavam de bicicleta no meio da rua, não havia condomínios fechados. Sabíamos os números de telefone de cor — de avós, primos, amigos. Pagávamos as contas com dinheiro vivo, a não ser valores maiores, quando usávamos cheque. Se não quiséssemos que o cheque fosse descontado no caixa do banco, fazíamos dois riscos no canto da folha e quem o recebia era obrigado a depositá-lo, o que nos dava tempo até a compensação.

Telefonávamos para conversar e combinar encontros. Enviava-se cartas pelo correio, que chegavam ao destino semanas depois. E usava-se o telegrama para notícias urgentes. "Pai hospital volte logo." Suprimiam-se preposições, pronomes: se pagava por palavra.

Ria-se muito em frente à televisão. "Viva o gordo", "Chico city", "Os trapalhões, Armação ilimitada", "Casseta e Planeta", "TV Pirata". O último capítulo da novela parava o país. Nossa propaganda era premiada no exterior.

Viajar de avião era um evento. Serviam farta comida e bebida durante os voos. Fumava-se dentro da cabine. Aos 13, meninos e meninas já tinham dado sua primeira tragada. Saída de colégio era um fumódromo. Festivais de música e torneios esportivos eram patrocinados por cigarros.

Mertiolate ardia. Crianças tinham cáries. Não havia flúor na pasta de dente. Tomava-se menos água. As pipocas vendidas no cinema vinham em saquinhos de papel. Às vezes, o filme parava no meio e a plateia assobiava para avisar o projetista. Namoros começavam quando se pegava na mão. Mostrava-se na telona o documento de liberação do filme pela Censura.

Casar virgem era comum. Não se sabia o sexo dos bebês antes de nascerem. Esperar fazia parte do viver.

Parece mentira, mas há documentos, testemunhos, sobreviventes: era assim mesmo. Quem viveu, lembra com saudade, mas sem perder o juízo: voltar no tempo, nem pensar. Evoluímos. Se antes varríamos para baixo do tapete os preconceitos e a alienação, hoje temos informação instantânea e escutamos a voz de todos, graças à revolução digital. Seria maravilhoso se fizéssemos bom uso dessa conexão progressista, mas o ser humano é craque em estragar tudo. Por ganância e irresponsabilidade de alguns, ficará cada vez mais difícil perceber o que parece mentira e o que parece verdade. Já que a desinformação produz ainda mais poder e dinheiro, seremos transformados em consumidores deliberados de falsidades e habitaremos um planeta sem alma, totalmente manipulado. Crise mundial de confiança. E a solidão se expandirá.

Não sou de fazer drama, mas dá vontade de enviar um telegrama para aqueles poucos cujo telefone ainda sei de cor. Feche as malas embarque imediato montanhas.

> "FICARÁ CADA VEZ MAIS DIFÍCIL PERCEBER O QUE PARECE MENTIRA E O QUE PARECE VERDADE

ela também está aqui

VALENTINA HERSZAGE, A 'FILHA' DE FERNANDA TORRES EM 'AINDA ESTOU AQUI', FALA SOBRE PAIXÃO PELA ATUAÇÃO, BASTIDORES DO FILME INDICADO A TRÊS ESTATUETAS E NOVIDADES NA TV

Por MARCIA DISITZER | Fotos MARIA JÚLIA MAGALHÃES
Edição de moda LUCAS MAGNO F.



Polo e camisa **Miu Miu**



Calça e camisa **Dolce & Gabbana**

Valentina Herszage, de 26 anos, tem bem guardado na memória o início de sua relação com o cinema. Ela era ainda criança quando o pai criou um ritual familiar em que ele e a filha assistiam a filmes todo fim de semana, compartilhando a paixão pela sétima arte. Um dos mais vistos e revistos foi "Hair", dirigido por Milos Forman, de 1979, e baseado no musical de mesmo nome, de 1968, considerado um retrato da contracultura. "Em determinadas cenas, levantávamos do sofá e reproduzíamos a coreografia", recorda-se. Em uma espécie de conexão mágica, e cinematográfica, a atriz estava na casa do pai quando recebeu o primeiro telefonema do diretor Walter Salles, convidando-a para passar o dia seguinte na Urca, onde o longa "Ainda estou aqui" seria filmado, para um teste de câmera. "Eu e meu pai piramos. Pulamos, gritamos, foi uma festa." O convite para interpretar Vera, a filha primogênita de Eunice (Fernanda Torres) e Rubens Paiva (Selton Mello), veio depois de vários takes, naquele mesmo dia, em pleno pôr do sol. "Walter me falou: 'Valentina, gostaria muito que você fizesse a Veroca'. Saí de lá em êxtase e me atraquei com o maior pedaço de bolo de chocolate que encontrei pelo caminho." Agora há ainda mais motivos para comemorar: "Ainda estou aqui" foi indicado ao Oscar de Melhor Filme, Melhor Filme Internacional e Fernanda Torres ao de Melhor Atriz. "Tenho muito orgulho de ter feito parte", vibra Valentina.

Filha de uma psicanalista e um agente de viagens, a atriz soube muito rápido o que queria da vida. O interesse pela arte foi incentivado pelos pais que a matricularam em cursos de teatro, circo e sapateado desde cedo. Criança, participou de um curta-metragem e de peças teatrais. Aos 15 anos, ganhou o prêmio de Melhor Atriz no Festival do Rio, por sua atuação no longa "Mate-me por favor", de Anita Rocha da Silveira. "Foi uma emoção."

Onze anos depois, Valentina desfruta da consagração de "Ainda estou aqui". O sucesso de público e de crítica e o engajamento que a obra alcançou nas redes estão fazendo com que o trabalho da *low profile* atriz se torne ainda mais conhecido. "O filme já atingiu um público de 4 milhões. Então, a partir dele, as pessoas passaram a conhecer melhor a minha trajetória. Já realizei longas com temas como privatização, religião e, coincidentemente, três a respeito da ditadura militar. Além de 'Ainda estou aqui', 'A batalha da Rua Maria Antônia', de Vera Egito, e 'O mensageiro', de Lúcia Murat. É muito importante abordar esse assunto e contar essa parte da História, principalmente para a minha geração, bastante descolada daqueles acontecimentos", analisa.

A transformação profunda exercida por "Ainda estou aqui" sobre Valentina começou ainda nos bastidores do filme. "Foi um set muito amoroso. A começar pelo Walter, que é um pessoa muito doce. Dá importância de protagonista para cada ator, e isso faz toda diferença", conta. "Estar do lado de atores que admirei por toda a vida também foi inesquecível. Sou apaixonada pela Fernanda Torres. Durante as filmagens, fazíamos crochê juntas; às vezes, falando muito; em outras, sem dizer uma palavra", derrama-se. Fernanda não poupa elogios. "Valentina é nossa Greta Garbo. É assim que eu a chamava no set, entre uma cena, uma gargalhada, um crochê e outro. Ela me lembra muito a minha geração de amigas e parceiras: Débora Bloch, Andréa Beltrão, Júlia Lemmertz... a mesma disponibilidade para o palco e para as telas, o mesmo humor carioca de quem não se leva a sério, embora se leve, e muito. E nenhum estrelismo, nenhum, zero estrelismo, rosca. A Valentina é uma luz terrena, uma atriz concreta, um carisma ambulante, um talento sem deslumbre, guiado pelo puro prazer do fazer", declara-se Fernanda . Outra referência de Valentina é Selton Mello. "Ele juntou os caquinhos da memória para construir o Rubens e realizou um trabalho fenomenal", observa. Selton compartilha da mesma alegria. "Valentina começa valente já no nome. Não é por acaso que o cinema se encantou com sua presença marcante." ►

"Valentina é uma luz terrena, uma atriz concreta, um carisma ambulante, um talento sem deslumbre"

FERNANDA TORRES ATRIZ





Top **Lenny Niemeyer.** Na pág. ao lado, camisa, polo e saia, tudo **Miu Miu**

Entrar na pele da filha mais velha de Eunice e Rubens Paiva, que vivia seus 17 anos em pleno 1970, também foi uma experiência intensa, que a exigiu movimentos inéditos. "Sempre fui mais certinha. Então, interpretar a Veroca, que era um bocado hippie, ligada em som, liberdade e sensações, foi desafiador. O Walter pediu para eu e a Luiza (*Kozovski, que interpreta Eliana, uma de suas irmãs*) decorarmos o quarto delas. Colocamos cartazes de filmes icônicos, como "Blow-up", e de artistas, como a atriz dinamarquesa Anna Karina e Gal Costa. Procurei a expressão corporal de Vera na Gal, na sua maneira de se sentar, encostar, dançar. Foi a principal referência." O diretor Walter Salles destaca a inteligência emocional da atriz. "Valentina foi uma das primeiras escolhidas de 'Ainda estou aqui'. Seu foco e inquietude foram fundamentais para que um personagem tão importante quanto Veroca ganhasse vida na tela. É ela que, ao voltar de Londres, percebe que nada mais será como antes na família. Nesse momento, os não ditos, os olhares, tudo aquilo que é subjetivo se torna vital", afirma. "Também é fotógrafa amadora, tem uma câmera analógica e o olhar afiado. Muitas das imagens em Super 8 do filme foram feitas por ela", emenda.

Vítima de violência policial na ficção, quando Vera e amigos são parados numa blitz atrás de drogas, Valentina constata que não avançamos muito nessa seara. "Essa sensação de estar acuada, hoje, acontece entre as pessoas de classes sociais menos privilegiadas. Defendo a liberação da maconha. Já fumei, mas não é algo que uso. Nunca experimentei drogas sintéticas, tenho medo. Sou atriz e já vivo um mundo bastante doido na minha cabeça (*risos*). Mas não sinto que possa dizer o que outro pode ou não usar, é um tema muito complexo", avalia.

Mergulhar em temas profundos é quase especialidade da casa. Em "As polacas", filme de João Jardim lançado em novembro passado sobre o tráfico sexual no começo do século XX, Valentina vive a protagonista Rebeca. Desta vez, precisou lidar com outra violência que segue presente. "No geral, as mulheres ainda continuam reprimidas. Temos inúmeros casos de feminicídio e tráfico. Muita gente se identificou fortemente com esse filme, com histórias próprias, mulheres que passaram por isso. A partir da minha profissão o que posso fazer é trazer à luz todas essas questões, praticamente como uma denúncia", diz. Sobre abuso, Valentina passou quase incólume. "Na profissão, já peguei esse bonde andando, onde determinadas atitudes não são mais toleradas. Mas, inúmeras vezes, fui interrompida, ridicularizada, ignorada. Engraçado como demoro para elaborar. Faço análise há dez anos e é nesse lugar que consigo identificar a origem de certos desconfortos", pondera.

Namorando há dois anos e meio o empresário Gabriel Capobianco, Valentina adora a vida a dois, mas tem hábitos e prazeres sedimentados no exercício de morar sozinha, sua realidade desde os 19 anos. "Nosso namoro é monogâmico, antes de começarmos a namorar tivemos essa conversa e a escolha fez sentido para nós dois. A gente vive muito bem. Ainda não pensamos em morar juntos e nem me imagino casando de véu e grinalda", afirma. Um dos sonhos que vislumbra quando forem compartilhar o mesmo teto é adotar um cachorro. No futuro, deseja muito ser mãe. "Quero demais, tenho uma relação maravilhosa com a minha, e isso é um incentivador." A vida pessoal é colocada a conta-gotas no Instagram, onde tem 311 mil seguidores. "Travo um pouco nesse trem. Primeiramente, por ser uma manipulação de imagens. As fotos podem transmitir uma coisa e a realidade ser bem diferente. Mas sei que tenho que aparecer mais. Já perdi um papel para outra atriz por causa do número de seguidores. Agora, estou postando sobre os bastidores do filme. Por exemplo, o meu crochê com a Fernanda atraiu várias pessoas que também fazem trabalhos manuais", conta.

Enquanto se expande conscientemente nas redes, segue trabalhando. A próxima estreia, prevista para abril, é "Coisa de novela", em que contracena com Susana Vieira. O telefilme, que faz parte da programação especial de 60 anos da TV Globo, conta a história da avó Tereza (Susana) e da neta Laura (Valentina), duas apaixonadas por dramaturgia. A neta viabiliza o sonho da avó depois que esta recebe um o diagnóstico de saúde delicado: participar de uma novela global. "Estou apaixonada por Susana. Sua vitalidade é impressionante", elogia. Susana retribui. "Conhecer Valentina foi uma das melhores coisas que me aconteceram em 2024. É uma beleza de atriz e cúmplice na vida. Corremos e nos abraçamos sem parar pelos corredores da Globo como personagens, mas, no íntimo, éramos duas amigas fazendo o que mais gostam de fazer: atuar", exalta Susana.

"Seu foco e inquietude foram fundamentais para que um personagem tão importante quanto Veroca ganhasse vida"

WALTER SALLES DIRETOR

Blazer, biquíni e saia Água de Coco

Beleza: Piu Gontijo. Assistente de fotografia: Alessandra Benigno dos Reis. Assistente de moda: Faby Pernambuco. Produção executiva: Kariny Grativol e Juliana Schiffler. Agradecimentos: Grumari Beach Garden, Thiago Barra Porto, Simone de Araújo Barra, Nosso Cantinho Grumari, Edson Dias e Bruna Pereira. Tratamento de imagem: Murillo Mendes.

Eufrázio

Minimalista: bolsa em neoprene da Dasvaus (R$ 269)

Pequenas notáveis

MARCAS CRIADAS POR JOVENS DESIGNERS FAZEM DE POCHETES E SHOULDER BAGS IT-ACESSÓRIOS DO VERÃO

POR EDUARDO VANINI

Eufrázio

Elas são pequeninas, mas as coincidências param por aí. Pochetes e *shoulder bags*, aquelas bolsinhas transversais presas ao ombro, viraram espécie de vitrine da criatividade dos novos designers brasileiros. Produzidas por marcas criadas nos últimos anos, ganharam desenhos cheios de personalidade e viraram itens indispensáveis, dos festivais de música às festas na rua.

"É ótimo porque dá para levar tudo sem usar os bolsos e prejudicar o caimento da calça", defende Mayná Quintana, ao vender seu peixe. Ela é criadora da Dasvaus, que usa materiais como lona e feltro para dar forma a bolsas minimalistas. "Deixam qualquer *look* mais moderno, mas sem chegar primeiro. Compõem o visual de forma sutil."

A Otti, co-fundada por Peter Gaul, engrossa o leque de possibilidades. E faz isso com produtos autorais e collabs, como a recém-lançada parceria com o músico Jonathan Ferr. Detalhe: para quem busca conforto, a marca usa os materiais mais leves possíveis, do tecido ao aviamento. "Também são hidrorrepelentes. Pode cair água, que não vai molhar", acrescenta Peter.

Por falar em inovação, a Vaique é feita a partir de um processo patenteado de reaproveitamento de plástico. Uma das vantagens, afirma o diretor criativo Leonardo Jarlicht, é consumir menos água do que outros modelos. Também resulta em peças únicas, já que a textura dos produtos varia conforme a coleta. "A única coisa que não muda é a qualidade", diz Leonardo, entusiasta dos acessórios. "Eu mesmo tinha dificuldade em usar bolsas. Comecei pelas *shoulder bags* e hoje não fico sem."

Entre as bolsas mais badaladas da cena, está o modelo Pastel de Vento da Katsukazan, do casal de designers Guilherme Akio e Priscila Sabino. Eles chegaram ao formato a partir de uma necessidade pessoal: queriam algo simples e brilhante para usar enquanto andavam de bicicleta. Daí a lona vinílica aliada ao design minimalista, um sucesso instantâneo e sem fim aparente. "Coisas simples são mais fáceis de perdurar", aposta Guilherme.

"Dá para levar tudo sem precisar usar os bolsos"

MAYNÁ QUINTANA
CRIADORA DA DASVAUS



O modelo Pastel de Vento (a partir de R$ 258,33) é hit da Katsukazan



A linha Wild, da Otti, tem estampas de animais (R$ 231)



Produção patenteada: shoulder bag da Vaique (R$ 197)

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

Eufrázio



Luanda explica que a indústria vive momento de baixa da pluralidade



Modelo plus, Amanda diz que trabalhos diminuíram nos últimos anos



Como criadora, Day quer deixar um legado de inclusão e novas narrativas

A VIDA REAL está fora DE MODA?

REDUÇÃO DA DIVERSIDADE DE CORPOS, GÊNEROS E RAÇAS, À FRENTE E POR TRÁS DAS CAMPANHAS PUBLICITÁRIAS, PREOCUPA PROFISSIONAIS DA INDÚSTRIA

Por LAÍS RISSATO

Eufrázio



Máxi Weber treina profissionais diversos na área da beleza

Com um corpo curvilíneo e manequim 44/46, a acreana Amanda Brandão, de 30 anos, viu as oportunidades de trabalho despencarem para as modelos plus size nos últimos dois anos. Morando no Rio e acostumada a estrelar campanhas de lingerie e beachwear, ela era considerada padrão dentro do universo plus — tem cintura fina e pouca barriga —, mas sentiu a pressão para diminuir medidas. "Com a 'era do Ozempic', algumas marcas se esqueceram da pluralidade que tanto pregavam. Ouço que dá para emagrecer um pouco mais e usar 42", diz Amanda. "O trabalho com grandes grifes diminuiu. Além disso, situações de gordofobia, que eu não vivia, estão acontecendo."

"O trabalho diminuiu. Ouço que dá para emagrecer e usar tamanho 42"

AMANDA BRANDÃO MODELO

O relato da modelo é apenas um dos muitos que escancaram como a diversidade e inclusão não só de corpos, mas de gênero e raça na moda, está perdendo força no Brasil e no exterior. Em passarelas, campanhas e bastidores, a falta de representatividade na composição das equipes que fazem a roda girar no universo fashion parece evidente.

Estudo divulgado em 2021 pela CFDA, instituição que representa a indústria de moda americana, mostrou que a percepção da diversidade é relativa: 57% dos funcionários negros do setor acreditavam que sua empresa agia de forma eficaz a respeito da inclusão racial e de gênero. Entre os brancos, esse percentual era de 77%. Um cenário que certamente será impactado pela chegada de Donald Trump à presidência dos EUA e o fim das políticas de diversidade anunciado por ele. A mesma diretriz tem sido adotada por multinacionais.

Segundo a influenciadora Luanda Vieira, vivemos um retrocesso após o boom dos movimentos #blacklivesmatter e #bodypositive, antes da pandemia. "São ciclos de altos e baixos. Neste momento, estamos no baixo", afirma. "Mesmo nas redes sociais, onde pressionamos em prol da diversidade, isso não parece mais ser efetivo." ►

Fernanda Suzz diz que não vê equipes diversas atrás das câmeras



FOTOS DE DIVULGAÇÃO E ARQUIVO PESSOAL



À frente da grife Nalimo, Day tem uma equipe formada só por mulheres

"Sem dados fortes e comprovação de lucro, é fácil abandonar a diversidade"

FÁBIO MONNERAT
ESPECIALISTA EM BRANDING

O fotógrafo Gustavo Paixão, descendente indígena, há 13 anos na indústria, conta que, nos sets, predominam profissionais brancos nas equipes. "A única pessoa preta ou indígena, quando há, é a modelo. Dói lutar e não ver resultados", desabafa. A moda, ele continua, nada mais é do que um reflexo comportamental do que vivemos na sociedade, e tem acompanhado a volta aos antigos padrões. "O conservadorismo afeta também os jovens. Os movimentos clean girl (*de estética minimalista, condenando 'exageros', como estampas e tatuagens*) e trad wives (*exaltando o casamento tradicional e a vida das donas de casa*) viralizaram nas redes entre a geração Z (*nascidos entre 1995 e 2010*) e são exemplos disso."

Mulher gorda, a maquiadora Fernanda Suzz também ressalta nunca ter percebido a preocupação para a montagem de times diversos em um trabalho. "Quando acontece, é porque os bastidores serão filmados. Ou porque a marca vai se valer disso para dizer que é plural", acredita.

Outra razão da baixa em diversidade é o próprio *business*: os grandes conglomerados caminham para onde o dinheiro está, atesta o especialista em branding, Fábio Monnerat. E para a moda, a diversidade não parece mais ser uma garantia de lucro. "Toda incursão segue para onde é interessante comercialmente. Quando isso muda, vemos equipes diversas se desfazendo", analisa. E qual é a razão por trás disso? Embora pesquisas feitas nos últimos dez anos pela consultoria McKinsey & Company no mundo afirmem que a diversidade étnica e de gênero ajudam a melhorar o desempenho financeiro das empresas — no último relatório, de 2023, dados colhidos em 23 países indicavam que empresas plurais tinham 39% mais propensão à rentabilidade — não existem estudos direcionados para a indústria mostrando seu impacto real. "Não há uma comprovação de que pode ser extremamente lucrativo. Sem dados fortes, interessantes para o mercado, é fácil abandonar a diversidade em um mundo com tantas questões políticas e que caminha para o conservadorismo." Portanto, 2025 não voltará a soprar ares que abracem a todos. "Será igual ou pior, porque vivemos uma crise global", reafirma Monnerat.

Furar a bolha é mesmo tarefa árdua. Mesmo assim, há quem não desista de jogar seu corpo e seu talento no mundo, como a beauty artist trans Maxi Weber. Com mais de 30 anos de carreira, ela treina outros profissionais para seguirem seus passos. "Temos que impulsionar as comunidades, ajudar e acreditar em nós mesmas. Novas histórias fazem parte do progresso, amplificando as narrativas. Acredito nas sementes que estou plantando", diz. À frente da etiqueta Nalimo, a estilista Day Molina, também de ascendência indígena, tem uma equipe formada apenas por mulheres: brancas, negras, lésbicas, mães solo ou 50+, todas trazem um olhar de contestação sobre os privilégios na moda. "Quero construir uma história que fale de acessos, inovação e possibilidades. Inclusiva e antirracista, além da luta constante pela permanência feminina nos espaços."

Estamos com ela.

DIVULGAÇÃO

Eufrázio



PARA ALÉM DO ENEM

LUANA GÉNOT
lgenot@simaigualdade
racial.com.br

Imagina só: você está numa sala de aula e vê a Juliana, uma menina superinteligente que adora matemática, mas que às vezes parece invisível para os professores. Um deles, inclusive, falou que ela era a "cara da filha da babá".

Juliana está no ensino médio e fez o Enem. O exame, neste ano, teve como tema a herança africana. Apenas 12 redações tiveram nota mil, o menor número da década. Mesmo com a média geral tendo subido em comparação ao ano de 2023.

E o que essa baixa quantidade de alunos gabaritando a redação nos traz como reflexão? A gente ainda não sabe direito discorrer sobre essa herança africana, mesmo tendo leis que reforçam que deveríamos ter mais acesso a esse repertório. Não sabemos quem somos como país. Nossa história afro-indígena ainda é desconhecida para muita gente. E olha que ela está em cada pedacinho do nosso jeito de ser e é base de conhecimento transversal em várias das nossas ações cotidianas e em todas as disciplinas, embora, na maioria das vezes, isso fique pouco evidente. É como se recebêssemos livros com muitas páginas faltando. E o resultado do Enem veio para mostrar isso.

Pensando na conexão dessas páginas faltando e nas oportunidades que podemos desbloquear, um estudo da empresa de consultoria McKinsey mostrou que estamos deixando 12 trilhões de dólares escaparem entre os dedos. Se tivéssemos mais igualdade racial e de gênero, esse dinheirão todo poderia estar circulando na economia global, inclusive no Brasil.

Mas vamos voltar para a Juliana, porque ela não é só um número nessa pesquisa. Ela representa milhões de pessoas que só precisam de uma chance para brilhar. E para isso seria importante que tanto a Juliana, em todas as disciplinas que cursa, quanto seus professores recebessem mais letramento racial. Assim, ela deixaria de ser estereotipada somente como a "cara da filha da babá" e poderia ter cara da profissão que ela quiser, além de conseguir ter mais repertório sobre seus direitos e sua história.

Se oportunidades forem desbloqueadas para Juliana e outras milhões de pessoas como ela, estaremos mais próximos de conseguir os 12 trilhões de dólares circulando na economia. O problema é que ainda tem muita gente que acha que inclusão é tipo um enfeite, sabe? Como aquela plantinha que você coloca na sala só para decorar. Mas não é. É mais como o alicerce da casa — sem ele, nada fica de pé direito.

A real é que, quanto mais entendemos sobre nossas raízes africanas e indígenas, mais temos repertório e ferramentas para quebrar aqueles estereótipos chatos e limitantes que todo mundo já está cansado de ver.

E olha que legal: a tecnologia, principalmente a IA, pode ser nossa aliada nessa missão. Dá para usá-la para espalhar conhecimento sobre a nossa história, as nossas origens, criar discussões importantes sobre raça e gênero. Isso não é papo futurista não, é presente. E é o que IAs como a @chamaadeb no Instagram já fazem. Inclusive, foi um dos assuntos que levei para a discussão no Fórum Econômico Mundial em Davos deste ano, onde representei o Brasil em algumas discussões.

No fim das contas, é simples: quando investimos em inclusão, todo mundo ganha. E cada pessoa que incluímos é como uma semente plantada que vai dar frutos para toda a sociedade.

Então, não precisa esperar cair na redação do Enem para refletir o quanto precisamos de letramento racial na sociedade. E, na próxima vez que você ouvir alguém falando que inclusão é "mimimi" ou gasto desnecessário, lembre-se de que inclusão é uma equação de ganha-ganha para toda a sociedade.

> "QUANDO INVESTIMOS EM INCLUSÃO, TODO MUNDO GANHA"

Eufrázio

moda

Por MARCIA DISITZER

Desfile de versão da Ralph Lauren: mistura de tamanhos e cores

LISTRAS MAXIMALISTAS DÃO PINTA NAS PASSARELAS E CONTAGIAM A ESTAÇÃO COM LIBERDADE CRIATIVA

SEM MONOTONIA

Clássicas, as listras sempre costumam se fazer presentes no verão. Porém, desta vez, elas estão diferentes. Nas passarelas internacionais — Ralph Lauren, Tommy Hilfiger e Phillip Lim foram algumas das marcas que abraçaram a tendência — reapareceram com tudo, mas distantes do óbvio. A conexão navy está lá, afinal de contas há mais de um século as horizontais azuis e brancas são associadas a marinheiros e ao mar: foi a camisa de malha usada na Riviera, na década de 1920, que caiu no gosto dos fashionistas. Mas agora surgem elevadas à máxima potência. Maximalistas, misturam-se livremente em cores e proporções diversas, propondo um jogo criativo que estimula os sentidos. Verticais, horizontais ou laterais, ora se entrelaçam, como nos vestidos descomplicados de Proenza Schouler, ora se misturam a outros desenhos, como na proposta da Louis Vuitton.

Fã declarada da padronagem, a multiartista e stylist Lulu Novis celebra as novas versões: "Gosto muito da ideia de listras maximalistas. Porque elas, por essência, são clássicas. Mas manter a tradição e, ao mesmo tempo, fugir do convencional me agrada muito. O maximalismo fala de liberdade criativa e expansão. Ajuda a gente a enfrentar a dureza da vida, quebra a monotonia e deixa tudo mais leve."

Por aqui, quem embarcou com tudo na tendência foi a Gude. "Inspirei-me nas listras das praias cariocas, de cadeiras e barracas", diz a diretora criativa da marca, Adriana Chaaya.

"MANTER A TRADIÇÃO E, AO MESMO TEMPO, FUGIR DO CONVENCIONAL, ME AGRADA MUITO"

LULU NOVIS
MULTIARTISTA E STYLIST

Horizontais e verticais no mesmo look da marca Tommy Hilfiger

O vestido de Proenza Schouler tem proporções diversas

A carioca Gude reproduziu a praia; na Louis Vuitton, mix de estampas

FOTOS DE GETTYIMAGES E DIVULGAÇÃO

Eufrázio

beleza

Por ISABELA CABAN

NOS ÚLTIMOS ANOS, O MERCADO EVOLUIU MUITO EM PRODUTOS PARA CABELOS CRESPOS E CACHEADOS. VEJA UMA SELEÇÃO COM ATIVOS COMO ÓLEO DE RÍCINO E MANTEIGA DE KARITÊ

Xampu Curl Expression, R$ 149, epocacosmeticos.com.br

Condicionador Meu cacho meu crush, R$ 61,90, belezanaweb.com.br

Máscara restauradora Gold Black, R$ 21,90, amend.com.br

Creme de pentear Beleza Natural, R$ 54,89, bncachos.com.br

Xampu sólido revitalizante, R$ 25, usebob.com.br

Máscara Ciência das curvas, R$ 69,90, boticario.com.br

Leave-in Mega Curls, R$ 145,80, belezanaweb.com.br

CACHO A CACHO

FOTO: CALOS BESSA; PRODUÇÃO: FABIANA NEVES

Eufrázio

Visual grunge com sombra verde e lápis café: assinatura Mac Cosmetics

CHÁ QUENTE

Depois do mocha e da manteiga, é a vez do verde matcha, cor que ganha espaço nas belezinhas de redes sociais com centenas de inspirações recheando — de nail art à maquiagem. Imitando o pó natural do chá verde, aqui ele aparece em visual grunge da Mac Cosmetics, saído da paleta de sombras Hi-Fi Colour (R$ 469). O beauty artist americano Terry Barber, diretor criativo de maquiagem da marca, lembra que tons pantanosos estão em alta com a tendência chamada *fairycore* (em torno do universo da fada). "Gosto de tonalidades vibrantes que têm um pouco de sujeira, quase como se tivessem sido levemente poluídas com marrom ou cinza", diz Barber. Na beleza acima, se mistura ao borrado do lápis Eye Kohl, na cor café intenso (R$ 189), maccosmetics.com.br.

PARA **tudo**

O que é que a babosa tem? Rainha das plantas medicinais também conhecida como aloe vera, ela hidrata, regenera, tem propriedades anti-inflamatórias, é trend na internet e figurinha fácil em produtos para pele e cabelo. A marca natural Ahoaloe embalou a planta purinha e orgânica (R$ 59,90), ahoaloe.com.br



GEL DE BABOSA, MAKE MATCHA E CUTELARIA FRANCESA DE 1795



FLORES À VISTA

Marca francesa de cutelaria fundada em 1795, Vitry chegou ao Brasil. A empresa, que atualmente tem cosméticos, esmaltes e maquiagem no portfólio, se destaca por uma linha lindinha de tesouras, alicates e pinças. Como estas estampadas (R$ 170, cada), em drogariaiguatemi.com.br.

FOTOS DIVULGAÇÃO

SILÊNCIO, POR FAVOR

MOVIMENTO 'QUIET BEAUTY' GANHA FORÇA EXALTANDO RESULTADOS NATURAIS DE PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS

Por ISABELA CABAN



A tendência da aparência natural ganhou nome e espaço nas redes. O conceito, batizado de quiet beauty, levanta a bandeira dos cuidados com a beleza, mas focando em resultados naturais, aquele ar "voltei de férias", sem evidenciar alguma mudança no rosto. O termo, que faz referência ao quiet luxury na moda (aplaude a sofisticação discreta, longe da ostentação), se multiplica em vídeos na internet abordando procedimentos estéticos e até maquiagens. No Instagram, a hashtag #quietbeauty atingiu cerca de 30 mil visualizações.



Carla Coutinho, consultora de estilo: "Quero que as pessoas me reconheçam daqui a 20 anos"

Em outubro passado, dois dermatologistas registraram o nome e lançaram um manifesto durante o Congresso Médico de Estética Avançada, em São Paulo, combatendo as intervenções pesadas e artificiais, como a harmonização facial. Mais de dois mil médicos assinaram embaixo. "É a beleza silenciosa. Não é uma questão de quantidade de procedimentos feitos, podem até ser muitos, mas sem a necessidade de modificar o rosto com técnicas padronizadas", explica André Braz, um dos autores do movimento, que tem divulgado a ideia em seu perfil de quase 90 mil seguidores no Instagram. "Queremos conscientizar as pessoas também sobre os riscos. A banalização tem levado a uma quantidade de complicações nunca vista antes."





Dermatologistas André Braz e Paula Bellotti: métodos personalizados

Botox e preenchimento — dois dos procedimentos mais realizados no país no ano passado, de acordo com a Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica Estética — estariam na berlinda? Apesar de vilões dessa história, profissionais esclarecem que o problema está nos exageros vistos nos últimos anos, com lábios inchados e bochechas desproporcionais.

Para a dermatologista Paula Bellotti, o avanço de métodos de diagnóstico por imagem, inteligência artificial e testes genéticos tornaram-se grandes aliados para entender o que cada pele precisa, investindo, assim, na regeneração e no embelezamento natural, respeitando os traços particulares. "É possível fazer um gerenciamento do envelhecimento de forma sutil. Entram aí os lasers, capazes de melhorar até alterações feitas pelo sol no nosso DNA, ultrassom como prevenção da flacidez, campos eletromagnéticos para músculos da face e contorno, e os bioestimuladores, substâncias injetadas para otimizar a produção de colágeno novo. Além do bom skincare em casa", diz a médica, que desenvolveu o método GST (Global Skin Treatment), com protocolos customizados.

A consultora de imagem e estilo Carla Coutinho aderiu aos procedimentos estéticos aos 32 anos. Confessa já ter errado a mão e se arrependido de um preenchimento, que chegou a retirar. Hoje, aos 46, recorre a diversas outras técnicas fugindo de resultados artificiais. "Escolho o médico levando em conta o próprio rosto dele, se é natural ou não", revela. E cita a rainha Elizabeth II como um exemplo ao perceber, nas diversas homenagens exibidas quando ela morreu, em 2022, aos 96 anos, seu envelhecimento natural. "Você identifica o rosto dela desde jovem até a mulher idosa, e achei isso tão bonito! Quero que as pessoas me reconheçam daqui a 20 anos."

Laser e ultrassom são tecnologias que agem na beleza da pele sem modificar as feições

SHUSTTERSTOCK/ FOTOS: DIVULGAÇÃO

giro

Por INES GARÇONI



FUTURO À MESA

LIMONCELLO SPRITZ, FIGOS, FOCACCIAS E OUTRAS TENDÊNCIAS GASTRONÔMICAS DE 2025

A "bebida do ano": experts apostam no Limoncello Spritz

SHUTTERSTOCK

Entra ano, sai ano e os futurólogos estão sempre prontos para fazer suas apostas: o que vai bombar na moda, no comportamento e nas artes. Na gastronomia não é diferente. Especialistas rodam o mundo, analisam as redes sociais e apontam as tendências que virarão hits. Chefs antenados do Rio já estão de olho no futuro: a hora é de incluir itens em seus menus que refletem o que viram em viagens ou em feeds descolados.

Nesse contexto, a apreciação por sabores globais é uma tendência da Geração Z, nascida entre 1995 e 2010, que "está redefinindo o comportamento do consumidor", segundo o 2025 Hospitality Trends Report, da agência americana AF&Co (relatório anual que prevê as principais tendências que vão influenciar a indústria de hospitalidade). Segundo a agência, a Gen Z firmará o hábito de trocar refeições por snacks, além de beber drinques com pouco ou nenhum álcool — ou alternando os dois, estratégia batizada de "zebra striping". Vêm com tudo também inovações como o uso de cannabis em bebidas. No Rio, a cervejaria Hocus Pocus lança, em abril, rótulo produzido com moléculas aromáticas da planta. O interesse cresceu tanto que a produção da empresa carioca teve de ser dobrada.

O premiado mixologista Tai Barbin, do Liz Cocktail, adora interpretar as análises de mercado. A nova carta, que inaugura em março, vai apostar cada vez mais em ingredientes amazônicos. "Vou usar o camu-camu", revela. Já Gabriel Santana, do Oti, acredita que bebidas mexicanas chegarão com tudo — tequila, mescal e agave. "A gente segue com atraso o que vem de fora, e estas bebidas viveram um boom nos EUA há uns cinco anos", diz Gabriel, que faz experiências de criação de menus explorando a Inteligência Artificial, outra propensão do mercado.

Já no bar de espumantes Áriz, no Leblon, entrou em cartaz o coquetel que a consultoria internacional de alimentos e restaurantes Baum Witeman, com sede em Nova York, aposta como a "bebida do ano": Limoncello Spritz. Leva limoncello feito na casa, espumante e água com gás (R$ 36). A mesma agência aposta na focaccia como a estrela do "sanduíche do ano". A Dianna Bakery serve o Italianíssimo (R$ 38): focaccia da casa, copa, ricota fresca com tomilho, folhas e mel. E o figo, eleito como a "fruta do ano", deve surgir em diversos preparos, como no recheio sazonal do bolo russo da Medovik (R$ 35).



Figo no recheio sazonal do bolo russo da Medovik, em Ipanema



Focaccia é estrela do sanduíche da Diana Bakery, na Tijuca



Tai Barbin, do Liz Cocktail, no Leblon, interpreta as análises no bar

A APRECIAÇÃO POR SABORES GLOBAIS É UMA TENDÊNCIA DA GERAÇÃO Z, QUE REDEFINE O COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

Eufrázio

POUSADA TRIJUNÇÃO, LOCALIZADA ENTRE BAHIA, MINAS E GOIÁS, LANÇA IMERSÕES GASTRONÔMICAS COM SABORES LOCAIS

Por LÍVIA BREVES



Picles de beterraba com azeite e castanha de pequi

mergulho no cerrado

Eufrázio



Vista para o Parque Nacional Grande Sertão Veredas

A trilha botânica da Pousada Trijunção, localizada em uma área de proteção ambiental no Cerrado (são 33 mil hectares de conservação), bem no encontro da Bahia, de Goiás e de Minas Gerais, começa pela manhã, quando o biólogo Pedro Igor Monteiro guia os hóspedes por uma imersão à vegetação rica e cheia de surpresas. Frutas e frutos como curriola, cagaita, araticum, lobeira, pequi, jatobá, pitomba e bacupari são encontradas e experimentadas durante o trajeto. Todos supersuculentos. "O mais surpreendente no Cerrado é que, em qualquer época do ano, sempre há algo maduro para experimentar. São cerca de mil espécies. Me encantam os frutos grandes e bastante aromáticos, como araticum, pequi e buriti. Eles têm muita polpa e isso, antigamente, atraía a fauna dos animais gigantes", diz Pedro.

"O mais surpreendente no Cerrado é que, em qualquer fase do ano, sempre há algo maduro para experimentar"

PEDRO IGOR MONTEIRO BIÓLOGO



Mesa com frutas e frutos locais usados pela chef Bel Coelho

Foram esses sabores que levaram a chef Bel Coelho, dos restaurantes Clandestina e Cuia, em São Paulo, até a Trijunção. Depois de aprofundar-se no estudo dos ingredientes, a cozinheira criou um menu especial para a semana de imersão gastronômica da pousada. Do jatobá, fez um caldo de cebola caramelizada para acompanhar um tortelli com queijo quina da Serra da Canastra e cogumelos. A cagaita entrou no molho ponzu para molhar a tempurá de quiabo ora-pro-nobis, além de fresca em lâminas. O pequi virou o azeite que tempera o picles de beterraba com queijo de leite de ovelha e sua semente foi caramelizada como uma castanha. "O jatobá consegue adoçar e espessar o caldo. A cagaita é ácida e perfumada. Do pequi, me encantei pela castanha, que lembra a avelã. E experimentei pela primeira vez a curriola e adorei".





O biólogo Pedro Igor Monteiro ensina sobre as tradições locais

O encantamento da chef é história antiga. Em 2010, Bel começou a fazer viagens para se aprofundar na cultura alimentar do Brasil. "Passei a usar os produtos nativos e valorizar as cadeias produtivas sustentáveis que mantêm as florestas de pé. Quero fortalecer a causa ambiental, social e cultural colocando a biodiversidade na mesa brasileira", diz Bel, que criou o menu Biomas em 2014 e ainda hoje o serve no Clandestina. ▶

A vista da Lagoa das Araras, um oásis no meio do Cerrado

Eufrázio

A reserva é um santuário de lobos-guarás, avistados nos safáris

A gastronomia e a trilha botânica são algumas experiências da Pousada Trijunção. Mas tem muito mais. Vizinha ao Parque Estadual Grande Sertão Veredas, o hotel boutique (que faz parte do grupo Ocanto, formado ainda pela Pousada Literária, em Paraty, e pela Tutabel, em Trancoso) oferece passeios desde o nascer do sol. Pela manhã, começam os safáris para observar lobos-guarás, pássaros, veados e mais uma enorme fauna local. Em jipes abertos, os hóspedes fazem passeios pela propriedade acompanhados de guias do Onçafari pelos mesmos caminhos que Guimarães Rosa (1908-1967) passou em 1952 para escrever um dos livros mais famosos da literatura brasileira, "Grande Sertão: Veredas".

A Lagoa das Araras é outro tour. O café da manhã ao nascer do sol, que ganha cores que vão do rosa ao azul, é uma das maneiras mais encantadoras de começar o dia por ali. A manhã vai raiando com cheirinho de café, bolos, frutas, sucos, sanduíches... Quem tiver disposição, pode ainda andar de caiaque enquanto avista as araras. Para quem curte aventura, foi lançada a Travessia da Sussuarana, que passa pelo parque e tem 5 km. No fim dela, já há um carro, lanchinho e tudo mais para retornar com conforto ao hotel. O novo mirante é o programa do fim do dia. Agora para brindar o pôr do sol em uma vista deslumbrantes.

"A Villa é projetada não só para descansar, mas para oferecer o que que há de mais autêntico"

PEDRO TREACHER DIRETOR DE HOSPITALIDADE



A volta para o hotel é felicidade garantida. Não só pela gastronomia, mas pelas suítes (são apenas sete) integradas à natureza. Acaba de ser inaugurada a Villa Jatobá, casa maior com duas suítes, uma sala de estar aconchegante e uma cozinha equipada. "A Villa é projetada para oferecer não apenas um lugar para descansar, mas uma porta para o que há de mais autêntico no destino. É uma casa dentro da pousada que se destaca pelo o máximo de conforto e privacidade, especialmente para grupos que desejam contemplar um tempo de descanso sem abrir mão da conveniência e do acesso a dependências e serviços", explica Pedro Treacher, Diretor de Hospitalidade do Grupo OCanto.



São apenas sete suítes no hotel de luxo, situado entre Bahia, Minas e Goiás

Para chegar a e esse paraíso preservado, são seis horas de carro a partir de Brasília ou um voo de 50 minutos em avião particular saindo do aeroporto da capital (R$ 23 mil para até oito passageiros). As diárias, all inclusive (exceto alcoólicos), custam a partir de R$ 3.520 para duas pessoas. A indicação é de um mínimo de três dias.



Cozinha da Villa Jatobá, a mais nova hospedagem da Trijunção

FOTOS PEDRO IGOR



BRUNO ASTUTO
brunoastuto1@gmail.com

CABEÇA QUENTE

Chapéus sempre carregaram uma aura de poder, charme e, em algumas épocas, uma funcionalidade essencial. Essa semana, depois de assistir à posse de Trump, corri para ver a exposição do grande chapeleiro britânico Stephen Jones no Museu Galliera, em Paris — afinal esse tema se tornou maior que qualquer desfile da temporada de moda. Fiquei intrigado pela ironia do contraste. Enquanto o chapéu de Melania representava uma rigidez calculada, quase como uma barreira para proteger sua persona, os de Stephen são o oposto: ousados, modernos, vibrantes. Como bom inglês, ele sabe que, num mundo onde sua utilidade prática é quase nula, um chapéu só tem valor se trouxer um toque de rebeldia.

Entre suas criações mais notáveis, destaca-se um modelo em tricô que reproduz um café da manhã inglês completo, incluindo salsichas e ovos estrelados. Outro é ornamentado com pernas de bonecas Barbie, e um terceiro traz uma interpretação única da coroa britânica, numa versão mole, em feltro, que subverte o símbolo de poder e autoridade em algo mais acessível e irreverente.

Há quem diga que o aquecimento global poderia trazer os chapéus de volta, por necessidade de proteção. Duvido; imagine-se andando sob um calor de 50 graus com um chapéu derretendo sua cabeça. Se o clima continuar se deteriorando — e tudo indica que continuará, a julgar pelo discurso de Trump —, é possível que nem sair de casa seja viável, quiçá usar chapéus.

Apesar disso, o chapéu ainda desperta nostalgia e carrega uma elegância inegável. É um acessório que fala de outra época, de outro ritmo de vida. Mas seu uso exige cuidado, principalmente por figuras de poder. Chapéus, assim como óculos escuros, podem criar uma barreira entre quem os usa e o público. Verdadeiros líderes sabem que essa separação é perigosa. As pessoas precisam ver o rosto, sobretudo os olhos, de quem toma decisões que moldam suas vidas. E foi justamente essa barreira que transformou o chapéu de Melania em um símbolo desconfortável. O verdadeiro problema daquele dia não era o seu chapéu, mas a corte que aplaudia seu marido, em especial durante as declarações de homofobia, xenofobia e misoginia. A começar pelos verdadeiros donos do poder; que não são mais os políticos, claro, mas os *capi* da big techs — aqueles que realmente os elegem, controlando nossos dados, inflando nossas emoções e explorando nossos ódios e ignorâncias em nome de cliques e lucro.

Ainda assim, há uma personagem para quem devemos tirar o chapéu: a Bispa de Washington, que deu aquele sermão falando a todos os que usam o nome de Deus e de Cristo como ferramenta política. Ela lembrou a mais elementar mensagem bíblica: a misericórdia.

Uma palavra que caiu em desuso, muitas vezes manipulada para soar como fraqueza ou vitimismo, mas que não tem nada disso. Há quanto tempo você não ouve falar de misericórdia? Embora possa ter um contexto religioso, ela não é exclusiva desse domínio. É a base da civilização, a capacidade de ter compaixão, de ser generoso, de se colocar nos sapatos do outro. É agir com perdão, amor e compreensão, sabendo que nem toda realidade é igual à sua.

Modernamente, tem sido chamada de empatia. É ela que nos separa do caos, que nos ensina a coexistir, que transforma o poder em responsabilidade. Misericórdia não é pena; é socorrer o próximo da miséria física, moral e social.

Miséria essa à qual nenhum de nós está imune — basta viver para saber disso.



MISERICÓRDIA É A BASE DA CIVILIZAÇÃO: AGIR COM PERDÃO, AMOR E COMPREENSÃO

Eufrázio





Sérum para os olhos que reduz bolsas e olheiras, com ativos antioxidantes hidratantes e aplicador de pedra de jade.

care® natural beauty

O cuidado que a sua pele quer

carenb.com
@carenaturalbeauty



*FPU 80

// Manga longa
// Seca rápido
// Não amassa
// Não esquenta
// Fácil de combinar



LINHA **UV**®

A sua camiseta proteção FPU80.

Eufrázio

O GLOBO | Domingo 26.1.2025



BARRA

oglobo.com.br

ESPECIAL EDUCAÇÃO

LIÇÃO DE MULTIPLICAR

Região ganha seis novas unidades escolares, do infantil ao ensino médio

Existe uma escola ideal? Especialista aponta caminhos

Hélia Sanches indica itens a serem observados na hora da escolha

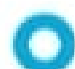
ANNA CLARA SANCHO
anna.oliveira.rpa@edglobo.com.br

Entre escolas em tempo integral, bilíngues, com amplos espaços ao ar livre e espaços fechados, qual será a responsável pela melhor educação do seu filho? Neste início de ano, em que é preciso decidir o colégio em que a criança ou adolescente estudará, não tem receita certa para escolher o ideal, no qual ele se adaptará com facilidade e terá um bom aproveitamento das aulas. Porém, é possível elencar alguns pontos que sugerem que a escola é uma boa candidata à matrícula.

Segundo Hélia Sanches, pedagoga especialista em gestão escolar e diretora da Escola Carolina Patrício, na Barra, os pressupostos em maior destaque atualmente nos mercados nacional e internacional estão relacionados com multiculturalismo e metacognição.

— A base da escolha tem que estar no tipo de cidadão que a família deseja contribuir para o mundo através da criança. O cidadão global de hoje tem que


FOTO DE DIVULGAÇÃO


oglobo.com.br/rio/bairros

O GLOBO - BARRA DA TIJUCA, JACAREPAGUÁ, RECREIO, SÃO CONRADO, VARGEM GRANDE E VARGEM PEQUENA
BANGU, BARRA DE GUARATIBA, CAMPO DOS AFONSOS, CAMPO GRANDE, COSMOS, DEODORO, GUARATIBA, INHOAÍBA, JARDIM SULACAP, MAGALHÃES BASTOS, PACIÊNCIA, PADRE MIGUEL, PEDRA DE GUARATIBA, REALENGO, SANTA CRUZ, SANTÍSSIMO, SENADOR CAMARÁ, SENADOR VASCONCELOS, SEPETIBA, VILA MILITAR E VILA VALQUEIRE
Editor responsável: Milton Calmon Filho (miltonc@oglobo.com.br). **Edições impressa e on-line:** Lilian Fernandes (lilian@oglobo.com.br). **Diagramação:** Ana Scott. **Telefones:** Redação: 2534-5000 r. 5905/5123. **Publicidade:** 2534-4355. **Faturamento:** 2534-5484. **Crédito:** 2534-5860. **Endereço:** Rua Marquês de Pombal 25, 3º andar - CEP 20230-240. **E-mail:** falabarra@oglobo.com.br.

Capa: Área de recreação da nova filial do Colégio e Curso AZ, no Recreio. FOTO DE DIVULGAÇÃO/ JULIA AMIN



Cobertura em vidro e policarbonato com qualidade e design.

- Box • Janelas • Basculantes
- Fechamento de Área
- Esquadria de Alumínio - todas as linhas e cores
- Corrimão • Grade
- Fechamento de Varanda

PREÇOS IMBATÍVEIS:

- Vidros Laminados • Projetos e Manutenção
- Retirada de janelas com instalação de nova no mesmo dia

GWR VIDRAÇARIA ESQUADRIAS DE ALUMÍNIO

2201-8876 | 96409-8058 | 96453-3559 | 96435-3832

www.gwrvidracaria.com.br • gwrvidracaria@gmail.com • gwrvidracariaeesquadria

Eufrázio

Pontos essenciais. A pedagoga Hélia Sanches compartilha o que observar na escolha do colégio do filho

ter o multiculturalismo e a metacognição bem trabalhados em seu perfil, e muitas escolas desenvolvem ambas as qualidades em seu programa de ensino — afirma Hélia.

Ainda de acordo com a pedagoga, no momento da visita para conhecer a escola é possível identificar a rotina de ensino que ela segue e se leva em conta os atributos mencionados.

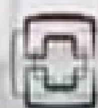
Mais do que ser uma escola bilíngue, a que trabalha o multiculturalismo tem um ambiente de interação cultural, para que o aluno entenda as peculiaridades e transite entre elas. Este repertório cultural é responsável pelo desenvolvimento de um cidadão global e de paz, que entende e aprecia os costumes próprios de cada país, em vez de apenas "aceitar as diferenças".

A metacognição como processo da aprendizagem é outra qualidade importante, frisa ela. Trata-se da capacidade de monitorar, por conta própria, o processo cognitivo, ou seja, o conjunto de atividades que o cérebro realiza para conseguir adquirir, processar e reter dados. Segundo Hélia, "é aprender a aprender". É perceptível em uma escola quando o ensino não está focado no professor e incentiva o engajamento do aluno.

O bilinguismo, a utilização dos espaços físicos e as certificações completam os pontos que devem ser observados na hora de escolher a escola. As pessoas bilíngues são resilientes e se colocam mais em risco, segundo a especialista, possuindo ainda pensamentos de crescimento e não conformismo.

O modo como a escola utiliza o ambiente também gera aprendizado. Aulas somente na sala tradicional reduzem a obtenção de conhecimento. A exploração sensorial, com a exposição dos estudantes a diferentes estímulos, tem papel importante na educação. Até mesmo sentar no chão da sala, colocar as cadeiras em roda ou andar pela unidade fazem diferença no aprendizado, afirma a especialista.

As certificações, por sua vez, são indicadores do êxito da escola. A considerada mais importante em termos nacionais é a nota dos alunos na redação do Enem, que revela o repertório cultural do estudante, uma vez que as habilidades de um redator são desenvolvidas desde a infância, com ludicidade, fantasia e brincadeiras com objetos sem uma função definida, para que as crianças criem suas próprias narrativas e brinquem de forma livre.



UNIFASE | FMP-MEDICINA DE PETRÓPOLIS

Há quase 60 anos Medicina Petrópolis

Medicina de verdade é na **Faculdade de Medicina de Petrópolis**

- Nota máxima no MEC
- Acreditação SAEME
- Corpo docente altamente qualificado
- Ambulatório Escola
- Hospital de Ensino
- Unidades de Saúde da Família
- Atuação prática no SUS
- Centro de Imagem
- Centro de Inovação e Simulação Realística

Saiba mais:



Siga-nos nas redes sociais:







ANGLO







Agende sua visita!

(21) 3325-8080

www.angloamericano.edu.br





AMERICANO





A ESCOLA BILÍNGUE COM OS MELHORES ESPAÇOS PARA APRENDER!

Tradição, inovação e expansão no DNA

Seis novas unidades escolares abrem as portas na Barra e em bairros vizinhos, com oferta de vagas da educação infantil ao ensino médio; uma delas será dentro do condomínio Ilha Pura

MADSON GAMA madson.gama@oglobo.com.br

DIVULGAÇÃO/GABRIEL THOMAZ



Matriz Educação. Numa área de oito mil metros quadrados, escola terá uma quadra coberta e uma de areia, para beach tênis

Laboratórios bem equipados, amplas áreas de convivência ao ar livre, ensino integral, educação bilíngue e metodologias que combinam o tradicional a novas tendências, como a cultura *maker*, que estimula o aprendizado prático e habilidades criativas. São muitos os atributos que, num esforço para elevar cada vez mais o padrão e a excelência na formação, acompanham a expansão do polo educacional da Barra da Tijuca e de bairros vizinhos, que está ganhando pelo menos mais seis escolas este ano. Uma delas tem previsão de abrir as portas só em fevereiro de 2026, mas já aceitará matrículas a partir de agosto. Trata-se da filial do Colégio pH que ocupará uma área de quatro mil metros quadrados dentro do condomínio Ilha Pura, na Barra.

No ano passado, a instituição havia expandido a unidade da Freguesia, ao adquirir o prédio ao lado e incluir os anos iniciais do ensino fundamental. Em relação à nova filial, a ideia é que ela já comece a operar atendendo da educação infantil ao ensino médio. A estrutura abrangerá mais de 30 salas de aula, um refeitório amplo, uma quadra poliesportiva, dois parquinhos, mais de 900 metros quadrados de pátio coberto e descoberto, um espaço *maker*, com impressora 3D e cortadora a laser, um laboratório de ciências, uma sala de artes, uma biblioteca e uma sala multiuso.

— O megadiferencial dessa unidade é estar dentro de um condomínio, o que garante uma camada extra de segurança — destaca a diretora-geral, Ana Luiza Stauffer. — Nossa escola tem 38 anos e, mesmo assim, está sempre se renovando. Estamos entrando com tudo na educação bilíngue, proporcionando muito contato com o inglês a partir dos 4 anos. Na educação infantil, 50% da carga horária são no idioma. Nos anos iniciais do ensino fundamental, são nove tempos da disciplina. Já o ensino médio continua sendo muito focado no Enem e no vestibular. Inclusive, tivemos oito aprovações para Medicina na Uerj este ano; os primeiro, segundo e terceiro lugares em Direito na universidade foram nossos; uma das 12 notas mil do Brasil em redação no Enem é nossa; e conseguimos uma nota máxima em matemática no exame.

Também focado na preparação para o ensino superior, incluindo instituições como IME e ITA, o PB Colégio e Curso vai inaugurar,

DIVULGAÇÃO



Projeto. Área de convivência do AZ, que incluirá piscina e anfiteatro

em fevereiro, uma unidade num prédio de 300 metros quadrados e três andares situado no número 538 da Avenida Erico Verissimo, com vagas para o ensino médio, em horário integral, e turmas de pré-vestibular. No ano passado, dos 340 alunos da rede que prestaram vestibular, cem foram aprovados em universidades públicas, sendo 57 em Medicina. A filial contará com oito salas, sendo quatro para aula e a outra metade para monitoria e estudo individual, além de biblioteca em um mezanino, refeitório e uma área de convivência com mesas e ombrelones.

— Um dos nossos grandes diferenciais são nossas listas de exercícios, com acompanhamento e feedbacks individuais e semanais. O aluno faz os exercícios e entrega para um tutor, que fará a análise com base na quantidade de acertos, erros e pontos fracos dentro de uma disciplina. Em seguida, prepara um roteiro de estudos personalizado para aquele aluno — detalha Jonas Stanley, diretor da unidade.

No Pechincha, o Matriz Educação, que já tem uma unidade na Taquara, abrirá para todos os segmentos, incluindo pré-militar e pré-vestibular, num espaço de oito mil metros quadrados na Rua Retiro dos Artistas 812, com 15 salas de aula, uma quadra coberta, uma de beach tênis, um refeitório e uma sala *maker*.

— Além das disciplinas tradicionais, os alunos de todas as séries participam do Programa Raízes, com aulas regulares voltadas à formação socioemocional. E, no ensino fundamental, por exemplo, a disciplina de leitura ajuda a desenvolver a paixão pelos livros, ampliando o repertório cultural e aprimorando a interpretação de texto. Ainda nessa fase, os alunos são estimulados ao consumo consciente e preparados para o futuro por meio da disciplina educação financeira — diz o diretor-geral, Hugo Carvalho.

MEDICINA UVA EM BOTAFOGO.

REALIZE SEU SONHO EM UM CURSO APROVADO COM NOTA MÁXIMA NO MEC.

No curso de Medicina da UVA, você realiza vários sonhos de uma só vez. Realiza o sonho de estudar com a melhor infraestrutura que existe, laboratórios modernos e toda a tecnologia que um curso como esse pede. Também realiza o sonho de ter aulas com os melhores professores. E ainda realiza o sonho de estudar na Zona Sul em um campus perto de tudo. Venha para a Medicina UVA em Botafogo e realize seus sonhos.

VESTIBULAR, ENEM, TRANSFERÊNCIA E PORTADOR DE DIPLOMA:

INSCRIÇÕES ATÉ 12/2:
UVA.BR/MEDICINA

UVA
SEU MUNDO É O NOSSO.

Mais vagas nos anos iniciais

Nova unidade do AZ terá ensino fundamental I

A sétima filial do Colégio e Curso AZ, no Recreio, abre com uma novidade: a unidade será a primeira da rede a oferecer vagas para os anos iniciais do ensino fundamental. Com um investimento de R$ 5 milhões, a escola foi construída numa área de quatro mil metros quadrados, na Rua Vitorino Fernandes 275, e tem capacidade para 500 alunos. São 15 salas de aula, um laboratório de ciências, um ateliê de artes, uma sala *maker*, uma biblioteca, um parquinho para as crianças e uma área de convivência, com piscina e anfiteatro.

— A inclusão do ensino fundamental I é uma etapa essencial para concretizar nosso projeto de transformar o AZ em um colégio de ciclo completo, da alfabetização até o ingresso na universidade. Nos últimos anos, decidimos adotar uma abordagem prudente, optando por não avançar até termos a segurança de que o espaço físico seria perfeitamente adequado às necessidades e características dessa nova faixa etária de estudantes. Finalmente, em meados do ano passado, identificamos a estrutura ideal, que atende plenamente a essas exigências, e decidimos colocar o plano em ação, expandindo nossa operação para incluir o segmento — explica o diretor-geral, Felipe Sundin.

Outro colégio que inicia o ano repaginado é o Ao Cubo, que agora se chama Cubo Global School e trocou de endereço na Barra: saiu da Rua Rodolfo Amoedo e foi para a Sylvio Pinto 135. Mais focada num ensino bilíngue e internacional, a instituição combinará as disciplinas da Base Nacional Comum Curricular com o método Cambridge Internatio-



Cubo Global. O projeto do lounge de convivência e descompressão



CIEE RIO

ONDE VOCÊ ESTIVER

Conte com o CIEE Rio para atender suas filiais em outros estados

A matriz da sua empresa é no Estado do Rio de Janeiro?

O CIEE Rio atende suas filiais em todo o território nacional, no programa de Estágio. O processo é todo digital e temos o maior e melhor banco de dados de jovens talentos.

ENTRE EM CONTATO



(21) 3535-4545

Eufrázio

FOTOS DE DIVULGAÇÃO



Perspectiva. A biblioteca da creche-escola Global Tree

nal Education, um currículo internacional consolidado pela Universidade de Cambridge, no Reino Unido, usado em mais de 12 mil escolas em todo o mundo e aceito como meio de ingresso em centenas de universidades. Com isso, 50% dos conteúdos serão aplicados em língua inglesa, o que inclui disciplinas como letramento digital, música e design, matemática, ciências, artes, computação, bem-estar e programação.

— Nossa proposta é ser uma escola brasileira com currículo internacional, com o intuito de formar cidadãos críticos e capazes de dominar as competências e habilidades necessárias para prosperarem em qualquer lugar do mundo, em todas as dimensões: intelectual, emocional, social, física e cultural — observa o diretor-geral, José Antonio Junior.

Numa área de seis mil metros quadrados, o imóvel abriga ainda a Global Tree, uma creche-escola da rede com capacidade para 200 alunos a partir de 4 meses e onde, desde os 2 anos, as crianças terão vivências na língua inglesa, por meio de atividades como músicas, jogos e aulas de culinária.

Diretor do Sindicato dos Estabelecimentos de Educação Básica do Município do Rio de Janeiro (Sinepe Rio), Lucas Machado avalia que o grande crescimento populacional da classe média alta que caracteriza a Barra é um dos fatores que explicam a atração de tantas escolas de alto padrão para a região.

— A Barra tem se tornado um dos principais polos educacionais do Rio, atraindo diversas escolas tradicionalmente da Zona Sul. Essa preferência está relacionada ainda a fatores como a ampla disponibilidade de terrenos a custos bem mais baratos que a Zona Sul e ao potencial construtivo, que permite a construção de estruturas inovadoras e bem equipadas, alinhadas às necessidades das escolas contemporâneas — analisa. — A concentração de escolas na região beneficia os alunos ao promover a diversidade de opções pedagógicas. Esse movimento também fomenta a concorrência saudável entre as instituições, elevando os padrões de ensino e incentivando a inovação.

CARNAVAL NO PORTOBELLO
RESORT E SAFÁRI!

Venha curtir o melhor carnaval da sua vida em **um complexo de belezas naturais únicas** com praia, piscina, pensão completa*, quartos com vista para o mar e opções de lazer para todas as idades!

Aproveite nosso pacote com parcelamento em **até 6x sem juros e faça já a sua reserva!**

RESERVE AGORA!

reservas@portobelloresort.com.br | www.portobelloresort.com.br
WhatsApp: (21) 2789-8000 | Telefone: 4020-8005 | Endereço: Rodovia Rio - Santos km 434 Mangaratiba RJ - CEP 23860-000

PORTOBELLO
RESORT & SAFARI

*Bebidas pagas à parte. Grátis 2 crianças no mesmo quarto dos pais.
Alguns passeios tem custo à parte, consulte valores e disponibilidade.

Para mais informações escaneie o QR Code ou entre em contato:
portobelloresort.com.br
4020-8005 (21) 2789-8000

Horário estendido beneficia o aprendizado e gera economia para famílias

O **aprendizado em horário estendido** vem se consolidando no mundo todo como **uma opção escolar que traz mais resultados para os alunos**. Baseada em estudos acadêmicos que comprovam os benefícios, a direção pedagógica do Colégio Cruzeiro decidiu adotar o modelo na unidade de Jacarepaguá para o ensino da Educação Infantil até o Ensino Fundamental I. A decisão, tomada depois de anos de análise, foi pensada também para aproveitar o espaço geográfico privilegiado – uma floresta com mais de 100 mil m², piscinas, quadras esportivas – de que a unidade Jacarepaguá dispõe.



Uma educação de excelência por um preço acessível

Dinâmica

Os alunos entram na escola às 07h15min e ficam até às 15h30min. Nesse horário, estão incluídas: aulas curriculares e atividades planejadas para o horário estendido, como esportes - judô, ginástica artística, natação -, além de alimentação - almoço e lanche.



Benefícios

Imersão no idioma

Os alunos do Colégio Cruzeiro aprendem três idiomas - alemão, espanhol e inglês. Ficando mais tempo na escola, eles entram em **processo de imersão**, praticando a fluência e se acostumando às novas linguagens.

Aprendizado ampliado

Alunos que estudam em horário estendido têm mostrado melhor desempenho do que os que estudam em horário de um turno. De acordo com estudo elaborado pelo Lepes, instituto ligado à USP, os **alunos aumentaram em 35% o aprendizado de Matemática e em 26%, o de Português.**

Vínculos sociais

O aumento do tempo de convívio **reforça os vínculos de amizade entre os alunos.** Eles dividem mais experiências, compartilham histórias pessoais, combatendo, assim, o isolamento social que o uso inadequado de telas vem produzindo na sociedade contemporânea.

Saúde e bem estar

Incrustrada em uma floresta de 100 mil m², a unidade Jacarepaguá do Colégio Cruzeiro tem **espaço de sobra para que os alunos brinquem, plantem e estudem ao ar livre**, aproveitando todos os benefícios, como a prática de exercícios, a exposição ao sol e o contato com a Natureza, seguindo recomendações.

Segurança

A intenção do horário estendido também é garantir a segurança dos estudantes. Dentro do colégio, os alunos estão em um **ecossistema intencionalmente planejado para aprender**, sob supervisão de professores especializados e cuidadosos e com uso orientado de telas.

Otimização do tempo

Reunir, no mesmo local, as aulas curriculares e as atividades planejadas permite a pais e alunos um **ganho de tempo que seria perdido em engarrafamentos** no deslocamento do trânsito.

Finanças

O preço da mensalidade do horário estendido será o mesmo que o da mensalidade de um turno só na unidade Jacarepaguá do Colégio Cruzeiro. O estudo para implementação do horário estendido incluiu uma análise de viabilidade financeira e uma reorganização dentro do conceito de escalabilidade, que permitirá a manutenção dos valores já praticados.

COLÉGIO CRUZEIRO

1ª DEUTSCHE SCHULE RIO DE JANEIRO 1862



Venha fazer parte dessa história de sucesso!

Unidade Jacarepaguá - (21) 3515-4100 | Unidade Centro - (21) 3221-5000





Cortinas, Persianas & Papel de Parede

VISITE O SHOW ROOM
Méier • Rua Mario Piragibe, 43
Horário de 2ª e 6ª sexta : 08h às 17h
Sábado : 08h às 13h
Lâmiart
PISOS & REVESTIMENTOS
durafloor
www.lamiart.com.br
Méier: (21) 3145.2004 | (21) 2576.0046
(21) 96430.0089
Siga-nos nas redes sociais:

Projeto conecta professores a competências do século XXI

Iniciativa usa arte e letramento científico para capacitar docentes

FOTOS DE DIVULGAÇÃO



Expedição botânica. Projeto promove experiências ao ar livre, com foco no contato com a natureza

MADSON GAMA
madson.gama@oglobo.com.br

A capacidade de lidar com o outro e com o espaço de forma harmônica, o senso de coletividade, a resiliência diante do imprevisível, o equilíbrio emocional, a criatividade e o pensamento crítico num contexto de informações rápidas são algumas das competências do século XXI que se espera que o aluno aprenda ao longo da sua formação. Mas e os professores, estão capacitados para ajudar na construção de cidadãos dotados dessas habilidades? Foi refletindo sobre essa questão que a pedagoga Daniela Mello, há cerca de 30 anos na área, resolveu criar o projeto Ateliê Conversas e Vivências (@conversasevivencias), que prepara educadores nesse sentido por meio de experiências com linguagens artísticas e letramento científico.

O programa inclui atividades com pintura em aquarela; desenho com diferentes riscadores, como carvão e grafite; e expedição botânica, com construção de hortas e estudo das plantas, por exemplo; além de outras ações com materiais como argila, cerâmica, barro, lupas, microscópios, caixas, galhos, folhas, elementos de cozinha e fenômenos como luz e sombra, em áreas fechadas e abertas. O projeto é itinerante, pode ir a qualquer escola que queira contratá-lo, mas, recentemente, abriu um espaço físico dentro da creche-escola TicTicTac, na Barra, onde atende os professores da instituição e também realiza eventos abertos ao longo do ano para qualquer docente que queira se inscrever.

— Fui professora e gestora de escolas por muitos anos e venho estudando muito a inovação e a qualidade da educação. E percebi a necessidade de formação continuada dos professores por meio das artes e do letramento científico para que estejam sempre à

Eufrázio



Linguagens artísticas. Professores trabalham criatividade em vivências com pintura e desenho

frente do seu tempo e consigam lidar com as competências do século XXI. A arte, por exemplo, é um espaço de reconectar sentidos, de acionar a potência criativa, entender questões e aprender a escutar a si para poder escutar o outro, como a criança em formação. A ideia é que os professores aprendam a dar vazão à potência das crianças, promovendo experiências que estimulem aspectos como reflexão, improvisação, abertura à diversidade e autonomia — explica Daniela.

Para a educadora, o projeto ganha ainda mais relevância num cenário de proibição total dos celulares em ambiente escolar. No dia 13, o presidente Lula sancionou a lei 15.100/25, que veta o uso do aparelho em sala de aula, no intervalo e no recreio, por estudantes da educação infantil ao ensino médio.

— Essa medida tem tudo a ver com o que acreditamos ser importante. Nossa proposta é criar um potente espaço de interação com o outro, algo que sabemos que o celular rouba e captura. A restrição ao aparelho vai trazer isso de volta, exigindo que professores e alunos se reinventem, tendo que aguçar o imaginário. Esse movimento é fundamental para que não nos percamos como humanos — observa.

Le Canton
CARNAVAL+ DE OFERTAS
COM 15% DE DESCONTO EM PACOTES DE FEVEREIRO
O MAIOR PARQUE AQUÁTICO INFLÁVEL DO RIO FICARÁ TODO O MÊS DE FEVEREIRO
07 a 09/02
BOTECO LE CANTON + A PEQUENA SEREIA
14 a 16/02
CARNAVAL COM MICKEY + FUTEBOL COM EX-ATLETA MAICON
21 a 23/02
BLOCO DO BITA + CLINICA DE BEACH TENNIS
28/02 A 05/03
CARNAVAL
ESCOLA DE SAMBA + BAILE DE MÁSCARAS
(21) 3613-9500 (21) 98879-5346 WWW.LECANTON.COM.BR @LECANTON

Clube O GLOBO 100

As ofertas anunciadas nesta página ficarão disponíveis ao longo da semana. Fique ligado em: clubeoglobo.globo.com

DIVULGAÇÃO



BRASILIDADE EM CENA

Maior novidade carioca dos últimos tempos, o *Roxy Dinner Show*, em Copacabana, oferece 10% de desconto em ingressos ao assinante nos shows de sexta e sábado. Confira detalhes no site do Clube.

10% desconto

DIVULGAÇÃO



LIVROS COM DESCONTO

Assinante compra livros com 30% OFF na loja on-line da editora Nova Fronteira, nova parceira do Clube. Confira mais on-line.

DIVULGAÇÃO



PIZZAS E SUAS COMBINAÇÕES

Ao visitar a Mamma Jamma, assinante compra uma pizza e ganha uma crostata de qualquer sabor *(foto acima)*. Mais detalhes on-line.

ACESSE E CONFIRA!

Escolha o modo "Foto" e posicione a câmera de modo a captar o código. Feito isso, a câmera mostrará no topo da tela a opção para abrir o link.



Quando a modernidade é aliada no rumo da interação

Unidades escolares do Recreio utilizam games para incrementar aulas

ANNA CLARA SANCHO
anna.oliveira.rpa@edglobo.com.br

A conexão entre educação e tecnologia, conhecida como tecnologia educacional, permite que crianças e adolescentes experimentem novos aprendizados através de computadores, games e aulas de robótica.

A inserção de tecnologias no ambiente escolar traz diversos benefícios para além do letramento digital, de acordo com Gabriel Andrade, diretor da Escola MX, na Avenida Lucio Costa.

— O uso de games em aulas aprimora funções cognitivas, como liderança, trabalho em equipe, comunicação, estratégia e socialização, além de promover a interação entre os alunos — afirma.

A unidade escolar conta, por exemplo, com o apoio do simulador de voo X-Plane 10 em aulas distintas, para turmas do ensino infantil ao médio. O equipamento fica em uma sala específica do prédio.

FOTOS DE DIVULGAÇÃO



Notre Dame. Aluno com óculos de realidade virtual em aula sobre abelhas



X-Plane 10. O simulador de voo da Escola MX dá suporte às aulas

Diretora do Colégio Notre Dame Recreio, Maria Tereza Arcanjo faz coro com a ideia de que a união de tecnologia e aprendizado estimula o desenvolvimento integral e está alinhada às demandas da educação contemporânea.

— Não apenas enriquecemos o aprendizado, mas também proporcionamos um ambiente mais interativo e engajador. A tecnologia permite personalizar o ensino, atender às diferentes necessidades dos alunos e desenvolver habilidades fundamentais, como pensamento crítico e a resolução de problemas — frisa ela.

A escola é parceira da Geekie Educação, que oferece material didático 100% on-line, laboratórios equipados com computadores e óculos de realidade virtual, e tem um curso extra de robótica, no qual os alunos aprendem programação de games, o que contribui no desenvolvimento do raciocínio lógico, da criatividade, da concentração e da resiliência.

Eufrázio



Sua Nova **Pintura** Começa **Aqui!**

SÃO 10 LOJAS COM O MAIOR ESTOQUE DE PRODUTOS PARA PINTURA, GRANDES MARCAS E PREÇO BAIXO!









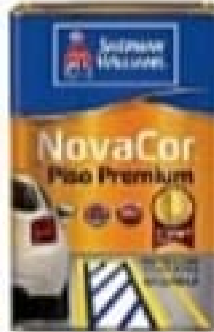


ESCADAS MADEIRA E ALUMÍNIO
USO DOMÉSTICO E PROFISSIONAL (EXTENSIVA)











ROLO DE PLÁSTICO BOLHA, PAPELÃO CORRUGADO E LONA PRETA
IMPERMEABILIZANTES PARA LAJES, TELHAS, TIJOLOS, PEDRAS, PISCINAS, CAIXAS D'ÁGUA, ENTRE OUTROS

JLG

FATURAMOS PARA CONDOMÍNIOS, ESCOLAS, COLÉGIOS, CLÍNICAS, HOSPITAIS E EMPRESAS*

ENTREGA GRÁTIS NO RIO E GRANDE RIO**

www.riodopincel.com.br • E-mail: tintas@riodopincel.com.br

- **MEGALOJA - Anil** - Est. de Jacarepaguá, 6526 - 3627-0202 • 99669-6781
- **Cascadura** - Av. Dom Hélder Câmara, 9796 - 99727-3650
- **Freguesia** - Estr. de Jacarepaguá,7666 - 2447-2595 • 99727-5506
- **Eng. Novo** - Rua Barão do Bom Retiro, 666 - 2501-2970 • 99655-9712
- **Irajá** - Estr. Água Grande,771 - 3371-9900 • 96784-7232
- **Realengo** - Av. Santa Cruz, 41 - 96727-8461
- **Recreio** - Av. das Américas, 15.000 - 2434-3454 • 99937-4981
- **R. Miranda** - Rua dos Topázios, 206 - 99766-7093
- **Taquara** - Estr. do Tindiba, 1.666 - 3414-1866 • 97126-1471
- **Taquara 2** - Av. do Mananciais, 788 - 2440-7715 • 99680-2602

FAÇA SEU PEDIDO PELO



(21) 99727-5506

O GLOBO

GUIA DE SERVIÇOS Barra

TELEFONES ÚTEIS

Ambulância
192

Biblioteca Popular de Jacarepaguá
3369-6915

Cedae
08002825113

Comlurb
1746

Corpo de Bombeiros
193

Defesa Civil
199

Hospital Cardoso Fontes
2425-2255

Hospital Lourenço Jorge
3111-4652

Light
08000210196

Parques e Jardins
2323-3521

Polícia Militar
190

Polícia Rodoviária Federal
2471-0111

Suipa
3295-8777

ÍNDICE

ARTES E ANTIGUIDADES 18 E 19

MEDICINA E SAÚDE 17







* GELADEIRA * FREEZER
* FRIGOBAR
* AR-CONDICIONADO
* MÁQUINA DE LAVAR
* MANUTENÇÃO PREVENTIVA DE AR SPLIT



YouTube Canal: Gordinho da Refrigeração | @rc.refrigeracao2013 | Pré orçamento on-line 99667-1383 | 3646-3942 | Estrada do Itanhangá - Barra da Tijuca



LAR SÃO JUDAS TADEU

Aqui o amor continua...

A Terceira Idade Exige Mais do que Atenção e Carinho

Quando chegamos a uma idade avançada, precisamos de cuidados especiais, da mesma forma que precisávamos de carinho e atenção especiais quando éramos pequenos e indefesos.



TEMOS PACOTE PARA FERIADOS E SISTEMA DAY CARE

Suítes c/ Varanda • Enfermagem 24 horas • Capela • Assistência Médica • Jardim • Sala de Leitura • Fisioterapia • Nutrição • T. Ocupacional

Responsável Técnico: Dr. André Santos Felix
CRM 52.62993-6 / CRM Jurídico: 52106785-0



Hospedagem para 3ª idade

Rua Samuel das Neves, 400 - Jacarepaguá - **Tels.: 3392-8292 / 2424-7843**

Visite nosso site: www.casaderepousosaojudastadeu.com.br

CENTRO GERIÁTRICO FERNANDES LOPES

Moradia e hospedagem com atendimento de excelência para terceira idade.

Oferecemos moradia assistida, hospedagem por períodos e Centro dia.
Aqui seu familiar idoso receberá todos os cuidados e carinho que nescessita e merece.
Aproveitando o período de férias, você pode viajar e deixá-lo aos nossos cuidados com segurança e conforto.

- Confortáveis acomodações com ar-condicionado e TV.
- Assistência médica, serviço de enfermagem e de cuidados 24 horas.
- Oferecemos uma equipe de multiprofissionais voltada para o bem-estar físico e social do idoso.

Venha conhecer nossa assistência.
Ligue e aproveite os valores promocionais, poucas vagas!
Consulte-nos: Tel: (21) 98181-3190

Acesse nosso WATHSAPP Também pelo QR CODE



Av. Cesário de Melo, 232, Campo Grande
Tel.: (21) 2419-0211 – Cel.: (21) 99988-1132

www.centrogeriatricofel.com.br
cg@centrogeriatricofernandeselopes.com

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.

Eufrázio

COMPRO ANTIGUIDADES

- Pratarias • Quadros nacionais e estrangeiros
- Esculturas de mármore e bronze
- Porcelanas • Marfins • Cristais
- Gallé • Dal Nanci • Santos
- Bonecas de porcelana • Móveis antigos
- Moedas antigas • Tapetes persa
- RELÓGIO DE PULSO DE BOLSO ANTIGO
- BIJUTERIAS ANTIGAS • JOIAS ANTIGAS

Atendemos Petrópolis, Teresópolis, Itaipava, Friburgo e todo o Grande Rio

Pago na hora em dinheiro.
Não venda sem nos consultar.
Cubro oferta da concorrência.
Ligue e marque uma visita!
Obrigado pela preferência.





Gelson Lahan

Rua Siqueira Campos, 143 – Loja 111 - Térreo - Copacabana

Tels.: 2236-4770 / 2548-9683 / 99913-5443

Atendemos aos sábados, domingos e feriados

COMPRO ANTIGUIDADES

Aproveite esta oportunidade!

Pratarias, Quadros, Porcelanas, Santos,
Marfins, Móveis, Tapetes Persas,
Esculturas de Bronze e Mármore, Peças de Metais,
Brinquedos Antigos, Moedas Antigas,
Fotos do Rio Antigo, Bijouterias Antigas e Joias etc.



COMPRAMOS MÓVEIS DE DESIGN

JEFFERSON

NÃO VENDA SEM ANTES NOS CONSULTAR

TELS.: (21) **2530-4979** • (21) **3546-5279** (21) **99930-4265**

Rua das Palmeiras, 10 - Botafogo artepalmeiras@gmail.com

ATENDEMOS TAMBÉM NA REGIÃO SERRANA

Eufrázio

Ministério da Cultura, Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro e Secretaria Municipal de Cultura apresentam:



Domingo é dia de curtir o nosso verão! E semana que vem tem mais!

26/01 · 01 e 02/02

10h às 21h

Parque das Figueiras
Lagoa Rodrigo de Freitas

Diversas atividades de bem-estar, descontração, gastronomia emuita música boa.

Entrada Gratuita. Sujeito a lotação.
Não há estacionamento no local.

Espaço Bem-Estar By Wellhub

- Yoga
- Funcional
- Alongamento
- Aulão de ritmos

*Inscrições gratuitas no local, abertas 30 minutos antes de cada aula e sujeito à lotação.

Atrações

Rodrigo Sha



Cozinha Arrumada



Sambotica



Marvvilla



Rachel Lopez





Rodrigo Ferrero



Xamã



DJ Michell



DJ Brinquinho



DJ Marcelo Lyrio



Acesse e confira a programação
veraorio.com.br

SIGA AS NOSSAS REDES
/veraoriooglobo
@veraorio_oglobo





GOVERNO DO ESTADO RIO DE JANEIRO

SulAmérica

PREFEITURA RIO | Cultura



L'ORÉAL SOLAR EXPERTISE

wellhub





CREB

APEROL

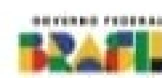


INCONTEXT

O GLOBO 100

rádio Globo

MINISTÉRIO DA CULTURA



Eufrázio

O GLOBO | Domingo 26.1.2025
O NITERÓI
oglobo.com.br

CÂMARA
Com saída de vereadores para Executivo e Alerj, Casa recebe cinco estreantes
PÁGINA 8

ILEGAL, E DAÍ?
NOVO DECRETO VISA A IMPEDIR COBRANÇA ABUSIVA NAS PRAIAS

MESMO PROIBIDAS, exigência de consumação mínima e taxas por aluguel de mesas chegam a R$ 200 na Região Oceânica. Prefeitura fixa valor máximo a ser pedido por quiosques PÁGINA 8

EDUCAÇÃO

DIVULGAÇÃO/GAY LUSSAC



DIVULGAÇÃO



Boas notas e diversão em tempos de celulares vetados

Escolas de Niterói mostram como estão se preparando para seguir a lei que veda a utilização de aparelhos eletrônicos portáteis, como celulares, por estudantes nos estabelecimentos de ensino público e privado da educação básica. No GayLussac, por exemplo (foto acima, à esquerda), a restrição já é adotada desde o ano passado. Foi em 2024 também que a jovem Clara da Barra de Oliveira (foto ao lado), aluna de 19 anos do pH de Niterói, escreveu a redação que lhe deu a nota 1.000 no Enem — uma das 12 em todo o Brasil. Neste especial Educação, ela conta como se preparou e revela que quer cursar Medicina. A colônia Tô de Férias na Escola (acima, à direita), para alunos da rede pública, também está entre os temas da edição. PÁGINAS 2 a 6

ACERVO PESSOAL



Aprender Italiano? Que delícia!
Embarque nesta viagem com o Istituto Italiano di Cultura
Centro Copacabana Niterói



Cursos presenciais e online
Para saber mais:
centro.iicrio@esteri.it
+55(21)2051.0959
+55(21)3534.4344
Descontos especiais para cursos em Niterói

EDUCAÇÃO

Celulares proibidos: escolas se preparam para novas regras

Redes pública e particular da cidade se adaptam à legislação que restringe o uso do aparelho por alunos

FOTOS DE DIVULGAÇÃO



Antecipado. No pH, medida já vinha sendo aplicada pelas escolas da rede, com o intuito de promover o desenvolvimento cognitivo dos alunos

FELIPE GELANI
https.oliveira@oglobo.com.br

Com a aprovação do projeto de lei que veda a utilização de aparelhos eletrônicos portáteis, como celulares, por estudantes nos estabelecimentos de ensino público e privado da educação básica, as escolas de Niterói já se preparam para as mudanças a partir do ano letivo, já no início de fevereiro.

Na volta às aulas, a Secretaria municipal de Educação vai orientar as unidades quanto à conscientização dos estudantes e responsáveis, para promover uma adaptação adequada e realização de boas práticas, até que a medida seja implementada por completo.



Concentração. Para especialistas, uso do celular na escola atrapalha a concentração e causa prejuízos no aprendizado

Será recomendado que os profissionais orientem os alunos a guardarem os aparelhos nas mochilas, desligados ou em modo silencioso, sem vibração, durante o período de aulas e intervalos. O uso do celular será permitido apenas em situações específicas: quando houver autorização expressa do professor regente para fins pedagógicos, tais como pesquisas ou leituras; ou para estudantes com deficiência ou com problemas de saúde, que necessitam dos dispositivos para monitoramento ou auxílio de sua necessidade.

A fiscalização do cumprimento da lei será realizada pelas unidades, de forma semelhante a outras regras.

A Educação de Niterói destaca que também aconselha os responsáveis para que orientem sobre o uso adequado da tecnologia e sobre a importância de seguir as regras estabelecidas. Os estudantes que descumprirem as normas podem ser advertidos pela equipe gestora da unidades.

— A tecnologia tem um papel fundamental na educação, mas de forma consciente e responsável, que tenha fins pedagógicos e auxilie no processo de aprendizado dos estudantes — pontua o secretário de Educação, Bira Marques.

No caso da rede privada, escolas como o Colégio pH, o Instituto GayLussac e a Canadian School of Niterói se anteciparam às novas regras e já restringem o uso do aparelho, além de realizarem ações de conscientização e diálogo com a comunidade escolar.

— O uso de celulares já foi proibido em período de aula e intervalos em 2024, e pudemos ver uma mudança positiva no comportamento e rendimento escolar dos alunos, que se mostraram mais atentos, participativos e sociáveis — afirma Ester Almeida, orientadora da Canadian School.

RELAÇÕES SOCIAIS

No caso do GayLussac, a proibição aconteceu quando a diretora-geral, Luiza Sassi, notou que os alunos conversavam entre si pelo WhatsApp, mesmo presencialmente.

— Foi aí que tive a noção do quanto isso seria prejudicial do ponto de vista da construção das relações sociais construídas na infância e na adolescência. Nesse momento, em 2021, proibimos o uso do celular em todo o espaço na escola. O importante a ser ressaltado é que isso não impede o uso de tecnologia e inovação na escola — ressalta a diretora.

Já Filipe Couto, diretor pedagógico do pH, destaca a criação de um aplicativo no qual os responsáveis vão poder manter contato direto com os coordenadores da escola, substituindo a troca constante de mensagens com os estudantes.

— Para fazer essa transição, a escola precisa agir como uma ponte entre a família e os alunos. Por isso, disponibilizamos o aplicativo Agenda Edu. Ele facilita muito a comunicação. Imagine uma escola com 500 ou mil alunos em que vários responsáveis queiram falar com seus filhos. Não haveria linha telefônica para todos. Com o app, todos podem assincronamente mandar suas mensagens, e no tempo adequado, vamos transmitir a mensagem para os alunos — explica o diretor.

Para Mônica Freitas, professora de Psicologia da Universidade Unigranrio Afya, o uso excessivo das telas pode provocar falta de atenção, ansiedade e até dependência.

— A escola não é apenas um local de transmissão de conhecimentos. É um espaço de troca e de convivência, onde são desenvolvidas diversas habilidades sociais e competências necessárias à vida e ao mercado de trabalho. Competências que não conseguimos desenvolver através da tela de um celular — avalia a professora.

Sesc: último dia de inscrição para cursos de imersão

Unidades em Niterói e São Gonçalo têm vagas, gratuitas ou a preços populares, para formações em inglês e espanhol

PRISCILLA LITWAK
priscilla.aguiar@oglobo.com.br

As inscrições para os cursos de imersão em inglês e espanhol do Sesc RJ foram prorrogadas até hoje. São oferecidas 708 vagas, sendo 198 gratuitas e 510 com valores acessíveis, nos níveis básico, intermediário e avançado. As turmas, presenciais e virtuais, estão disponíveis em 12 unidades do estado, incluindo Nitgerói e São Gonçalo.

Os cursos visam a democratizar o acesso ao aprendizado de idiomas, preparando os participantes para o mercado de trabalho e experiências culturais. As aulas também promovem o desenvolvimento pessoal. As inscrições podem ser feitas no site do Sesc, com a necessidade de criar uma conta e anexar documentos como RG, CPF e comprovantes de residência e de escolaridade.

Para ingressar em turmas acima do nível básico, é necessário passar por uma etapa de nivelamento, com resultados divulgados em 14 de fevereiro. As aulas começarão em 18 de fevereiro, com mensalidades que variam entre R$ 91 e R$ 230, dependendo do perfil do aluno.

Com uma abordagem que estimula a compreensão oral e escrita, os cursos também incluem atividades complementares, como oficinas e aulas-passeio, tornando o aprendizado mais dinâmico. A iniciativa é voltada para jovens a partir de 15 anos que buscam qualificação profissional ou experiências internacionais.

Antonio Florencio de Queiroz Junior, presidente da Fecomércio e do Sesc RJ, destaca que o domínio de idiomas amplia as oportunidades no mercado de trabalho, principalmente na área de tursmo.

— Ter noções básicas ou o domínio de idiomas estrangeiros, além de ser enriquecedor culturalmente, amplia o poder do trabalhador frente às exigências do mercado de trabalho no estado do Rio. Mercado de trabalho este que tem sido aquecido muito por conta do retorno do Rio à condição de potência turística. As unidades do Sesc estão atentas a essas necessidades do mercado e trabalham para oferecer a melhor capacitação àqueles que precisam se iniciar ou se aprimorar em idiomas, visando sempre à geração de emprego e renda e qualidade de vida para a nossa população — diz Queiroz Junior.

oglobo.com.br/rio/bairros

Editor: Milton Calmon Filho (miltonc@oglobo.com.br). **Editora assistente e edição on-line:** Lilian Fernandes (lilianf@oglobo.com.br). **Diagramação:** Ana Scott. **Redação:** 2534-5000, r. 5265. **Publicidade:** 2534-4355. **Faturamento:** 2534-5484. **Crédito:** 2534-5860. **Endereço:** Rua Marquês de Pombal 25, 3º andar - CEP 20230-240. **E-mail:** falaniteroi@oglobo.com.br.



Para assinar a newsletter do GLOBO-Niterói, aponte a câmera do celular para o QR Code

Le Canton
CARNAVAL+ DE OFERTAS
COM 15% DE DESCONTO EM PACOTES DE FEVEREIRO
O MAIOR PARQUE AQUÁTICO INFLÁVEL DO RIO FICARÁ TODO O MÊS DE FEVEREIRO
07 a 09/02 — BOTECO LE CANTON + A PEQUENA SEREIA
14 a 16/02 — CARNAVAL COM MICKEY + FUTEBOL COM EX-ATLETA MAICON
21 a 23/02 — BLOCO DO BITA + CLÍNICA DE BEACH TENNIS
28/02 A 05/03 — CARNAVAL — ESCOLA DE SAMBA + BAILE DE MÁSCARAS
(21) 3613-9500 | (21) 98879-5346 | WWW.LECANTON.COM.BR | @LECANTON

EDUCAÇÃO

Aluna do pH de Niterói se destaca com nota 1.000

Redação de Clara da Barra de Oliveira, de 19 anos, fica entre as 12 melhores do Brasil no último Enem; estudante quer cursar Medicina e aguarda resultado de inscrição no Sisu, a ser divulgado esta semana

FELIPE GELANI

Aluna da unidade de Icaraí do Colégio pH, Clara da Barra de Oliveira, de 19 anos, é uma jovem que gosta de literatura de suspense e romances, além de curtir sair com os amigos e de ficar com a família. Mas em 2024, Clara não teve muito tempo para seus hobbies. A estudante passou seu último ano no ensino médio se preparando para o Enem, e deu certo: entre 3,2 milhões de participantes, ela foi uma das 12 pessoas em todo o Brasil a conquistar a almejada nota 1.000 em redação na avaliação — a única estudante de Niterói a realizar o feito.

A jovem aguarda o resultado da inscrição no Sistema de Seleção Unificada (Sisu). O resultado deve ser divulgado ao longo desta semana. O curso universitário que ela pretende cursar foi uma escolha recente, já no fim do ensino médio.

— Pretendo estudar Medicina. Fomos apresentados a várias profissões, e precisei escolher uma. Foi Medicina que me chamou atenção, quando soube mais sobre o curso — conta.

O tema da redação foi "Desafios para a valorização da herança africana no Brasil". Para ser bem-sucedida na avaliação, a estudante conta que o segredo é se manter informada, muita leitura e, principalmente, prática.

— É necessário fazer pelo menos uma redação por semana, e corrigir os erros. Não adianta só escrever vários textos. É preciso analisar cada um para não repetir os equívocos — explica.

A leitura constante de temas atuais também é fundamental, segundo ela. Além de ficar antenada nas discussões em pauta na sociedade, a leitura contribui para a compreensão mais ágil e precisa das questões.

— Com o hábito de leitura você consegue também fazer a prova mais rapidamente. Você ganha essa manha da leitura dinâmica. Acaba ajudando no primeiro dia de prova na redação — diz.

A tranquilidade na hora da prova vem da prática.

— Fiz vários simulados e sempre começo pela redação. Tem aquele nervosismo da hora, mas esse treino dá tranquilidade. Nunca tentei adivinhar o tema, mas é sempre bom estar atento ao que está acontecendo, é necessário ter repertório e ver vários temas que podem se encaixar. Você vai criando uma base maior na hora de escrever — destaca a jovem.



ARQUIVO PESSOAL

Aprovada. Clara num momento de lazer: ela guarda segredo sobre a universidade que escolheu para cursar Medicina

Apesar do notão no Enem, Clara é cautelosa. Para não dar azar, ela prefere guardar segredo sobre a universidade que escolheu para cursar Medicina:

— Estou esperando a divulgação do Sisu. Enquanto não sair o resultado, prefiro não dizer onde quero estudar. Melhor esperar.

PRÁTICA DIRECIONADA

Filipe Couto, diretor pedagógico do pH, detalha como os alunos são preparados para conquistarem notas altas em redações de vestibular.

— Conhece o ditado que diz que a prática leva à perfeição? Dizemos aqui que a prática direcionada leva à perfeição. Nossos alunos são convidados a escrever muito, sobre muitas coisas, mas são indicados a observar as correções dos professores. A partir disso, eles conseguem ver onde estão errando e então melhorar — explica.

De acordo com ele, na escola os alunos fazem uma ou duas redações por semana, além de simulados e outras avaliações.

— Acreditamos muito na formação de repertório. A orientação deles é fugir de modelos e estruturas prontas, engessadas. Dessa forma eles conseguem fazer trabalhos mais autorais — detalha.

Lucas Vieira, gerente de pré-vestibular do Elite Rede de Ensino, dá uma série de dicas para alunos que querem ser bem-sucedidos na redação do vestibular. O Elite, assim com o o pH, faz parte do Salta, considerado o maior grupo de educação básica privada do Brasil.

— No caso do Enem, o estudante tem que buscar no site do MEC a "Cartilha do Participante — Redação". Nesse documento, o aluno encontra a matriz de referência da redação, quais são os elementos exigidos pelo avaliador e os desdobramentos das cinco competências exigidas. É uma cartilha muito rica — diz.

Vieira complementa o que dizem Clara e o diretor do pH: é importante avaliar os pontos fracos e corrigi-los.

— O que preciso melhorar? Meu repertório? Ortografia? Encadeamento entre os parágrafos? Não é só treinar, mas corrigir os erros. Leitura também é fundamental, não apenas obras literárias, mas artigos, reportagens, produções audiovisuais. Esse repertório cultural e de vocabulário ajuda muito — ressalta.

CIEE RIO
ONDE VOCÊ ESTIVER

Conte com o CIEE Rio para atender suas filiais fora em outros estados

A matriz da sua empresa é no Estado do Rio de Janeiro?

O CIEE Rio atende suas filiais em todo o território nacional, no programa de Estágio. O processo é todo digital e temos o maior e melhor banco de dados de jovens talentos.

ENTRE EM CONTATO

CIEE Rio

(21) 3535-4545 | cieeriodejaneiro | @cieerio
@ciee-rio | @ciee.rio | @CieeRio

EDUCAÇÃO

É hora de escolher a escola do filho. E agora?

Pedagoga Hélia Sanches destaca pontos a serem observados no momento de decidir onde a criança vai estudar

DIVULGAÇÃO

Pontos essenciais. A pedagoga Hélia Sanches compartilha o que observar na escolha do colégio do filho

ANNA CLARA SANCHO
anna.oliveira.rpa@oglobo.com.br

Entre escolas em tempo integral, bilíngues, com amplos espaços ao ar livre e espaços fechados, qual será a responsável pela melhor educação do seu filho? Neste início de ano, em que é preciso decidir o colégio em que a criança ou adolescente estudará, não tem receita certa para escolher o ideal, no qual ele se adaptará com facilidade e terá um bom aproveitamento das aulas. Porém, é possível elencar alguns pontos que sugerem que a escola é uma boa candidata à matrícula.

Segundo Hélia Sanches, pedagoga especialista em gestão escolar, os pressupostos em maior destaque atualmente nos mercados nacional e internacional estão relacionados com multiculturalismo e metacognição.

— A base da escolha tem que estar no tipo de cidadão que a família deseja contribuir para o mundo através da criança. O cidadão global de hoje tem que ter o multiculturalismo e a metacognição bem trabalhados em seu perfil, e muitas escolas desenvolvem ambas as qualidades em seu programa de ensino — afirma Hélia.

Ainda de acordo com a pedagoga, no momento da visita para conhecer a escola é possível identificar a rotina de ensino que ela segue e se leva em conta os atributos mencionados.

REPERTÓRIO CULTURAL

Mais do que ser uma escola bilíngue, para a especialista, a que trabalha o multiculturalismo tem um ambiente de interação cultural, para que o aluno entenda as peculiaridades e transite entre elas. Este repertório cultural é responsável pelo desenvolvimento de um cidadão global e de paz, que entende e aprecia os costumes próprios de cada país, em vez de apenas "aceitar as diferenças".

A metacognição como processo da aprendizagem é outra qualidade importante, frisa ela. Trata-se da capacidade de monitorar, por conta própria, o processo cognitivo, ou seja, o conjunto de atividades que o cérebro realiza para conseguir adquirir, processar e reter dados. Segundo Hélia, "é aprender a aprender". É perceptível em uma escola quando o ensino não está focado no professor e incentiva o engajamento do aluno.

O bilinguismo, a utilização dos espaços físicos e as certificações completam os pontos que devem ser observados na hora de escolher a instituição de ensino. As pessoas bilíngues são resilientes e arriscam mais, segundo a especialista, possuindo ainda pensamentos de crescimento e não conformismo.

No entanto, a educação bilíngue não acontece apenas com o ensino de um outro idioma. Hélia destaca que o aprendizado bilíngue é promovido quando há a integração curricular, o cruzamento dos conteúdos da língua materna e da língua a ser adquirida.

O modo como a escola utiliza o ambiente também gera aprendizado. Aulas apenas na sala tradicional reduzem a obtenção de conhecimento. A exploração sensorial, com a exposição dos estudantes a diferentes estímulos, tem papel importante na educação. Até mesmo sentar-se no chão da sala, colocar as cadeiras em roda ou andar pela unidade fazem diferença no aprendizado, afirma a especialista.

Horta horizontal ou vertical, jardim com bichos e espaços fechados, mas com materiais não estruturados para que o aluno possa criar e ser um inventor, são outros ambientes interessantes para se observar em uma escola, diz ela.

As certificações, por sua vez, são indicadores do êxito da escola. A considerada mais importante em termos nacionais é a nota dos alunos na redação do Enem, que revela o repertório cultural do estudante, uma vez que as habilidades de um redator são desenvolvidas desde a infância, com ludicidade, fantasia e brincadeiras com objetos sem função definida, para que as crianças brinquem de forma livre e criem suas próprias narrativas.

As internacionais mais bem vistas são o Programa de Diploma de Bacharelado Internacional (IB), reconhecido mundialmente e comum em escolas internacionais; e o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa).

O primeiro atesta que aquele colégio adota a grade curricular e a ambientação típica do país de origem. O segundo, comercializado para escolas, avalia, com os mesmos pressupostos estatísticos, a qualidade de aprendizado de colégios do mundo todo, com graus de comparação entre eles.

PB Colégio e Curso inaugura nova unidade em Niterói

Escola será aberta na próxima quarta-feira, em polo na Região Oceânica; evento será voltado para famílias matriculadas

FELIPE GELANI
felipe.oliveira@edglobo.com.br

Reconhecido pelo histórico de aprovações em universidades de alta concorrência, como IME, ITA e cursos de Medicina, o PB Colégio e Curso vai inaugurar uma nova unidade na Região Oceânica nesta quarta-feira (29).

A inauguração, que será realizada às 19h, marca a expansão da instituição, que busca oferecer uma estrutura moderna e um ensino de excelência visando a preparar os alunos para os desafios dos vestibulares mais exigentes do país.

Para a diretora da nova unidade, Valma Souza, a chegada do PB representa um avanço significativo para a educação na região, uma vez que o colégio combina os padrões e valores do PB com resultados comprovados no preparo para o vestibular.

— Com essa localização estratégica, a unidade vai oferecer um ambiente propício ao estudo e uma equipe de professores experientes e dedicados — destaca ela.

DIVULGAÇÃO



Vestibular. Alunos do PB Colégio e Curso têm bons resultados em avaliações

NOVO ESPAÇO

A inauguração será voltada para as famílias matriculadas, professores, equipe das unidades e diretores da Inspira Rede de Educadores, da qual o PB faz parte. Durante o evento, os participantes poderão explorar os espaços projetados para inspirar o estudo.

Entre os destaques estão o amplo espaço para estudo individual, as baias individualizadas para estudo concentrado, salas próprias para monitoria, espaços de convivência e descompressão para os estudantes.

— Nossa estrutura conta com salas espaçosas para as aulas de todo o ensino médio, disciplinas isoladas e pré-vestibular, biblioteca e uma agradável área de convivência que garante o bem-estar dos nossos alunos, uma vez que eles passam o dia inteiro na instituição — diz Valma.

No evento será apresentado o método de ensino que consagrou o PB Colégio e Curso como referência em aprovações em vestibulares concorridos.

— Aprovados em 2023, temos 42 alunos em Medicina, 13 em Direito, 18 em Engenharias e duas em Arquitetura. Estes números refletem o esforço e a dedicação de nossos alunos, além de uma metodologia que une rigor acadêmico e um ambiente acolhedor e motivador — conclui Hugo de Almeida, diretor da unidade de Icaraí.

Para realizar matrícula no PB Colégio e Curso, o aluno e os responsáveis devem marcar com a equipe pedagógica uma conversa com o intuito de entender melhor a metodologia e a rotina do PB.

— Todo o processo é explicado e alinhado com a família e, a partir desse momento, seguimos com os procedimentos habituais de matrícula — explica a diretora da nova unidade.

A nova unidade do colégio fica na Estrada Francisco da Cruz Nunes 7.970, em Itaipu, na Região Oceânica.

UNIDADE NA BARRA

O PB também vai inaugurar outra escola na quinta-feira (30), na Barra da Tijuca. O diretor da unidade, Jonas Stanley, destaca o que considera ser o diferencial que marca as novas escolas da instituição.

— Investimos em espaços modernos e inovadores para proporcionar aos nossos alunos um ambiente de estudo inspirador e produtivo. Estamos muito animados com a expansão para a Região Oceânica de Niterói e a Barra da Tijuca, levando a nossa metodologia de sucesso para mais estudantes e contribuindo para a formação de futuros profissionais de destaque — afirma Stanley.

Carolina Joias
COMPRO JOIAS EM OURO
OURO - JOIAS ANTIGAS - PRATA - BRILHANTES - RELÓGIOS DE LUXO
PLATINA - MARFIM - MOEDAS EM GERAL
ANTIGUIDADES - QUADROS - ESCULTURAS
OBRAS DE ARTE - PRATARIAS
(VENDA, CONSERTO, FABRICAÇÃO DE JOIAS EM GERAL)
ESCOLHA SEMPRE UMA EMPRESA SEGURA COM CREDIBILIDADE HÁ 34 ANOS NO MERCADO
* NÃO VENDA ANTES DE NOS CONSULTAR
* CUBRO OFERTA * PAGO NA HORA
* ATENDEMOS EM DOMICÍLIO
Shopping Cidade Copacabana - Rua Figueiredo de Magalhães, 598 / Térreo - Loja 92 - Copacabana
Shopping Cassino Atlântico - Rua Francisco Otaviano, 20 / Térreo - Loja H, 117 e 234 - Copacabana
carolinajoiasoficial | www.carolinajoias.com.br
98059-7801 97940-2930 2235-8289 3988-3985

Órbita

MIRAFLORES
ENEM 2023*

2° lugar na média geral em Niterói!

9° RIO

50° BRASIL

*para escolas até 60 alunos

Da creche ao Ensino Médio
Matrículas abertas



2714-6838



Escaneie o QR code e agende uma visita!

www.mirafloresniteroi.com.br

EDUCAÇÃO

Tô de Férias na Escola: diversão e aprendizado para 700 crianças

Colônia voltada a estudantes da rede pública de Niterói conta com adesão de 16 UMEIs e colégios municipais

FELIPE GELANI

Niterói tem mais uma edição do programa Tô de Férias na Escola, a colonia de férias voltada para alunos da rede municipal da cidade. A atividade, que começou na segunda-feira (20), vai até o último dia do mês, na próxima sexta. A colônia de férias conta com a adesão de 16 Unidades Municipais de Educação Infantil (UMEIs) e escolas municipais. Este ano, mais de 700 crianças estão inscritas para participar das atividades.

Realizado pela prefeitura, por meio da Secretaria e da Fundação Municipal de Educação, o Tô de Férias na Escola tem o objetivo de combinar diversão e aprendizado, oferecendo atividades interativas, artísticas, culturais e musicais, no período da manhã, das 8h ao meio-dia.

Entre os destaques estão a participação de artistas como a cantora, atriz e escritora Mona Vilardo, a atriz e escritora Dani Fritzen, o grupo musical Violúdico e Patrick O Mágico, que apresenta ciência e matemática de forma lúdica. Além disso, as crianças recebem café da manhã e almoço.

O programa é exclusivo para os alunos matriculados na Rede Municipal de Educação de Niterói, que participam das atividades em suas respectivas unidades escolares.

PARTICIPANTES APROVAM

Para Minna Rodrigues, diretora-geral da Escola Municipal Marcos Waldemar de Freitas Reis, em Itaipu, é essencial abrir as portas da escola para as crianças nesse período.

— Sabemos que muitos pais estão trabalhando durante as férias, então receber as crianças aqui, em um espaço seguro, é um dos motivos pelos quais sempre aderimos ao programa. Nesta edição, temos atividades culturais bem interessantes e selecionadas, e a equipe, professores e alunos estão gostando bastante — afirmou a diretora.

As crianças também aprovaram a experiência. Julia Gama, de 6 anos, exprimiu seu entusiasmo:

— Adorei! Foi muito legal, aprendi muita coisa. Estou adorando vir para a escola nas férias.

Laura Michelato, de 10 anos, também está se divertindo na colônia de férias.

— Participei de várias atividades, de música, artes, ciência. Tudo muito legal. Aprendi a fazer várias coisas — contou, no intervalo entre uma brincadeira e outra.

Patrick Lima, mais conhecido como Patrick, O Mágico, vem se apresentando para a criançada, unindo ciência e matemática de forma leve e divertida.

— A nossa apresentação mistura entretenimento, a alegria da mágica e as infinitas possibilidades da ciência. Com isso, estimulamos o raciocínio científico das crianças e colaboramos com o trabalho dos professores no dia a dia da sala de aula — explicou.

O secretário municipal de Educação, Bira Marques, ressaltou que a iniciativa garante um espaço seguro para as crianças durante as férias escolares, ao mesmo tempo em que oferece atividades que contribuem para o aprendizado e uma alimentação de qualidade.

— Esta é uma oportunidade de oferecer a nossas crianças e estudantes experiências enriquecedoras, que complementam o processo de ensino de forma descontraída. As atividades estimulam a criatividade, a convivência em grupo e garantem uma alimentação equilibrada para os pequenos. Este programa é uma extensão da nossa missão de promover uma educação de qualidade, que vai além da sala de aula — destacou o secretário.



Em Itaipu. Na E.M. Professor Marcos Waldemar de Freitas Reis, a criançada se diverte e aprende com Patrick, O Mágico



Cabelo em pé. Laura, de 10 anos, brinca com um gerador de Van de Graaff

Clube O GLOBO 100

As ofertas anunciadas nesta página ficarão disponíveis ao longo da semana. Consulte condições em clubeoglobo.globo.com



acesse e confira



DIVULGAÇÃO

ESPAÇO PARA RELAXAR E CUIDAR DO CORPO

15% desconto

Funcionando há nove anos como um centro estético de alta performance, a Bela Fisio, no coração de Botafogo (em plena Rua Voluntários da Pátria) oferece benefícios especiais ao assinante O GLOBO. As massagens de todos os tipos saem com 15% de desconto. São elas: modeladora, relaxante, desportiva e drenagem linfática. Todas são feitas com equipamentos de alta tecnologia e em ambiente calmo e aconchegante para mulheres e homens. Além desses tratamentos contemplados pela oferta, há ainda procedimentos como sessões de acupuntura, auriculoterapia e mini SPA. O objetivo é sempre garantir relaxamento e cuidado especial com o corpo, bem como objetivos estéticos e de emagrecimento. Para agendar, é preciso fazer contato via WhatsApp (21- 976649025) e apresentar carteirinha válida do Clube, física ou digital. Confira mais detalhes em nosso site, onde mais de 250 benefícios aguardam você, incluindo outras chances de economizar, opções de *cashback* e cortesias ou brindes exclusivos para os membros do programa de vantagens.



DIVULGAÇÃO

GUARDA-ROUPA SEMPRE RENOVADO

15% desconto

A Shoestock é uma marca voltada para quem é apaixonado por sapatos e bolsas. Os produtos do catálogo são referência em design e alto padrão, unindo qualidade e preços acessíveis desde 1990. Hoje, com a ampliação da presença digital da empresa, consumidoras de todo o país podem ter acesso aos itens, vendidos com até 15% de desconto a assinantes O GLOBO. Confira em nosso site os detalhes da oferta.



DIVULGAÇÃO

PIZZAS PARA VOCÊ PEDIR E SABOREAR

30% desconto

Na Domino's Pizza, assinante aproveita 30% de desconto em pizzas (médias e grandes), nas mais de 300 unidades que a marca mantém espalhadas por diversas localidades do Brasil. A oferta é válida para qualquer sabor, em todos os dias da semana. Acesse a nova plataforma do Clube e confira o código promocional necessário para aproveitar o benefício, bem como mais detalhes sobre a rede, e se prepare para saborear.

Casarão do Fonseca guarda memória do bairro

Imóvel que pertenceu a abastada família portuguesa está em processo de restauração e será o primeiro Centro Cultural da Zona Norte ainda este ano; dentro do local arquitetos encontram sofás, camas e um cofre fechado

RAFAEL TIMILEVI LOPES

Aos poucos, os moradores do Fonseca acompanham a restauração de um dos imóveis mais icônicos do bairro, encontrando ali uma história que remonta à ocupação da região na época em que a cidade era a capital fluminense, e o Rio Vicência ainda não havia sido canalizado. O imóvel, na Alameda São Boaventura, número 263, concluído na década de 1940, é um exemplar de estilo eclético com inspiração neocolonial. Tem dois pavimentos, varandas, sacadas e falsas chaminés que conferem ao prédio um ar europeu.

O casarão dará lugar ao primeiro equipamento cultural da Zona Norte. Após ser abandonado por parentes dos antigos proprietários nos anos 1990, o local sofreu invasões e a ação do tempo, incluindo árvores que cresceram entrelaçadas à sua estrutura de alvenaria.

Apesar das adversidades, a equipe de arquitetura que trabalha na restauração, com previsão de entrega para novembro deste ano, encontrou camas, penteadeiras, sofás, um oratório de mármore de Carrara e vitrais assinados por Alberto Magini, o vitralista italiano que veio ao Brasil no início do século XX para montar os vidros ornados do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Há também um cofre com um conteúdo misterioso, cuja abertura ainda está em estudo devido à tranca com chave e segredo numérico.

Os itens de luxo encontrados remetem a um período em que Niterói impulsionava um projeto alinhado à recém-instalada República, no final do século XIX. Exemplo desse período são a Casa Norival de Freitas e o Cine Icaraí, também municipalizados e restaurados.

Para o arquiteto responsável pelo retrofit, Marcelos Barcellos, a restauração é mais que um resgate histórico: é a valorização do bairro. Ele destaca que os moradores terão acesso a um projeto de cidade que abrigou figuras importantes do cenário político estadual, como o presidente Nilo Peçanha. O local é citado em obras de autores como Machado de Assis e Lima Barreto. Até mesmo a família imperial possuía um imóvel em Niterói, o Palacete de Dom João VI, que foi demolido após a Proclamação da República, em uma tentativa de apagar a memória do Brasil Império na cidade.

— O bairro mudou muito, deixando de lado esse valor histórico. Quando olhamos com mais atenção, encontramos diversas construções desse período, como a Casa Oliveira Vianna e o Colégio Nossa Senhora das Mercês. Este casarão desperta curiosidade, mesmo sem ser oficialmente tombado, algo que já está em andamento junto ao DePac (Departamento de Preservação do Patrimônio Cultural de Niterói) — explica Barcellos.

Quando for reaberto, como Centro Cultural Cauby Peixoto, o casarão abrigará uma exposição permanente sobre o processo de restauração e a história de sua construção por abastados comerciantes portugueses. O espaço contará com uma sala multiuso para 230 pessoas, equipada com camarins, além de biblioteca, sala de leitura, brinquedoteca e áreas para coworking. Essas estruturas novas estão sendo erguidas em uma área onde antes havia jambeiros, tamarindos e bananeiras, planta ligada a uma anedota sobre a família, que teria se destacado no comércio de bananadas.

A construção fica ao lado da Rua Manoel Benício, onde nasceu e foi criado o prefeito Rodrigo Neves. Ele destaca a importância do primeiro equipamento cultural da Zona Norte.

— Estamos acelerando os trabalhos para entregar este projeto em 2025. O centro cultural resgatará a memória do Fonseca, um bairro especial, um dos mais populosos e importantes da cidade. Foi onde nasci e onde meus avós criaram 14 filhos. Vamos ocupar este espaço com cultura; concertos, apresentações teatrais e um centro de memória. Queremos mais cultura em toda a cidade, não apenas no Centro e na Zona Sul — afirma.

O imóvel é conhecido como propriedade da família Mattos, mas os arquitetos ainda investigam os verdadeiros proprietários. Há indícios de que o casarão teria pertencido a Álvaro Mendes de Oliveira (1901-1994) e Olívia Ascenção Estevinha de Oliveira (1898-1958). Uma coisa é certa: o imóvel foi propriedade de uma rica família de portugueses.

De acordo com a arquiteta Thayna Barcellos, pesquisas nos arquivos de urbanismo e contatos com parentes das famílias devem ajudar a esclarecer as dúvidas. Em uma das grades de metal do primeiro andar, onde ficava um escritório, há um brasão ornamentado com as letras "A e M".

— O contato com os familiares é importante para obtermos fotos antigas, que ajudam a identificar detalhes perdidos ou a entender itens encontrados aqui. Estamos levantando essas informações — finaliza Thayna.



DIVULGAÇÃO/LEONARDO SIMPLÍCIO

Patrimônio. Vista aérea do casarão do Fonseca imóvel histórico será a sede do Centro Cultural Cauby Peixoto

CARNAVAL NO PORTOBELLO
RESORT E SAFÁRI!

Venha curtir o melhor carnaval da sua vida em **um complexo de belezas naturais únicas** com praia, piscina, pensão completa*, quartos com vista para o mar e opções de lazer para todas as idades!

Aproveite nosso pacote com parcelamento **em até 6x sem juros e faça já a sua reserva!**

RESERVE AGORA

reservas@portobelloresort.com.br | www.portobelloresort.com.br
Rodovia Rio - Santos km 434 Mangaratiba RJ - CEP 23860-000

PORTOBELLO
RESORT & SAFARI

Para mais informações escaneie o QR Code ou entre em contato:
portobelloresort.com.br
4020-8005
(21) 2789-8000

*Bebidas pagas à parte. Grátis 2 crianças no mesmo quarto dos pais. Alguns passeios tem custo a parte, consulte valores e disponibilidade.

Eufrázio

Cobrança de aluguel de mesas gera reclamações

Consumação miníma e preços abusivos são práticas proibidas pela prefeitura nas praias da Região Oceânica

RAFAEL TIMILEYI LOPES
rafael.lopes@oglobo.com.br

Banhistas que frequentam a Praia de Itaipu, na Região Oceânica, denunciam a cobrança abusiva pelo aluguel de guarda-sóis, mesas e cadeiras aplicada por estabelecimentos e pessoas que ocupam as areias do local. As taxas podem variar de R$ 50 a R$ 200, dependendo do dia, do horário e da temperatura. Prática comum, principalmente durante o verão, existe ainda a negociação pelo consumo mínimo de pratos, bebidas ou petiscos do cardápio como forma de o comércio não sofrer com um possível prejuízo. Quem busca se refrescar nas águas e leva os itens citados de uso particular também é induzido a mudar de local, pois há uma espécie de loteamento, onde as cores de mesas e cadeiras definem esses limites.

A prefeitura afirma que busca coibir irregularidades cometidas por restaurantes e quiosques. No ano passado, entrou em vigor uma lei de autoria do vereador Binho Guimarães (PDT) que permitiu aos comerciantes cobrarem valores módicos aos clientes. No entanto, o texto não explicitava a quantia. Por esse motivo, o prefeito apresentou um decreto, na tarde da última sexta, dia 24, para fixar em R$ 21,73 o valor máximo que pode ser cobrado pelos quiosques aos banhistas pelo uso de cadeiras, mesas e guarda-sóis. De acordo com o texto, o valor refere-se ao kit, e não a itens específicos. Pela nova regra é vedada a sua vinculação à consumação mínima. O decreto regulamenta a lei em vigor.

ABORDAGEM NA AREIA

No entanto, essa não foi a experiência de um grupo de amigos que buscou a praia no último fim de semana. Carlos Maia, de Niterói, e mais cinco amigos resolveram ir a uma das orlas mais conhecidas da cidade. Acreditando que seria uma boa ideia, o grupo resolveu levar guarda-sóis e caixas térmicas com bebidas. Quando começaram a instalar os equipamentos foram abordados por um homem que os impediu de permanecerem no ponto escolhido sem que alugassem mesas com ele. Ao perguntar o valor ao suposto funcionário, foram informados que naquele momento, às 10h, o valor seria R$ 200 ou consumação mínima de R$ 100.

— Sou da cidade e sei que essa é, infelizmente, uma situação que se repete verão após verão. Mas isso é demais, porque não se sabe quanto vão cobrar e onde podemos ficar. Meus amigos, que são de fora do estado, ficaram assustados, mas no final preferimos ficar próximos ao Canal de Itaipu. Pelo menos lá não fomos abordados por ninguém. É um absurdo! Deveria ter ao menos algum tipo de regulamentação desses aluguéis aqui. É uma praia muito frequentada, não deveria ser dessa maneira — desabafa Maia.

Nas redes sociais, usuários também relatam essa prática irregular. Num grupo dedicado a assuntos da cidade, um colaborador relatou que no dia 20 janeiro também foi taxado no mesmo valor.

"Hoje, em Itaipu, para quem gosta de se sentar em um quiosque para comer e beber algo, ainda temos que pagar o aluguel da mesa, R$ 200. Fora o consumo. Aonde vamos parar? Querem enriquecer às custas do povo", reclamou.

Nos comentários, outra pessoa disse que passou situação semelhante na Praia de Camboinhas, quando buscou ficar numa área próxima a um famoso quiosque: "Passei por isso hoje em Camboinhas. Estão cobrando R$ 300 para a barraca com mesa e cadeiras, e 800 para a tenda. Utilizam espaço público para extorquir a população".

De acordo com texto da lei que regulamenta o comércio da Região Oceânica, cada bar, restaurante, ambulante em ponto fixo ou quiosque na orla da Praia de Itaipu poderá disponibilizar módulos de guarda-sóis, mesas e cadeiras na área de seu interior e até 30 módulos de guarda-sóis, mesas e cadeiras na faixa de areia à sua frente, devendo ser respeitada obrigatoriamente a distância de três metros livres e desimpedidos entre os estabelecimentos vizinhos.

Em nota, a prefeitura afirmou que, além das fiscalizações, é fundamental que o frequentador lesado denuncie sempre as situações de abuso, incluindo o grande número de mesas e cadeiras, informando o nome do estabelecimento através dos canais de denúncia: Colab, Ouvidoria, Cisp (ligar 153 ou WhatsApp para 21 98450-0153). O decreto proíbe ainda a ocupação da área de vegetação de restinga, assim como a limpeza de qualquer objeto na restinga ou na faixa de areia.

O texto regulamenta também a carga e descarga nas praias, proibida das 7h às 10h e das 16h às 19h, nos dias de semana. Nos fins de semanas e feriados, o trabalho não será permitido das 8h às 19h.

NÓ NO TRÂNSITO

O engarrafamento de quem busca acessar as praias da Região Oceânica e sair delas é outro ponto de reclamação. Na semana passada, banhistas relataram que permaneceram duas horas e meia no trânsito para chegarem a Camboinhas. Mesmo após a prefeitura concluir o projeto de remodelação do acesso ao bairro, que tinha como objetivo promover melhorias na mobilidade urbana e no fluxo em direção à Piratininga, o grande número de veículos causou um nó na região. O município ainda construiu duas estações de ônibus, nos mesmos moldes das estações da Transoceânica, e investiu cerca de R$ 16 milhões no projeto.

De acordo com a prefeitura, agentes da Guarda Municipal e da NitTrans trabalham para coibir irregularidades como estacionamento em locais proibidos e o uso indevido do espaço público. Em cada dia de fim de semana, 80 funcionários municipais participam do Plano Verão com dez viaturas, cinco motopatrulhas e sete reboques.

ROBERTO MOREYRA/OS | 2021



Ilegal, e daí? A Praia de Itaipu lotada em dia de forte calor: guarda-sóis e mesas se multiplicam nas areias, e cobrança pode chegar a R$ 200

Suplentes: Câmara recebe mais cinco estreantes

Com saída de vereadores para Executivo e Alerj, Casa tem mudanças após recesso, e nomes de primeira viagem preenchem quadro

FELIPE GELANI E
RAFAEL TIMILEYI LOPES

Com a volta dos trabalhos na Câmara Municipal de Niterói prevista para o dia 17 de fevereiro, caras novas — entre outras já conhecidas — vão passar a frequentar os corredores e gabinetes do prédio para essa nova Legislatura. Sete suplentes que não conquistaram vaga direta através do voto vão substituir nomes que deixaram a Casa Legislativa. Cinco deles são estreantes no cargo.

Formado em Direito pela UFF, Raphael Costa (PDT) entra na vaga deixada por Andrigo Carvalho, agora secretário de Administração Regional do Fonseca, Caramujo e Cubango. A trajetória política do novo vereador começou nas pastorais sociais, posteriormente se tornando assessor jurídico na ONU. Em 2023, o então ministro da Justiça Flávio Dino convidou Costa para atuar na linha de frente de projetos como a CPMI dos atos golpistas e a PL das fake news.

Costa também foi secretário municipal de Direitos Humanos em Niterói entre 2021 e 2022.

Como vereador, ele pretende implementar projetos voltados para crianças autistas, como prioridade na matrícula, além da criação do Conselho de Liberdade Religiosa.

— Vamos fazer um trabalho de inclusão, com políticas públicas para pessoas com deficiência e do espectro autista. Queremos reduzir a população de rua de Niterói de forma humanizada e trabalhar com a segurança pública, onde tenho experiência. São temas que carrego a vida inteira — diz Costa.

Pastor da Igreja Universal do Reino de Deus, Maurício Gomes (Republicanos) substitui Fabiano Gonçalves, que se tornou secretário de Desenvolvimento Econômico e Revitalização do Centro.

"Nossa preocupação sempre foi fazer o bem às pessoas. Nós vamos somar para que Niterói possa ser cada dia melhor", diz o vereador nas redes.

Leonardo Giordano (PCdoB), agora secretário das Culturas, abriu vaga para Fael (PV), outro estreante. Rafael Faustino Junior foi presidente da Associação de Moradores do Preventório, onde implementou aulas de judô, jiu-jitsu, balé, música, capoeira e dança de salão. Em parceria com a prefeitura, ele liderou esforços para melhorar as condições de infraestrutura e serviços públicos no local. Fael pretende se projetar como a voz da comunidade no Legislativo.

— Minhas principais bandeiras são a melhoria da qualidade de vida nas comunidades, com foco em infraestrutura, educação, inclusão e esportes. Conheço os problemas das comunidades porque venho delas. É isso que quero representar na Câmara — conta.

Autodenominado o primeiro gari a ser vereador no Estado do Rio de Janeiro, Romerio Duarte entrou na vaga de Luiz Carlos Gallo (Cidadania), secretário de Esportes e Lazer.

"É uma honra representar nossa população e poder levar a voz de cada morador para a Câmara", diz Duarte.

DOIS SUPLENTES VOLTAM

Eduardo Paiva (PL) se torna vereador ao substituir Douglas Gomes, que assume mandato de deputado estadual. Ex-militar de carreira, o vereador começou há dois anos o projeto social Família Paiva, que, segundo Eduardo, atende cerca de 1.500 pessoas, através da oferta de modalidades esportivas e atendimento de algumas especialidades médicas, como a neuropediatria. Ele se autointitula um "opositor ferrenho" ao atual governo e afirma que vai concentrar sua atenção em três políticas: segurança pública, esporte e defesa dos direitos do autista.

— Em Niterói não existe neuropediatria. Se alguém precisar de um laudo para um filho, como foi o meu caso, vai ter que ir para outra cidade ou pagar uma consulta. Por isso comecei a reunir pessoas para criar essa rede. As coisas foram acontecendo, e entrei na política. Também vou lutar pela reabertura da pista de atletismo da UFF, que usou dinheiro do município em sua reforma. Fui atleta e conheço bem essa realidade — declara.

Além dos cinco vereadores de primeira viagem, também voltam para a Câmara os suplentes Emanuel Rocha (União), na vaga de José Antônio Fernandes, o Zaf (União), secretário do Idoso; e Casota (MDB), na vaga de Leandro Portugal, agora secretário de Meio Ambiente, Recursos Hídricos e Sustentabilidade.

FOTOS DE DIVULGAÇÃO



Estreantes. Da esquerda para a direita, Raphael Costa, Pastor Maurício Gomes, Fael, Romerio Duarte e Eduardo Paiva: os cinco terão a primeira chance no Legislativo

CLASSIFICADOS DO RIO

ANUNCIE
2534-4333
classificadosdorio.com.br

Domingo 26.01.2025

1 Imóveis Compra e Venda Páginas 1 a 3
2 Imóveis Aluguel Página 3
3 Empregos & Negócios Página 3
4 Veículos Página 3
5 Casa & Você Páginas 3 e 4

IMÓVEIS COMPRA E VENDA 1

O RIO DE HOJE E SEMPRE

IMÓVEIS QUE CONTAM HISTÓRIAS

SANTA TERESA

Rua Aprazível

Na charmosa Rua Aprazível, perto do Largo dos Guimarães, um casarão de 1924 reflete a elegância histórica de Santa Teresa. Conhecido por sua arquitetura de inspiração francesa e pelo icônico bondinho, o bairro é um refúgio de arte, cultura e tradição no coração do Rio.

Santa Teresa guarda em suas ladeiras o espírito boêmio de uma cidade que vive entre o passado e o presente, revelando cenários inspiradores a cada olhar.

COSME VELHO

Rua Senador Pedro Velho

Em meio a ladeiras que conduzem ao Corcovado, um casarão de 1924 revive histórias marcantes. O **Solar das Laranjeiras**, lar do marechal **Ângelo Mendes de Moraes**, testemunhou os tempos em que o Rio era Distrito Federal e guarda em seus traços o espírito de uma cidade que não se deixa esquecer.

Nas ruas arborizadas do Cosme Velho, o passado ecoa em cada detalhe.

ALTO DA BOA VISTA

Rua Amado Nervo

No coração da Floresta da Tijuca, a **Casa das Paineiras**, uma mansão neoclássica de 1920, resplandece em sua arquitetura restaurada. Com escadarias de pinho de riga e piso em parquet paulista, suas varandas oferecem uma vista deslumbrante da vegetação que cerca o Alto da Boa Vista. Localizada na tranquila Rua Amado Nervo, perto da Praça Afonso Viseu, a mansão preserva o charme e o luxo de uma época inesquecível!

Explore o charme histórico do Rio em cada detalhe.

Fale com a gente:
3848•9122
98996•7212
Rua das Laranjeiras, 490
Laranjeiras

SergioCastro Imóveis OURO
A EMPRESA QUE RESOLVE.
76 ANOS
ADMINISTRAÇÃO • CORRETAGEM • AVALIAÇÕES

LISA
1ª INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA VENDA DE IMÓVEIS

ZONA CENTRO

Bairro de Fátima

2 Quartos

Centro

Conjugados

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2292-0080
98985-1470

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2272-4400
99852-7726

Coberturas

Gamboa

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2292-0080
98985-1470

2 Quartos

ZONA SUL 1

Botafogo

Conjugados

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2199-3722
99554-8622

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2557-6868
97010-4794

3 Quartos

4 ou mais Quartos

Coberturas

Catete

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2272-4400
99852-7726

4 ou mais Quartos

Casas e Terrenos

Cosme Velho

2 Quartos

3 Quartos

Flamengo

Conjugados

1 Quarto

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2557-6868
97010-4794

3 Quartos

4 ou mais Quartos

Glória

1 Quarto

Humaitá

1 Quarto

3 Quartos

Laranjeiras

Conjugados

1 Quarto

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2557-6868
97010-4794

3 Quartos

1 ZONA SUL 1 – URCA

Urca

3 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2199-3722
99554-8622

Demais bairros da Zona Sul 1

1 Quarto

SergioCastro
STA TERESA R$290.000 Oportunidade! Rua Costa Bastos esquina Riachuelo. Apartamento 42m2 claro, arejado, sala, varandinha, 1 suíte, cozinha. www.sergiocastro.com.br C/250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scsp1070

2 Quartos

BOTAFOGO R$735.000 R. Bambina, 300 mts do metrô. Ótimo apartamento 60m2, 2 quartos, com vaga de garagem. Todo reformado. Tratar Eduardo Tel.: 99966-0828. Cr 32167

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2272-4400
99852-7726

3 Quartos

SergioCastro
STA TERESA

SergioCastro
STA TERESA

SergioCastro
STA TERESA

Casas e Terrenos

STA TERESA

ZONA SUL 2

Copacabana

Conjugados

SergioCastro
COPACABANA

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2199-3722
99554-8622

COPACABANA

SergioCastro
COPACABANA

1 ZONA SUL 2 – COPACABANA

SergioCastro
COPACABANA

SergioCastro
COPACABANA

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2199-3722
99554-8622

SergioCastro
COPACABANA

3 Quartos

SergioCastro
COPACABANA

1 ZONA SUL 2 – COPACABANA

SergioCastro
COPACABANA

4 ou mais Quartos

SergioCastro
COPACABANA

Coberturas

COPACABANA

Casas e Terrenos

SergioCastro
COPACABANA

Gávea

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
3205-9422
97048-1624

3 Quartos

SergioCastro
GÁVEA

1 ZONA SUL 2 – GÁVEA

SergioCastro
GÁVEA

Casas e Terrenos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
A EMPRESA QUE RESOLVE.
3848-9122
98993-1263

Ipanema

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
3205-9422
97048-1624

IPANEMA

3 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2199-3722
99554-8622

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
A EMPRESA QUE RESOLVE.
3848-9122
98993-1263

Coberturas

SergioCastro
IPANEMA

Jardim Botânico

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2557-6868
97010-4794

Casas e Terrenos

JD. BOTÂNICO

1 ZONA SUL 2 – IPANEMA

SergioCastro
IPANEMA

4 ou mais Quartos

SergioCastro
IPANEMA

BANDEIRA DE MELLO

SergioCastro
IPANEMA

1 ZONA SUL 2 – LAGOA

Lagoa

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
3205-9422
97048-1624

SergioCastro
LAGOA

3 Quartos

SergioCastro
LAGOA

4 ou mais Quartos

SergioCastro
LAGOA

Leblon

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
3205-9422
97048-1624

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
3205-9422
97048-1624

BANDEIRA DE MELLO
LEBLON

1 ZONA SUL 2 – LEBLON

LEBLON

SergioCastro
LEBLON

3 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
3205-9422
97048-1624

SergioCastro
LEBLON

4 ou mais Quartos

SergioCastro
LEBLON

1 ZONA SUL 2 – LEBLON

SergioCastro
LEBLON

Coberturas

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
A EMPRESA QUE RESOLVE.
3848-9122
98993-1263

SergioCastro
LEBLON

Casas e Terrenos

SergioCastro
LEBLON

Leme

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2199-3722
99554-8622

LEME

3 Quartos

LEME

São Conrado

4 ou mais Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
A EMPRESA QUE RESOLVE.
3848-9122
98993-1263

S.CONRADO

Casas e Terrenos

SergioCastro
S.CONRADO

BARRA E ADJACÊNCIAS

1 BARRA E ADJACÊNCIAS – BARRA

Barra

1 Quarto

SergioCastro
BARRA

2 Quartos

SergioCastro
BARRA

3 Quartos

SergioCastro
BARRA

4 ou mais Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
A EMPRESA QUE RESOLVE.
3848-9122
98993-1263

Coberturas

SergioCastro
BARRA

Casas e Terrenos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
A EMPRESA QUE RESOLVE.
3848-9122
98993-1263

Joá

Casas e Terrenos

SergioCastro
JOÁ

Recreio

Casas e Terrenos

SergioCastro
RECREIO

SergioCastro
RECREIO

Vargem Grande

Casas e Terrenos

V.GRANDE

JACAREPAGUÁ

1 JACAREPAGUÁ – FREGUESIA

Freguesia

3 Quartos

FREGUESIA

TIJUCA E ADJACÊNCIAS

Maracanã

1 Quarto

MARACANÃ

Rio Comprido

2 Quartos

SergioCastro
R.COMPRIDO

Tijuca

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
A EMPRESA QUE RESOLVE.
2292-0080
98985-1470

3 Quartos

SergioCastro
TIJUCA

4 ou mais Quartos

SergioCastro
TIJUCA

ZONA NORTE 1

ZONA NORTE 2

São Cristóvão

1 Quarto

SergioCastro
S.CRISTÓVÃO

Fale Conosco

Classifone: 2534-4333

20 palavras (corpo claro)

R$ 79,00 Dia Útil* por publicação	R$ 102,00 Domingo*

20 palavras (corpo negrito)

R$ 98,00 Dia Útil* por publicação	R$ 126,00 Domingo*

*Preços para pagamento em cartão de crédito ou à vista

Horários de Atendimento:

Classifone
De segunda a sexta:
das 8h às 20h.

www.classificadosdorio.com.br

• Para informações sobre outros tamanhos, modelos, forma de pagamento e preços consulte o classifone ou nossa loja. Preços válidos a partir de 01 de novembro de 2012.
* Para conhecer a política de publicação de anúncios, favor consultar www.infoglobo.com.br

Horários de Fechamento:
Prazos para publicação na edição do dia seguinte.

Seção	Classifone e Loja
Casa & Você	até 13h
Empregos e Negócios	até 13h
Veículos	até 14:30h
Imóveis	até 15h

Para anúncios nas edições de domingo e segunda, o prazo é sexta-feira, até as 20h.

Orientação aos leitores

O jornal O Globo não se responsabiliza pela procedência, veracidade dos anúncios veiculados, tampouco pelo cumprimento dos requisitos legais porventura exigidos no conteúdo dos mesmos, sequer por eventuais prejuízos deles decorrentes. O conteúdo dos anúncios é de inteira responsabilidade do anunciante. Pessoas físicas e jurídicas de má-fé podem utilizar um veículo de comunicação para fraudar e ludibriar os leitores, ou induzi-los em erro. A fim de evitar prejuízos, recomendamos:

• Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.
• Procure documentar a transação comercial, através de contrato com firma reconhecida.
• No contrato devem conter a taxa de juros e a forma de pagamento.
• Procure fazer qualquer tipo de transação comercial apenas pessoalmente.
• Forneça seus dados pessoais, por fax e/ou telefone, apenas para empresas conhecidamente idôneas.
• Evite receber documentos via fax.
• Não adiante nenhum valor (Ex. depósito em conta corrente, vales-postais etc.)

O GLOBO

Euufrázio

1 Zona Norte

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2292-0080
98985-1470

LITORAL NORTE

Saquarema

2 Quartos

LITORAL SUL

Angra

4 ou mais Quartos

Margaratiba

Casas e Terrenos

SÍTIOS E FAZENDAS

Sítios e Fazendas

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Lojas

Salas e Andares

Prédios Comerciais

Galpões

1 Imóveis Comerciais Zona Centro

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

Salas e Andares

Prédios Comerciais

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2272-4400
99852-7726

Imóveis Comerciais Zona Sul

Lojas

Salas e Andares

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2272-4400
99852-7726

Prédios Comerciais

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

1 Imóveis Comerciais Zona Norte

Prédios Comerciais

PRÉDIO PRAÇA DA BANDEIRA 3 PAVIMENTOS AMPLA GARAGEM
2.288 m², Recepção, Diversos Banheiros, Terraço, Salas com Divisórias.
R$ 4.950.000,00
SergioCastro
99969-4806

Galpões

Imóveis Comerciais Niterói e S. Gonçalo

Prédios Comerciais

Imóveis Comerciais Outras Localidades

Prédios Comerciais

Áreas Comerciais

IMÓVEIS ALUGUEL 2

ZONA CENTRO

Centro

Conjugados

2 Zona Centro

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2272-4422
99852-7726

Lapa

1 Quarto

ZONA SUL 1

Laranjeiras

Conjugados

3 Quartos

Demais bairros da Zona Sul 1

Casas e Terrenos

MANSÃO SANTA TERESA ESTILO COLONIAL
R$ 15.000,00
SergioCastro
2272-4422

ZONA SUL 2

Copacabana

1 Quarto

Lagoa

2 Quartos

BARRA E ADJACÊNCIAS

Recreio

3 Quartos

TIJUCA E ADJACÊNCIAS

2 Tijuca e Adjacências

Tijuca

3 Quartos

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Salas e Andares

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2272-4422
99852-7726

Salas e Andares

DIVERSOS ANDARES PRÉDIO LUXO 300 m² AVENIDA RIO BRANCO
EM FRENTE AO METRÔ
FACHADA VIDROS
FUMÊ
R$ 8.000,00
SergioCastro
2272-4422

2 Imóveis Comerciais Zona Centro

ANDAR 562 m² INACREDITÁVEL! RUA DA ASSEMBLEIA ESQUINA RODRIGO SILVA
PRÉDIO MODERNO, FACHADA EM VIDROS FUMÊ, TOTAL SEGURANÇA.
R$ 6.000,00
SergioCastro
2272-4422

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2272-4422
99852-7726

Prédios Comerciais

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2272-4422
99852-7726

PRÉDIO MODERNO RUA DO OUVIDOR ESQUINA DE QUITANDA
11 PAVIMENTOS, ELEVADORES MODERNOS, AR CONDICIONADO INTELIGENTE.
SergioCastro
2272-4422

Galpões

GALPÕES SÃO CRISTÓVÃO PRÓXIMO AO FUTURO ESTÁDIO DO FLAMENGO
SergioCastro
2272-4422

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2272-4422
99852-7726

Imóveis Comerciais Zona Sul

Lojas

Salas e Andares

CLÍNICA MÉDICA 960 m² RUA BAMBINA COM ALVARÁ
R$ 38.000,00
SergioCastro
2272-4422

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2272-4422
99852-7726

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

Salas e Andares

2 Imóveis Comerciais Zona Norte

Prédios Comerciais

Galpões

EMPREGOS & NEGÓCIOS 3

Aviso

De acordo com o art. 5º da CR/88 c/c art 373-A da CLT, não é permitido o anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor ou situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade assim o exigir.

Empregos

Empregos

Negócios

VEÍCULOS 4

CASA & VOCÊ 5

Para Casa

Antiguidades, Móveis e Decoração

LEILÃO DE ARTE E ANTIGUIDADES

Para Você

Profissionais Liberais

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!
ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.
EDITORA GLOBO



PARQUE LISBOA

Móveis e Decorações

MÓVEIS COM PREÇO E QUALIDADE





TUDO EM ATÉ 10x (1) SEM JUROS

VISA · CARNÊ

PARCELA MÍNIMA R$70,00.

Compre sem sair de casa. Levamos a máquina até você.

Passa um ZAP

21 97639-0781

www.parquelisboa.com.br

ou acesse pelo



A SALA QUE VOCÊ QUER



SOFÁ-CAMA LISBOA — À VISTA R$1.890, OU 10X DE R$189,00



SOFÁ CINQUECENTO

2 LUGARES — À VISTA R$1.490, OU 10X DE R$149,00

3 LUGARES — À VISTA R$1.890, OU 10X DE R$189,00

CONJUNTO 3 + 2 LUGARES — À VISTA R$3.274,



- PRONTA-ENTREGA (3)
- VÁRIAS CORES
- ESPUMA D-33

SOFÁ-CAMA MOSCOU

CASAL — À VISTA R$2.990, OU 10X DE R$299,00

SOLTEIRO — À VISTA R$2.099, OU 10X DE R$209,90



CONJUNTO DE MESA MINAS — À VISTA R$1.790, EM DINHEIRO OU 10X DE R$189,00



BUFFET MINAS — À VISTA R$790, EM DINHEIRO OU 10X DE R$89,00



CONJUNTO DE MESA ELÁSTICA DELÍRIO — À VISTA R$3.599, EM DINHEIRO OU 12X DE R$325,00



POLTRONA RM 016 — À VISTA R$949, OU 10X DE R$94,90



POLTRONA FRANÇA — À VISTA R$590, OU 10X DE R$59,00



- LUMINÁRIAS EM LED
- ESPELHOS DECORATIVOS
- ACOMPANHA SUPORTE PARA TV LCD/LED

HOME ESPLENDOR — À VISTA R$1.890, EM DINHEIRO OU 10X DE R$199,00



RACK DETROIT — À VISTA R$499, EM DINHEIRO OU 10X DE R$59,00



RACK LISBOA — À VISTA R$488, EM DINHEIRO OU 10X DE R$57,00



POLTRONA BERGER — À VISTA R$1.490, OU 10X DE R$149,00

PUFF — À VISTA R$350, OU 10X DE R$35,00



Fabricamos móveis sob medida para mesa, sala, quarto, cozinha e banheiro.

FRETE E MONTAGEM GRÁTIS! PARA ATÉ 10KM DE DISTÂNCIA DA LOJA. DEMAIS REGIÕES SOB CONSULTA. (2)

• e-mail:parquelisboamoveis@hotmail.com • Atendimento ao lojista

@parquelisboa.moveis

/parquelisboa

TIJUCA — Rua Conde de Bonfim, 469 — 3173-4711

ESTÁCIO — Rua Haddock Lobo, 53 - Ljs A/B — 2293-0539 — 97639-0781

ESTÁCIO — Rua Estácio de Sá, 127 — 2029-3676 — Rua Estácio de Sá, 129 — 2273-8993

COPACABANA — Rua Barata Ribeiro, 646 — 2235-6141 — Rua Barata Ribeiro, 334 — 2548-4053

VILA ISABEL — Av. 28 de Setembro, 307/A — 2576-3041 — 99415-7621

ESTÁCIO — Rua Haddock Lobo, 11 — 2520-0053

CENTRO — Rua Buenos Aires, 100

COPACABANA — Rua Barata Ribeiro, 194 - Lj I — 2542-2698

VENHA NOS VISITAR — LOJA DE MÓVEIS PLANEJADOS Rudnick — Copacabana — Rua Barata Ribeiro, 194 Lj C — 2234-2092

NOVA LOJA Copacabana — Rua Barata Ribeiro, 295 — 3088-6497

(1) 10X SEM JUROS SOMENTE NOS CARTÕES DE CRÉDITO SUJEITO À LIBERAÇÃO DE CRÉDITO DA OPERADORA DO CARTÃO. (2) ENTREGAMOS E MONTAMOS NO MÁXIMO EM ATÉ 30Km DA LOJA. (3) CONSULTE OS PRODUTOS QUE ESTÃO DISPONÍVEIS PARA PRONTA-ENTREGA (1/2/3). PROMOÇÕES VÁLIDAS ATÉ 31/01/2025 OU TÉRMINO DO ESTOQUE (O QUE OCORRER PRIMEIRO). FOTOS E CORES MERAMENTE ILUSTRATIVAS. RESERVAMO-NOS O DIREITO DE CORRIGIR POSSÍVEIS ERROS DE DIGITAÇÃO.